

SANDRO MARQUES DA SILVA

**OS IMPACTOS SOCIO-ECONÓMICOS DO TURISMO: ESTUDO
DE CASO NA COMUNIDADE BRASILEIRA DE JERICOACOARA
- CEARÁ (2000-2015)**

Universidade Fernando Pessoa
Porto 2017

SANDRO MARQUES DA SILVA

**OS IMPACTOS SOCIO-ECONÓMICOS DO TURISMO: ESTUDO
DE CASO NA COMUNIDADE BRASILEIRA DE JERICOACOARA
- CEARÁ (2000-2015)**

Universidade Fernando Pessoa
Porto 2017

© 2017
Sandro Marques da Silva
“TODOS OS DIREITOS RESERVADOS”

SANDRO MARQUES DA SILVA

**OS IMPACTOS SOCIO-ECONÓMICOS DO TURISMO: ESTUDO
DE CASO NA COMUNIDADE BRASILEIRA DE JERICOACOARA
-CEARÁ (2000-2015)**

Tese apresentada à Universidade Fernando Pessoa
como parte dos requisitos para obtenção do grau de
doutor em Ciências da Informação, especialidade em
Marketing e Comunicação Estratégica, sob a
orientação do Prof. Doutor Antonio Cardoso.

RESUMO

SANDRO MARQUES DA SILVA: Os impactos socio-económicos do turismo: estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

(Sob orientação do Prof. Doutor Antonio Cardoso).

O presente estudo tem por objetivo analisar como os nativos e moradores antigos da pequena localidade de Jericoacoara, situada no Nordeste brasileiro, que tem sido alvo de uma intensa movimentação turística, avaliam e vivenciam os indicadores socioeconómicos, culturais e ambientais resultantes da atividade turística na Vila e quais os impactos para a comunidade e para a sua vida.

Pretende-se, além disso, avaliar a acuidade desse olhar, comparando-o com opiniões de estudiosos do assunto. Para isso foi feita uma apresentação pormenorizada das diversas posições teóricas a respeito do turismo e os seus impactos positivos e negativos sobre as comunidades receptoras nos mais variados segmentos da vida quotidiana da população. Para situar melhor a questão, estão pontuados alguns momentos históricos mais significativos do Turismo no Mundo, no Brasil e no Ceará. Em relação ao Brasil e ao Ceará, o estudo preocupou-se também em descrever os principais indicadores relacionados com o turismo, assim como, a identificar o perfil dos trabalhadores na atividade, situação laboral, escolaridade, rendimentos, condições de vida, políticas públicas de turismo adotadas e instituições ligadas a esse setor, seja na preservação ambiental seja na proteção e defesa do património histórico e natural, além de verificar as transformações ao nível das principais infraestruturas básicas: saúde, educação, transportes e saneamento.

Na conclusão do trabalho, apresentam-se as perceções dos moradores acerca dos impactos decorrentes da atividade, isto é, o reconhecimento de efeitos positivos advindos do turismo para a vida dessa comunidade, nos seus aspetos sociais e económicos, além, também, de alguns efeitos colaterais negativos nos seus aspetos culturais e ambientais.

Esboça-se, no final, uma crítica e síntese de tudo o que foi discutido, questionando-se entre outros os conceitos-chave nesse estudo de turismo, de desenvolvimento, da qualidade de vida e do encontro de culturas. Foram propostas, ainda, algumas sugestões de ação às instâncias públicas, no sentido de um aprimoramento da vivência e administração do turismo naquela localidade, com o objetivo de proporcionar uma melhor condição de vida ao nativo, na sua luta por um desenvolvimento mais integral, englobando o plano social, económico, cultural e ambiental da região.

Palavras-chave: Nativo, Turismo, Impactos, Qualidade de vida, Desenvolvimento.

ABSTRACT

SANDRO MARQUES DA SILVA: The socio-economic impacts of tourism: a case study in the Brazilian community of Jericoacoara – Ceará (2000-2015)
(Under the orientation of Prof. Dr. Antonio Cardoso)

The present study aims to analyze how the natives and ancient residents of the small locality of Jericoacoara, located in the Northeast of Brazil, and recognized as being a spot of an intense tourist movement, evaluate and experience the socioeconomic, cultural and environmental indicators resulting from the tourist activity and what are the impacts for the community and on the life of each resident.

It is also intended to evaluate the acuity of the community perception towards the tourism in comparison with the opinions of scholars. Therefore we undertake a detailed presentation of the different theoretical positions regarding tourism and its positive and negative impacts on the host communities, taking in consideration the most varied segments interfering on population's everyday life. To better situate the issue, some of the most significant historical moments of Tourism in the World, in Brazil and in Ceará are highlighted. In relation to Brazil and Ceará, the study was also concerned with describing the main indicators related to tourism, as well as identifying the profile of workers in there's activity, labor situation, schooling, income, living conditions, public policies of tourism and institutions related to this sector, either in the preservation of the environment or in the protection and defense of the historical and natural heritage, as well as to verify the transformations in the main basic infrastructures: health, education, transport and sanitation.

In conclusion, the residents' perceptions about the impacts of the activity are presented. The recognition of the positive effects of tourism on the life of community, its social and economic aspects, are evaluated as well as some negatives effects in their cultural and environmental aspects. Also, a criticism and synthesis of everything that has been

discussed is outlined and the key concepts of tourism such as development, quality of life and the encounter of cultures. Some suggestions of action were also proposed to the public authorities, in the sense of an improvement of the experience and administration of tourism in that locality, with the objective of providing a better living condition to the native, in his struggle for a more integral development, encompassing the social, economic, cultural and environmental plan of the region.

Key words: Development, Native, tourism, Quality of life, Tourism effects.

RÉSUMÉ

SANDRO MARQUES DA SILVA: Les impacts socio-économiques du tourisme: une étude de cas dans la communauté Brésilienne de Jericoacoara – Ceará (2000-2015)

(Sous la supervision du Prof. Dr. Antonio Cardoso)

La présente étude vise à analyser la façon dont les natif et les anciens habitants de la petite localité de Jericoacoara, située dans le nord-est du Brésil, et reconnu comme étant un mouvement touristique intense, évaluent et expérimentent les indicateurs socio-économiques, culturels et environnementaux résultant de l'activité touristique et quels sont les impacts pour la communauté et sur la vie de chaque résident.

Il est également destiné à évaluer l'acuité de la perception de la communauté vis-à-vis du tourisme par rapport aux opinions des chercheurs. Par conséquent, nous entreprenons une présentation détaillée des différentes positions théoriques concernant le tourisme et ses impacts positifs et négatifs sur les communautés hôtes, en tenant compte des segments les plus variés qui interfèrent sur la vie quotidienne de la population. Pour mieux cerner le problème, certains des moments historiques les plus importants du tourisme dans le monde, au Brésil et en Ceará sont mis en évidence. En ce qui concerne le Brésil et Ceará, l'étude a également porté sur la description des principaux indicateurs liés au tourisme, ainsi que sur l'identification du profil des travailleurs dans l'activité, la situation du travail, la scolarité, le revenu, les conditions de vie, les politiques publiques de tourisme et institutions liées à ce secteur, soit dans la préservation de l'environnement, soit dans la protection et la défense du patrimoine historique et naturel, ainsi que pour vérifier les transformations dans les principales infrastructures de base: santé, éducation, transport et assainissement.

En conclusion, les perceptions des résidents sur les impacts de l'activité sont présentées. La reconnaissance des effets positifs du tourisme sur la vie de la communauté, ses aspects

sociaux et économiques, sont évalués ainsi que certains effets négatifs sur leurs aspects culturels et environnementaux. En outre, une critique et une synthèse de tout ce qui a été discuté sont décrites et les concepts clés du tourisme tels que le développement, la qualité de vie et la rencontre des cultures. Des suggestions d'action ont également été proposées aux autorités publiques, dans le sens d'une amélioration de l'expérience et de l'administration du tourisme dans cette localité, dans le but de fournir une meilleure condition de vie aux autochtones, dans sa lutte pour un développement plus intégral, englobant le plan social, économique, culturel et environnemental de la région.

Mots clés: Développement, Natif, Tourisme, Qualité de vie, Effets touristiques.

“Por mais humilde que seja, um bom trabalho inspira uma sensação de vitória”.

Jack Kemp

AGRADECIMENTOS

A Deus, que guia meus passos, e muitas vezes me ampara nos seus braços.

A minha amada esposa, Marcela e adoradas filhas, Juliana e Antonella, pela paciência, apoio e compreensão nos meus momentos de ausência.

Ao meu pai, Pedro Bento, por todo o apoio em todos os momentos da minha vida, pelo seu imenso amor e carinho.

A minha saudosa mãe, Maria da Conceição, pela formação e alegria que me propiciou e que esta valendo por toda a vida.

Aos meus irmãos, Sandra, Alex, Pedro e amados sobrinhos, pela enorme torcida demonstrada ao longo do doutoramento.

A saudosa Dulcineia Alves, pelas demonstrações de afeto e carinho durante muitos anos da minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Cardoso, pela competência, sabedoria, amizade e confiança. Meu respeito e admiração.

Ao meu amigo João Pedro, pela enorme disponibilidade e atenção na condução deste projeto.

Ao meu amigo David Diaz, pelas contribuições e apoio na conclusão desse trabalho.

A minha amiga Sandra Silva, educadora de valor inestimável.

A Dona Antonieta, pelo apoio e calorosa recepção.

Ao meu amigo, Álvaro Dias, por brindar o espaço, a tranquilidade e o entusiasmo para a finalização desse projeto.

Aos meus amigos Paulo, Edilson, Mota, pelo apoio logístico durante a pesquisa de campo.

Aos meus amigos e familiares, pelo apoio, orações, alegria e confiança.

A Universidade Fernando Pessoa, pela contribuição no meu crescimento profissional acadêmico e investigativo.

Ao Programa de Doutorado da Universidade Fernando Pessoa, aos professores e funcionários pelo apoio e orientações.

Aos profissionais e funcionários das instituições com quem obtive documentos e informações.

A prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara, pelas informações prestadas na execução do trabalho de campo, em especial, aos secretários de Educação, Saúde e Turismo, por sua valiosa contribuição na pesquisa.

Ao meu amigo Roberto Lima, de Jericoacoara, por todo o comprometimento na elaboração, execução e finalização desta pesquisa na comunidade

A comunidade de Jericoacoara, em especial, às pessoas entrevistadas que contribuíram para a execução deste projeto

A todos aqueles que, de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho..

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	7
1.1. <i>Aspetos fundamentais do turismo</i>	7
1.1.1 Definições de turismo	7
1.1.2 Turismo: perspectiva histórica	10
1.1.3 Turismo e seus impactos	14
1.1.3.1. Impactos positivos do turismo	16
1.1.3.2. Impacto negativos do turismo	18
1.1.4. Turismo e a comunidade local	19
1.1.5. Turismo e encontro de culturas	23
1.1.6. Desenvolvimento sustentável e turismo sustentável.	28
1.2. <i>Turismo no Brasil</i>	40
1.2.1. Aspectos históricos do turismo no Brasil	40
1.2.2. Indicadores da atividade turística no Brasil	45
1.2.3. Turismo e geração de empregos no Brasil	50
1.2.3.1. O emprego formal na atividade turística no Brasil	54
1.2.3.2. Caracterização da mão-de-obra formal do turismo no Brasil	59
1.2.3.3. Remuneração média no Brasil dos empregados formais x género	61
1.2.3.4. O emprego informal na atividade turística no Brasil	65
1.2.3.5. Caracterização da mão-de-obra informal do turismo no Brasil	67
1.3. <i>Turismo no Ceará</i>	70
1.3.1. A importância do turismo para o Ceará	70
1.3.2. O emprego formal e informal do turismo no Ceará	76
1.3.3. Definições de políticas de turismo no Ceará	80
1.3.3.1. O Ceará no PRODETUR-NE: I FASE (1994-2005)	87
1.3.3.2. O Ceará no PRODETUR-NE: II FASE (2002-2012)	92
1.4. <i>Nota Conclusiva</i>	97

CAPÍTULO II – METODOLOGIA	98
2.1. Desenho da investigação	98
2.2. A problemática e os objetivos do estudo	100
2.3. Tipo de estudo	103
2.3.1. Cuidados na adoção e uso do estudo de caso	104
2.3.2. Operacionalização do estudo de caso	106
2.4. Técnicas de recolha da informação	107
2.4.1. Recolha documental	107
2.4.2. Observação participante	109
2.4.3. Inquérito por questionário	109
2.4.4. Entrevista semiestruturada	112
2.5. Os participantes no estudo quantitativo	113
2.6. Procedimentos e tratamento dos dados	114
2.6.1. Procedimentos utilizados no tratamento estatístico para a análises dos resultados quantitativos e verificação das hipóteses em estudo	116
2.6.2. Análise de conteúdo	118
2.7. Discussão e triangulação dos resultados	120
2.8. Considerações éticas	120
2.9. Nota conclusiva	121
CAPÍTULO III – JERICOACOARA	122
3.1. Jericoacoara - da colonização a lugar turístico	122
3.2. A Vila de Jericoacoara e o Município de Jijoca de Jericoacoara	128
3.3. Aspetos urbanos e demográficos da Vila de Jericoacoara e do Município de Jijoca de Jericoacoara	130
3.4. Aspetos económicos e sociais da Vila de Jericoacoara e do Município de Jijoca de Jericoacoara.	135
3.4.1. Emprego e rendimentos em Jericoacoara	144
3.5. O Parque Nacional de Jericoacoara	148
3.6. Os impactos do turismo na comunidade de Jericoacoara	153
3.7. Nota conclusiva	162

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS	163
4.1. Caracterização da amostra	163
4.1.1 Percepção da amostra relativamente aos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo na Vila de Jericoacoara	178
4.2. Verificação das hipóteses do estudo	197
4.3. Análises de percepções segundo o instrumento Likert	201
4.4. Apresentação e análise de conteúdo	206
4.5. Turismo	216
4.6. Necessidades	220
4.7. Nota conclusiva	226
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	227
5.1. Discussão e triangulação de resultados	227
5.2. Nota conclusiva	245
CONCLUSÕES	246
LIMITAÇÕES DO ESTUDO E CONTRIBUIÇÕES PARA O FUTURO	255
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	257
APÊNDICE E ANEXOS	278

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01:	Sistema de inter-relações do turismo.....	15
FIGURA 02:	Desenvolvimento Sustentável: Simbiose entre Economia, Ambiente e Sociedade.....	30
FIGURA 03:	Mapa 1 – Mapa das Unidades Geográficas/Ambientais.....	84
FIGURA 04:	Mapa 2 - Mapa da Macro Regiões Turísticas.....	85
FIGURA 05:	Mapa 3 – Mapa do Corredor Turístico Estruturante.....	86
FIGURA 06:	Mapa 4 – Mapa de Âncoras Turísticas.....	86
FIGURA 07:	Aeroporto Internacional Pinto Martins.....	90
FIGURA 08:	Mapa 5- Mapa Gerenciamento Costeiro do Ceará.....	92
FIGURA 09:	Investimentos do PRODETUR II no Ceará.....	95
FIGURA 10:	Mapa- Rodoviário e Político do Ceará	96
FIGURA 11:	<i>Framework</i> para análise do estudo de caso.....	105
FIGURA 12:	Entrevista com o Sr. José Diogo Martins – Morador mais antigo de Jericoacoara.....	124
FIGURA 13:	Pesca artesanal no Parque Nacional de Jericoacoara.....	125
FIGURA 14:	Mosaico de Fotos Jericoacoara.....	127
FIGURA 15:	Mapa 6-Município de Jijoca de Jericoacoara.....	128
FIGURA 16:	Vista Aérea da Vila de Jericoacoara.....	129
FIGURA 17:	Mapa 7- Mapa da Vila de Jericoacoara.....	130
FIGURA 18:	Com coleta irregular, lixo receciona turistas em Jericoacoara.....	140
FIGURA 19:	Aeroporto Regional de Jericoacoara / Voo inaugural dia 24 de Junho de 2017.....	141
FIGURA 20:	Placas com normas de conduta no Parque Nacional de Jericoacoara...	150
FIGURA 21:	Transito de veículos no Parque Nacional de Jericoacoara.....	152
FIGURA 22:	Mosaico de Fotos - Negócios turísticos na principal rua de Jericoacoara e adjacências.....	158
FIGURA 23:	Nova Jeri.....	159
FIGURA 24:	Temátca Turismo.....	216
FIGURA 25:	Temática Necessidades.....	220

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 01:	Dimensões de sustentabilidade.....	39
QUADRO 02:	Principais Cidades Visitadas pelos Turistas Brasileiros – 2015.....	49
QUADRO 03:	Produtos e Atividades Características do Turismo.....	57
QUADRO 04:	Processo de formulação das políticas públicas e seus agentes.....	81
QUADRO 05:	Desenho de Investigação do presente estudo.....	99
QUADRO 06:	Análise de Conteúdo às entrevistas acerca dos impactos positivos e negativos do turismo em Jericoacoara.....	208

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01:	Chegada de turistas no Mundo, América do Sul e Brasil – 2000/2015	48
TABELA 02:	Principais Cidades Visitadas pelo Turistas Estrangeiros – 2015 (%)...	49
TABELA 03:	Participação do turismo na economia por região 2014.....	52
TABELA 04:	Variação percentual do estoque de empregos no turismo no Brasil 2005-2015.....	53
TABELA 05:	Participação relativa das ACT's no Brasil – 2014.....	58
TABELA 06:	Indicadores socioeconômicos do Estado do Ceará e do Brasil – 2015.	70
TABELA 07:	Demanda turística via Fortaleza 2000 – 2015.....	73
TABELA 08:	Demanda turística via Fortaleza segundo a motivação turística..	74
TABELA 09:	Empregos das atividades características do turismo 2005-2015.....	76
TABELA 10:	População total, por gênero, urbana/rural no Município de Jijoca de Jericoacoara.....	134
TABELA 11:	Participação nos grandes grupos populacionais no Município de Jijoca de Jericoacoara – 2000/2015.....	135
TABELA 12:	Indicadores socioeconômicos do Município de Jijoca de Jericoacoara 2000/2010/2015.....	137
TABELA 13:	Indicadores de IDHM, educação e saúde do Município de Jijoca de Jericoacoara 2000/2010/2015.....	138
TABELA 14:	Praias preferidas pelos turistas, excluindo o litoral de Fortaleza (%)...	141
TABELA 15:	Procedência dos turistas em Jericoacoara – 2015.....	142
TABELA 16:	Procedência dos turistas nacionais em Jericoacoara – 2015.....	143
TABELA 17:	Meios de hospedagem e turismo em Jericoacoara.....	144
TABELA 18:	Taxa de atividade, grau de instrução, percentuais de rendimentos mensais e taxas de desemprego no Município de Jijoca de Jericoacoara - 2000/2010/2015.....	146
TABELA 19:	PIB per/capita, rendimentos mensais, índice de pobreza extrema, índice de desigualdade e índice Gini no Município de Jijoca de Jericoacoara 2000/2010/2015.....	147
TABELA 20:	Percepções sobre os impactos do turismo e o gênero.....	203
TABELA 21:	Pontuação de percepções sobre os impactos do turismo na cultura local.....	204
TABELA 22:	Análises Bonferroni de percepções sobre os impactos do turismo na cultura local.....	204

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01:	Receita Cambial do Turismo no Brasil 2000/2015 - (milhões de US\$).....	46
GRÁFICO 02:	Participação do Turismo na Economia Brasileira 2005/2015 – (Milhões US\$).....	47
GRÁFICO 03:	Formalidade dos empregos no setor de turismo no Brasil – 2014.....	51
GRÁFICO 04:	Variação percentual dos empregos do Turismo no Brasil por regiões no período 2005-2015.....	54
GRÁFICO 05:	Formalização das ACT’s no Brasil 2014 (%).....	59
GRÁFICO 06:	Perfil médio dos empregados formais do turismo no Brasil – 2014 (%).....	60
GRÁFICO 07:	Remuneração média dos empregados formais no Brasil e regiões 2014 (R\$).....	62
GRÁFICO 08:	Empregados formais no Brasil e por regiões com remuneração média de até dois salários mínimos 2014 (%).....	63
GRÁFICO 09:	Participação masculina entre os empregos formais no Brasil por regiões 2014 (%).....	64
GRÁFICO 10:	Informalidade das ACT’s no Brasil – 2014 (%).....	67
GRÁFICO 11:	Caracterização do empregado informal do Turismo no Brasil - 2014(%).....	68
GRÁFICO 12:	Remuneração média dos empregos informais no setor turismo e na economia 2014 (R\$).....	69
GRÁFICO 13:	O impacto do turismo sobre o PIB do Estado do Ceará 2005-2015 (%).....	75
GRÁFICO 14:	Percentual de Participação dos empregos formais e informais nas ACT’s no Ceará - 2015 (%).....	77
GRÁFICO 15:	Remuneração Média dos empregos formais e informais do turismo no Ceará 2015 (R\$).....	78
GRÁFICO 16:	O perfil médio dos empregados do turismo no Ceará – 2015.....	79
GRÁFICO 17:	Valores de financiamento, em percentagem de aplicação, do PRODETUR/NE I por Estados, envolvendo o somatório de recursos do BID e da Contrapartida Local.....	91
GRÁFICO 18:	Evolução da população na Vila de Jericoacoara (1980-2015).....	131
GRÁFICO 19:	Evolução da População no Município de Jijoca de Jericoacoara (1991-2015).....	133
GRÁFICO 20:	Produto Interno Bruto no Município de Jijoca de Jericoacoara – 2015 (%).....	136
GRÁFICO 21:	Estoque de emprego formal por faixa etária Jijoca de Jericoacoara – 2015.....	145

GRÁFICO 22:	Naturalidade.....	163
GRÁFICO 23:	Sexo.....	164
GRÁFICO 24:	Idade.....	165
GRÁFICO 25:	Escolaridade.....	166
GRÁFICO 26:	Estado Civil.....	167
GRÁFICO 27:	Tempo de residência em Jericoacoara.....	168
GRÁFICO 28:	Condições de uso da residência.....	169
GRÁFICO 29:	Número de Filhos.....	170
GRÁFICO 30:	Ocupação antes do Turismo.....	171
GRÁFICO 31:	Ocupação atual.....	172
GRÁFICO 32:	Profissão antes do Turismo.....	173
GRÁFICO 33:	Profissão atual.....	174
GRÁFICO 34:	Setor económico a qual pertence.....	175
GRÁFICO 35:	Rendimento mensal antes do turismo.....	176
GRÁFICO 36:	Rendimento mensal depois do turismo.....	177
GRÁFICO 37:	Opinião sobre os efeitos do turismo no carater distintivo, na identidade, na cultura local e no património local de Jericoacoara....	178
GRÁFICO 38:	Opinião sobre o efeito do turismo na qualidade de vida.....	179
GRÁFICO 39:	Opinião sobre as alterações na cultura local ocorridas por causa do turismo.....	180
GRÁFICO 40:	Opinião sobre as contribuições ou interferências do turismo.....	181
GRÁFICO 41:	Opinião sobre turismo e os prejuízos ao meio ambiente de Jericoacoara.....	182
GRÁFICO 42:	Opinião sobre os prejuízos ambientais causados pelo turismo em Jericoacoara.....	183
GRÁFICO 43:	Opinião sobre a avaliação atual da economia em Jericoacoara.....	184
GRÁFICO 44:	Opinião sobre a interferência do turismo no poder de compra, rendimentos e oferta de emprego.....	185
GRÁFICO 45:	Opinião sobre aumento das ofertas de produtos e serviços na comunidade Jericoacoara.....	186
GRÁFICO 46:	Opinião sobre a chegada do turismo e o custo de vida em Jericoacoara.....	187
GRÁFICO 47:	Opinião sobre as infraestruturas e condições de educação antes do turismo.....	188
GRÁFICO 48:	Opinião sobre o turismo e sua contribuição para educação em Jericoacoara.....	189
GRÁFICO 49:	Opinião sobre as infraestruturas e condições de saúde antes do turismo.....	190
GRÁFICO 50:	Opinião sobre o turismo e sua contribuição para saúde em Jericoacoara.....	191
GRÁFICO 51:	Opinião sobre as áreas que tiveram maior contribuição com o desenvolvimento do turismo em Jericoacoara.....	192
GRÁFICO 52:	Opinião sobre as áreas que atualmente mais necessitam de investimentos em Jericoacoara.....	193
GRÁFICO 53:	Opinião sobre a chegada de novos moradores em Jericoacoara.....	194
GRÁFICO 54:	Opinião sobre o que considera a população sobre o turismo em Jericoacoara.....	195

GRÁFICO 55:	Opinião sobre benefícios ou prejuízos gerados pelo turismo em Jericoacoara.....	196
GRÁFICO 56:	Distribuição das ocupações antes e depois do turismo em Jericoacoara.....	197
GRÁFICO 57:	Distribuição das profissões antes e depois do turismo em Jericoacoara.....	198
GRÁFICO 58:	Distribuição de rendimentos antes e depois do turismo em Jericoacoara.....	199
GRÁFICO 59:	Distribuição de ocupação feminina antes e depois do turismo em Jericoacoara.....	200
GRÁFICO 60:	Percepções sobre o turismo em Jericoacoara.....	201
GRÁFICO 61:	Distribuição de percepções negativas sobre o turismo em Jericoacoara.....	202
GRÁFICO 62:	Pontuação de percepções sobre os impactos do turismo na cultura local.....	205

ÍNDICE DE APÊNDICE E ANEXOS

APÊNDICE:	Inquérito por Questionário.....	284
ANEXO 01:	DECRETO N.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984. Revogado pela Lei n.º 11.486, de 2007.....	292
ANEXO 02:	DECRETO de 04 de Fevereiro de 2002.....	299

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT	Atividades Características do Turismo
APA	Área de Proteção Ambiental
BACEN	Banco Central do Brasil
BNB	Banco do Nordeste do Brasil S/A
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DER	Departamento Estadual de Rodovias
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Económicas
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisas Económicas Aplicadas
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Económica do Ceará
MRT	Macro Regiões Turísticas
MTur	Ministério do Turismo
NUGA	Núcleo de Geografia Aplicada da Universidade Estadual do Ceará
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
PARNA	Parque Nacional
PDS	Plano de Desenvolvimento Sustentável
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios

PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto
PRODETUR/CE	Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Ceará
PRODETUR/N	Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
PRODETURIS	Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo
RAIS	Registro Anual de Informações Sociais
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMA	Secretaria Especial do Meio Ambiente
SEMACE	Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará
SETUR/CE	Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
SIMT	Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
WTTC	World Travel & Tourism Council

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo de caso sobre os impactos socioeconómicos do turismo na comunidade brasileira de Jericoacoara, situada no Nordeste brasileiro, no Estado do Ceará.

Nos dias atuais, o turismo apresenta-se como um novo produto, comercializado e encarado como uma necessidade das populações e acessível à grande maioria. A globalização também potencializa o turismo, pois a abertura das fronteiras, em alguns países, faz com que as pessoas viajem livremente. As distâncias tornaram-se curtas e o tempo livre passou a ser mais canalizado para essa atividade ancestral do ser humano: viajar, conhecer novas terras, culturas e gentes.

Com todas as facilidades oferecidas, o turismo tornou-se um objeto de desejo e de consumo para todo cidadão, de qualquer nacionalidade, estando aberto a todas as classes sociais, independente de etnia, nacionalidade, religião e princípios políticos.

O turismo já ocupa um lugar privilegiado entre os quatro segmentos mais significativos do comércio mundial, juntamente com o petróleo, a indústria automóvel e a informática. Diferentemente dos seus concorrentes, a indústria turística não causa, diretamente, poluição atmosférica. Entretanto, o fluxo turístico tende a causar impactos sociais, económicos, culturais e ambientais.

Esses impactos têm origem no processo de mudanças por que passam os destinos turísticos recetores, nas comunidades, no meio ambiente natural e na vida quotidiana das populações envolvidas.

A escolha deste tema prende-se em parte com a sua importância para o Brasil, e muito em especial para o Estado do Ceará e, consequentemente para a própria comunidade local. Além disso, o aprofundamento da questão será extremamente útil para aqueles que se dedicam ao turismo. Espera-se também com isso estimular o interesse de todos os intervenientes que atuam ou podem vir a atuar nestas áreas, potenciando análises sobre impactos socioeconómicos, culturais e ambientais, com a inserção da atividade turística nas comunidades piscatórias como é ressaltado no presente estudo.

No seguimento da nossa linha de pesquisa, procurámos conhecer a realidade e a percepção, a partir da perspectiva de quem está no local, envolvido completamente num cenário específico, numa situação epistemológica bem distinta daquela do intelectual ou do académico, mais distante e circunscrito ele também a preconceitos, valores e prioridades.

O ponto de partida para esse posicionamento metodológico central, é consequência da fenomenologia Heideggeriana, isto é, as suas conclusões sobre o “horizonte” e o círculo hermenêutico que condiciona toda a percepção da realidade, constituindo-a como histórica, parcial e sempre incompleta.

Neste sentido, emerge a nossa curiosidade de observar através do nativo ou moradores antigos, com uma outra intencionalidade e “horizonte”, os impactos decorrentes da implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara.

Acredita-se que um trabalho desta natureza poderá oferecer alguns subsídios filosóficos e sociológicos para outras pesquisas nesse campo de atuação e, sobretudo, a possibilidade de algumas propostas factíveis para uma melhoria geral na condição de vida dos residentes nestas comunidades.

Outro fator a destacar, de carácter pessoal, foi o pesquisador ter atuado na atividade turística, em Jericoacoara, organizando visitas guiadas àquela localidade, o que originou um relacionamento mais estreito com a comunidade e o seu estilo de vida.

Assim sendo, a problematização da pesquisa a ser desenvolvida baseia-se na seguinte pergunta de partida:

Como é que os nativos e/ou moradores antigos, avaliam e vivenciam os indicadores socioeconómicos, culturais e ambientais resultantes da atividade turística na Vila de Jericoacoara e quais os impactos para a comunidade?

Segundo os estudos de Esmeraldo (2002), Cruz (2004), Gursoyv & Rutherfordv (2005), Cooper e Falcón (2007), Diez Santos (2011), Lima, Neves, Lustosa (2012), Contreras, Hernandez, Silva (2013), Marujo, Fandé & Pereira (2014) a atividade turística causa uma série de impactos económicos, sociais, culturais e ambientais nas localidades recetoras. Esses impactos têm origem no processo de mudança por que passam os destinos recetores, uma vez que esse conjunto de ações e modificações no quotidiano da comunidade atinge diretamente cada localidade, gerando uma série de transformações positivas e negativas, no seu modo de viver, na sua cultura e no meio ambiente que a rodeia.

Autores como Andrade (2002); Lemos (2005), Muller e Jason (2007), Mendonça e Garrido (2009), Goeldner e Ritchie (2012) acrescentam que o turismo é uma atividade geradora de divisas, empregos e melhoria das condições de vida da comunidade envolvida. Na perspetiva de Aulicino (2002), Lemos (2005), Coriolano, Rodrigues e Harvey (2006), Thevenin (2009) e Schofield (2011), o turismo também ocasiona uma série de impactos negativos nas comunidades de destino.

Podemos destacar que dentre os impactos causados pelo turismo, o mais abordado é o socioeconómico, uma vez que se torna mais fácil demonstrar através de dados quantitativos as alterações ocorridas nos núcleos recetores derivadas da implantação da atividade turística.

Portanto, partindo do problema acima apresentado e norteador da construção do processo de pesquisa, estabelecemos como objetivo geral:

Identificar os impactos socioeconómicos, culturais e ambientais positivos e/ou negativos, causados pela inserção da atividade turística na comunidade de Jericoacoara ao longo dos primeiros 15 anos do século XXI e a apreensão da perceção dos moradores nativos e antigos acerca dos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo na vila de Jericoacoara.

Diante do objetivo geral proposto para o processo de pesquisa, definimos quatro objetivos específicos que favorecem a procura da resposta à questão de investigação e constituem também os pilares orientadores do caminho a percorrer ao longo de todo o processo de estudo. Os referidos objetivos específicos traduzem-se da seguinte forma:

- Identificar a caracterização socioeconómica dos nativos e moradores antigos de Jericoacoara;
- Identificar as principais alterações nas infraestruturas de apoio à comunidade local, depois do desenvolvimento da atividade turística
- Identificar as atividades ocupacionais e profissionais, e a sua evolução, ou não, com a implantação e desenvolvimento da atividade turística
- Analisar a existência, ou não, de uma diferenciação por género dos impactos do turismo, na vida dos entrevistados.

No intuito de recolher os elementos que nos ajude a responder a pergunta de partida e com base no objetivo geral e específicos definidos para a investigação, formulamos sete (7) hipóteses que possam ajudar-nos a compreender e esclarecer esta questão, a saber:

H1. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas oportunidades de trabalho.

H2. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas profissões de trabalho.

H3. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara contribuiu para o aumento de rendimentos.

H4. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara contribuiu para uma maior participação feminina no mercado de trabalho.

H5. Existe uma percepção favorável da comunidade sobre a implantação da atividade turística no local.

H6. Existem diferenças entre géneros com relação as percepções sobre impactos da implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara.

H7. Com a implantação da atividade turística em Jericoacoara ocorrem diferenças relacionadas com as percepções sobre os impactos do turismo na cultura local.

Foi com base na problemática descrita e considerando os objetivos apresentados se tomaram as decisões metodológicas para obter resultados capazes de dar resposta à questão de investigação.

A partir da opção metodológica do “Estudo de Caso”, partindo do pressuposto quantitativo e qualitativo, fatores indispensáveis para a nossa orientação de investigação.

Este estudo foi desenvolvido em duas fases: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, foram incluídas pesquisas e análises de manuais, textos e livros escritos sobre a localidade, enquanto na pesquisa de campo, na investigação quantitativa foram entrevistados 183 nativos e moradores antigos, que residem na localidade à pelo menos 15 anos ininterruptamente, utilizando-se a técnica de inquérito por questionário, assim como, para a investigação qualitativa foram entrevistados 5 atores sociais através da técnica de entrevista semiestruturada. O critério selecionado para a amostra foi ser nativo ou morador antigo, com tempo de residência mínimo de 15 anos ininterruptos na localidade, pois assim teriam condições de testemunhar sobre os impactos do turismo ocorridos na comunidade no período em estudo.

A estrutura de apresentação deste trabalho está dividida em 5 capítulos. O primeiro, de carácter teórico, aborda os aspetos fundamentais do turismo, a sua evolução histórica no Mundo, no Brasil e Ceará, evidenciamos os principais impactos da atividade. Apresentamos os principais indicadores do turismo e sua importância para a económica, além de verificar os perfis ocupacionais e profissionais: idade, escolaridade, médias salariais, dos trabalhadores formais e informais do setor, ainda, de identificar as políticas publicas realizadas com vista a promover o desenvolvimento do turismo nas comunidades receptoras. Ao fim deste capítulo, visualizamos a relação entre a atividade turística e as

culturas locais, além de observar a necessidade de estabelecer-se, de facto, uma intrínseca proximidade entre desenvolvimento sustentável, por consequência, um turismo sustentável.

No segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados no nosso processo de investigação: o desenho da investigação, a problemática e os objetivos do estudo, a tipologia, cuidados, adoção e operacionalização do estudo de caso, técnicas de recolha da informação, definição dos participantes do estudo, procedimentos utilizados, tratamento e triangulação dos dados coletados e as considerações éticas que norteiam a pesquisa.

No terceiro capítulo, de modo mais específico, apresentamos o nosso objeto de estudo, o cenário turístico de Jericoacoara com os seus aspetos históricos, geográficos, urbanos, demográficos, sociais, económicos, culturais, ambientais e os indicadores da atividade turística na comunidade. Também evidenciamos a criação da APA e do PARNA de Jericoacoara e suas implicações. Finalizando com os impactos do turismo na comunidade.

No quarto capítulo, realizamos a apresentação de análises dos resultados advindos da investigação quantitativa, realizada através da aplicação do inquérito por questionário e também procedemos a verificação das hipóteses propostas para o presente estudo, assim como, expomos os resultados obtidos na análise qualitativa através das entrevistas realizadas aos atores sociais.

No quinto capítulo procedemos à discussão dos principais resultados da nossa investigação e realizamos a triangulação dos mesmos, ou seja, na discussão fazemos a análise quantitativa em simultâneo com a análise qualitativa com vista a cruzar a informação e os resultados obtidos a partir de ambas e assim registar asserções que nos conduzam a construção de conhecimento

Finalizamos com as principais conclusões derivadas da pesquisa, assim como, relatamos as limitações do presente estudo e apresentamos a nossa contribuição para investigações futuras.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

Este primeiro capítulo aborda os aspetos fundamentais do turismo através da definição; perspectiva histórica, os seus impactos positivos e negativos, a relação do turismo com a comunidade local e encontro de culturas, finalizando com a relação entre desenvolvimento sustentável e turismo sustentável.

1.1. Aspetos fundamentais do turismo

1.1.1. Definições de turismo

Para a OMT¹ (2016), “O turismo é um fenómeno social, cultural e económico relacionado com o movimento de pessoas a lugares que encontram-se fora do seu lugar de residência habitual por motivos pessoais, negócios ou profissionais”.

Na opinião de Fonteles:

“O turismo privilegia o âmbito económico, materializado na produção e consumo de diversos bens, nos serviços de empresas de transporte, de hospedagem e de alimentação e na transferência de capital. Dessa forma, fortalece o comércio, dependendo, no entanto, dos fluxos e da sazonalidade” (Fonteles, 2015:115).

Na perspectiva de Beni:

“O turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros factores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, económica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo de viagem em si para fruição tanto material

¹ Organização Mundial do Turismo – OMT, fundada em Londres em 1946, sob o nome original de International Union of Official Travel Organisations (IUOTO). Em 27 de Setembro de 1970, na conferência realizada no México, alterou seu nome para Organização Mundial do Turismo (OMT) órgão vinculado às Nações Unidas, instituindo o dia 27 de Setembro como o Dia Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www.unwto.org>, consultado em 10 de março de 2016.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original, das atrações e dos equipamentos a ela agregados globais com produtos de qualidade” (Beni, 2006:25).

Segundo Jafari, o turismo deve ser construído de uma forma integrada, com comprometimento e responsabilidade, dos diferentes setores que fazem parte da atividade. Ainda, de acordo com o autor o turismo: “é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz as suas necessidades e dos impactos que ambos geram sobre os ambientes físico, económico e sociocultural da área receptora” (Jafari, 2003:23).

O Estatuto do Estrangeiro (2013) define como turista a pessoa que viaja em carácter recreativo ou de visita, em razão de serviço (desportistas, diplomatas, pesquisadores, religiosos), em negócios ou estudantes e jovens residentes no estrangeiro. Não são considerados turistas:

- O imigrante;
- As pessoas que chegam providas ou não de contrato de trabalho para ocupar um emprego no país para exercer uma atividade profissional;
- Pessoas que venham fixar residência no país;
- Os estudantes e outros jovens estrangeiros radicados em, universidades, escolas e pensionatos;
- Os fronteiriços domiciliados num país que exerçam atividade profissional no outro;
- Pessoas em trânsito dentro do país.

De acordo com Ignarra (2013), o turismo é classificado conforme a motivação da viagem, podendo ser dividido em cinco grupos:

- a. Turismo recreativo ou de lazer: pessoas que viajam para conhecer novos lugares, novas experiências, a fim de satisfazer as necessidades de distração, fazer compras ou simplesmente descansar.

- b. Turismo de eventos e negócios: as pessoas que viajam para participar de congressos, seminários, reuniões científicas, mesas de negócios, encontros profissionais, políticos, eventos socioculturais ou religiosos. Um participante de congressos ou um turista de negócios, habitualmente espera atenção turística no sentido de preencher os seus horários livres com compras, fotografias, passeios, circuitos turísticos, etc.
- c. Turismo de saúde: as pessoas que viajam para lugares com facilidades terapêuticas, prevenção de enfermidades e com a finalidade de realizar os tratamentos médicos necessários.
- d. Turismo cultural: as pessoas que viajam para adquirir cultura e novos conhecimentos visitando determinadas populações, museus, exposições e escavações arqueológicas, entre outros.
- e. Turismo desportivo: as pessoas que viajam interessadas por alguma forma de desporto, como claques organizadas de clubes, ou para participar de competições desportivas, satisfazer *hobbies* como pesca, caça, esqui, alpinismo, ciclismo, dentre outros.

De acordo com Raina e Lodha (2013), o turismo apresenta duas modalidades básicas conforme o fluxo turístico:

- Turismo Emissivo: referente à saída de turistas de uma região para outra. Por exemplo, a saída do Brasil para os EUA (internacional) e de turistas de São Paulo para Fortaleza (nacional).
- Turismo Recetivo: corresponde à entrada de turistas numa região, como, por exemplo, argentinos que viajam para o Brasil, ou no caso nacional, quem viaja de São Paulo para Fortaleza. O turismo recetivo é importante fonte de desenvolvimento, pois é um gerador de divisas e emprego para uma região ou país. O local que recebe o turista é chamado de núcleo recetor e deve organizar-se para oferecer melhores condições e infraestruturas para atender o turista e proporcionar qualidade de vida aos seus moradores.

Para Lickorish e Jenkins (2013), o turismo também pode ser classificado de acordo com a quantidade de participantes:

- Turismo individual, quando somente uma pessoa ou casal realiza a viagem. Alguns autores consideram incluir viagens em família nesse contexto.
- Turismo de grupo, quando há a participação de várias pessoas, normalmente inter-relacionadas e como um mesmo fim em comum. A quantidade de participantes dos grupos pode variar.

Para Rejowski (2003), ainda existe a designação de turismo de massa, para elucidar o que ocorre normalmente em feiras, exposições e praias no verão.

“O turismo se torna gerador de cultura uma vez que, quando saímos, buscamos a troca de conhecimentos, usos e costumes do local que estamos visitando. Adquirem-se novas experiências e novas amizades, além de dar-se a oportunidade para que outras pessoas conheçam nossa cultura. Com o aumento do tempo livre, a redução da jornada de trabalho, a evolução tecnológica (principalmente no que diz respeito aos meios de transporte), aumento da renda familiar e liberação de formalidade aduaneira, as viagens se tornaram mais acessíveis e o fluxo turístico vem aumentando consideravelmente” (Rejowski, 2003:67).

1.1.2. Turismo: perspectiva histórica

Na teoria de Rejowski (2003), a evolução das viagens floresceu na Grécia antiga. Onde o mar era um dos principais componentes para o aumento do fluxo de pessoas e produtos comerciais. A narrativa histórica acerca das viagens é marcada por personagens que obtiveram destaque principalmente pelos relatos de seus deslocamentos, como seria o caso de Heródoto, geógrafo e historiador, considerado por Yasoshima e Oliveira (2002), um dos maiores viajantes da Grécia. Portanto, um dos primeiros turistas, porque ao longo das suas deslocações não parava de interessar-se pelos costumes e tradições, os atrativos, os pormenores das religiões e o desenvolvimento das novas técnicas de produção.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

De acordo com Andrade:

“Grande parte das estâncias termais europeias em funcionamento, e que hoje são importantes centros de atracção turística, tiveram seu início com os Romanos e, em alguns casos, mantêm o mesmo esplendor do passado, como a cidade de Vichy, na França; São Pedro do Sul em Portugal; Ischia, na Itália e muitas outras em vários países. Um outro fator importante para explicar o extraordinário desenvolvimento das viagens durante o Império Romano foi a construção de uma infraestrutura viária extensa que formava uma ótima rede de estradas, pontes e viadutos” (Andrade, 2002:88).

No século IX foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela, iniciando-se às peregrinações dos *jacobitas* ou *jacobeus* para aquela cidade.

“No final do século XI as visitas aos santuários célebres tornaram-se o exercício de piedade favorável e reputado como o mais eficaz para apagar os pecados e conquistar a protecção dos santos. Ricos e pobres, sem se preocuparem com as distâncias, contavam com a hospitalidade das Abdiás, sobre suas rotas, e se lançavam às vezes por meses e anos em itinerários complexos, divagando sem cessar para não deixar de lado nenhuma relíquia” (Rejowski, 2003: 33).

Para Faraldo e Lopez (2013), por volta dos séculos XIII e XIV, as peregrinações já eram um fenómeno de massa. E por trás dessas viagens de cunho religioso havia uma verdadeira indústria de indulgências e de comércio.

Entretanto, foi a partir da revolução industrial ocorrida na segunda metade do século XVIII, na Inglaterra, que mais contribui para o crescimento e desenvolvimento do turismo como atividade social, económica e cultural. Foi a partir desta época que houveram as verdadeiras e definitivas transformações na qualidade de vida e, acima de tudo nos meios de comunicação e de transportes, tornando mais rápidas as viagens e oferecendo mais tranquilidade, conforto e segurança aos viajantes.

Ainda, na perspectiva de Faraldo e Lopez (2013), com as profundas transformações sociais e económicas, que foram de vital importância, para a implementação do turismo como uma atividade empresarial promissora, instituindo novos hábitos, costumes e necessidades no segmento de viagens. Estas mudanças criaram novas demandas por serviços tais como: alimentação, meios de hospedagem e diversão.

Com a expansão do mercado, apareceram os pioneiros que terminariam por revolucionar o segmento do setor de viagens, personalidades de suma importância, que atuando com visão empresarial promoveram uma nova dinâmica e percepção sobre a atividade turística, em um ambiente social invadido por novas descobertas e transformações.

Segundo Barbosa e Acerenza (2002), Ferreira (2007), Machado (2010), Gonzalez e Mendonza (2014) podemos destacar os principais nomes que fizeram história no turismo:

- Bernardo de Abreu² – fundou em 1840 a Agencia Abreu, na cidade do Porto, em Portugal, comercializava passagens de trem e navio, para a Europa e América do Sul.
- Thomas Cook³ - foi o precursor das agências de viagens, ao organizar uma viagem para um congresso antialcoolismo realizado em 1841, reunindo por primeira vez os serviços de transporte, hospedagem e alimentação.
- Henry Wells e William Fargo – fundaram, em 1850, a American Express Company, nos Estados Unidos, criando posteriormente, em 1882, os conhecidos travelers checks (cheques de viagem).
- César Ritz - promoveu a partir de 1880, uma revolução nos serviços de hotelaria quando implementou o quarto individual com banheira de mármore, modernizou as instalações de vários hotéis, desenvolveu o conceito de requinte para os restaurantes. Foi responsável pela incorporação do luxo como novo conceito na hotelaria.

Para Boyer (2007), as invenções do automóvel, do autocarro e do avião no século XX, assim como, a expansão de novas linhas de trens, foram inovações que viabilizaram

² Bernardo Vieira de Abreu fundou em 1840 na cidade do Porto em Portugal a Agência Abreu. Inicialmente tratava mais de documentos do que de viagens. Por isso, atribui-se a Thomas Cook, a primeira Agência de Viagens e Turismo registrada em 1841. Cook fretou um trem para transportar os participantes de um congresso antialcoólico entre as cidades de Loughborough e Leicester na Inglaterra. O trem ficou lotado e o lucro foi compensador. (Andrade, 2002).

³ De acordo com Barbosa (2002), Thomas Cook foi o responsável pelas mais importantes transformações do setor de viagens. Estima-se que foi o primeiro agente de viagens profissional, estabelecendo as bases da atividade turística e os seus pilares principais (transportes, hospedagem, alimentação). Para autores como Boyer; 2007, Lickorish e Jenkins;2013, Cook pode ser considerado o “fundador das agências de viagens ou o pai do turismo moderno”.

deslocamentos mais rápidos, constantes e que contribuíram para o fortalecimento do turismo como importante atividade económica.

Martin (2007), Santos (2010), Torre (2013) acrescentam também outros acontecimentos que favoreceram a consolidação do turismo a partir da metade do século XX, a saber:

- Aumento da disponibilidade financeira para viajar;
- Diminuição das horas trabalhadas e um grande número de empregados com férias remuneradas anualmente⁴, propiciando um tempo para viagens e o lazer;
- Alto nível de educação e ampliação de conhecimento, envolvendo outras áreas no mundo, proporcionando o desejo de viajar nessas pessoas para conhecerem outras realidades históricas e académicas;
- Rápido crescimento e desenvolvimento das empresas turísticas, conduzindo a um aumento significativo dos negócios envolvendo o segmento de viagens;
- Melhoria nos principais meios de transporte, incluindo um aumento das redes de serviços da aviação comercial, com a inclusão dos “voos charters”⁵ que visavam diminuir o valor dos bilhetes e aumentar o número de passageiros no transporte aéreo.

Para Paixão (2005) e ainda segundo Torre (2013), a associação do governo com o turismo foi extremamente intervencionista a partir da década de 1930, quando o Estado percebeu a força económica do movimento, que atingiu o apogeu após a II Grande Guerra, marcando presença eletiva, principalmente, no apoio ao marketing com vistas à promoção dos destinos no exterior em busca de divisas externas. Nesse período, o Estado participou ativamente, principalmente através da expansão dos meios de transporte por via indireta, subsídios e facilidades no financiamento da rede hoteleira, alterações na legislação

⁴ O processo de conquista coletiva dos trabalhadores iniciou-se na Europa em 1901, quando um terço das empresas alemãs proporcionava férias remuneradas para seus funcionários. Esta reivindicação seguiu tendo progressos através de países na Europa, chegando à Rússia e Américas, por último atingindo os Estados Unidos que instituiu as férias remuneradas em 1944 (Torre, 2013).

⁵ Voos fretados: serviços de transporte aéreo não regular, onde o locatário que o utiliza obtém o uso exclusivo de uma aeronave pelas tarifas acordadas, cabendo à companhia aérea a remuneração e a responsabilidade pela prestação do serviço (Torre, 2013).

trabalhista e na inclusão do direito ao lazer para o trabalhador, com a implantação de projetos de turismo social para as classes menos favorecidas.

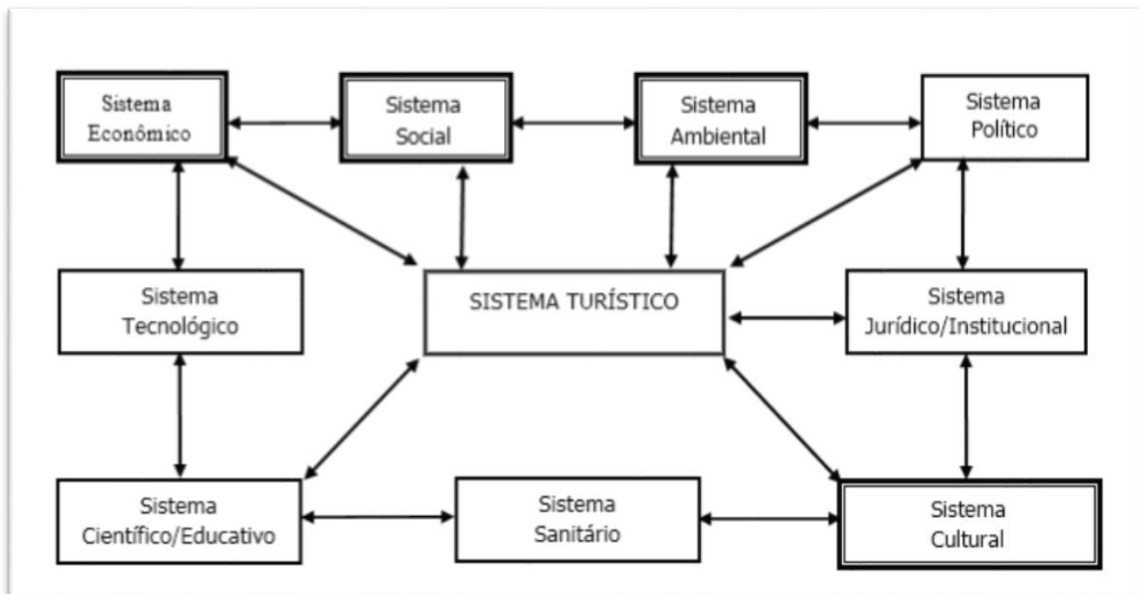
Paralelamente às ações governamentais iniciou-se por parte dos meios privados, a formação de parcerias entre os principais pilares da atividade turística (transportes, hospedagem, alimentação e agências de viagens), que buscavam fomentar o turismo como negócio, implantando novas estratégias comerciais e modelos empresariais. É dessa época a criação dos principais organismos internacionais de turismo, OMT (organização mundial de turismo criada em 1946) e OEA⁶ (organização dos Estados Americanos criada em 1948), cujo foco é incentivar o turismo entre os países com base em acordos comerciais bem estabelecidos, com a finalidade de promover o desenvolvimento social, económico e cultural das nações.

1.1.3. Turismo e seus impactos

O turismo é atualmente um motor de desenvolvimento a nível internacional, nacional e regional. De acordo com Oliveira (2004), os turistas em suas viagens influenciam, com maior ou menor intensidade os destinos recetores, todas suas as atividades e nomeadamente as relações humanas: económicas, sociais, políticas, sanitárias, culturais, ambientais, e, por outro lado, criam-se atividades produtivas que estabelecem estreitas interdependências diretas ou indiretas com as já existentes. De acordo com Cunha (2001) citado por Oliveira (2004), desse modo, o turismo constitui-se um sistema aberto que estabelece conexões íntimas com outros sistemas, cujas interfaces podem ser melhor compreendidas de acordo com a figura 1.

⁶ A Organização dos Estados Americanos foi fundada em 30 de Abril de 1948, constituindo-se como um dos organismos regionais mais antigos do mundo. Com 21 países signatários, reunidos em Bogotá, Colômbia, assinaram a Carta da Organização dos Estados Americanos, onde a organização definia-se como um organismo regional dentro das Nações Unidas. Os países-membros se comprometiam a defender os interesses do continente americano, buscando soluções pacíficas para o desenvolvimento económico, social e cultural. Disponível em: <http://www.oea.org.com>, consultado em 12 de março de 2016.

Figura 1 - Sistema de inter-relações do turismo



Fonte: Adaptado de Cunha L. (2001) in Apud Oliveira (2004)

Ainda segundo Cunha (2001) e Oliveira (2004), o turismo vem tornando-se para muitos países, regiões e comunidades, uma alternativa de desenvolvimento, sendo um dos setores mais relevantes e mais diversificados da economia. A sua contribuição no que refere-se a melhoria da qualidade de vida das populações pode ser medida de várias formas: investimento nas infraestruturas públicas e privadas, geração de emprego e renda, políticas de conservação histórica, artística, cultural e ambiental.

Para Beritelli (2011), o turismo é um factor de desenvolvimento em todo o mundo, embora seja o responsável por gerar o denominado “impacto turístico”⁷, fenómeno que leva a profundas transformações e/ou modificações nas regiões, cidades e comunidades de destino.

Para autores como Gursoyv e Rutherfordv (2005), Cooper e Falcón (2007), Diez Santos (2011), Lima, Neves, Lustosa (2012), Contreras, Hernandez, Silva (2013), Marujo, Fandé e Pereira (2014), os factores locais e externos, somados as medidas resultantes do planeamento e gerenciamento do desenvolvimento turístico, poderão resultar em

⁷ Impacto turístico: resulta da interação entre os meios recetores, a comunidade local e os turistas. Estes impactos são consequências positivas ou negativas da utilização dos espaços turísticos, na qualidade ambiental, patrimonial, histórica, artística e na vida dos moradores (Beritelli, 2011).

impactos na estrutura social, na economia, na cultura e no meio ambiente das comunidades recetoras.

Portanto, o desenvolvimento da atividade turística tem consequências diretas sobre o entorno do destino recetor, no qual desenvolve-se, ou seja, não é uma atividade neutra, podendo gerar impactos positivos ou negativos nas comunidades recetoras, os quais discutiremos a continuação.

1.1.3.1. Impactos positivos do turismo

Inegavelmente, a atividade turística tem apresentado impactos de diversos tipos em relação às comunidades, às pessoas e aos lugares explorados. Os impactos positivos, no campo económico, são descritos por Muller e Jason (2007), Mendonça e Garrido (2009) e Goeldner e Ritchie (2012), como segue:

- Geração de emprego e renda: a atividade turística absorve a mão-de-obra gerando empregos e consequentemente o aumento da renda da comunidade. Os tipos de empregos gerados pela atividade estão classificados como: *diretos* – são as atividades e serviços prestados diretamente ao turista, através de agências de viagens, rede hoteleira e meios de hospedagem, bares e restaurantes; *indiretos* – são os empregos gerados pelos fornecedores dos locais que prestam serviços aos turistas; *induzidos* – são os decorrentes dos gastos que as pessoas que trabalham tanto, direta como indiretamente, fazem a fim de atender as suas necessidades pessoais;
- Geração de divisas: os gastos gerados por esta atividade podem ser assim classificados: *primários* - são os gastos efetuados pelos turistas estrangeiros no destino recetor. Esse tipo de geração de divisas provoca receitas equiparadas à exportação, enquanto os demais geram receitas iguais à importação; *secundários diretos* – são definidos como os gastos turísticos que se repercutem noutros setores da economia; *secundários indiretos* – são provenientes das empresas estrangeiras na contratação de serviços, o serviço de bordo contratado pelas companhias aéreas nos locais de destino; *induzidos* – correspondem aos valores que são pagos aos prestadores de serviços e fornecedores que geram consequentemente gastos com aluguer, salários, além de outros.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Revitalização da atividade económica e estímulo à atividade empresarial: os programas de incentivo à atividade turística promovem a instalação de novos empreendimentos, como também promove noutras atividades económicas.

Na opinião de Lima e Silva (2004), Carvalho e Guzman (2011), encontram-se também aspetos positivos do envolvimento da comunidade, como indica-se a seguir:

- Melhorias nas infraestruturas públicas: observa-se que através da chegada da atividade turística uma sensível melhoria nas infraestruturas básicas das comunidades, pois o poder público passa a investir em setores onde antes não investiria;
- Maiores investimentos na educação, pois o turismo demanda pessoal qualificado para suprir as necessidades do mercado;
- Aumento na oferta de emprego e absorção da mulher no mercado de trabalho.

Segundo Lemos (2005), Madsen e Jie (2010) e Bâc (2012) dentre os impactos culturais positivos, encontram-se a valorização do artesanato, da cultura local e do património histórico, gerando uma maior dinâmica na económica da localidade recetora. Dentro da discussão compreende, ainda, os impactos ambientais causados pela chegada do turismo.

Na perspetiva de Holden (2003), Dall' Agnol e Dumitru (2012) dentre os impactos ambientais positivos, assiste-se à criação de planos e de programas de preservação do meio ambiente, o investimento nas medidas de conservação e consciencialização da comunidade, utilização de práticas sustentáveis do turismo, atividades como o ecoturismo e o turismo de aventura, a valorização e utilização de forma racional dos recursos naturais.

Ainda, na revisão de literatura, de acordo com Besculides e Cormickp (2002), MacLeod (2004),), Reisinger e Holden (2009) e Rathore (2012) podemos citar como principais impactos positivos do turismo sobre as comunidades recetoras e o seu entorno:

- O turismo promove a criação de áreas de proteção ambiental, parques nacionais, programas de proteção por entidades públicas e privadas aos bens materiais ou imateriais, acervo histórico e artístico de uma determinada comunidade ou região.

- O fortalecimento, pelos moradores locais, do orgulho dos seus recursos naturais, da sua região, das suas tradições e costumes. A chegada do turismo fortalece no morador nativo ou residente antigo, o valor de pertencer àquela comunidade e o desejo de partilhar com os turistas e visitantes sua cultura, reforçando assim, a sua identidade.
- A chegada do turismo possibilita que os moradores e turistas entrem em contacto com formas de convívio e comportamentos diferentes dos habituais. O que pode contribuir para a obtenção ou intercâmbio de conhecimentos e gerar uma relação de tolerância perante ao outro, o respeito às diferenças.

1.1.3.2. Impacto negativos do turismo

Além de impactos positivos, sem dúvida, a história do turismo tem apresentado também os seus aspetos negativos, de diversas formas em relação aos lugares e as comunidades envolvidas.

Autores como, por exemplo, Aucilino e Calvente (2001) citado por Lemos (2005:93), Harvey (2006), Thevenin (2009) mencionam como fatores negativos da atividade o facto de que a indústria do turismo é responsável pelo aparecimento de um monopólio, pois concentra nas mãos de pequenos grupos económicos, os lucros oriundos da atividade.

Segundo Lemos, Rezende e Rezende (2005), Coriolano e Rodrigues (2006) e Schofield (2011), os impactos económicos negativos são observados principalmente através do aumento da inflação e dos preços praticados na localidade, os efeitos da sazonalidade, que gera desemprego geralmente na baixa estação, o aumento das importações decorrentes da necessidade de atender às necessidades dos turistas, e o vandalismo, uma vez que muitas vezes o desrespeito por parte do visitante acaba por degradar os ambientes visitados.

Lickorish e Jenkins (2003), Beni e Eusébio (2006), Shofield e Thompson (2007), acrescentam que, além dos impactos económicos, ocorrem também os impactos sociais, relacionados com o turista. Dentre os impactos sociais negativos da atividade turística, temos:

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- O turismo traz muitas vezes alterações nos usos e costumes da comunidade recetora, que passa a adquirir um novo modo de vida
- Acaba por estimular o surgimento da prostituição, o consumo e venda de drogas, uma série de conflitos e episódios de violência;
- Em muitos casos, acaba por tornar a comunidade envolvida dependente das grandes empresas turísticas, que passam muitas vezes a decidir, em seu próprio benefício, em detrimento aos reais interesses da comunidade;

Para Coriolano, Barbosa e Sampaio (2010), Thevenin e Mosso (2011), podemos ainda citar como principais impactos negativos do turismo sobre as comunidades recetoras e seu ambiente:

- O efeito devastador da especulação imobiliária que eleva exorbitantemente os preços dos imóveis: casas, terrenos e locais comerciais, contribuindo ao desalojamento dos moradores tradicionais da localidade, em geral, terminam restringidos a locais mais pobres e distantes, contribuindo para à descaracterização da comunidade e do seu ambiente natural.
- O turismo contribui para desestruturação das economias de subsistência, principalmente relacionadas com a pesca e agricultura familiar, nas comunidades recetoras, pois devido a necessidade de mão-de-obra para os serviços turísticos, busca atrair os trabalhadores locais. Também influenciando na mobilidade geográfica de trabalhadores, conseqüentemente, gerando possíveis conflitos entre moradores locais destas comunidades e os trabalhadores que vem de fora, atraídos pelas oportunidades do fenómeno turístico. Este incremento do número de trabalhadores nas comunidades recetoras influenciam na escassez de moradias, escolas, centro de saúde, medicamentos para a população e reflete-se substancialmente no aumento do custo de vida local.

1.1.4. Turismo e a comunidade local

O turismo é conhecido por reunir um conjunto elementos inter-relacionados, cuja finalidade é dar o suporte necessário para o pleno desenvolvimento desta atividade. Para Sharpley, Telfe e Yázigí (2002), Oliveira (2005), Flores, Schweitzer (2008), Castillo

Canalejo, Osuna Soto e López Guzmán (2012), dentre estes principais elementos, podemos destacar: as populações nativas e residentes, os aspetos naturais e ambientes, assim como o espaço ou território onde a atividade turística desenvolve-se, já que o turismo tem por premissa esta “apropriação do território” e todas as suas características.

Segundo Yázigi (2002), o turismo é peça fundamental desta apropriação territorial, da comercialização indiscriminada do espaço e tudo que está a sua volta.

Para Oliveira (2005), Silva e Sonaglio (2011), a implementação de uma visão sumariamente económica no turismo, tem promovido os mais diversos impactos nas comunidades recetoras e, infelizmente, na grande maioria dos casos, com a cumplicidade dos próprios gestores públicos.

Os impactos do turismo mencionados neste trabalho têm como foco as populações nativas, residentes antigos e os impactos do turismo nessas localidades. Portanto, o trabalho tem como objetivo, de facto, os locais cujas comunidades são ditas tradicionais e que subsistem ou subsistiam, antes da chegada do turismo, basicamente da agricultura familiar e da atividade piscatória.

Ainda, para Silva e Sonaglio (2011), a atividade turística representa uma alternativa económica para essas comunidades, que tiveram ao longo dos anos taxas de desenvolvimento relativamente baixas e que veem no turismo, o “sonho dourado” e a maneira mais adequada de melhorar de vida. Segundo Archer e Cooper (2005) e na perspectiva de Ribeiro e Stigliano, (2010), ocorre um importante incremento na renda familiar das comunidades recetoras, devido ao incentivo económico que o turismo proporciona na criação de empresas, para a valorização do artesanato, consequentemente, aumento dos empregos e uma maior oferta de serviços públicos.

Para Flores (2008) e Krippendorf (2016), apesar do turismo trazer o “esperado desenvolvimento” para as comunidades recetoras, traz também os efeitos negativos gerados pela atividade. Impactos negativos estes no aspeto social, económico, cultural e ambiental.

Segundo Beni e Coriolano (2006), o turismo é frequentemente associado ao crescimento económico das pequenas localidades, apesar das suas consequências contrárias. Isso

ocorre em sua maioria, devido ao entendimento equivocado dos reais benefícios socioeconómicos que a atividade provoca nos destinos e à aplicação de planos de desenvolvimento turístico inadequados por parte dos próprios atores sociais⁸ envolvidos.

Podemos citar o caso verificado em Bahias de Huatulco, no México, descrito por Sanchez (2012), como um exemplo de marginalização da comunidade local em relação ao desenvolvimento do turismo. De acordo Sanchez (2012), a instalação de complexos hoteleiros e clubes provocou o realojamento periférico dos moradores nativos e residentes. É um tácito exemplo, entre muitos, onde ocorreu a privatização dos espaços públicos pelos empreendimentos relacionados com a atividade turística, embora estes investimentos possam influenciar positivamente na geração de emprego e renda. No caso de Bahias de Huatulco, “a maioria dos empregos exigia que os trabalhadores tivessem um bom conhecimento do inglês, idioma que eles não falavam e que anteriormente nunca tiveram a oportunidade de aprender” (Sanchez, 2012:135). Portanto, apesar destes investimentos incentivarem a geração de emprego e renda, através da criação de postos de trabalho, verifica-se que nem sempre beneficiam de facto, a comunidade recetora. Evidencia-se, portanto, que esta comunidade, además das suas profundas limitações socioeconómicas, tinha também como inconveniente a sua falta de preparação para fazer face as imposições do novo modo produtivo do local.

Para Sharpley (2006), Saarinen (2007), Santos e Souza (2010) e Aguera (2014), o turismo, apesar de trazer os novos investimentos e dar um novo incentivo à economia das comunidades recetoras, promove o aumento acentuado da inflação, através da implementação de maiores preços aos produtos e serviços básicos, devido que em geral, na maioria dos casos evidenciados, os turistas têm uma maior capacidade económica do que os moradores locais.

Segundo Oliveira (2004) e Mendonça (2014) esta realidade pode ser observada através do exemplo de Paraty, município localizado no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Onde os habitantes relatam que pagam preços superfacturados por produtos e serviços básicos

⁸ Atores sociais: refere-se às lideranças locais ou regionais que atuam nas organizações de desenvolvimento territorial, configurando-se em canais por onde flui o poder e as decisões. Em outros termos, protagonistas do desenvolvimento local e regional do turismo, tais como: comunidade local, organizações não-governamentais, setor público, setor privado, trade turístico e, etc. (Wittmann, 2004).

como por exemplo: alimentação, habitação ou transportes, devido a implementação do turismo no local.

De outra maneira, como mencionam Oliveira (2005), Ruschmann, McIntoshc, Goeldner e Ritchie (2008), o turismo gera aumento dos investimentos nas infraestruturas coletivas, o que pode trazer benefícios às comunidades receptoras. Apesar de grande parte dessas infraestruturas coletivas serem privadas e constituídas especificamente para os turistas; outra parte, além de servir o turismo, é disponibilizada à comunidade local, como estradas, aeroportos, escolas e hospitais.

Outro factor de grande preocupação para os estudiosos do turismo é a especulação imobiliária trazida com a implementação da atividade turística nas comunidades. Autores como Silva (2007), Vasconcelos e Coriolano (2008) e Santos (2009), explicam com os altos valores alcançados pelos terrenos e imóveis de determinados destinos turísticos afetam de forma significativa as comunidades locais.

Ainda para Oliveira (2004) e Mendonça (2014), esta realidade também é constatada no município de Paraty, litoral do Rio de Janeiro. “A partir do desenvolvimento do turismo, o seu centro histórico com o seu preservado casario colonial foi comprado por empresários dos grandes centros do Brasil e do exterior aos moradores locais por valores irrisórios” Mendonça (2014:47).

Para Deboni, Pereira e Bonini (2014), a especulação imobiliária em Paraty, com a venda das propriedades, é um dos factores mais importantes no processo de marginalização da comunidade local. Onde devido a venda das suas propriedades na região central, viu-se obrigada a instalar-se em regiões mais pobres e distantes. Tornando-se, meramente, mão-de-obra barata, que serve às novas formas de produção do lugar.

Segundo Rodrigues (2007), outro caso, onde os altos preços do imóveis decorrentes do desenvolvimento atividade turística é a cidade de Tiradentes – Minas Gerais. O que levou a uma nova configuração do território, como descreve Rodrigues, com a chegada do turismo, a população local vendeu as suas propriedades, saindo do centro para a periferia da cidade:

“A população que residia no centro foi, por pressão de uma elite dominante (da própria cidade e de fora também), indo morar na periferia da cidade, muitos dos bairros hoje existentes foram criados nesta década com o objetivo de atender a demanda, houve significativa reconfiguração territorial. O centro histórico, antes moradia do povo nativo foi reestruturado para se tornar um centro comercial, voltado especificamente para atender aos turistas. Houve especulação imobiliária, o valor dos imóveis tomaram proporções exorbitantes, os valores de aluguel dos imóveis do centro histórico, agora quase que totalmente comercial também cresceram de forma assustadora. Quem domina o centro neste momento não são mais os moradores nativos, mas uma pequena elite da própria cidade e pessoas vindo de fora, principalmente do estados do Rio de Janeiro e São Paulo e também de fora do país” (Rodrigues, 2007:14).

Ainda, segundo, Archer e Cooper (2005), Vasconcelos e Coriolano (2008), como muitas destas comunidades receptoras recebem turistas de alto poder aquisitivo, o que pode contribuir para o aumento dos casos de prostituição, violência, miséria e de segregação social, já que estas pessoas são atraídas pelo suposto “fenómeno turístico”, apesar de não terem as competências ou atribuições necessárias para integrarem-se de forma satisfatória à atividade.

Para Large e Milone (2000), Oliveira, (2005), Neuhaus e Silva (2006), Stronza e Gordillo (2008) e Petrevska, (2012), o turismo, apesar de criar os impactos negativos descritos, ainda é considerado uma oportunidade de melhoria de vida por muitos membros das comunidades receptoras, já que o crescimento do turismo em áreas de pouco desenvolvimento, como já nos referimos anteriormente, alcança grande aceitação entre os comunidades locais por causa do desenvolvimento económico que a atividade proporciona e contribui também para o contacto entre os moradores locais e outros povos, propiciando assim, o encontro de culturas.

1.1.5. Turismo e encontro de culturas

De acordo com os autores Richards e Munsters (2010) e Timothy (2011) faz-se necessário compreender sobre qual é a relação direta entre turismo e cultura. Afinal a cultura é parte precisamente importante da experiência turística, onde não somente radica em aprender mais sobre os destinos que visitamos, mas também conhecer o seu povo, sua cultura,

tradições, costumes e crenças. No entanto, a reflexão sobre a relação entre estes dois conceitos é bastante recente e suscita muitas interpretações.

Segundo Macleod e Carrier (2010), durante grande parte do século XX, a cultura e turismo foram vistos como áreas completamente separadas em relação aos destinos. Os recursos culturais de cada lugar estavam relacionados, mas a partir de uma definição restrita de "Cultura" essencialmente ligada à educação das comunidades, bem como o modo de vida, valores, hábitos, costumes e da identidade local, regional ou nacional. Embora, o turismo, por outro lado, esteve sempre associado principalmente às atividades de lazer e diversão, separados da vida cotidiana e da cultura das comunidades receptoras.

São inúmeros os conceitos de cultura. Segundo Canclini (2002), cultura corresponde:

“À produção de fenómenos que contribuem mediante a representação ou reelaboração simbólica das estruturas materiais para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social, ou seja, a cultura diz respeito a todas as práticas e instituições dedicadas à administração, renovação e reestruturação do sentido de comunidade” (Canclini, 2002:29).

No entendimento de Esmeraldo (2002), Barreto (2007) e Corrêa (2010), quando refletimos sobre cultura, pensamos em hábitos, em valores, em formas de pensar e de interpretar a realidade.

Para Mckercher e Cros (2002) e Richards (2007), compreendendo-se que o turismo pode ser um vetor de desenvolvimento e transformador das economias locais, tem-se a conceção de explorar todos os recursos, naturais, históricos ou culturais, da forma mais lucrativa que houver. Esta conceção tem levado à degradação de vários lugares que poderiam estar ainda a atrair turistas caso tivessem sido planeados para o seu desenvolvimento e correta utilização.

O que se presencia hoje na atividade turística em todas as partes do Mundo, sobretudo em relação àquelas comunidades mais distantes e mais isoladas, ocorreu desde o início da história da Humanidade, nas guerras, nas invasões e nos “descobrimientos”, inclusive do Brasil. É aquilo que Cassirer (1968), Berger e Luckmann (1987), García (1998) e Carretero (2010) descrevem como um “choque de Universos Simbólicos”, isto é, o confronto entre dois corpos teóricos, mais ou menos elaborados, com a legitimação de

todos os valores de uma sociedade, em relação a todos os aspetos da realidade construída, absorvida e transmitida em cada sociedade, que oferece a cada membro o sentido do todo.

É o momento crucial que tem-se repetido na História, quando essa “cartilha sobre a realidade”, que uma comunidade, grande ou pequena, elaborou durante séculos e, de repente, é ameaçada por outro “Universo Simbólico” que vai se lhe impor, seja pelas forças das armas, seja pela força económica, inalteravelmente, deixando os vencidos num estado de total “anomia” (Durkheim, 1987).

Aconteceu assim nas Américas, no confronto dos Espanhóis com os grandes impérios dos Maias, dos Astecas e dos Incas, assim como no confronto desigual entre os portugueses e as diversas tribos indígenas do Brasil (Favri, 2004).

Mutatis mutandis, o turismo configura-se, no fundo, sobretudo se realizado em comunidades primitivas, como uma certa capitulação, em todos os aspetos, do mais fraco diante do mais forte, que tem se repetido, na história, até à exaustão (Berger & Luckmann, 1987).

Segundo Costa, Dias, Lemos (2005), Ramos e Marujo (2011), a intensa movimentação turística numa cidade ou numa localidade gera influências na cultura, muitas delas decisivas, quando, por exemplo, os visitantes oriundos de centros maiores impõem as suas maneiras de ser aos centros menores e tidos como menos desenvolvidos. “Esta absorção de hábitos e costumes origina uma incorporação cultural que poderá deturpar, modificar e poluir a cultura local. Não apenas isto, como também este facto se transforma num factor incómodo para a comunidade nativa, fazendo-a sentir-se violentada na intimidade de seu quotidiano” (Lemos, 2005:58).

Sarto (1999), Craik e Henriques (2003) e Ivanovic (2008), acrescentam que este desencontro se agrava nas épocas de alta temporada por ocasião de eventos especiais que provocam grandes concentrações humanas. Podem ocorrer choques com os usos e costumes locais ou tradicionais, criando-se novas formas sofisticadas de bens e serviços, que irão paulatinamente afastar-se das origens, do típico e do natural, quando, na maioria das vezes seria justamente este sabor local o elemento de maior poder catalisador de interesse do turista.

Estas reflexões levam a considerar as implicações do turismo a respeito da cultura. Existem variedades de cultura que estão vinculadas às condições ambientais e sociais. Estas culturas não vivem isoladas, portanto interrelacionam-se. No fenómeno turístico ocorrem as inter-relações e as crises daí decorrentes (Cravidão, 2011).

Na opinião de Pires (2004), Lemos (2005) e Hall (2014), o intercâmbio cultural pode ser benéfico, porém o que não deseja-se é uma relação de dominação cultural. A distância entre os habitantes e os turistas é proporcional à diferença social. “A distância social entre as comunidades recetoras e os visitantes, em alguns casos, é muito grande, por isso os nativos intimidam-se, submetem-se e passam a ter vergonha da sua cultura nativa ou autóctone. Manifesta-se, portanto, como problemático esse confronto entre a cultura nativa e a cultura do visitante” (Lemos, 2005:60).

Dessa forma, a cultura local não se extingue, mas passa a existir de forma ambígua. Esmeraldo (2002), Santos e Barreto (2007) e Pereiro (2013), ainda acrescentam que o “*modus vivendi*”, os usos, os costumes, o folclore, a arte local devem ser mantidos e não transformados pelo convívio com os visitantes.

Para Sirakaya, Teye e Sommez (2002), Vilorio e Briseño (2005), Ribeiro e Ferreira, (2009) a proximidade destas culturas geradas de forma tão diversa graças ao turismo e à comunicação de massas, podem ao mesmo tempo propor novas formas de vida, ampliar os horizontes culturais, modificar linhas conservadoras da sociedade, ao mesmo tempo que podem destruir manifestações culturais, memórias comunitárias, tradições, usos, enfim, os vestígios de identidade de uma comunidade.

Coriolano (2001), Dumazedier (2004), Barreto (2007) e Ibáñez (2011), afirmam que por meio de um processo de imitação, fruto da receção de novas culturas, a comunidade local assimila mudanças no seu modo de vida e no seu comportamento tradicional. Estas mudanças podem ser observadas nos valores, no estilo de vida coletiva, nas condutas morais, na gastronomia, na língua, nas tradições, entre tantos outros aspetos da vida quotidiana. O resultado deste encontro de culturas tem contribuído para a reflexão teórica de alguns autores que consideram o turismo como fenómeno exterminador da cultura tradicional de algumas comunidades.

Para Barbini, Cacciutto, Castellucci, Corbo, Cruz e Roldán (2015), a cultura deve ser, em sua essência, o cerne do produto turístico⁹. O homem faz a História através da soma das manifestações culturais. Os inúmeros elementos históricos e culturais não podem ficar submetidos ao acaso. O visitante participa da vida comunitária. Esta vida, quanto mais intensa e fiel às suas características, mais cresce, torna-se rica em recursos humanos, culturais e institucionais, transferindo-se integralmente ou em parte para o turista.

Marujo e Santos (2012) relatam que própria paisagem é produto da sociedade, da cultura que desenvolve-se de forma diferente em todo o lugar, não existem lugares iguais. Segundo Cravidão (2011), a paisagem geográfica é constituída pelos povoados rústicos e simples, comunidades diferentes, onde a comida, os hábitos e os costumes também são típicos, constituem o principal factor para mostrar que o turista está realmente a mudar de lugar, vendo, vivendo e sentindo emoções diferentes.

Ainda na perspectiva de Craik (2003), Vaquero, Smith (2006), Mol Bessa e Capanema (2012), o modelo de turismo que vem-se implantando tem insistido em padronizar lugares, paisagens e culturas. Os centros comerciais são iguais em todos os lugares do mundo, e, estes lugares “globalizados” tendem à mesmice. O turismo, lamentavelmente, vem seguindo este mesmo modelo, quando deveria respeitar as diferentes culturas, embora possamos ressaltar, que a cultura não é algo estático, pelo contrário, possui um carácter dinâmico, transformador, podendo ser usada para incentivar o turismo sustentável, já que permite o envolvimento das populações locais na defesa e conservação do seu património histórico-cultural, garantindo assim, as bases necessárias

para o desenvolvimento sustentável nas comunidades recetoras como poderemos ver a seguir.

⁹ De acordo com Archer e Cooper (2005), o Produto Turístico pode ser entendido como um conjunto de bens e serviços consumidos pelos visitantes em um determinado destino. Wheeler (1995) menciona que a principal característica do Produto Turístico é a experiência de lugar, a interação entre a localidade e os turistas, durante um determinado período de tempo.

1.1.6. Desenvolvimento sustentável e turismo sustentável.

A expansão e diversificação da atividade turística nos últimos anos conferiu-lhe uma importância cada vez maior no desenvolvimento económico dos países, regiões, cidades e populações locais por todo o mundo. Não obstante, foi a partir da década de 1980, que iniciaram-se os debates e as reflexões de alguns setores da sociedade civil, quanto aos impactos gerados pelo turismo nos destinos e nas comunidades recetoras.

Neste momento, começa-se a considerar que o turismo não somente aporta benefícios e vantagens, mas também produz impactos negativos devido ao crescimento da atividade turística desordenada, gerando impactos sociais, económicos, culturais e ambientais nos núcleos recetores.

De acordo com Silveira (2005), Candiottto, Zaei e Zaei (2013), nos mais diferentes cenários, que vão de lugares remotos nos países menos desenvolvidos até as regiões e países mais desenvolvidos, os gestores públicos viram na atividade turística um meio de transformação socioeconómica que levaria, por meio de incentivos, à criação de infraestruturas (estradas, aeroportos, complexos hoteleiros, centros desportivos e de convenções, etc..) com o intuito de atrair investimentos e gerar o tão esperado crescimento económico, com a criação de postos de trabalho, geração de renda e diversificação da economia.

De acordo com Loannides e Debbage (1997), apesar do aumento das críticas ao turismo e os impactos negativos que causa, a propaganda indústria (sem chaminés), não seria tão limpa, quanto propaga-se, embora ainda tenha grande apoio e aceitação dos gestores públicos e de grande parte das populações envolvidas.

Ainda, segundo Silveira (2005), esta falta de crítica a respeito das benesses do turismo é comum nos países e regiões em desenvolvimento e subdesenvolvidos, onde as responsabilidades de formular políticas públicas de turismo concentram-se

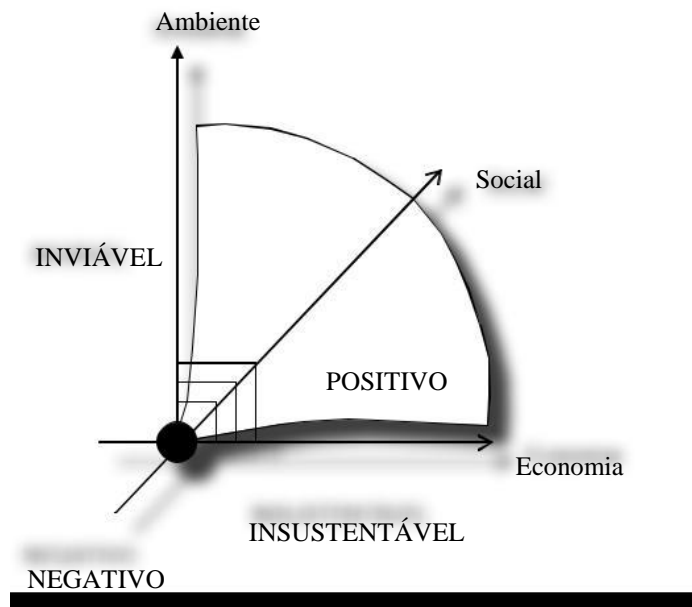
maioritariamente nos seus efeitos económicos, sem levar em consideração os aspetos sociais, culturais e ambientais trazidos com o desenvolvimento da atividade.

Evidentemente, não se pode negar as contribuições do turismo nas economias de muitos países e regiões de forma significativa. Para Simoni e Mihai (2012), o turismo em alguns países, regiões ou localidades tornou-se o principal motor da economia: na geração de emprego, renda, impostos e sua importância é inquestionável.

De acordo com Weaver, Drumm e Moore (2005), Mazaro (2006) e Queiroz (2009), embora reconheça-se a importância da atividade turística, torna-se cada vez mais necessário estudar os impactos do turismo sobre o território e as comunidades receptoras. Neste sentido busca-se analisar as consequências da atividade sobretudo os aspetos da natureza física, biológica, sociocultural e económica. As alterações causadas no meio ambiente (ar, água, solo, flora, fauna, construções, etc.), para que possa-se implementar as práticas de desenvolvimento sustentável.

Um dos grandes desafios atualmente para os gestores públicos e privados, investigadores, académicos, científicos e planificadores é promover o desenvolvimento do turismo, atenuando os próprios impactos intrínsecos da atividade. Como podemos ver na Figura 2, de acordo com o modelo de Sae (2006), adaptado por Abranja e Almeida (2009:18), “o desenvolvimento sustentável apela, exatamente, para a imprescindibilidade de garantir uma articulação sistémica entre as mesmas e apenas quando são considerados sistemicamente os factores ambientais, sociais e económicos é possível o desenvolvimento sustentável”.

Figura 2 – Desenvolvimento Sustentável: Simbiose entre Economia, Ambiente e Sociedade



Fonte: Adaptado De Sae (2006) in Apud Abranja e Almeida (2009)

Este conceito que nasceu a partir de 1980 e princípios de 1990 difundiu a ideia de desenvolvimento sustentável do turismo. Esta noção de sustentabilidade ganhou significado próprio e deu origem a denominação “Turismo Sustentável”, expressão abordada por diversos autores como: Garrod e Fyall (1998), Crouch, Ritchie (1999), Swarbrooke (2000), Saufi, O'Brien, Wilkins (2014), Bramwell (2015), entre outros.

O chamado turismo sustentável considerado como um novo modelo de desenvolvimento, toma força durante a última década, período marcado pela expansão de várias modalidades de turismo, denominada “turismo alternativo” modalidades como: turismo ambiental, ecoturismo, turismo rural e turismo de aventura.

Para Ceballos, (1996); Rocha (2003) e Ruschmann (2008), algumas características atribuídas a estas novas modalidades de turismo alternativo deve-se: a sua anterior planificação, crescimento ordenado e controlado, projeção a médio e longo prazo, controle sobre o uso de equipamentos e serviços, oferta e demanda turística diferenciada, mas consciente da preservação ambiental ao contrário da oferta e demanda por turismo

de massa¹⁰, que carece todavia de muita conscientização sobre a preservação do meio ambiente, do património histórico e cultural.

Sobre esta nova mudança de paradigma, Cavaco (1996) descreve:

“A concentração espacial da demanda e a homogeneização da oferta turística fizeram sentir a necessidade de formas alternativas de turismo, em harmonia com os elementos naturais, sociais e locais; fomentando o contato de experiências e saberes entre visitantes e população autóctone. Ante aos custos ambientais e sociais do turismo convencional, próprio de uma sociedade de consumo e organizado industrialmente, nasce uma nova alternativa, responsável e sustentável, seletiva em términos económicos, valores e comportamentos. Isto pode projetar-se como o turismo do futuro, mais integrado cultural e ambientalmente (Cavaco, 1996:104).

Os fundamentos do turismo sustentável são os princípios relatados pelo informe Brundtland apresentado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. A publicação do relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas: Nosso Futuro Comum, em 1987, traz à tona os diversos conflitos entre o interesse económico e os limites de suporte dos sistemas ambientais. Elaborado a partir da contribuição de governos, instituições e pessoas de diferentes classes sociais de diversos países, no qual expressa a preocupação mundial com os riscos da degradação ambiental e com a necessidade urgente do estabelecimento de novos parâmetros para o desenvolvimento que tenham como perspectiva a qualidade de vida, a proteção e melhoria do meio ambiente, que reconciliem as atividades humanas com a preservação da vida no planeta (OMT, 2003).

¹⁰ Turismo de massa: caracteriza-se pelo volume de turistas envolvidos e o alto grau de concentração espacial na localidade, chegando em alguns casos, a superar a capacidade de carga, ou seja, o número de visitantes alcança ser maior do que a infraestrutura do local, conseqüentemente, gera impactos negativos sobre o destino turístico tais como: poluição, excesso de lixo, colapso das infraestruturas de serviços públicos, falta de produtos, excessivo tráfego veicular, entre outros. O turismo de massa ganha força a partir dos anos 1950, após o fim da 2ª grande guerra, com alterações no mundo do trabalho, surgimento da necessidade de descanso para o trabalhadores e suas famílias, aumento de renda da classe média, evolução nos meios de transporte, etc. Está vinculado, principalmente, ao turismo de sol e praia, devido a pessoas associarem o mar como sendo um dos seus melhores espaços lúdicos (Acerenza, 2006).

O referido relatório consagra o conceito de desenvolvimento sustentável, proveniente da constatação de que o desenvolvimento estabelecido até o momento, sob uma visão estreita do crescimento económico a qualquer preço, baseado na desigualdade, individualismo, consumismo, assim como no completo descaso com tratamento a natureza, utilizando-a como depósito de dejetos e fornecedor de recursos inesgotáveis, estava levando-nos a um caminho de autodestruição e que o desenvolvimento deve atender as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras (OMT, 2003).

De acordo com Irving (2002), a sustentabilidade passa a ser um conceito central que propõe a uma reavaliação do papel do turismo na sociedade contemporânea. O conceito demanda uma visão a longo prazo da atividade económica e pretende oferecer uma resposta ao processo de degradação ambiental, assim como, problemas e desigualdades sociais gerados por um estilo de crescimento económico, que não tinha como objetivo satisfazer as necessidades das populações envolvidas, mas sim, atender aos interesses de uma pequena elite dominante.

Ainda, segundo Irving (2002), o Informe Brundtland, também conhecido como Nosso Futuro Comum, estabeleceu as bases para promover o desenvolvimento sustentável, pautado na equidade social, na eficiência económica e na integridade ecológica. A viabilidade e eficiência económica devem ser alcançados por meio do prudente crescimento da economia, limitando a capacidade de carga do meio natural do território, ou seja, crescimento a medida de cada “caso ou realidade”. A equidade social requer a busca por melhores indicadores de qualidade de vida para os menos favorecidos e a integridade ecológica faz referência a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

A partir da Conferência do Rio - a ECO92¹¹, o conceito de desenvolvimento sustentável é enriquecido com novas reflexões e vai se firmando a noção de sustentabilidade ampliada

¹¹ A conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – CNUMAD é igualmente conhecida por Rio 92, ECO 92, Cimeira da Terra. Foi realizada entre 3 e 14 de Junho de 1992, no Rio de Janeiro - Brasil. O seu objetivo principal era encontrar instrumentos que permitissem o desenvolvimento socioeconómico com a conservação e proteção dos ecossistemas do planeta e reafirmar o desenvolvimento sustentável como prioridade central ao nível internacional (OMT,2003).

e de sustentabilidade como um processo. A primeira promove a integração da Agenda Ambiental com a Agenda Social, enunciando a indissociabilidade entre os factores sociais e os ambientais - apresenta a necessidade de se tratar, concomitantemente, os problemas ambientais com aqueles relacionados à pobreza. A segunda proclama que a sustentabilidade não é um estado permanente, mas um processo que deve passar por revisões e adaptações impostas pelas respostas, dentro de uma visão sistémica dos fenómenos que a envolvem (Abranja & Almeida,2009).

Segundo Hanai (2012), os conceitos sobre o desenvolvimento e o turismo sustentável, além de profundamente vinculados, dependem da preservação e da viabilidade de seus recursos. Um conjunto de desafios, principalmente em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, têm de ser vencidos, de modo a que torne-se uma atividade competitiva, interna e externamente, e atenda às exigências dos movimentos de preservação, capazes de controlar os apelos da indigência económica, que força a implantação de projetos sem os devidos controles necessários. Também precisa-se resistir à pressão dos atores sociais para o aumento em demasia do fluxo de turistas, e atentar, pela dependência económica da prática, para seus limites, como solução para os problemas resultantes do crescimento descontrolado.

No entendimento de Sousa (2006) e Chiesa (2009), não trata-se, portanto, de travar o crescimento, mas de assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento, objetivando, fundamentalmente, conciliar o crescimento económico com a justiça social e a conservação da natureza. Trata-se de assegurar-lhe permanência, na medida em que esse objetivo estrutura-se numa visão a longo prazo e concomitantemente relacionado com o progresso humano. As dimensões socioeconómicas e geoambientais da sustentabilidade, que mais frequentemente está associada à ideia de sustentabilidade do turismo. Este turismo sustentável que foi definido pela OMT, em 1995, como:

“Aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis” (OMT, 2003:24).

De acordo com Cabianca (2012), a ligação do turismo com a questão da sustentabilidade vem aumentando a cada dia. Através principalmente do aumento do número de publicações que abordam a temática, assim como pelas declarações internacionais realizadas e difundidas nos últimos anos, entre as quais podemos destacar a "Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo para o Desenvolvimento Sustentável" e o "Código Mundial de Ética do Turismo"¹².

De acordo a Swarbrooke, (2000), a Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo para o Desenvolvimento Sustentável assinala áreas prioritárias para o desenvolvimento de programas e ações para a implementação do turismo sustentável. “Oito áreas são dirigidas a governos e representações das organizações da indústria turística, indicando: (1) a avaliação da capacidade do quadro regulatório, económico e voluntário para apoiar o desenvolvimento de políticas que viabilizem a implementação do turismo sustentável; (2) avaliação das implicações económicas, sociais, culturais e ambientais das operações da organização/instituição, no sentido de examinar sua própria capacidade para atuar na direção da perspectiva de desenvolvimento sustentável; (3) treinamento, educação e formação da consciência pública, no sentido do desenvolvimento de formas mais sustentáveis de turismo e com o objetivo de viabilizar a capacidade necessária para execução de tarefas nessa direção; (4) planejamento para o turismo sustentável a partir do estabelecimento e implementação de medidas que assegurem o planejamento efetivo do uso do solo, que maximizem benefícios ambientais e sociais, e minimizem danos potenciais à cultura e ao meio ambiente; (5) promoção de intercâmbio de informações, conhecimento e tecnologias entre países desenvolvidos e em desenvolvimento que viabilizem o turismo sustentável; (6) fomento à participação de todos os sectores da sociedade; (7) monitoramento para avaliação dos progressos alcançados frente às 4 metas

¹² O Código Mundial de Ética do Turismo elaborado pela Organização Mundial do Turismo é uma referência para o desenvolvimento sustentável e responsável da atividade no âmbito mundial. A promulgação do Código Mundial de Ética do Turismo veio para dar credibilidade ao setor e garantir a minimização dos impactos negativos do turismo sob o meio ambiente, o patrimônio cultural e as sociedades, permitindo assim que sejam aumentados os benefícios para os moradores das localidades turísticas. Seus dez artigos foram aprovados por unanimidade na Assembleia Geral da Organização Mundial do Turismo realizada em Santiago do Chile, em outubro de 1999, e são direcionados a todos os setores ligados ao turismo, estabelecendo regras a serem respeitadas. (OMT, 2016).

de turismo sustentável através de indicadores confiáveis, aplicáveis a nível local e nacional; (8) estabelecimento de parcerias que facilitem iniciativas responsáveis” (SWARBROOKE, 2000:37). Ainda, segundo Swarbrooke, (2000), “Oito áreas prioritárias dirigem-se às empresas de viagem e turismo visando o estabelecimento de procedimentos sustentáveis: (1) minimização do desperdício através da diminuição do uso de recursos e aumento da qualidade; (2) gerenciamento do uso de energia visando a redução do consumo e emissão de substâncias potencialmente poluentes da atmosfera; (3) gerenciamento do uso da água com vistas à manutenção da qualidade e eficiência no consumo; (4) gerenciamento de águas servidas e esgoto visando a conservação dos recursos hídricos e proteção da flora e fauna; (5) gerenciamento de produtos tóxicos e/ou perigosos promovendo a sua substituição por produtos menos impactantes ao meio ambiente; (6) gerenciamento do sistema de transportes com o objetivo de controlar emissões perigosas para a atmosfera e outros impactos ambientais; (7) planejamento e gerenciamento do uso do solo, no contexto da demanda de uso múltiplo e equitativo, tendo em vista o compromisso com a preservação ambiental e cultural, assim como com a geração de renda; (8) envolvimento de staff, clientes e comunidades nas questões ambientais” Swarbrooke, (2000:38).

Posteriormente, o tema do desenvolvimento sustentável foi igualmente abordado em 2000 na Cimeira do Milénio¹³, em 2002 na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento

¹³ A Cimeira do Milénio, realizada de 6 a 8 de Setembro de 2000, em Nova Iorque, foi a maior reunião já realizada com dirigentes mundiais, na qual participaram 147 Chefes de Estado e de Governo e 191 países. Os líderes definiram alvos concretos, como reduzir para metade a percentagem de pessoas que vivem na pobreza extrema, fornecer água potável e educação a todos, inverter a tendência de propagação do VIH/SIDA e alcançar outros objetivos no domínio do desenvolvimento (ONU, 2000). Disponível em: <https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>, consultado em 20 de março de 2016.

Sustentável (Rio+10)¹⁴, em 2012 na Cimeira (Rio+20)¹⁵ e, finalmente, em 2015 na Cimeira das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável¹⁶.

Para Levi (2012), apesar de terem sido criados instrumentos para operacionalização do turismo sustentável, verifica-se que a sua aplicação é bastante complexa, uma vez que o turismo sustentável requer a implementação de um modelo de “desenvolvimento sustentável” adequado, que permita adicionar valor aos destinos recetores e ao mesmo tempo proporcionar os benefícios esperados aos diversos atores sociais e uma busca constante por minimizar os seus efeitos negativos.

¹⁴ A Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), realizada de 26 de Agosto a 4 de Setembro de 2002, em Joanesburgo, na África do Sul. O objetivo principal da Conferência seria rever as metas propostas pela Agenda 21 e direcionar as realizações às áreas que requerem um esforço adicional para sua implementação, assim como refletir sobre outros acordos e tratados da Rio-92. Essa nova Conferência Mundial levaria à definição de um plano de ação global, capaz de conciliar as necessidades legítimas de desenvolvimento econômico e social da humanidade, com a obrigação de manter o planeta habitável para as gerações futuras (ONU, 2016). Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/milestones/wssd>, consultado em 21 de março de 2016.

¹⁵ A Cimeira Rio+20 organizada pelas Nações Unidas, na qual participaram mais de cem líderes mundiais e diversas organizações. Esta cimeira visava realizar um balanço em torno do desenvolvimento sustentável bem como renovar os compromissos políticos assumidos com base na avaliação das decisões tomadas em cimeiras anteriores. A Rio+20 culminou com a apresentação de um documento final intitulado “O Futuro que Queremos” no qual foram apresentados dois temas essenciais: a Economia Verde no Contexto do Desenvolvimento sustentável e a Erradicação da Pobreza, no Quadro Institucional necessário para o Desenvolvimento Sustentável (ONU,2016). Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/rio20>, consultado em 21 de março de 2016.

¹⁶ A Cimeira das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, realizada de 25 a 27 de Setembro de 2015, em Nova Iorque, com a participação de mais de 150 líderes mundiais. O objetivo era adotar uma nova agenda para o desenvolvimento sustentável. Acordada pelos 193 Estados-membros da ONU, a agenda proposta, intitulada “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, consiste de uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas, uma seção sobre meios de implementação e uma renovada parceria mundial, além da determinação de instrumentos para avaliação e acompanhamento das ações realizadas (ONU, 2016). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>, consultado em 21 de março de 2016.

Problemática relatada por Leff (2002), citado por Hanai (2012), que descreve:

“As ações que vêm sendo empreendidas em nome do desenvolvimento sustentável têm-se mostrado até o momento ambíguas, fragmentadas e pouco capazes de fazer justiça à complexidade dos desafios práticos associados às questões ambientais como: justiça social, redução das desigualdades; crescimento econômico planejado, controlado; redução da degradação e conservação ambiental; usos e manejos conscientes e adequados dos recursos; participação efetiva da sociedade na tomada de decisões; e internalização de uma relação de simbiose autêntica e duradoura dos seres humanos com a natureza” (Leff,2002 apud Hanai, 2012:51).

Segundo Machado (2002), Leiserowitz, Kates e Parris (2005), as múltiplas derivações conceituais e formais de usos do termo desenvolvimento sustentável têm propiciado para que outros paradigmas entrem em cena, com a implementação de novos modelos teórico-práticos indutores de padrões de qualidade de vida. Ainda segundo os autores, do mesmo modo, sua abertura a inúmeras interpretações permite aos agentes (de local ao global, de diversos setores da atividade em instituições públicas, privadas e da sociedade civil) a redefinir e a reinterpretar seu significado para adequar aos seus próprios interesses. Facto, que para Candiotto e Corrêa (2004) e Hannai (2012), levou a banalização do conceito de desenvolvimento sustentável, tornando-se meramente, um tema para as agências internacionais, uma ferramenta de marketing para as empresas públicas e privadas ou um slogan para as organizações não-governamentais – ONGS¹⁷.

De acordo com Silveira (2005), apesar das controvérsias, o conceito de desenvolvimento sustentável foi incorporado a todos os setores sociais. No discurso político, empresarial, académico, intelectual, na investigação e pelos atores sociais responsáveis pela definição das políticas de desenvolvimento a nível público e privado, com o objetivo de definir

¹⁷ O conceito de Organização Não Governamental – ONG teve seu início em 1940, pela Organização das Nações Unidas – ONU, para caracterizar as entidades, da sociedade que atuavam com projetos humanitários ou de interesse público. A sua expansão ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, na América Latina, onde começou-se a perceber o seu destacado papel na luta contra os Estados, bem como sua importância na construção de políticas públicas e na implementação de mudanças. As ONGs são relacionadas ao chamado “terceiro 2º setor”, contemplando agentes privados que atuam com fins públicos, pois desenvolvem ações para um bem comum. Com abrangência e atuação em temas diversos, como sociedade, meio ambiente, turismo, entre outros (Dias, 2003).

modelos e alternativas de desenvolvimento para os países, regiões e localidades. Ainda segundo Silveira (2005) de acordo a este ponto de vista, o conceito de desenvolvimento sustentável é útil na medida em que aponta a criação de um novo estilo de organização da economia, da sociedade, da natureza e a sua relação com o crescimento económico. Estabelecendo um modelo de longo prazo, pautado na conservação ambiental, eficácia económica e justiça social.

Portanto, este modelo de desenvolvimento compreende relações complexas e a sua construção somente pode materializar-se levando em consideração as dimensões da realidade de um país, região ou determinado local. Neste aspeto remetemo-nos a Sachs (2002), que recomenda a utilização de dimensões distintas de sustentabilidade para validação dos objetivos do desenvolvimento sustentável como podemos observar no Quadro 1.

Quadro – 1. Dimensões de sustentabilidade

DIMENSÃO	Objetivos
SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; • Distribuição justa de renda; • Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; • Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças no interior da continuidade cultural (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); • Capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas); • Autoconfiança combinada com abertura para o mundo.
ECOLOGICA AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do potencial da natureza na sua produção de recursos renováveis; • Limitação do uso dos recursos não-renováveis. • Respeito à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.
TERRITORIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); • Melhoria do ambiente urbano; • Superação das disparidades inter-regionais; • Estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguro para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo codesenvolvimento).
ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento econômico intersectorial equilibrado; • Segurança alimentar; • Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; • Inserção soberana na economia internacional.
POLITICA	<ul style="list-style-type: none"> • Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; • Desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; • Um nível razoável de coesão social. • Eficácia do sistema de prevenção de guerras, na garantia de paz e na promoção da cooperação internacional; • Um pacote entre países dos hemisférios Norte e Sul de codesenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); • Controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; • Controle institucional efetivo da aplicação do princípio da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; • Sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de commodity¹⁸ da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

Fonte: Sachs (2002)

¹⁸ Commodity: são as transações comerciais de produtos de origem primária, principalmente os produtos de base (matérias primas) ou com um pequeno grau de industrialização. São produtos de qualidade uniforme, fornecidos em grande quantidade e por diferentes produtores a nível mundial. Os seus preços são cotados nas principais bolsas de valores do mundo, sofrendo as respetivas oscilações do mercado, pois também são determinados através da oferta e demanda nos mercados globais, exemplo: produtos agrícolas (soja, milho, trigo, açúcar, café), produtos extrativistas (petróleo, minério de ferro, ouro, cobre, prata, alumínio, diamantes), entre outros (Jackson & Ward & Russell, 2006).

De acordo com Rodrigues (2002), Buarque (2004) e KO (2005), podemos afirmar que o desenvolvimento sustentável e o turismo sustentável estão indissolavelmente vinculados, já que ambos emanam das dimensões ou princípios da sustentabilidade. Segundo Melo, Leal e Lins (2014:2), “o conceito de desenvolvimento sustentável, que inclui a prática do Turismo Sustentável, foi adotado pelas Nações Unidas, pela OMT e por muitos governos nacionais, regionais e locais”. Ainda, segundo Rose (2002) citado por Melo, Leal e Lins (2014:2).

“O conceito de desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável é intimamente ligado à conservação dos recursos naturais que pode garantir a exploração sem deteriorar os recursos naturais renovando-os, ao mesmo tempo em que vão sendo utilizados satisfazendo a necessidade do momento, sem comprometer a capacidade para atender futuras gerações” (Rose 2002:52).

Portanto, diante dos argumentos expostos, podemos concluir que o desenvolvimento sustentável e turismo sustentável devem estar direcionados e concebidos para uma visão a longo prazo, que contribua para o desenvolvimento socioeconómico das regiões, melhorando a qualidade de vida das populações locais, e que garanta a conservação e preservação do património ambiental, histórico e cultural dos destinos recetores.

1.2. Turismo no Brasil

1.2.1. Aspetos históricos do turismo no Brasil

Há marcas que assinalam, de modo claro, a trajetória histórica do turismo e sua evolução através dos tempos, favorecendo o acompanhamento e a constatação do fenómeno mundial que delineou-se desde a segunda metade do século XVI, em pleno Renascimento Europeu.

Para Barbosa (2002), Pires (2011) e Alves (2012), às transformações no ato de viajar em pouco tempo proporcionaram o surgimento de uma verdadeira moda, a viagem. Por sua vez, no Brasil, sob condições diferentes daquelas dos séculos anteriores da sua história, já não havia os entraves à sua antiga condição imposta pelo pacto colonial¹⁹, desde que o

¹⁹ O Pacto Colonial era um conjunto de normas, leis e regulamentos, que as metrópoles estabeleciam às suas colónias durante o chamado período colonial. Com o objetivo principal de fazer com que as colónias

príncipe regente – D. João VI – assinou, em 1808 a Carta de Abertura dos Portos; o café firmava-se como um novo produto voltado para o mercado externo e ganhava força económica e, depois, política, garantindo uma oportunidade de riqueza aos barões e aos fazendeiros. Consequentemente, um bom número desses senhores rurais, notadamente de São Paulo, colocar-se-iam na vanguarda, usufruindo das novas condições de vida, acompanhando a moda, inclusive a das viagens, com acentuada predileção pelo Velho Mundo, por Paris, a Cidade Luz (Pires, 2011).

Nessa mesma época, Portugal, Itália e Espanha foram muito visitados pelos filhos dos “barões do café”²⁰, também representantes das regiões de Minas Gerais em busca do aprimoramento intelectual (Barbosa, 2002).

Ainda, de acordo com Alves (2012), Ignarra (2013) e Barreto (2015), a mudança da Família Real para o Brasil, fugindo à invasão de Portugal pelas tropas Napoleónicas, foi um marco decisivo nesse sentido e estimulou a vinda de novos visitantes. Entretanto, persistia o temor pela visita de estrangeiros e não havia estímulos para que tal ocorresse. Todavia, grandes personagens da época, como Renault, Frederico Glelte, Maria Graham, aqui vieram, os primeiros de que se tem conhecimento, naturalmente sem incluir os portugueses que à terra “*Brasilis*” chegaram, em visita a parentes e para observar a colónia portuguesa (Barreto, 2015).

Segundo Castro e Ignarra (2013) e Barreto (2015), estes visitantes fizeram relatos acerca das suas andanças, os aspetos míticos e fabulosos propriamente ditos: a nova terra, em sua opinião, oferecia farto material à imaginação e até provocava escândalo entre os europeus. Faziam-se relatos sobre as árvores gigantescas, das águas curativas, dos

somente vendessem ou comprassem os produtos de sua metrópole. Portanto, as metrópoles proibiam o comércio das suas colónias com outros países ou mediante a criação de altos impostos, que consequentemente inviabilizavam o estabelecimento de relações comerciais com outras nações. Por ter sido colónia portuguesa, o Brasil estava subordinado ao Pacto Colonial Português, que o impedia de manter relações comerciais com outros países, somente com a metrópole, Portugal. O Pacto Colonial Português chegou ao seu final em 1808, com a vinda para o Brasil da família real portuguesa. O rei D. João VI promoveu a abertura dos portos brasileiros aos países considerados amigos, principalmente, por ocasião das invasões Napoleónicas, que gerava na colónia a necessidade de procurar novos mercados. Esta situação foi de vital importância para a aproximação do Brasil-Colónia, com a Inglaterra (Novaes, 2005).

²⁰ A cultura do café está relacionada diretamente com a própria história do Brasil, chegando a marcar época devido a sua grande importância para o desenvolvimento económico e social. A produção de café gerou uma extraordinária riqueza para os fazendeiros que souberam aproveitá-la, construíram suas casas, como verdadeiros palácios reais nas zonas rurais, e mantinham um estilo de vida de altíssimo luxo (Grieg, 2000).

morros, do mar e dos costumes “bárbaros”. Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, encabeçava a indignação europeia de que uma terra tão rica estivesse sobre o domínio dos índios e povoada pelos escravos.

Como o século XIX foi marcado pelas viagens ao redor do mundo, que envolviam diversos locais a serem visitados, entre as que se dirigiam ao Brasil estavam as expedições científicas, em razão da curiosidade pelo que de particular havia nesta terra de povos selvagens, florestas exuberantes e animais desconhecidos e exóticos. (Assunção, 2012).

A relação dos que visitavam as terras brasileiras, apenas durante o século XIX, é extensa. Entretanto, raríssimos foram os que aqui chegaram simplesmente para conhecer o lugar, nos moldes daquilo que pode-se chamar de turismo moderno. Vinham apenas para ficar entre os viajantes mais famosos e conhecidos, o que ganha maior relevo quanto à finalidade da viagem, o interesse científico predominante na época e expresso pelo número de Academias de Ciências existentes, nessa época, na Europa. Nesta categoria incluem-se, entre os geógrafos, os alemães Oscar Constatt e Ludwing Von Eschwege, os franceses Francis de Castelman e Henri Coudreau, os suíços Louis Agrassiz e Gustav Veyer. Entre os botânicos, zoólogos e naturalistas, estão Auguste de Saint-Hilare, os ingleses Alfred Russell, George Gardner, Charles Burbery, os alemães Hermman Burmeister, Robert Ave-Lallemant, o príncipe de Wied-Neuvied Maximiliano, os austríacos Carl Fried Ph, Von Martins, o norte-americano Herbert Smith, além do holandês Hans Staden, prisioneiro dos índios Tupinambás e que vivia com uma nativa (Barreto, 2015).

De acordo com Salgueiro (2002), Badaró (2005) e Camargo (2016) consideram-se, também, aqueles viajantes que chegaram ao Brasil em razão de possibilidades comerciais geradas a partir da abertura dos portos, facto que suscitou, em diversas pessoas, o desejo de enriquecer na atividade que desempenhavam, levando-se em conta a carência de trabalhadores especializados.

A presença da Família Real portuguesa fazia dessa colónia o novo centro da corte, com muitas modificações, significativas inovações, inúmeras construções, implementação das instituições sociais e económicas (Alves, 2012).

Segundo Silva (1995), Freitas e Tassinato (2011), Assunção; Teixeira (2015) e Camargo (2016), também viajaram para o Brasil jornalistas que chegaram logo após a Proclamação da República, igualmente viajantes em missões especiais, como o ministro incumbido de analisar o problema referente à imigração suíça no sul do país e ainda escritores, como o aventureiro Richardson Burton (inglês), que tem o seu nome mundialmente associado a grandes viagens a África e ao Oriente, bem como Maria Graham (esposa do comandante de fragata Burton), religiosos protestantes, como Daniel Kidder, mercenários, entre eles o alemão Carls Von Kosent, que veio a serviço do Império (Teixeira, 2015).

Há uma grande diversidade de relatos; entretanto, o que existe de comum, na maior parte deles, é um certo encantamento pela natureza em si, porquanto a destacavam aquando da descrição de factos que comentavam ou de algo que os chocava, como a grande presença de escravos trazidos da África, a diversidade de costumes, a falta de higiene e salubridade, a extrema deficiência de locais para hospedar moradores e visitantes, entre outros (Freitas e Tassinato, 2011).

Além da observação dos arredores do Rio de Janeiro, que tanto maravilhavam os viajantes estrangeiros, havia quase a obrigatoriedade da ida ao Jardim Botânico, à Tijuca e ao Morro do Corcovado, locais que facilmente tornaram-se objeto das descrições dos visitantes, traduzindo-se em diferentes impressões e observações (Belchior e Poyares, 1997).

A sofisticação dos costumes no Brasil foi-se processando de maneira lenta, até porque o prestígio social ou económico das grandes famílias do Império e dos primeiros tempos da República estava associado, diretamente, ao café e aos exploradores de lavras de ouro e pedras preciosas, bem como, aqueles que realizavam os primeiros empreendimentos dissociados dos meios tradicionais de enriquecimento (Assunção, 2012).

Por outro lado, sobre as relações do Brasil com o mundo europeu, o fascínio pela civilização europeia não foi sentido pelas gerações românticas, como aconteceria nas gerações subsequentes. O nacionalismo fez com que os jovens brasileiros ficassem divididos naquela época entre a cultura de seu país e as conquistas da tecnologia. Prevaleceu, no entanto, a tendência da europeização da elite ajudada pela riqueza do café

que viabilizou a importação, desde material de construção até máquinas para as pequenas indústrias, inclusive moda, arte e géneros alimentícios, entre outros (Camargo, 2016).

O Brasil foi, durante o século XIX, e após a vinda da corte portuguesa e da abertura dos portos, atingido por mudanças que, de forma significativa, assinalaram o início de um processo que se delineava, em virtude das novas condições que se impunham, ainda que paulatinamente (Teixeira, 2015).

Segundo Pires (2011), os relatos dessa época enfatizavam não só a riqueza dos aspetos naturais, mas também a hospitalidade brasileira e seus parâmetros, o desenvolvimento urbano e, com ele, as construções de hotéis e sua importância na vida de cidades como São Paulo, visitada por muitos estrangeiros e brasileiros que vinham ao centro do Vale do Paraíba. Era o início, o despertar daquela forma de turismo em que, durante o século XX, seriam amplamente utilizados o Rio de Janeiro, a Bahia e São Paulo.

Desse modo, a prática da multiplicidade dos trabalhos turísticos no Brasil é recente, se comparada com os países europeus. Como fenómeno social, ela surge em 1920, mas, somente em 1923, com a criação da Sociedade Brasileira de Turismo – que depois se tornaria o *Touring* Clube, pode falar-se, de facto, em turismo (Barreto, 2015).

A atividade turística, com o denominado turismo de sol - praia, teve início no Rio de Janeiro nos anos de 1950, e foi lentamente espalhando-se para o resto do país. Atualmente o turismo de lazer, juntamente com o turismo de negócios representa grande parte da atividade turística no Brasil (Ignarra, 2013).

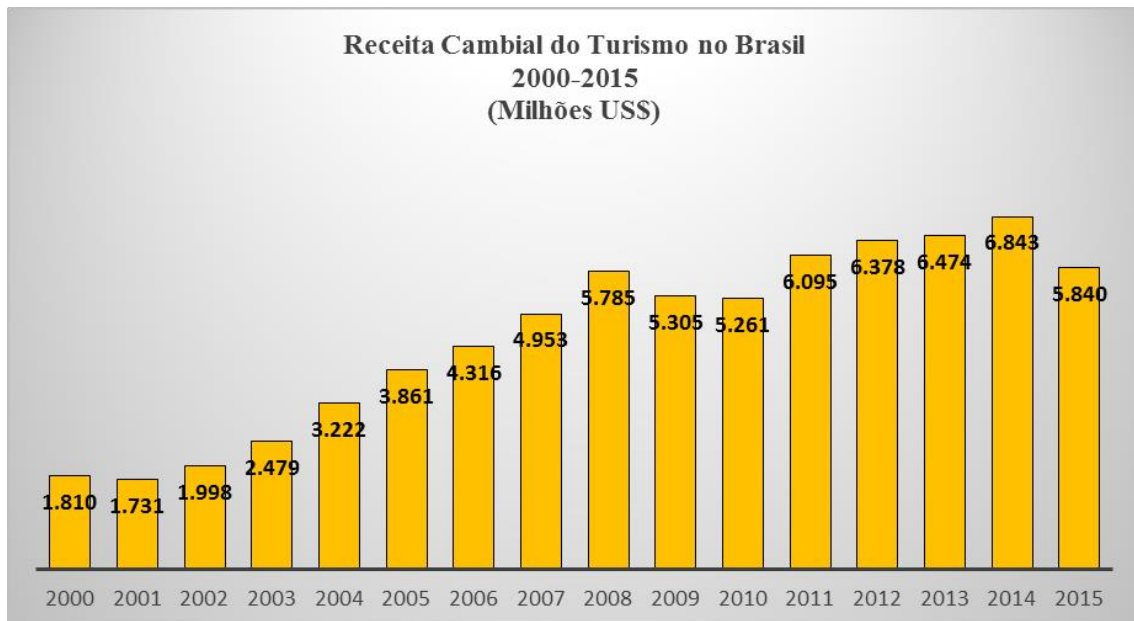
1.2.2. Indicadores da atividade turística no Brasil

Estatísticas do Anuário Estatístico da EMBRATUR²¹ (2016) divulgam que, não obstante, o país ainda lançar mão de pouco do seu enorme potencial turístico, os números mostram uma expansão acelerada da atividade no país, embora evidencia-se uma queda no PIB²² do turismo brasileiro no ano de 2015, atribuída principalmente pela desaceleração da economia mundial e também o momento de instabilidade política no Brasil. No *ranking* dos países mais visitados, segundo a OMT (2016), o Brasil ocupou em 2015 o 41º lugar. Ainda, em 2015, ficaram no país 5.840 mil milhões de dólares em divisas geradas pelo segmento turístico, contra 1.810 mil milhões faturados no ano de 2000 conforme gráfico 1.

²¹ O Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, foi criado pelo decreto-lei nº 55 De 18 de Novembro de 1966, órgão vinculado ao Ministério do Turismo, cuja atuação concentra-se na promoção, no marketing e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior (Anuário da EMBRATUR, 2016). Disponível em: <http://www.embratur.gov.br>, consultado em 1 de julho de 2016.

²² PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de todos os serviços e bens produzidos num período (mês, semestre, ano) numa determinada região (país, estado, cidade, continente). O PIB é expresso em valores monetários (no caso do Brasil em Reais). Ele é um importante indicador da atividade econômica de uma região, representando o crescimento econômico. No cálculo do PIB não são considerados os insumos de produção: matérias-primas, mão-de-obra, impostos e energia. De acordo com dados divulgados pelo IBGE em 03 de março de 2016, o PIB brasileiro apresentou uma queda de 3,8% (na comparação com 2014). É o pior resultado apresentado pela economia brasileira desde o ano de 1990. Em valores correntes, a riqueza produzida pela economia do Brasil atingiu R\$ 5,904 Bilhões (US\$ 1,53 Bilhão de dólares - câmbio de 03/03/2016). O PIB per-capita de 2015 ficou em R\$ 28.876,00 reais (queda de 4,6% em relação ao ano anterior). De acordo com economistas, o quadro de recessão em que vive a economia brasileira é resultado dos problemas políticos internos, diminuição do consumo, aumento do desemprego e queda nos investimentos externos. (IBGE, 2016). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, consultado em 2 de julho de 2016.

Gráfico 1 – Receita Cambial do Turismo no Brasil 2000/2015 - (milhões de US\$)



Fonte: FIPE/ EMBRATUR (2016)

De acordo com dados da FIPE²³/EMBRATUR e WTTC²⁴ (2016), a indústria do turismo no Brasil moveu no seu total em 2015 cerca de US\$ 56,300 mil milhões de dólares. Conforme os números do gráfico 2, comprova-se uma queda acentuada nos ingressos gerados pelo turismo em 2015 na ordem de (- 37,4%). Se compararmos 2015 com os números de 2011, a diferença torna-se ainda maior com (- 42,6%). Quanto a participação do turismo no PIB da economia brasileira, reduziu de 3,9% em 2011 para 3% em 2015. Segundo o BACEN²⁵, os números refletem as dificuldades da economia brasileira, com

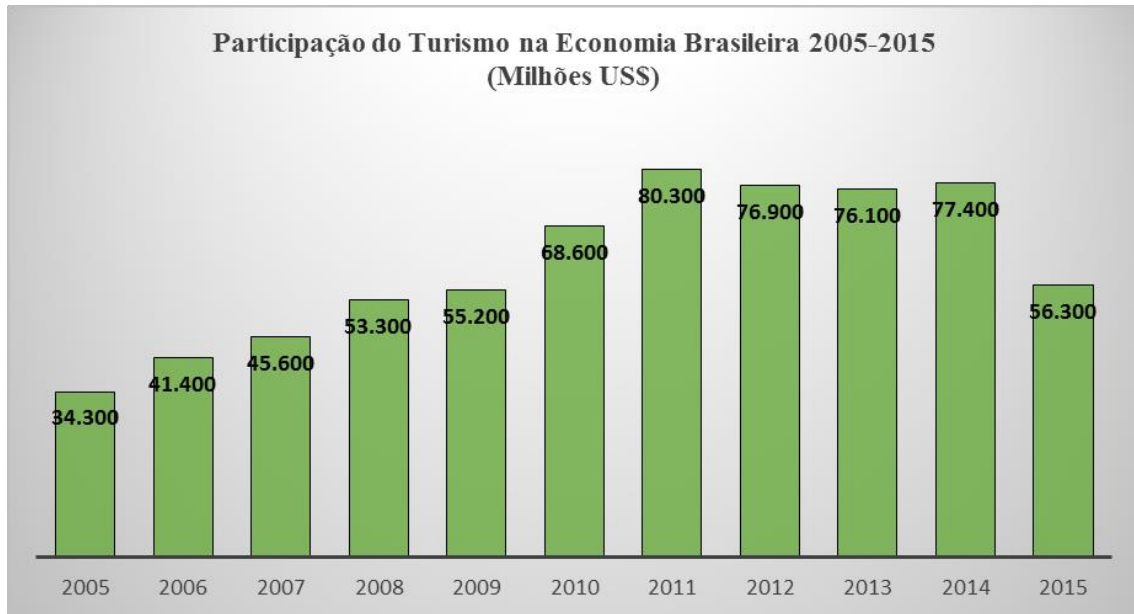
²³ A Fundação Instituto de Pesquisas Económicas – FIPE, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973 para apoiar o Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), com destacada atuação nas áreas de pesquisa e ensino. Disponível em: <http://www.fipe.org.br>, consultado em 2 de julho de 2016.

²⁴ O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (World Travel & Tourism Council - WTTC) é um organismo internacional que congrega os principais setores da indústria de viagens e turismo, tais como: empresas aéreas, hotéis, locadoras de veículos, empresas de cruzeiros, empresas gastronómicas, agências de viagens, operadores turísticos, dentre outros. Suas principais atividades incluem pesquisas sobre os impactos económicos e sociais do setor e a organização de conferências globais e regionais focadas em assuntos e acontecimentos relevantes para a indústria de viagens e turismo. Fundado em 1990, o WTTC é dirigido por um comitê executivo de 15 membros e suas operações são coordenadas a partir de Londres, Bruxelas e Washington D.C. Disponível em: <https://www.wttc.org/>, consultado 3 de julho de 2016.

²⁵ BACEN - O Banco Central do Brasil foi criado pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964. É o principal executor das orientações do Conselho Monetário Nacional e responsável por garantir o poder de compra da moeda nacional. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>, consultado em 3 de julho de 2016.

o aumento expressivo do dólar, altas taxas de juros e limitações ao crédito de consumo, com consequências diretas no turismo e toda a sua cadeia produtiva.

Gráfico 2 – Participação do Turismo na Economia Brasileira 2005/2015 – (Milhões US\$)



Fonte: FIPE/EMBRATUR/WTTC (2016)

Consoante dados da tabela nº 1, em 2015, cerca de 6,3 milhões de turistas estrangeiros entraram em território brasileiro, contra 5,3 milhões, em 2000. No período de 2000-2015, o turismo recetivo vem crescendo no mundo, na América do Sul e no Brasil. Observa-se, portanto, que o Brasil teve uma taxa de crescimento de 18,86% no período. Também é motivo de destaque o ano de 2014, em que a chegada de turistas ao Brasil foi de 6,4 milhões, sendo portanto, até o momento, o melhor ano para o turismo estrangeiro no Brasil, número que atribui-se principalmente a realização no território nacional da Copa do Mundo FIFA 2014.

Tabela 1 - Chegada de turistas no Mundo, América do Sul e Brasil – 2000/2015

Ano	Chegada de Turistas (em milhões de chegadas)					
	No Mundo	Variação anual (%)	Na América Do Sul	Variação (%)	No Brasil	Variação anual (%)
2000	673,8	-	15,2	-	5,3	-
2001	688,5	2,18	14,6	(3,95)	4,8	(10,16)
2002	708,9	2,96	12,7	(13,01)	3,8	(20,70)
2003	696,6	-1,74	13,7	7,87	4,1	9,19
2004	765,5	9,89	16,2	18,40	4,8	15,99
2005	809,0	5,68	18,3	12,82	5,4	11,76
2006	842,0	4,08	18,8	2,73	5,0	(6,68)
2007	897,0	6,63	21,0	11,70	5,0	-
2008	916,6	2,09	21,8	3,81	5,1	2,00
2009	882,1	-3,76	21,4	(1,83)	4,8	(5,88)
2010	950,1	7,71	23,2	8,41	5,2	7,53
2011	994,2	4,64	25,2	8,62	5,4	5,27
2012	1.040,6	4,67	26,8	6,35	5,7	4,48
2013	1.088,5	4,6	27,2	1,49	5,8	2,40
2014	1.134,2	4,2	29,1	6,99	6,4	10,61
2015	1.186,2	4,58	30,8	5,84	6,3	(1,93)

Fonte: EMBRATUR (2016)

É importante salientar que das 10 cidades turísticas brasileiras mais procuradas para o lazer, o Rio de Janeiro é a cidade mais visitada pelos turistas estrangeiros, com 31,5% das preferências. Seguem-se, São Paulo, Foz do Iguaçu, Florianópolis, Armação dos Búzios – RJ, Jijoca de Jericoacoara, Gramado, Natal, Salvador e Fortaleza, conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Principais Cidades Visitadas pelo Turistas Estrangeiros – 2015 (%)

	Cidades	(%)
1º	Rio de Janeiro	31,5
2º	São Paulo	17,0
3º	Foz do Iguaçu	13,6
4º	Florianópolis	12,1
5º	Armação dos Búzios	11,5
6º	Jijoca de Jericoacoara	6,7
7º	Gramado	6,4
8º	Natal	5,8
9º	Salvador	5,4
10º	Fortaleza	4,0

Fonte: EMBRATUR (2016)

Quando trata-se do turismo nacional, das 10 cidades turísticas brasileiras mais procuradas para o lazer, o Rio de Janeiro também é a cidade mais visitada pelos turistas brasileiros. Seguem-se, Florianópolis, Foz do Iguaçu, São Paulo, Salvador, Gramado, Natal, Porto Seguro, Caldas Novas e Fortaleza, conforme quadro 2 que se segue:

Quadro 2 – Principais Cidades Visitadas pelos Turistas Brasileiros – 2015

	Cidades
1º	Rio de Janeiro
2º	Florianópolis
3º	Foz do Iguaçu
4º	São Paulo
5º	Salvador
6º	Gramado
7º	Natal
8º	Porto Seguro
9º	Caldas Novas
10º	Fortaleza

Fonte: EMBRATUR (2016)

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

De acordo com o ministério do Turismo (MTur²⁶, 2016), dadas as condições naturais do Brasil e a relevância que possui na economia mundial fazem com que o turismo seja um dos campos mais promissores para a geração de empregos, renda e crescimento económico do país.

1.2.3. Turismo e geração de empregos no Brasil

De acordo com os dados IPEA²⁷ (2015), FIPE e EMBRATUR (2016), Calcula-se que para cada U\$ 1,00 dólar gerado numa atividade ligada ao turismo, U\$ 2,00 dólares são produzidos em 52 outros setores, que incluem desde a fabricação de cadeiras de praia até à telefonia.

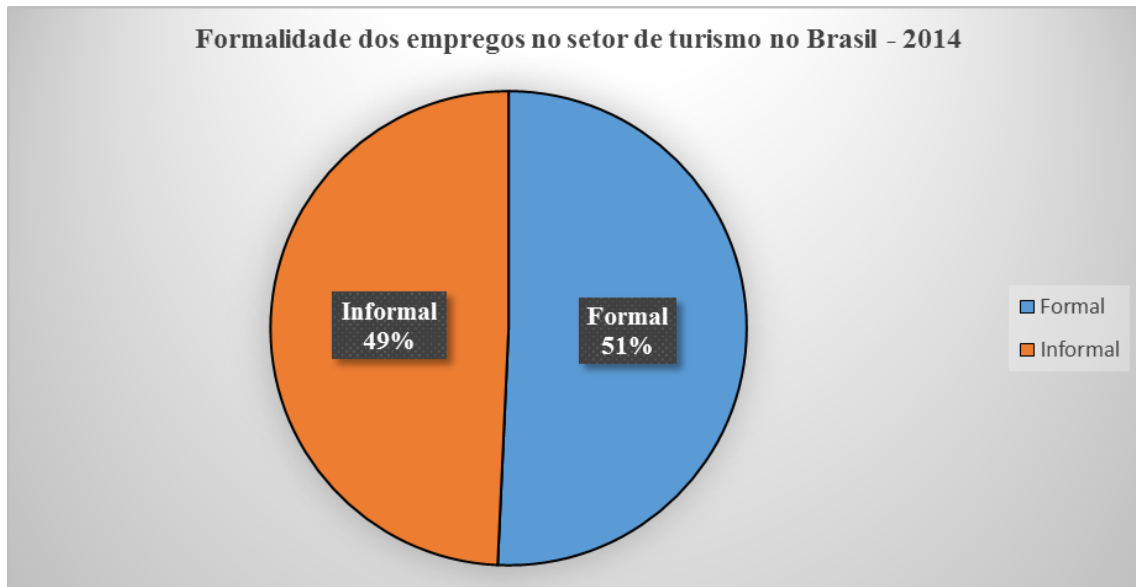
Conforme o Anuário Estatístico da EMBRATUR (2016), cada seis mil dólares deixados no país garantem a manutenção de um emprego no setor, enquanto na indústria automobilística são necessários 60 mil dólares para garantir um posto de trabalho, no turismo apenas 15 mil dólares criam uma vaga num hotel, 4 mil dólares empregam uma pessoa num restaurante e 25 dólares podem garantir matéria-prima e emprego a um artesão.

²⁶ O Ministério do Turismo (MTur) tem como objetivo "desenvolver o turismo como atividade econômica autossustentável em geração de empregos e divisas, proporcionando inclusão social". Foi criado como pasta autônoma por meio da Medida Provisória nº 103, de 1 de janeiro de 2003, posteriormente convertida na lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003. Anteriormente suas atividades eram desempenhadas pelo Ministério do esporte e Turismo (medida provisória nº 2.216-37/2001). É composto pela Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, e pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), antiga Empresa Brasileira de Turismo. (MTur, 2016). Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>, consultado em 8 de julho de 2016.

²⁷ A fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) criada em 1964 como EPEA (Escritório) e assumindo o nome atual em 1967. O IPEA tem objetivo realizar pesquisas, estudos sociais e econômicos, dando apoio técnico e institucional ao Estado brasileiro na avaliação, formulação e acompanhamento de políticas públicas e programas de desenvolvimento. (IPEA, 2015). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>, consultado em 8 de julho de 2016.

De acordo com IPEA/RAIS²⁸, SIMT²⁹ e MTur (2015), em 2014, havia no país mais de 237 mil estabelecimentos ligados ao turismo diretamente, os quais empregavam 2,05 milhões de pessoas, sendo 1,04 milhões empregados de maneira formal (51%) e 1,01 milhões empregados de maneira informal (49%) conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 – Formalidade dos empregos no setor de turismo no Brasil - 2014



Fonte: IPEA/SMIT/RAIS (2015).

Ainda de acordo com os dados do IPEA/SIMT/RAIS (2015), com respeito ao ano de 2014, o número total de trabalhadores formais (2,6%) e informais (2%) do turismo que correspondem no seu total (4,6%) conforme a tabela 3. Adicionadas a todas atividades relacionadas com o setor do turismo (ACT'S³⁰), também formais e informais, a

²⁸ RAIS: Registro Anual de Informações Sociais é uma fonte utilizada para caracterizar o emprego formal do turismo. Trata-se de um registro com ampla cobertura do Ministério do Trabalho e Emprego. A RAIS abrange o universo dos estabelecimentos com vínculos laborais regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Acredita-se que uma das principais vantagens desta fonte é a desagregação dos estabelecimentos empregadores, geograficamente e pelos atributos individuais e ocupacionais levantados para cada vínculo laboral. A RAIS apresenta os dados referentes ao total dos empregados nas ACT's. Na falta de informações relativas ao consumo turístico nas ACT's, geralmente incorpora-se a totalidade dos empregados nessas atividades, como os prestadores de serviços do turismo. (IPEA,2015).

²⁹ SIMT: Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo. Tem como objetivo subsidiar o MTur na formulação de políticas e estratégias para o desenvolvimento do turismo (MTur,2016).

³⁰ ACT'S: são o conjunto de Atividades Características do Turismo. O conceito de ACT's está referido no documento "Conta Satélite de Turismo, recomendações sobre o marco Conceptual 2008", Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2010).

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

quantidade de empregos gerados em 2014 chegou a 8,4 milhões, aproximadamente 6% da população economicamente ativa.

Tabela 3 - Participação do turismo na economia por região 2014

Região	Formal		Informal		Total	
	Ocupados	%	Ocupados	%	Ocupados	%
Região Norte	40.808	2,30%	79.539	1,70%	120.347	1,80%
Região Nordeste	174.131	2,70%	306.186	1,90%	480.317	2,10%
Região Sudeste	592.818	2,80%	457.006	2,50%	1.049.824	2,70%
Região Sul	152.179	2,10%	105.354	1,40%	257.533	1,80%
Região Centro-Oeste	73.052	2,40%	63.997	1,80%	137.049	2,10%
Brasil	1.032.988	2,60%	1.012.082	2,00%	2.045.070	2,20%

Fonte: SIMT/IPEA/RAIS (2015).

Segundo o MTur (2015), a proporção equivale a menos da metade da verificada nos Estados Unidos, onde 14 % da população economicamente ativa trabalha na atividade turística. Entretanto, de acordo com a tabela 4, verificou-se uma evolução significativa na variação do estoque de empregos gerados pelo turismo entre 2005 e 2015. Embora, no período compreendido entre 2013 e 2015, denota-se uma evolução negativa, facto já comentado anteriormente, atribuído a crise na economia brasileira nos últimos tempos.

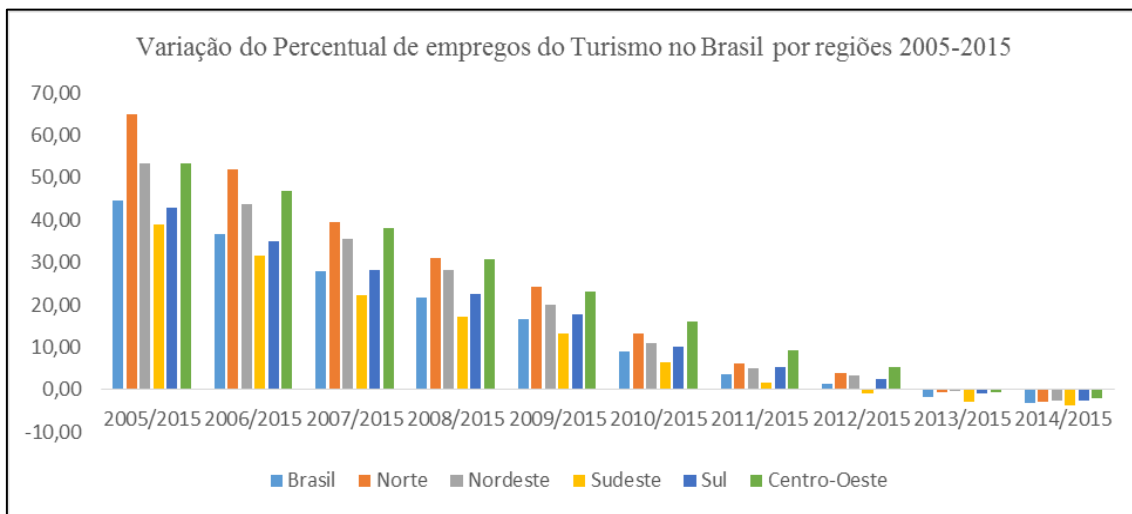
Tabela 4 - Variação percentual do estoque de empregos no turismo no Brasil 2005-2015

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2005/2015	44,59	65,04	53,21	38,90	42,89	53,38
2006/2015	36,71	52,03	43,86	31,71	35,05	46,93
2007/2015	27,80	39,39	35,50	22,32	28,15	38,09
2008/2015	21,85	30,99	28,07	17,20	22,49	30,64
2009/2015	16,63	24,34	19,90	13,24	17,72	23,24
2010/2015	9,06	13,14	11,09	6,37	10,26	16,00
2011/2015	3,78	6,31	4,93	1,60	5,45	9,41
2012/2015	1,27	3,91	3,32	-0,86	2,50	5,47
2013/2015	-1,81	-0,68	-0,31	-2,97	-0,98	-0,67
2014/2015	-3,05	-2,74	-2,56	-3,63	-2,54	-1,93

Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/ MTur 2015

Ainda de acordo com os dados do IPEA/RAIS/SIMT/MTur 2015, podemos verificar a evolução do número de empregos gerados pelo turismo no Brasil, assim como também a sua evolução por regiões. No acumulado 2005-2015, houve um aumento na variação percentual do estoque de empregos no turismo no Brasil de 44,59%, sendo que as regiões norte e nordeste ficaram acima do crescimento nacional com 65,04% e 53,21% respetivamente. As regiões Sudeste e Sul tiveram crescimento no período, mas ficaram abaixo na média nacional com 38,9% e 42,89% respetivamente. Também verifica-se que a desaceleração na economia brasileira no período 2013-2015, com reflexos no turismo, foi sentida em todas as regiões do país, principalmente na região sudeste, conforme apresentamos no gráfico 4.

Gráfico 4 – Variação percentual dos empregos do Turismo no Brasil por regiões no período 2005-2015.



Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/ MTur/2015

Ainda de acordo com os dados IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), a distribuição do total dos empregos (formais e informais) é distinta entre as regiões e os estados. Em dezembro de 2014, a região Sudeste respondia por 51% dos empregos no setor do turismo, seguida pelo Nordeste, com 23%; Sul, com 12%; e, no mesmo patamar, as regiões Norte e Centro-Oeste, com cerca de 7%. Quando observa-se separadamente os empregos formais e informais também aumentam as diferenças entre as regiões do país como veremos a seguir.

1.2.3.1. O emprego formal na atividade turística no Brasil

De acordo com o IPEA/MTur (2015), a principal fonte utilizada para caracterizar o emprego formal do turismo é a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Um registro com uma ampla cobertura, do Ministério do Trabalho e Emprego. A RAIS abrange praticamente o universo dos estabelecimentos com vínculos laborais regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Uma das principais vantagens desta fonte é a desagregação dos estabelecimentos empregadores, geograficamente, por atividade e também pelos atributos individuais e profissionais levantados para cada vínculo laboral.

Segundo o IPEA (2015:10), “a RAIS apresenta os dados referentes ao total dos empregos gerados nas ACT’s. Na ausência de informações relativas ao consumo turístico nas

ACT's, geralmente se incorpora a totalidade dos empregados nessas atividades como prestadores de serviços do turismo". A base metodológica para a caracterização do emprego formal está no documento "Estimativas do emprego formal do turismo, baseadas nos dados da RAIS 2002 - 2006 e do CAGED³¹ 2007, para o Brasil, regiões e estados", de março de 2008. As alterações na metodologia, introduzidas a partir da pesquisa de 2009, estão no Texto para Discussão, do IPEA, "Aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT), de Patrícia Morita Sakowski" (IPEA, 2015:10).

Ainda de acordo com o IPEA (2015), as estimativas de emprego formal no turismo ($E_{thixdez}$), correspondente às $h = 27$ UFs; $i = 8$ grupos de ACT's no mês de dez. do ano x , foram calculadas pela expressão:

$$E_{thixdez} = E_{hixdez} * Chidez * CHix,$$

Na qual " E_{hixm} refere-se ao total do emprego turístico e não turístico, em 31 de dezembro, divulgado pela RAIS do ano x , para cada domínio hi , enquanto $chidez$ representa o valor do coeficiente turístico estimado pelo IPEA para o mesmo domínio hi , no mês de dezembro e $CHix$ designa o factor de correção desse coeficiente na região H , grupo i , no ano x . Lembra-se que, conforme proposto no referido documento, E_{hixdez} engloba apenas o emprego de celetistas³², excluindo militares e estatutários" (IPEA, 2015:11).

Para o IPEA (2015), a utilização dessas estimativas $E_{thixdez}$, como base da preparação das correspondentes estimativas do emprego formal existente em 31 de dezembro de 2014, evita o uso alternativo dos respetivos coeficientes e corretores, simplesmente porque eles já estão incorporados nas mesmas. De acordo com o IPEA, (2015:11), "de posse dessas

³¹ CAGED - O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal. Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT, com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. O CAGED é um Registro Administrativo, e, inicialmente, objetivou gerir e controlar a concessão do auxílio-desemprego. A partir de 1986, passou a ser utilizado como suporte ao pagamento do seguro desemprego e, mais recentemente, tornou-se, também, um relevante instrumento à reciclagem profissional e à recolocação do trabalhador no mercado de trabalho e, ainda, um importante subsídio para a fiscalização. (IBGE, 2016). Disponível em: <http://ces.ibge.gov.br>, consultado em 9 de julho de 2016.

³² Celetista: é um emprego regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), comumente conhecida por "carteira assinada". O regime celetista tanto é aplicado por empresas privadas ou públicas. Os regimes militares e estatutários são regidos por estatutos previstos em lei e são empregos exclusivamente públicos (IPEA, 2015).

estimativas de emprego para cada domínio hi , foi possível calcular vetores redutores $V_{hix} = E_{thix} / E_{hix}$ a serem aplicados em cada tabela correspondente às variáveis K , de natureza demográfica, ocupacional ou de remuneração, selecionadas para o estudo de caracterização, cada uma delas com suas respectivas L classes. Dessa forma, o total de emprego formal no turismo em 31-12 do ano x , correspondente à classe L , da variável K , no domínio hi ($E_{KLhi x}$) é estimado pela expressão”:

$$E_{KLhi x} = E_{KLhix} * V_{hix},$$

Ainda segundo o IPEA (2015:11), E_{KLhix} “é o total do emprego turístico e não turístico divulgado pela RAIS, no ano x , para a classe L , da variável K , no domínio hi . O uso desse vetor v_{hix} garante que a mesma proporção para a classe L , da variável K , encontrada na RAIS para o domínio hi seja mantida na correspondente estimativa turística. Essa modalidade de cômputo das estimativas qualitativas é equivalente ao uso de coeficientes e corretores para cada domínio hi , já que”:

$$V_{hix} = chixdez * CHix.$$

Segundo a OMT (2010), as ACT’s são o conjunto de atividades características do turismo, ou seja, são os produtos oriundos destas atividades económicas que concentram os maiores gastos dos turistas e estão relacionadas segundo a OMT (2010), com as seguintes atividades e respetivos produtos, conforme o quadro 3.

Quadro 3- Produtos e Atividades Características do Turismo

Produtos Característicos do Turismo	Atividades Características do Turismo
<p><i>Serviços de alojamento</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Hotéis e outros serviços de alojamento; <input type="checkbox"/> Serviços de residência secundária por conta própria ou gratuita 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Hotéis e similares <input type="checkbox"/> Residências secundárias
<p><i>Serviços de restaurante (alimentos e bebidas)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Restaurantes e similares
<p><i>Serviços de transporte de visitantes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Serviços de transporte ferroviários interurbanos <input type="checkbox"/> Serviços de transporte rodoviários <input type="checkbox"/> Serviços de transporte marítimos <input type="checkbox"/> Serviços de transporte aéreos <input type="checkbox"/> Serviços de suporte ao transporte de passageiros <input type="checkbox"/> Aluguer de equipamento de transporte de passageiros <input type="checkbox"/> Serviços de manutenção do equipamento de transporte de passageiros 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Transporte de passageiros ferroviário <input type="checkbox"/> Transporte de passageiros rodoviário <input type="checkbox"/> Transporte de passageiros marítimo <input type="checkbox"/> Transporte de passageiros aéreo <input type="checkbox"/> Atividades de suporte aos transportes <input type="checkbox"/> Atividades de aluguer de equipamento de transportes
<p><i>Serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Serviços dos agentes de viagens <input type="checkbox"/> Serviços dos operadores turísticos <input type="checkbox"/> Serviços de informação turística e de guias de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Agências de viagens e similares
<p><i>Serviços Culturais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Artes <input type="checkbox"/> Museus e outros serviços culturais 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Atividades culturais
<p><i>Serviços recreativos e outros serviços de lazer</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Serviços desportivos, recreativos e entretenimento 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Atividades desportivas e outras atividades recreativas e de entretenimento.

Fonte: Elaborado de acordo com OMT (2010).

De acordo com o IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), estas atividades relacionadas com o turismo são realizadas por trabalhadores formais e informais nas diversas regiões do país. Portanto, quando observa-se separadamente a situação de cada região do Brasil, identifica-se as acentuadas diferenças quanto à formalização laboral entre as regiões brasileiras.

Ainda de acordo com o IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), a região Sudeste participa com 58% dos empregos formais das ACT's, seguido pelo Nordeste, com apenas 17%; o Sul, com 15%; o Centro-Oeste, com 7%; e Norte, com 4%. Estes indicadores permitem demonstrar a precariedade laboral no Turismo em muitas regiões do país. Também evidencia-se a concentração de capital, observada especialmente na região Sudeste, que

detém 44% dos empregos na economia, replicando-se de forma mais intensa no setor do turismo, que possui 51% dos seus empregos nesta região.

Conforme o IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), no Nordeste, os empregos no turismo representam 23% das existentes no território nacional, embora, constata-se que apenas 17% dos empregos nas ACT's estão devidamente formalizados. Nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil o quadro ainda é mais alarmante com 7% e 4% de formalização respetivamente.

Ainda no relatório apresentado pelo IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015) podemos ver os dados com relação às ACT's, as atividades relacionadas com o turismo e os percentuais de participação deste setor na economia formal do turismo de acordo com a tabela 5 como segue:

Tabela 5 – Participação relativa das ACT's no Brasil – 2014

	Alojamento	Alimentação	Transp.t Terrestre	Transp. Marítimo	Transp. Aéreo	Aluguel de Veículos	Agência de Viagem	Cultura Lazer	Todas as ACT's
N. de empregos	268.753	396.843	207.807	3.408	58.880	24.580	61.665	11.052	1.032.988
	26,02%	38,42%	20,12%	0,33%	5,70%	2,38%	5,97%	1,07%	100,00%

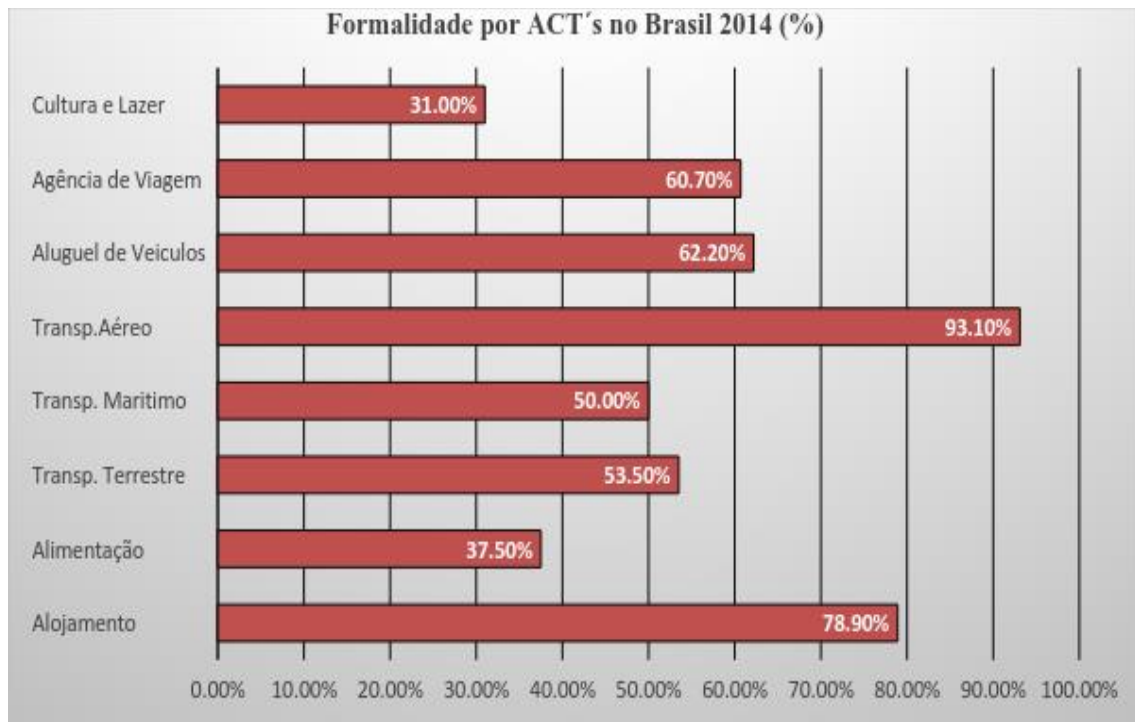
Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015).

De acordo com os dados fornecidos pelo IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), observa-se que o setor de alimentação tem os maiores percentuais de participação relativa nas ACT's com 38,42%, seguido pelos setores de alojamento 26,02%, aluguel de veículos e transportes que somados chegam a 28,53%, agências de viagem 5,97% e finalmente, as empresas relacionadas com cultura e lazer 1,07%.

Ainda de acordo com os dados IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), pode-se identificar os níveis de formalidade das ACT's, onde o setor do transporte aéreo destaca-se como o de maior formalização dos empregos com um percentual de 93,10% seguido pelo alojamento 78,90%, aluguel de veículos 62,2%, agência de viagem 60,70%, transporte terrestre e marítimo com 53,50% e 50% respetivamente. Cabe ressaltar os baixos níveis de formalização nos setores da alimentação com somente 37,50%, embora seja o setor com

maior participação da ACT's e o setor dos negócios em cultura e lazer com apenas 31% de formalização dos empregos conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 – Formalização das ACT's no Brasil 2014 (%)



Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015)

1.2.3.2. Caracterização da mão-de-obra formal do turismo no Brasil

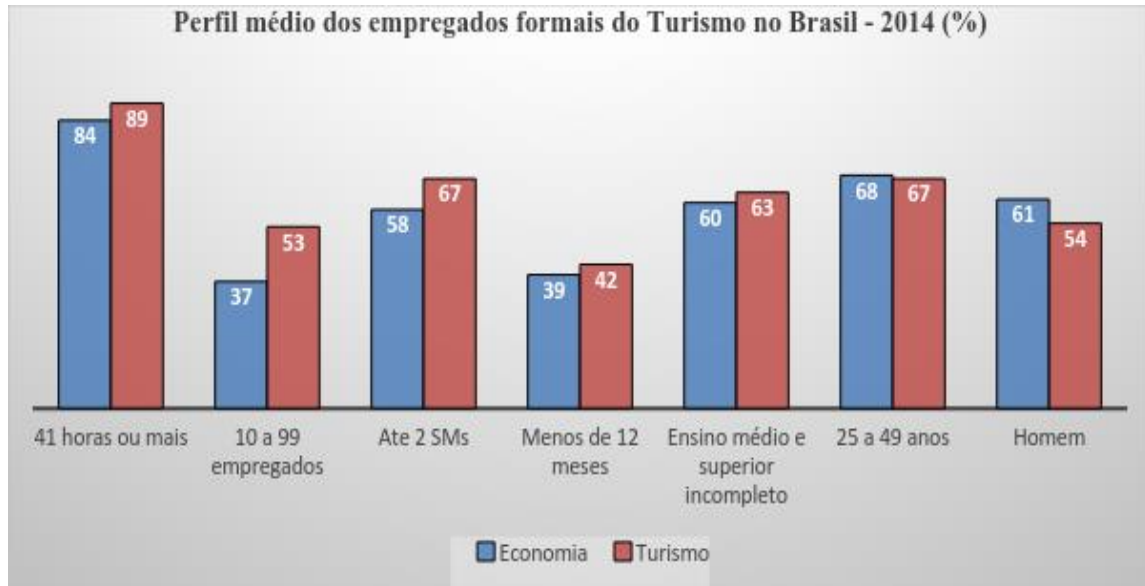
De acordo com os dados do IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), O perfil médio dos empregados formais do turismo no Brasil em 2014, está representado conforme o gráfico 6. O empregado formal típico do turismo é homem (54%), está na faixa etária de 25 a 49 anos (67%), tem ensino médio ou nível superior incompleto (63%), está há menos de doze meses no emprego (42%), recebe até dois salários mínimos³³ (67%), trabalha em

³³ O salário mínimo (SM) é uma remuneração mínima estipulada por um governo para determinado número de horas trabalhadas. A ideia por trás deste benefício social é a de satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos, como habitação, alimentação, transporte, vestuário, higiene, entre outras. No Brasil, o salário mínimo foi criado no Governo do Presidente Getúlio Vargas, por meio da lei nº 185 de janeiro de 1936 e do Decreto-Lei nº 399 de abril de 1938. Finalmente, o Decreto-lei 2162 de 1º de maio de 1940 fixava os primeiros níveis para o salário mínimo em todo o país (Saboia, 1985).

Em 31 de Dezembro de 2014, conforme o decreto 8.166/2013 que neste momento fixava o salário mínimo com ano base 2014 em R\$ 724,00 reais, o salário mínimo no Brasil segundo a taxa cambial em vigor (1 € = 3,21 BRL) correspondia a € 225,54 euros. Posteriormente o salário mínimo foi reajustado segundo Decreto 8.381/2014 para o ano de 2015 em R\$ 788,00 reais e de acordo ao Decreto 8.618/2015 para o ano de 2016 em R\$ 880,00 reais, o que conforme as taxas cambiais em vigor corresponderam a € 185,40 e a €

estabelecimentos que têm entre 10 e 99 empregados (53%) e trabalha mais de quarenta horas por semana (89%).

Gráfico 6 - Perfil médio dos empregados formais do turismo no Brasil – 2014 (%)



Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/MTur (20106).

Segundo as informações do IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), proporcionalmente, há mais mulheres trabalhando no turismo (46%) que em outros setores da economia (39%), que tem 61% de trabalhadores homens. No núcleo do turismo (ACT's), por sua vez, a maioria dos trabalhadores é mulher (55%). Isso deve-se às ACT's Alojamento, Alimentação e Agência de viagens – cuja mão-de-obra é predominantemente feminina.

Ainda de acordo com IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), observa-se um nível de escolaridade maior no núcleo do turismo em relação a outros setores da economia, devido à influência da ACT Transporte aéreo, que tem mais da metade dos empregados com nível superior completo. Essa escolaridade influencia na remuneração do núcleo do

249,29 euros, respetivamente (BACEN, 2017). Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>, consultado em 20 de janeiro de 2017.

turismo e da economia em geral, que apresentam percentagem maior de renda acima de dois salários mínimos.

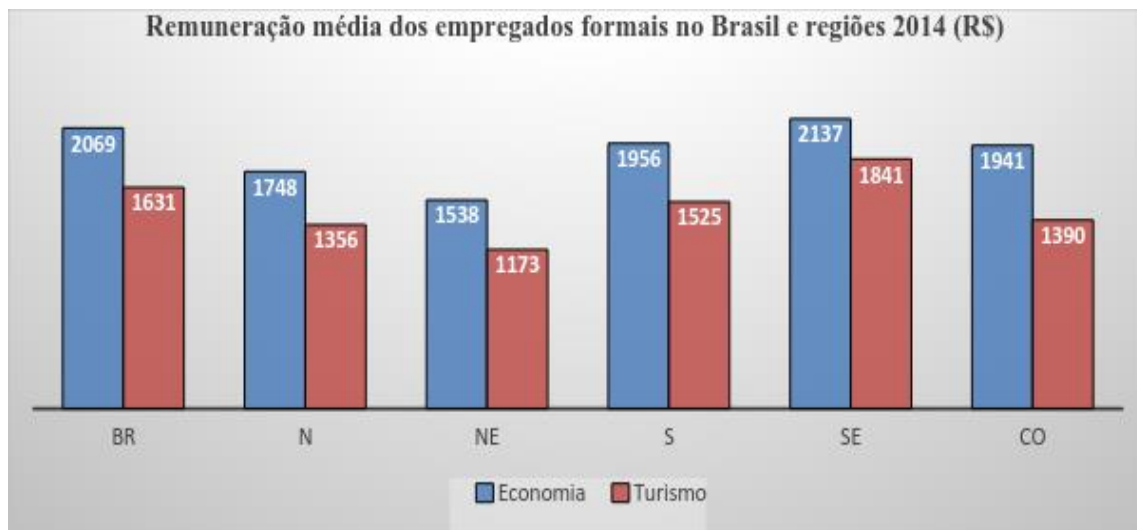
No que refere-se ao tempo laboral, o IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), relata que a percentagem maior de pessoas com menos de doze meses no emprego no turismo, que em outros setores tradicionais da economia, o que sinaliza maior rotatividade no setor do turismo, embora, observa-se uma maior permanência em algumas ACT's, principalmente as relacionadas com as empresas aéreas e agências de viagens. Podemos identificar, que a maior diferença no perfil da mão-de-obra do turismo, em comparação com outros setores da economia, está no tamanho dos estabelecimentos, pois nos outros setores da economia, a maior parte dos empregados está em estabelecimentos com mais de cem trabalhadores.

1.2.3.3. Remuneração média no Brasil dos empregados formais x género

De acordo com o IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), em todas as regiões, a remuneração do turismo é menor que na economia tradicional. A região Sudeste apresenta os salários mais elevados, sendo a única com remuneração mais alta que a média do Brasil, já que representa 58% dos empregos formais do turismo no Brasil e 53% dos empregos nos outros setores da economia formal como um todo.

Ainda de acordo com IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), a remuneração mais baixa, nos três segmentos, está na região Nordeste, com salários no turismo 28% menores que a média do Brasil, seguida pela região Norte, (15% menores). O rendimento médio dos empregados do turismo em 2014 no Sudeste (R\$ 1.841,00) superava em 57% o rendimento observado no Nordeste (R\$ 1.173,00), conforme observa-se na figura 7. Em termos de evolução, entre 2007 e 2014, a remuneração média dos empregados formais no setor turismo no Brasil cresceu 3,1% ao ano (a.a.); crescimento maior que o registrado na economia em geral, 2,4% ao ano.

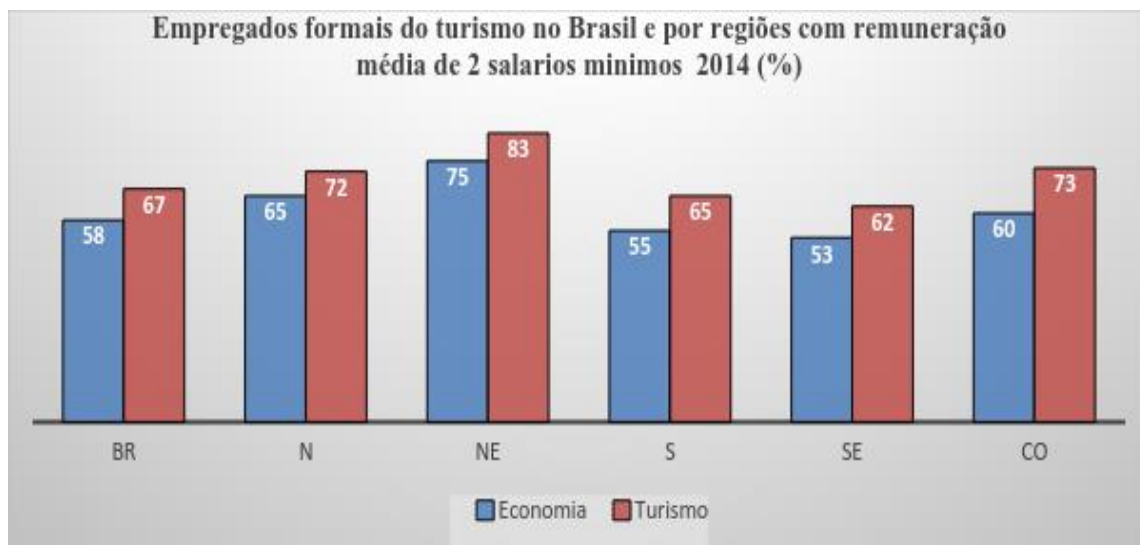
Gráfico 7- Remuneração média dos empregados formais no Brasil e regiões 2014 (R\$).



Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015).

Segundo os dados do IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), A remuneração média dos empregados formais do turismo no Brasil, em 2014, foi de R\$ 1.631,00. Valor inferior ao da média da economia em geral para o mesmo ano, que foi R\$ 2.069,00. Observa-se maior concentração de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos no turismo do que nos outros setores da economia, evidenciando que apesar da exigência de qualificação profissional, o setor do turismo, ainda tem muito por melhorar nas condições salariais aplicadas a este segmento da economia. Ainda de acordo com os dados oficiais, entre as regiões, a percentagem de empregados nesta faixa salarial é maior no Nordeste e Norte. Conforme podemos observar na gráfico 8.

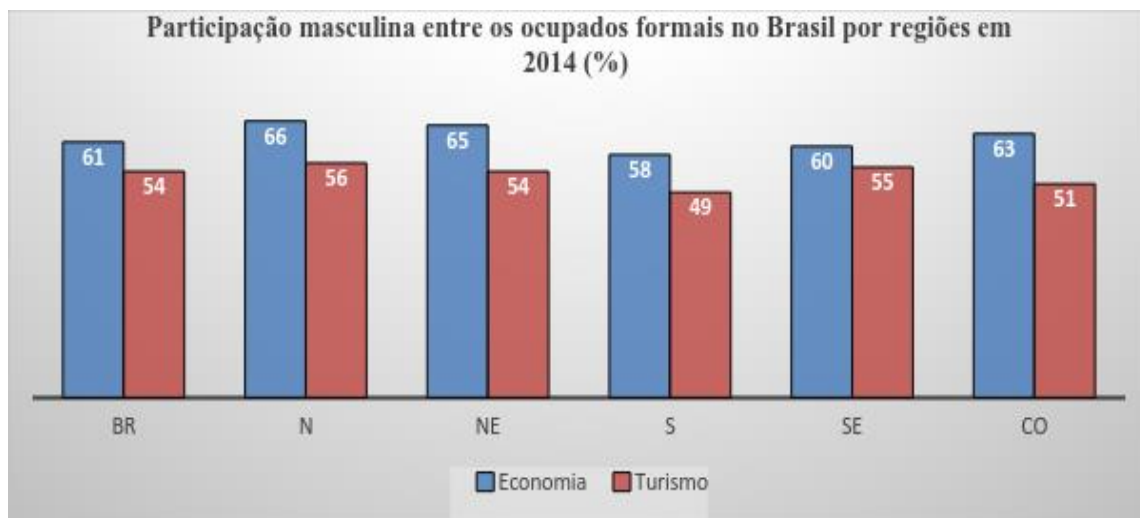
Gráfico 8 - Empregados formais no Brasil e por regiões com remuneração média de até dois salários mínimos 2014 (%).



Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015).

Quanto a género, segundo os dados IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), ao comparar-se os dados regionais (gráfico 8), observa-se que o predomínio de homens no turismo e na economia em geral ocorre em todas as regiões. A região Norte é onde a participação dos homens é maior, representando 56% da mão-de-obra formal do turismo, acima da média do Brasil, de 54%. A região Sul é a que tem menor percentagem (49%), sendo a maioria dos empregados formais do turismo do sexo feminino (51%). Nos demais setores da economia, o predomínio de homens também é grande, chegando a 66% dos trabalhadores na região Norte, como podemos observar no gráfico 9.

Gráfico 9 - Participação masculina entre os empregos formais no Brasil por regiões 2014 (%).



Fonte: IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015).

Segundo os dados IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), no núcleo do turismo (ACT's), predomina a mão-de-obra feminina, com expressivo crescimento nos últimos anos. Na região Sul, observa-se, novamente, maior presença de mulheres, com 51% da mão-de-obra no núcleo central do turismo, ACT's.

Ainda de acordo com os dados IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015), que apesar de ocorrerem algumas diferenças salariais por setores nas ACT's entre homens e mulheres, não pode-se afirmar que a remuneração da mulher é menor que a dos homens ao exercerem a mesma função laboral. Para isso, deve-se comparar a remuneração na função específica – como por exemplo, camareiras e camareiros, rececionistas, gerentes, empregados de mesa e balcão, supervisores e supervisoras –, e não a remuneração média dos empregados da atividade turística como um todo. Conforme os dados oficiais, o aumento da participação feminina na mão-de-obra do turismo cresce em ritmo acelerado em todas as regiões; ritmo maior que em outros setores da economia tradicional, mas que também apresentam esta tendência de aumento da participação feminina formal no mercado laboral.

1.2.3.4. O emprego informal na atividade turística no Brasil

De acordo IPEA/SIMT/MTur (2015), a base da metodologia para caracterização do emprego informal está no documento “Estimativas atualizadas da ocupação informal do turismo baseadas nos dados da PNAD 2006, para o Brasil, regiões e estados”, de maio de 2008. A fonte utilizada para caracterizar o emprego informal no turismo é a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD³⁴ (2015:12).

Conforme o IPEA/SIMT/MTur (2015:12), “com base nos dados da PNAD, elaboram-se as estimativas do emprego informal no turismo para o Brasil e regiões, para cada ano. Opta-se por um nível de desagregação geográfica menor que o das estimativas do emprego formal no turismo (apresentadas no nível estadual), em virtude da insuficiência da amostra da PNAD para analisar com segurança o emprego informal em atividades nas quais o número de empregos pesquisados é pequeno, o que ocorre especialmente em unidades da federação de menor porte”.

Segundo o IPEA/SIMT/MTur (2015), ainda devido à dimensão da amostra da PNAD, apresenta-se os dados acumulados, referentes aos três últimos anos para os quais se dispõe dessa fonte. Mesmo admitindo que isso poderá representar uma perda da especificidade da evolução temporal, esse procedimento foi adotado com o intuito de reduzir as flutuações do emprego informal associado à dimensão da amostra da PNAD. Esse procedimento é realizado para estimar o número de empregos, mas não o perfil da mão-de-obra informal, que refere-se à PNAD do ano específico.

Assim, segundo o IPEA/SIMT/MTur (2015:13), “para calcular o número de ocupações informais em cada ACT, inicialmente se identificou, na PNAD, a relação entre o número de empregados informais e o número de empregados formais em cada ACT e em cada região, denominada, neste estudo, multiplicador do informal (relação informal/formal) ”.

³⁴ PNAD: A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma amostra de domicílios brasileiros que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, segurança social, migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição etc., entre outros temas que são incluídos na pesquisa de acordo com as necessidades de informação para o Brasil. (IBGE,2016). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, consultado em 10 de julho de 2016.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Conforme o IPEA/SIMT/MTur (2015:13), “o número de empregados informais em cada ACT e em cada região foi obtido mediante o produto do número de empregados formais estimado no SIMT, nessa ACT e região, pelo respetivo multiplicador”.

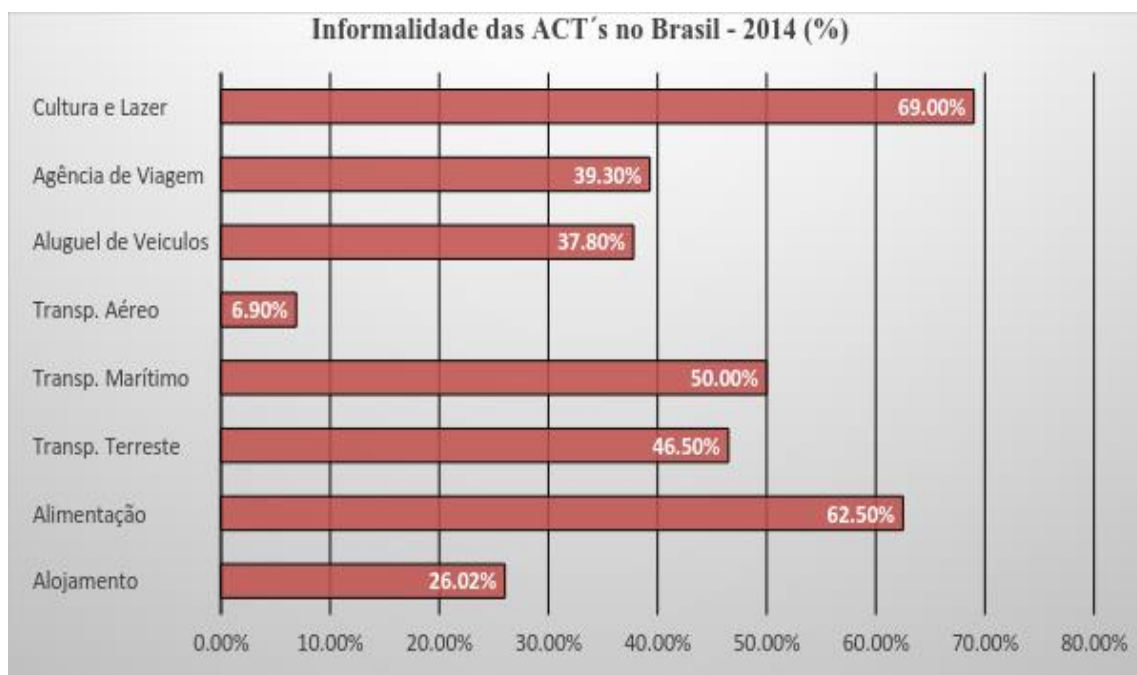
$$\begin{array}{l} \text{PNAD} \qquad \qquad \qquad \times \qquad \qquad \text{Formal} \qquad \qquad \qquad = \qquad \text{Informal} \\ \\ \text{N}^\circ \text{ de Ocupações formais} \qquad \qquad \text{Empregos formais} \qquad \qquad \qquad \text{Empregos Informais} \end{array}$$

Os valores referentes a 2015, com ano base 2014, foram elaborados a partir da soma das observações das PNAD's³⁵ de 2012, 2013 e 2014, que permitiu calcular a distribuição relativa dos atributos e aplicá-la ao número de empregados informais estimados pelo IPEA. O rendimento médio foi obtido utilizando-se os dados das PNAD's 2012, 2013 e 2014, trazidos a valores correntes de dezembro de 2014 pelo IBGE.

De acordo com os dados fornecidos pelo IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015), observa-se que o setor de cultura e lazer tem os maiores percentuais de participação informal nas ACT's com 69,00%, seguido pelos setores de alimentação 62,50%, transporte marítimo 50,00%, transporte terrestre 46,50%, agências de viagem 39,30%, aluguel de veículos 37,80%, alojamento 26,02% e destacando-se o setor de transporte aéreo com a menor percentagem de informalidade com apenas 6,90%. Portanto, observa-se que nas ACT's, principalmente as atividades de cultura e lazer, transportes (marítimo e terrestre) e o setor da alimentação, atividades estas que demandam grandes quantidades de trabalhadores, estão em sua grande maioria operando na informalidade. No gráfico 10 podemos ver os dados com relação às ACT's e os percentuais de participação relativa de cada setor na economia informal do turismo como segue.

³⁵ É importante salientar que a PNAD foi concebida para captar aspetos socioeconómicos mais abrangentes, por esta razão adota-se o empilhamento de PNAD's dos últimos anos (IBGE,2016). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, consultado em 10 de julho de 2016.

Gráfico 10 – Informalidade das ACT's no Brasil – 2014 (%)

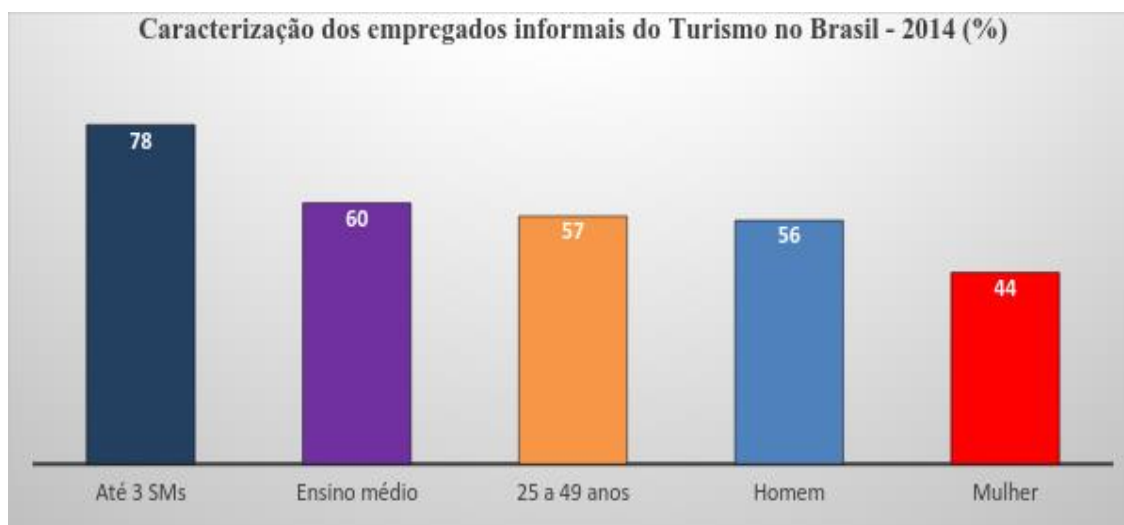


Fonte: IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015)

1.2.3.5. Caracterização da mão-de-obra informal do turismo no Brasil

De acordo com os dados do IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015), O perfil médio dos empregados informais do turismo no Brasil está representado no gráfico 11, com as categorias preponderantes dos atributos citados (género, idade, escolaridade e rendimento). O empregado informal típico do turismo é homem (56%) contra mulheres (44%), está na faixa etária de 25 a 49 anos (57%), tem ensino médio (60%). Embora, no núcleo do turismo (ACT's), por sua vez, a maioria de trabalhadores informais são mulheres (52%). Outro factor importante a salientar, é que 25% dos trabalhadores informais no turismo são pessoas com mais de 50 anos, número maior até que o percentual de trabalhadores com até 24 anos (17%).

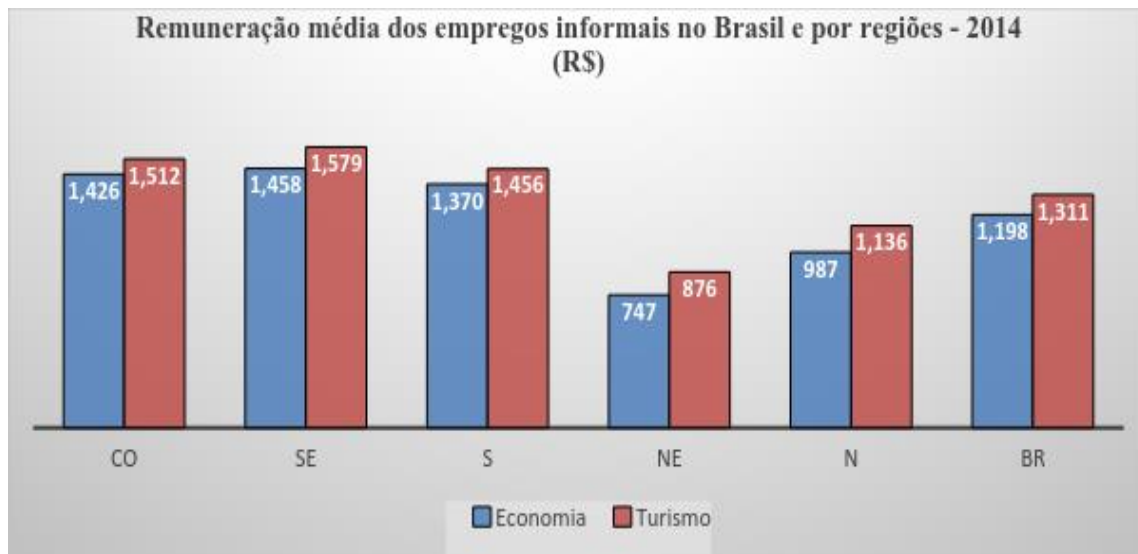
Gráfico 11 - Caracterização do empregado informal do turismo no Brasil - 2014 (%)



Fonte: IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015).

Segundo as informações do IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015), levando-se em considerações as diferenças regionais, os trabalhadores no turismo recebem mais de dois salários mínimos nas regiões Sul (R\$ 1.456,00), Sudeste (R\$1.579,00), Centro-Oeste (R\$ 1.512,00) e menos de 2 salários mínimos nas regiões Norte (R\$ 1.136,00) e Nordeste (R\$ 876,00). A maior diferença é percebida na região Nordeste, onde a remuneração média dos trabalhadores informais no turismo corresponde a (-49,65%) da remuneração média informal do turismo no Brasil com um salário de R\$ 876,00 em 2014. Como podemos observar no gráfico 12, que o setor do turismo informal, paga um pouco mais em todas as regiões, que outros setores informais da económica brasileira.

Gráfico 12 – Remuneração média dos empregos informais no setor turismo e na economia 2014 (R\$).



Fonte: IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015).

Ainda, de acordo com os dados do IPEA/PNAD/SIMT/MTur (2015), verifica-se que todas as regiões apresentam maioria de homens nos empregos informais do turismo. Este fenômeno é particularmente mais forte na região Sudeste, onde 60% dos empregos informais do turismo são ocupados por homens. Embora, no núcleo do turismo (ACT's), a predominância é feminina com (52%), observa-se que a tendência é que o número de empregados informais do turismo do sexo masculino siga aumentando, enquanto, que o número de empregados informais do turismo do sexo feminino siga diminuindo ano a ano, devido a migração das mulheres para os empregos formais no turismo, sobretudo, pela estabilidade laboral, econômica e os direitos trabalhistas, situação esta também verificada nos indicadores de empregabilidade no setor do turismo no nordeste, nomeadamente, no Estado do Ceará, como apresentaremos a seguir.

1.3. Turismo no Ceará

1.3.1. A importância do turismo para o Ceará

Com uma área de 146.817 km quadrados, o Estado do Ceará é o quarto maior Estado da Região Nordeste, ocupando aproximadamente 9,58% do território nordestino. A população residente no Ceará estava estimada em 2015, em cerca de 8.904.459 habitantes, facto que o posicionava como o terceiro Estado mais populoso do Nordeste. O PIB foi, em 2015, segundo o IPECE³⁶ (2016), da ordem de R\$ 108.796.326 mil milhões de reais, o que representava 1,9% do PIB brasileiro. Na análise da economia por segmento, verifica-se que o setor de serviços é o que tem maior peso na estrutura da economia cearense, sendo que em 2015, este setor contribuiu com 70.2% para a formação do PIB do Estado, conforme a tabela 6.

Tabela 6 - Indicadores socioeconómicos do Estado do Ceará e do Brasil – 2015

Indicadores	Ceará	Brasil
1. Área (km ²)	148.825	8.515.767
2. População (habitantes)	8.904.459	204.450.649
3. Densidade Demográfica (háb/km)	61,2	22,4
4. Taxa de Urbanização (%)	75,1	84,8
5. PIB 2015 (R\$ mil milhões)	108.796.326	5.904.024.714
6. PIB per/capita (R\$/habitante/Ano)	12.393,39	26.441,76
7. Estrutura produtiva (%)		
7.1 Agropecuária	6.2	7.0
7.2 Indústria	23.6	30.5
7.3 Serviços	70.2	62.5

Fonte: IPECE (2016).

³⁶ O Instituto de Pesquisa e Estratégia Económica do Ceará - IPECE, autarquia vinculada a Secretaria do Planeamento e Gestão do Estado foi criado em 14 de Abril de 2003. É o órgão de Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconómicas e geográficas que viabilizem a avaliação e elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Ceará. Disponível em <http://www.ipece.gov.br>, consultado em 11 de Julho de 2016.

De acordo com Moura, Morais, Soares (2010), Campos e Lima (2014), o Estado do Ceará é a unidade político-administrativa do Brasil que conta com o maior percentual de semiaridez no seu território. Segundo Lemos e Mera (1995) citado por Martins (2002), 92,24% da superfície total do Estado está inserida no semiárido, também conhecido como polígono das secas, assim como, do total da área de solos cearenses, apenas 35,1% está propícia à exploração agrícola. Ainda segundo Carvalho (1988), Magalhães e Glantz (1992), Martins (2002), Cirilo (2008), Lima (2010), Silva, Cavalcante e Dantas (2012), 75% da superfície de solos do Ceará é ocupada por rochas cristalinas, facto que restringe o seu uso para a agricultura. Portanto, diante do difícil cenário que mostra a realidade do setor primário da economia cearense, em que associados a factores importantes, tais como o regime de chuvas irregulares e insatisfatórios com somente (872 mm anuais), aliado à ocorrência de secas periódicas e condições geológicas desfavoráveis ou adversas, no que deixa a economia agrícola bastante fragilizada. Diante deste quadro, torna-se obrigatoriamente necessário encontrar alternativas viáveis e “não agrícolas” como forma de fomentar a geração de emprego e renda, e contribuir para o desenvolvimento socioeconómico sustentável do Estado.

De acordo com Janvry e Saudoulet (2000), Kay (2006), Trivelli, Yancari e Los Ríos (2009), Castañeda, Gasparini, Garriga, Lucchetti e Valderama (2016), na atualidade, não existe uma solução para acabar com a pobreza rural na América Latina, que seja proveniente exclusivamente do setor agricultura. Portanto, é necessário redefinir os mecanismos de desenvolvimento rural dentro do desenvolvimento regional e buscar fontes geradoras de riqueza em atividades não agrícolas localizadas em áreas rurais.

Desta forma, a indústria do turismo apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconómico, ambiental e cultural do Ceará, e consequentemente, para a ampliação da sua base económica, podendo gerar mais emprego e renda para a sua população. Como já foi referido, no Brasil, o turismo impacta 52 setores diferentes da economia, empregando, na sua cadeia, desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que utilizam-se as novas tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TIC'S³⁷,

³⁷ De acordo com Lévy (2010), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são os procedimentos, métodos e equipamentos utilizados para processar a informação e comunicação que surgiram no contexto da revolução informática, telemática ou a chamada terceira revolução industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, a partir dos anos de 1990. A

até as atividades que demandam de uma menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal (IPEA/SIMT/MTur, 2016).

De acordo com os dados do IPECE (2016), O Estado do Ceará possui como limites ao Norte o Oceano Atlântico, ao Sul o Estado de Pernambuco, ao Leste os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba e a Oeste o Estado do Piauí, possuindo uma área de 148.825,6 km², correspondendo a 9,58% da Região Nordeste e a 1,75% da área do Brasil. Com relação à evolução político-administrativa, existem atualmente 184 municípios. A posição geográfica privilegiada do Estado o favorece devido à proximidade em relação a regiões como o Continente Africano, a América do Norte e a Europa permitindo excelentes condições para o desenvolvimento do comércio exterior, turismo internacional e do fortalecimento do turismo nacional, como podemos verificar na tabela 7, onde observa-se o contínuo crescimento do turismo nacional e internacional no Estado.

aplicação destas novas tecnologias tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por empresas, indivíduos, governos e setores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação. O autor Mendonça (2002) estabelece a ligação das (TIC's) com a atividade turística afirmando que "ao contrário do que possa parecer à primeira vista o Turismo e as TIC's podem ser consideradas duas faces de uma mesma moeda. Ao efetuar-se uma análise histórica da evolução do turismo facilmente depreende-se que este está intimamente ligado à evolução tecnológica" (Mendonça, 2002:51).

Tabela 7 - Demanda turística via Fortaleza 2000 – 2015

ANOS	TOTAL		NACIONAL		INTERNACIONAL		Participação (%)
	Turistas	Índice	Turistas	Índice	Turistas	Índice	
2000	1.507.914	195,0	1.387.281	189,3	120.633	300,0	8
2001	1.631.072	210,9	1.458.178	198,9	172.894	430,0	10,6
2002	1.629.422	210,7	1.446.927	197,4	182.495	453,9	11,2
2003	1.550.857	200,6	1.356.539	185,1	194.318	483,3	12,5
2004	1.784.354	230,8	1.534.544	209,3	249.810	621,3	14
2005	1.968.856	254,6	1.703.060	232,3	265.796	661,0	13,5
2006	2.062.493	266,7	1.794.369	244,8	268.124	666,8	13
2007	2.079.590	268,9	1.830.039	249,7	249.551	620,6	12
2008	2.178.395	281,7	1.956.285	266,9	222.110	552,4	10,2
2009	2.466.511	319,0	2.256.858	307,9	209.653	521,4	8,5
2010	2.691.729	348,1	2.472.299	337,3	219.430	545,7	8,2
2011	2.848.459	368,4	2.628.361	358,6	220.098	547,4	7,7
2012	2.995.024	387,3	2.761.412	376,7	233.612	581,0	7,8
2013	3.141.406	406,3	2.895.646	395,0	245.760	611,2	7,8
2014	3.262.259	421,9	2.989.465	407,8	272.794	678,4	8,4
2015	3.343.815	432,4	3.065.292	418,2	278.523	692,7	8,3

Fonte: SETUR (2016).

De acordo com os dados da SETUR (2016), observados na tabela 7, houve um exponencial crescimento da demanda turística no Estado nos últimos 15 anos. Passando de 1.507.914 turistas em 2000, para 3.343.815 em 2015, representando um crescimento de 121,75% no período.

Em 2016, a Organização Mundial do Turismo – OMT constatou, por meio de pesquisa, que 52% dos turistas são motivados pelo segmento férias e recreações; 27% viajam em visita a amigos e familiares, razões religiosas e peregrinações, tratamento de saúde; 14%, pelo segmento de turismo de negócios e 7% não especificam os motivos. Portanto, o lazer é a principal motivação de viagem. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo relata que as viagens de lazer contribuíram em 2015, com US\$ 3.222.1 bilhões de dólares, com 76% do PIB, gerado pela atividade turística. E o segmento de negócio com US\$ 1.017.1 bilhões de dólares, com 24% (MTur, 2016:142). À análise dos dados de pesquisa sobre motivação

Os impactos socio-econômicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

turística do Estado, 45,4% dos turistas são pelo lazer; 19,1% pelas visitas a parentes e amigos; 21,0% o negócio e trabalho, 10,2% pela participação em congressos ou eventos e 4,3% outras motivações, num total de 3.343.815 turistas, com receita em 2015 de R\$ 7.313,63 mil milhões de reais, correspondente a 11,6% do PIB do Estado, conforme Tabela 8.

Tabela 8 - Demanda turística via Fortaleza segundo a motivação turística 2015

Motivação	Turistas		Perm. (dias)	Gastos (R\$)		Receita Turística		Impacto PIB (%)
	Total	(%)		Percapita	Percapita/dias	R\$ milhões	(%)	
Passeio	1.518.092	45,4	11	16.491,00	149,92	3.152,175	43,1	4,8
Visita parentes/ Amigos	638.669	19,1	11,9	1.570,25	131,95	1.214,063	16,6	1,8
Negócios/ Trabalho	702.201	21,0	6,6	1.989,28	301,41	1.623,625	22,2	2,6
Congressos/ Eventos	341.069	10,2	6,3	2.283,70	362,49	928,031	12,7	1,6
Outros	143.784	4,3	10,8	1.280,28	118,54	402.249	5,5	0,8
Total	3.343.815	100	11	1.790,51	162,77	7.313,63	100	11,6

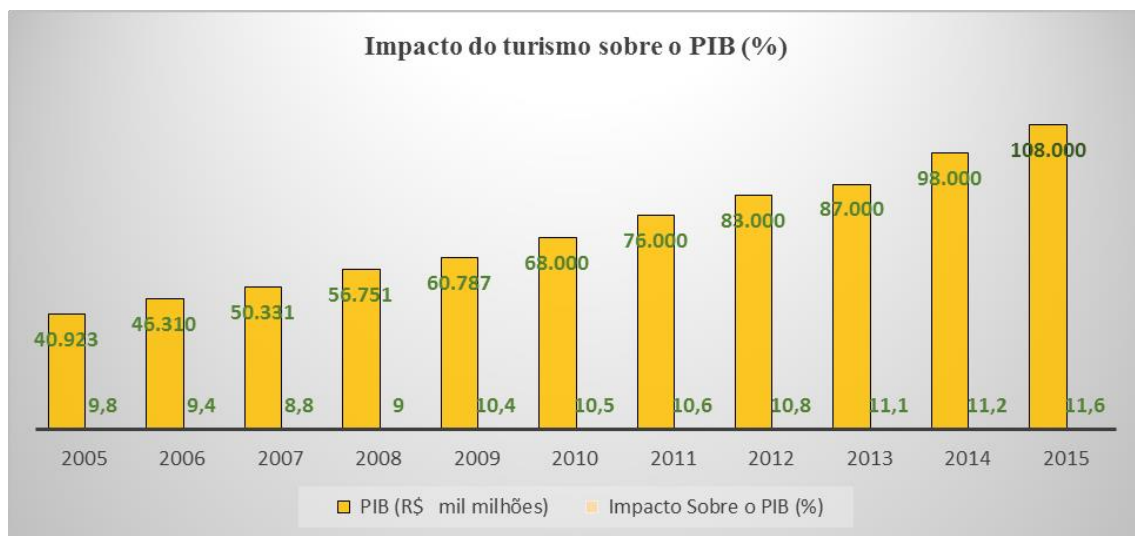
Fonte: SETUR-CE (2016).

De acordo com Martins (2002), Coriolano e Dantas (2011) e Fonteles (2015), com uma extensão de 573 km de litoral, o Estado do Ceará é o cenário de praias desertas cercadas de coqueiros, com falésias de areias coloridas e bicas de águas naturais. Com as suas belas praias, de clima quente e seco o ano inteiro. Além de um belo litoral, no Ceará, existem serras e chapadas com matas húmidas e riachos límpidos que favorecem o desenvolvimento do ecoturismo: natureza, desporto e aventura. O maciço de Baturité apresenta um cenário verde repleto de cachoeiras, onde subsiste uma pequena faixa de mata atlântica transformada em Área de Proteção Ambiental. Na Serra da Ibiapaba existe a gruta de Ubajara, composta por quinze grandes salas, exibindo um cenário deslumbrante que a natureza levou milhões de anos para construir. A Floresta Nacional do Araripe apresenta um clima ameno, em que a água, em abundância, forma fontes e corredeiras naturais e onde é encontrada a maior reserva paleontológica do Nordeste, classificada entre as mais ricas do mundo (SETUR, 2016).

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

De acordo com o IPECE (2016), apresentando uma imensa diversidade territorial, e diante das intrínsecas dificuldades que tornam as atividades ligadas ao sector primário pouco competitivas, surge a urgente necessidade de se buscar alternativas noutros setores da economia. Uma delas, que parece ser a mais “promissora” para o Estado, é o turismo. De acordo com os dados do IPECE, é cada vez maior o impacto da atividade turística no PIB do Estado, conforme podemos observar no gráfico 13.

Gráfico 13 - O impacto do turismo sobre o PIB do Estado do Ceará 2005-2015 (%)



Fonte: IPECE (2016).

Segundo, os dados do IPECE (2016), como podemos no gráfico 13, houve uma evolução da participação do turismo no PIB do Estado, com uma ligeira baixa no período de 2006 a 2008, mas com uma recuperação progressiva de 2009 a 2015. Passando de 9,8% em 2005 para 11,6% do PIB do Ceará em 2015.

Portanto, pode-se mencionar que a indústria turística é um dos principais vetores de transformação e contribuição para alavancar o desenvolvimento da economia do Estado do Ceará, principalmente na geração de emprego e renda como veremos a seguir.

1.3.2. O emprego formal e informal do turismo no Ceará

De acordo ao referido anteriormente, o turismo, tem sido cada vez mais importante para o desenvolvimento económico do Ceará, com repercussões progressivas na constituição do PIB do Estado. Também tem sido responsável pela criação de emprego e renda nas diversas atividades relacionadas ao setor do turismo, em especial, no núcleo das ACT's. Gerando empregos formais e informais como podemos observar na tabela 9.

Tabela 9 - Empregos das atividades características do turismo 2005-2015

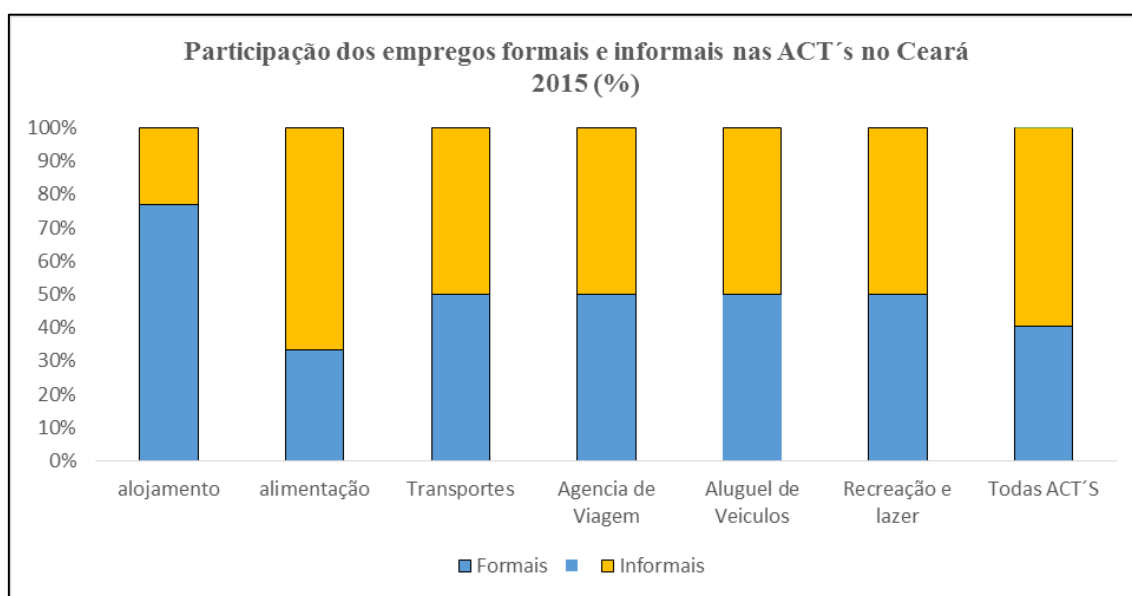
	Periodo	Alojamento	Alimentação	Transportes	Agencia de Viagem	Aluguel de Veiculos	Recreação e Lazer	Todas ACT'S
Formais	2005	6214	19.605	8.130	952	360	2675	37769
	2015	11964	45.633	10.632	1.607	1998	6.068	77.902
Informais	2005	1864	39.211	8838	1221	618	3182	54934
	2015	3589	91.266	10.632	1.607	1998	6.068	115160
Total	2005	8078	58.816	16.968	2.173	978	5857	92.870
	2015	15553	136.899	21.264	3.214	3996	12136	193062

Fonte: IPECE/RAIS/PNAD (2016).

De acordo com os dados do IPECE/RAIS/PNAD (2016), podemos verificar a evolução do número de empregos formais e informais gerados pelo turismo no Ceará. No acumulado 2005-2015, houve um aumento na variação percentual do estoque de empregos do turismo no Ceará de 107,88%. Ainda segundo os dados fornecidos, observa-se que os números de empregos formais do turismo no Ceará passou de 37.769 em 2005, para 77.902 em 2015, um incremento de 106,25%. Quanto ao crescimento dos empregos informais do Turismo do Estado, passou de 54.934 em 2005, para 115.160 em 2015, um incremento ainda maior, na ordem de 109,63%. Ainda, segundo os dados do IPECE/RAIS/PNAD (2016), apesar do crescimento um pouco superior dos empregos informais em relação aos empregos formais, o Ceará foi um dos estados brasileiros com maior formalização laboral no período com um percentual de 53%. Não obstante o

aumento nos indicadores de formalização laboral, o Ceará segue os indicadores referentes a região Nordeste do Brasil, onde podemos observar-se que nas ACT's, o trabalho ainda predominante, é o informal. Como podemos observar no gráfico 14.

Gráfico 14 – Percentual de Participação dos empregos formais e informais nas ACT's no Ceará - 2015 (%).



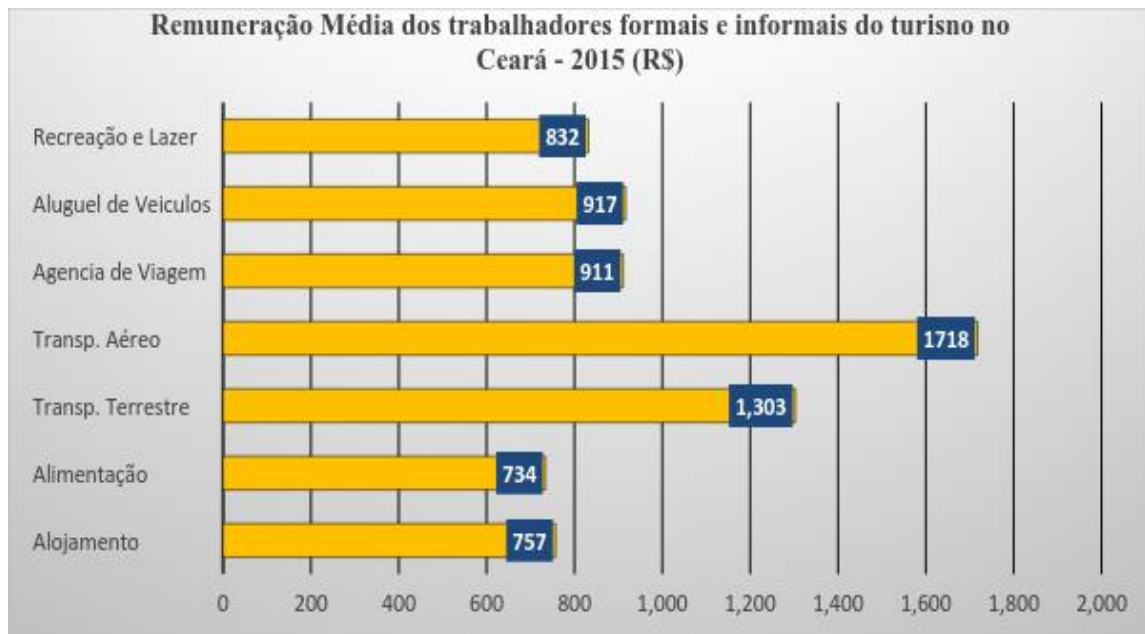
Fonte: IPECE/RAIS/PNAD (2016).

De acordo com os dados fornecidos pelo IPECE/RAIS/PNAD (2016), observa-se que o setor de alimentação tem os maiores percentuais de participação relativa dos empregos gerados nas ACT's no Ceará com 70,90%, sendo 33,40% dos empregos formais e 66,60% dos empregos informais. Seguido pelos setores transportes, agência de viagem, aluguel de veículos onde verifica-se uma formalidade de 50,00% e uma informalidade dos mesmos 50,00% nos empregos gerados por estes setores na economia cearense. Cabe destacar o setor de alojamento que apresenta o melhor cenário quanto a formalização dos empregos gerados, com 76,90% dos empregos formais e 23,10% dos empregos informais.

Ainda de acordo com os dados IPECE/RAIS/PNAD (2016), pode-se afirmar que 59,65% dos empregos gerados nas ACT's no Ceará são informais e 40,35% formais. De acordo com os dados fornecidos e também como ocorre a nível nacional, o setor da alimentação tem os maiores índices de informalidade dos empregos no Ceará, superando os indicadores nacionais (63,50%), com um percentual de 66,60% dos empregos gerados

nesta ACT na informalidade, o que representa um impacto direto no nível dos salários pagos e na renda das famílias, como podemos observar no gráfico 15.

Gráfico 15 - Remuneração Média dos empregos formais e informais do turismo no Ceará 2015 (R\$).



Fonte: IPECE/RAIS/PNAD (2016).

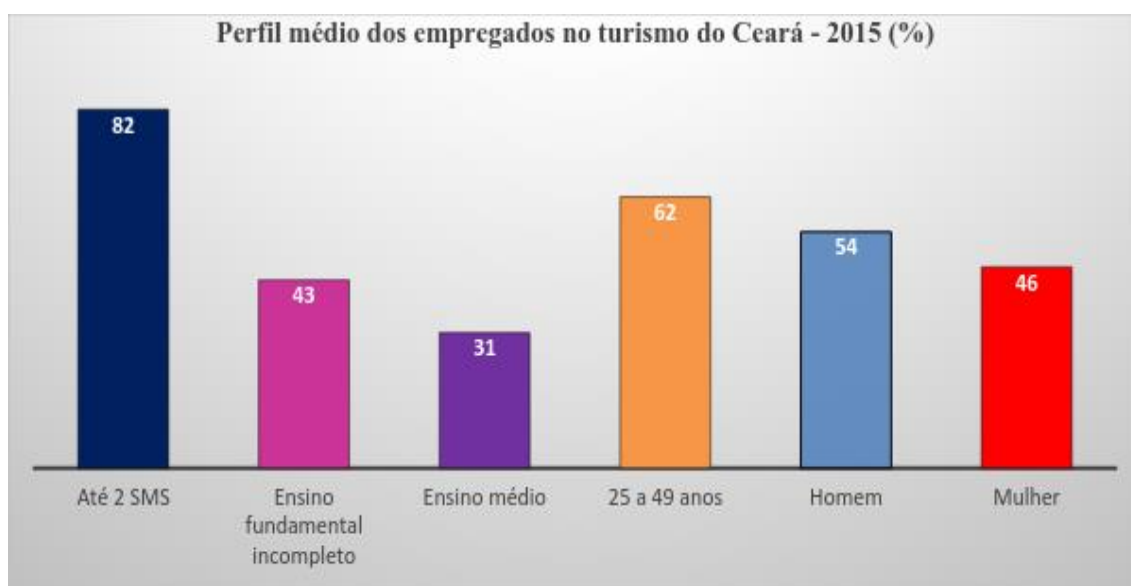
De acordo com os dados fornecidos pelo IPECE/RAIS/PNAD (2016), observa-se que o setor de alimentação, apesar de ser a ACT de maior geração de empregos formais e informais no Ceará, é a que tem a menor média de remuneração (R\$ 734.00) seguida pelo alojamento (R\$ 757.00), recreação e lazer (R\$ 832.00), agência de viagem (R\$ 911.00), aluguer de veículos (R\$ 917.00), transporte terrestre (R\$ 1.303.00) e finalmente o transporte aéreo que tem a maior remuneração média do turismo com (R\$ 1.718.00) e também as maiores taxas de escolaridade.

Ainda de acordo com os dados do IPECE/RAIS/PNAD (2016), os salários aplicados ao turismo no Ceará, são decorrentes dos baixos níveis de escolaridade das principais ACT's responsáveis pela grande maioria dos empregos formais e informais do turismo, onde podemos destacar os setores de alimentação, alojamento e transportes terrestres.

De acordo com os dados do IPECE/RAIS/PNAD (2016), O perfil médio dos empregados do turismo no Ceará (formais e informais), não apresentam grandes diferenças com as

categorias preponderantes dos atributos citados (género, idade, escolaridade e rendimento). Conforme podemos identificar no gráfico 16, o empregado médio do turismo no Ceará também é homem (54%) contra mulheres (46%), está na faixa etária de 25 a 49 anos (62%), tem ensino fundamental incompleto (43%) ou ensino médio (31%) e ganha até 2 salários mínimos (82%). Embora, assim como ocorre a nível nacional, no núcleo do turismo (ACT's), por sua vez, a maioria de trabalhadores do turismo no Ceará são predominantemente mulheres (51%).

Gráfico 16 - O perfil médio dos empregados do turismo no Ceará – 2015



Fonte: IPECE/RAIS/PNAD (2016).

Portanto, de acordo com os dados referenciados IPECE/RAIS/PNAD (2016), sobre a atividade turística no Ceará, verifica-se, que o crescimento econômico ocasionado pelo turismo pôde ser sentido nas cifras geradas pelo segmento, contudo seu efeito multiplicador não tem sido sentido pela força laboral que possibilitou a geração de parte desses rendimentos. Observa-se que apesar de suma importância deste setor na economia e no PIB cearense, os indicadores sociais e económicos, tais como: escolaridade, nível de emprego e renda, continuam bem abaixo dos indicadores nacionais, não obstante, o turismo é uma tendência mundial, da qual o Ceará pode tirar ainda, muito proveito, desde que os formuladores das políticas públicas de turismo para o Estado, tomem decisões avaliadas em estudos bem planejados e fundamentados, que reflitam a realidade local e impulsionem as mudanças necessárias não somente para o desenvolvimento económico,

mas também o desenvolvimento social, cultural e ambiental de todos os partícipes do turismo no Ceará..

1.3.3. Definições de políticas de turismo no Ceará

De acordo com Moraes (2007) e Fernandes (2014), o Estado direciona o modelo de desenvolvimento, determinando o que deve ser executado por intermédio da implementação das políticas públicas³⁸. Silva (2008) considera as políticas públicas como uma forma de intervenção do Estado ou regulação na sociedade. De acordo com o modelo construído por Silva (2008), conforme podemos observar no quadro 4, onde define que as políticas públicas são um processo de articulação entre os diferentes agentes (com interesses diversificados), responsáveis pela estruturação, organização e concretização a partir de interesses sociais organizados em torno de recursos que também são produzidos socialmente.

³⁸ De acordo com Araújo e Taschner (2012), às políticas públicas são um conjunto de programas, projetos, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado de maneira direta ou indireta, com a participação das entidades públicas ou privadas, visando assegurar determinados direitos dos cidadãos, estendida a determinados seguimentos sociais, culturais, étnicos ou económicos. Correspondem a direitos garantidos constitucionalmente ou que afirmam-se após o reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos constituídos enquanto novos direitos das comunidades, pessoas ou indivíduos, coisas ou outros bens materiais ou imateriais. Barbosa (2017) acrescenta que as políticas públicas constituem um instrumento de intervenção do Estado que, ao atuar sobre os espaços e territórios, estabelece relações entre grupos sociais e os diferentes indivíduos. As políticas públicas são setoriais, podem ser urbanas, de educação, de saúde, de segurança, de turismo, ambientais, etc.

Quadro 4: Processo de formulação das políticas públicas e seus agentes

		Agentes
1º. Constituição do problema e da Agenda Governamental.	Problemas que afetam indivíduos ou grupos e passam a ter reconhecimento da sociedade e legitimidade.	Partidos políticos, os meios de comunicação, movimentos sociais ou grupos de influência.
2º. Formulação de alternativas de políticas.	Movimento de pré-decisão, estabelecimento de diagnósticos sobre a situação-problema; alternativas para enfrentar as problemáticas, incluindo o conteúdo geral do programa, definição dos recursos financeiros, institucionais e responsabilidades.	Corpo técnico ³⁹
3º. Adoção da política	Movimento decisório de escolha de uma ou algumas alternativas de políticas para enfrentar a situação problema. Transformação da política num programa.	O Legislativo
4º. A execução dos programas	São as ações que permitirão que a política desenvolva-se, inclui os esforços necessários para a sua administração e consequentemente, visualização dos impactos gerados sobre os grupos, pessoas, indivíduos, entre outros	Diferentes agentes, com interesses, intenções e racionalidades diferentes, com recursos e poder de decisão.
5º. Monitoramento e avaliação	Conjunto de procedimentos para a verificação dos resultados de uma política, segundo critérios estabelecidos de cumprimentos das ações, assim, como definição dos instrumentos de correção para alcançar os objetivos propostos.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Silva (2008).

Na perspetiva de Barbosa (2017), é o Estado que atua como interventor responsável por implantar a infraestrutura, realizar mudanças político-administrativas para garantir as regiões condições para atração de empresas, portanto um dos principais agentes na

³⁹ Corpo técnico: formado por especialistas, técnicos, académicos e intelectuais responsáveis pela elaboração das políticas públicas (Silva, 2008).

produção do espaço agindo diretamente no delineamento das zonas turísticas, captando, financiando e incentivando investimentos privados nas áreas de maior interesse do mercado. Ações que são influenciadas e também influenciam no processo de gestão dos territórios e espaços turísticos.

De acordo com Pereira, Araújo e Silveira (2016), podemos afirmar que o modelo de desenvolvimento empregado pelo Governo do Ceará a partir do final dos anos 1980, adotando como prioridade, a promoção de duas políticas públicas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do Estado: a industrial e a de turismo. Reunindo esforços na captação de investimentos em infraestrutura de transporte e recursos hídricos. O Plano de Governo do Estado da gestão atual (2015-2019) segue as mesmas diretrizes básicas da gestão anterior (2010-2014), fundamentadas nos princípios que nortearam o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará (1995-1998)⁴⁰. Portanto, adotou as mesmas premissas e atualizou o Plano de Desenvolvimento Sustentável, ao dar continuidade à implementação dos programas estruturantes com ampliação da malha viária, investimentos em infraestruturas aeroportuárias, definição de programas e projetos complementares, numa proposta de desenvolvimento integrado para o Ceará.

Segundo, Oliveira (2016), com o plano estadual de governo, as estratégias para atingir o desenvolvimento económico estão pautadas na modernização da agricultura tradicional, dinamização e diversificação da agricultura irrigada, consolidação das indústrias de base⁴¹ e dos pólos exportadores de confecção e calçados, bem como o fortalecimento da indústria cultural e do turismo. Atualmente, embora apresente as suas características pessoais de administração, a condução do planeamento governamental do turismo segue as orientações fundamentadas na “Política Estratégica para o Desenvolvimento

⁴⁰ O Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS 1995-1998) foi um plano elaborado pelo governo do Estado, na gestão do governador Tasso Jereissati, que tinha como objetivo a melhoria na qualidade de vida com uma visão prospetiva para 2020. Para alcançá-lo contemplou os seguintes vetores que reuniria programas estruturantes direcionados ao alcance do desenvolvimento sustentável: proteção ao meio ambiente, reordenamento territorial, capacitação da população, geração de emprego e renda, desenvolvimento económico, cultural, científico e melhoria da gestão pública (Rodrigues, 2009).

⁴¹ As indústrias de base são conhecidas também por indústrias pesadas, são aquelas voltadas para a produção de equipamentos (indústria de bens de capital) ou responsáveis pelas matérias-primas processadas (indústria extrativista) para outras indústrias. Como exemplo de indústria de base podemos destacar: as mineradoras, madeireiras, químicas e petroquímicas, siderúrgicas, metalúrgicas, indústrias de máquinas e equipamentos, entre outras (Kupfer & Hasenclever, 2002).

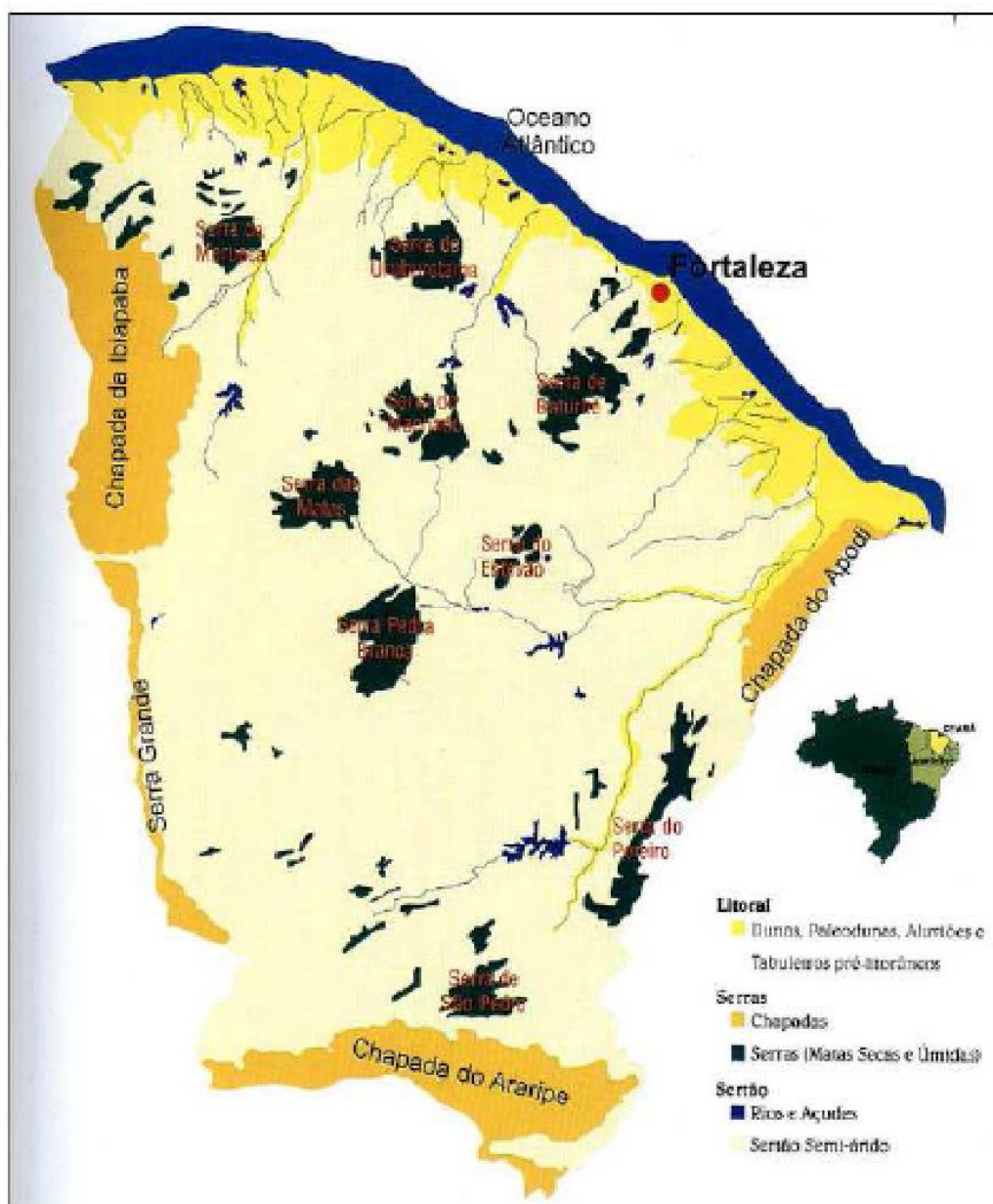
Sustentável do Turismo do Ceará 1995 – 2020”, elaborada em 1995, pela então criada Secretaria de Turismo do Estado – SETUR⁴², cujo objetivo era de planejar e coordenar as políticas de turismo do Estado (Oliveira, 2016).

Para a execução do planeamento turístico, a SETUR, baseou-se em três unidades geográficas/ambientais básicas: litoral, serra e sertão. Conforme podemos observar na figura 3. “O litoral é constituído por uma extensão de 573 km de costa, planícies, dunas, lagoas, rios, vegetação de mangue e coqueirais. A serra possui dois tipos de formação: os planaltos sedimentares, que cercam o estado como uma ferradura (Serras de Ubajara, do Araripe e do Apodi), e os maciços cristalinos, que podem ser encontrados em diversos pontos do território (serra de Baturité, da Meruoca, e de Uruburetama) com vegetação de mata tropical. O sertão é caracterizado pela grande planície sertaneja, formada por rios intermitentes que cortam o estado de norte a sul, de vegetação de Caatinga⁴³, aspecto de semiárido e paisagens próprias” (SETUR, 2014:24).

⁴² O turismo do Ceará é coordenado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE, criada em 16/06/1995, pela Lei 12.456. Com a função de estimular o crescimento das economias locais através do Programa Nacional de Municipalização do turismo, conferindo aos municípios autonomia para elaborar os seus planos de desenvolvimento (SETUR, 2016).

⁴³ A Caatinga é uma formação vegetal característica do Nordeste brasileiro e que ocupa mais de 70% de sua área. É também chamado de sertão, ou semiárido. A vegetação da Caatinga torna-se ressequida, pois as plantas perdem suas folhas para eliminar a sua superfície da evaporação, quando da falta de água, assim, as plantas têm a possibilidade de armazenar água para os períodos de seca. Os poucos rios ou riachos da região da Caatinga são temporários, permanecendo secos na maior parte do ano (Lima, 2014).

Figura 3 – Mapa das Unidades Geográficas/Ambientais



Fonte: SETUR (2014).

Segundo a SETUR (2015), o somatório dos elementos: infraestrutura de atracção, vocação e diversificação, originou um conjunto de seis macros regiões turísticas, e estas delimitadas segundo os critérios políticos administrativos; físicos; geográficas/ambientais; turísticos e socioeconómicos. A MRT1 – Fortaleza Metropolitana; MRT2 - Litoral Oeste / Ibiapaba; MRT3 – Litoral Leste / Apodi; MRT4 – Serras Húmidas / Baturité; MRT5 – Sertão Central e MRT6 – Araripe / Cariri, conforme figura 4.

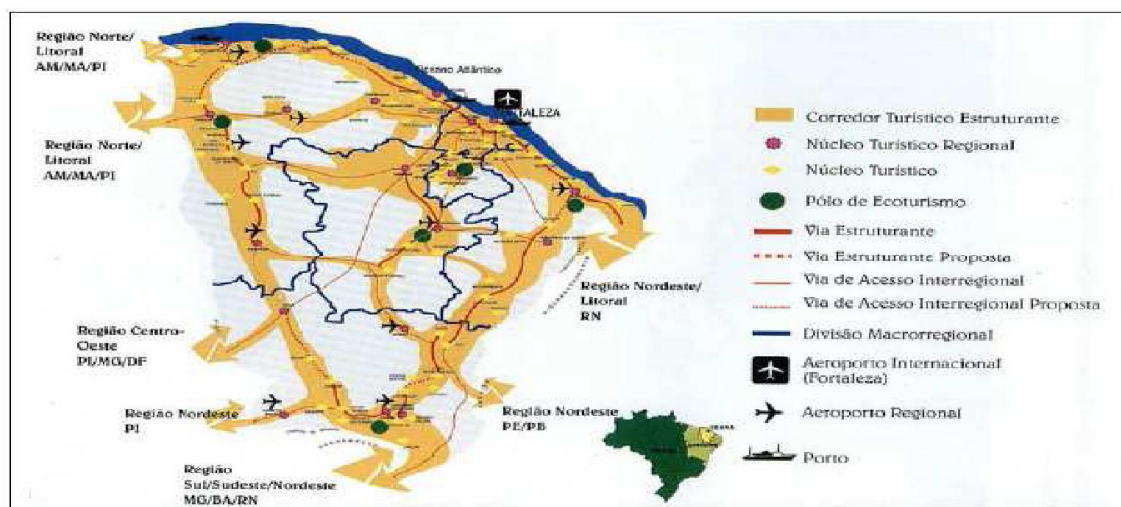
Figura 4 - Mapa da Macro Regiões Turísticas.



Fonte: SETUR (2015).

Além das macros regiões turísticas, a SETUR (2014), criou-se o conceito de Corredor Turístico Estruturante, conforme figura 5, que representava o espaço que pretendia localizar e sediar, de forma agregada, o conjunto de atrativos, infraestruturas facilidades, interligando-os por eixos de transportes existentes ou projetados, que constituem os pólos e núcleos turísticos do Estado.

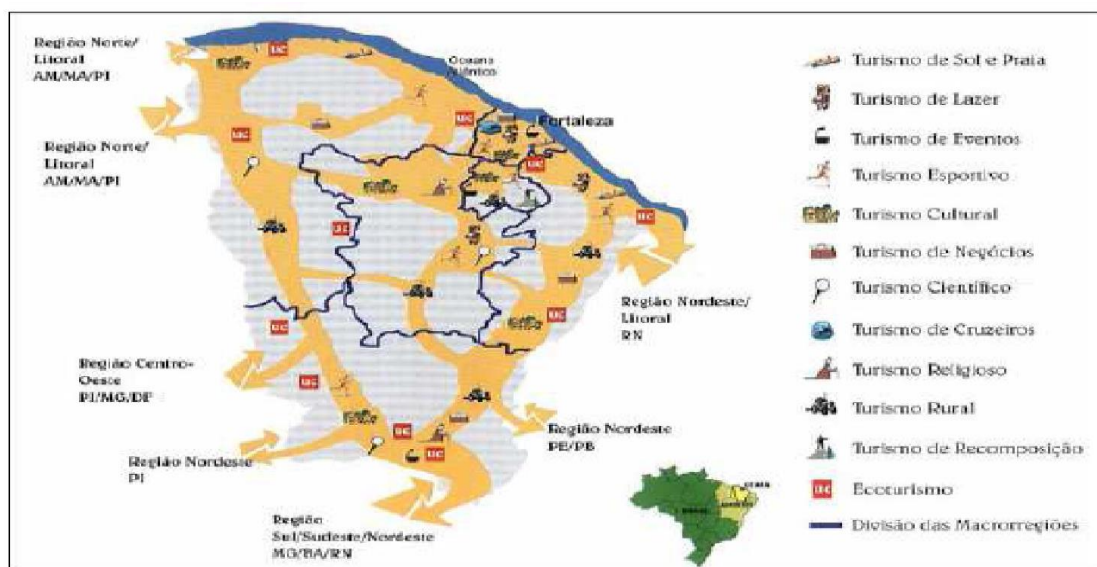
Figura 5 – Mapa do Corredor Turístico Estruturante.



Fonte: SETUR (2014).

O corredor teve também a função de interligar as demais “âncoras turísticas” que, segundo a SETUR (2014), são os diversos atrativos, capazes de proporcionar o desenvolvimento das macros regiões turísticas, identificadas pelas suas potencialidades e vocações de cada uma, como podemos ver na figura 6.

Figura 6– Mapa de Âncoras Turísticas.



Fonte: SETUR (2014).

Segundo Lima (2007), antes das ações estratégicas implementadas pela SETUR, houve uma primeira iniciativa real de planeamento turístico macro regional no Estado denominado PRODETURIS⁴⁴, criado em 1990, cuja finalidade era valorizar as zonas de praia como produto turístico. Este programa antecipa o PRODETUR-NE⁴⁵ e sua extensão para o Estado com o PRODETUR-CE⁴⁶.

1.3.3.1. O Ceará no PRODETUR-NE: I FASE (1994-2005)

Além do Ceará, a região nordeste como um todo, exceto uma pequena parte da região meio norte, no Estado do Maranhão, sofre bastante com os recorrentes impactos negativos relacionados com as secas, as dificuldades climáticas, baixos níveis pluviométricos, alto índice de concentração da economia agrícola e latifundiária, insatisfatórios níveis de industrialização, índices socioeconómicos abaixo da média nacional, severas deficiências macroestruturais, portanto, caracterizando-se como uma das regiões mais pobres do Brasil. Nesse contexto de adversidades, o turismo tem sido apontado como uma atividade capaz de minimizar estes impactos negativos sofridos na região, sendo apresentado com uma fonte geradora de oportunidades e empregos, aumento de renda, das receitas públicas e diminuição das profundas desigualdades sociais.

Ao observar-se o grande potencial turístico da região, surge neste contexto, o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE, um “Programa Global de Investimentos Múltiplos, com recursos repassados para os Estados participantes via contratos de sub-empréstimo” (BID,2006).

⁴⁴ Programa para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETURIS

⁴⁵ Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR/NE

⁴⁶ Programa de Desenvolvimento do Turismo do Ceará – PRODETUR/CE

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Segundo o Banco do Nordeste (2005), o objetivo básico do PRODETUR-NE é:

“Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste do Brasil por meio do desenvolvimento da atividade turística. Especificamente, o Programa contemplou iniciativas do setor público em infraestrutura básica e desenvolvimento institucional, voltadas tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo”. (BNB, 2005:5).

O PRODETUR-NE, caracteriza-se por ser um programa de iniciativa federal com investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – US\$400 milhões de dólares, através do Banco do Nordeste, com uma contrapartida local de 40% de Estados e do governo federal – US\$270 milhões, totalizando um investimento de US\$670 milhões de dólares.

De acordo com Dantas:

“Este programa pioneiro foi financiado pelo Governo do Ceará, que o considera como um guia para os investidores, um indicador dos programas oficiais e um indicador do planeamento turístico para o litoral do Ceará. O PRODETURIS lança as bases técnicas e conceituais do PRODETUR-CE, projeto derivado do PRODETUR-NE, que engloba os outros estados da região” (Dantas, 2003:28).

Para Lima (2007), o objetivo do Programa era promover o turismo pela junção de iniciativas públicas e privadas, o estabelecimento de uma infraestrutura adaptada às potencialidades regionais e o desenvolvimento social e económico das comunidades.

Para Barbosa (2017), O PRODETUR destaca-se como a política de maior repercussão e atuação sobre o turismo, inicialmente pensada para os estados do Nordeste e posteriormente para o Brasil. O enfoque oficialmente regional das duas primeiras fases de planeamento e desempenho do PRODETUR/NE I e II e do enfoque nacional de atuação estadual e municipal proposto para a fase contemporânea do programa, o PRODETUR NACIONAL, tem o território como categoria de análise que aplica-se ao entendimento da dinâmica social, económica, ambiental, política e cultural promovida a partir do turismo no espaço geográfico.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

De acordo com Coriolano (2006) e D`Angelis (2013), a primeira fase do programa chamada PRODETUR-NE I chegou aos 9 estados do Nordeste, onde todas as suas capitais foram contempladas, havendo inserção de municípios da região metropolitana e ou de maior relevância turística em alguns estados. Segundo Barbosa (2017), para execução do programa, cada Estado selecionava os municípios considerados prioritários para o desenvolvimento do turismo, adotando o modelo turístico em destaque em outros países, principalmente, associados ao litoral, já que o Nordeste possui uma grande extensão de praia com relevante potencial turístico.

Segundo Dantas e Araújo (2011), o Ceará, embora firmará a proposta de adesão ao PRODETUR-NE em 1992, integra-se oficialmente ao programa em 1996, com objetivo de financiar projetos para incrementar o turismo na região. Os projetos visavam à criação de um sistema de vias de acesso e apoio à infraestrutura das regiões do litoral, em toda a costa cearense, além da ampliação da infraestrutura dos aeroportos, rodovias, saneamento básico, recuperação do património histórico, artístico, cultural, urbano, entre outros. Na figura 7, podemos observar o aeroporto Pinto Martins, localizado na capital, Fortaleza, realizado com os recursos provenientes do PRODETUR-NE I.

Figura 7 – Aeroporto Internacional Pinto Martins

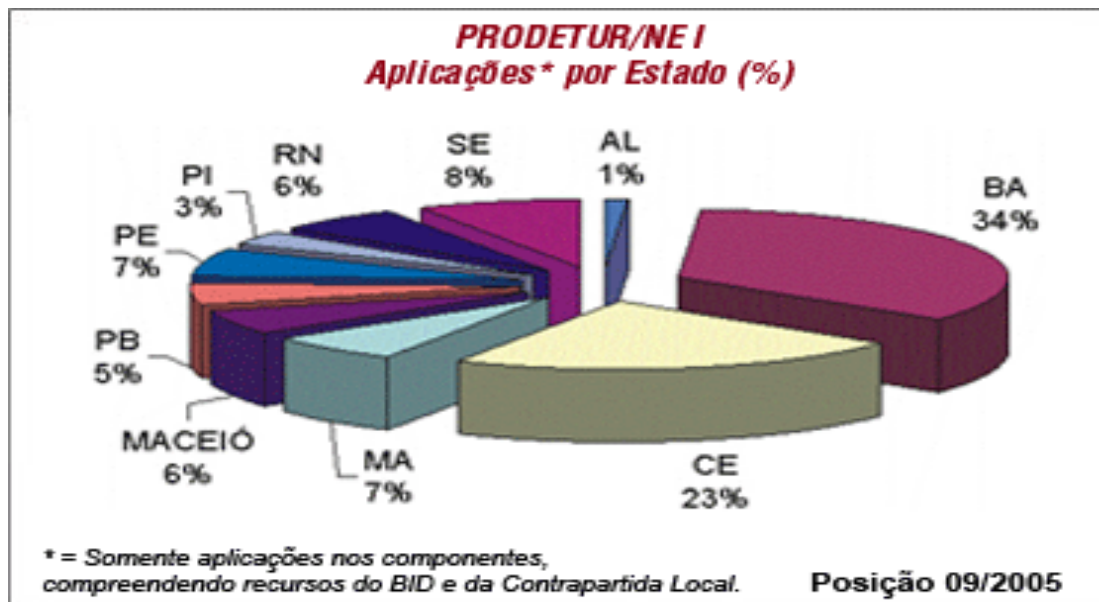


Fonte: SETUR (2015).

Cabe ressaltar que analisando o valor distribuído pelos 9 (nove) estados do nordeste incluídos na fase inicial do PRODETUR-NE I (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), percebe-se que o estado do Ceará recebeu 23% do total, como indicado no gráfico 17, sendo, portanto, juntamente com o Estado da Bahia (34%), os maiores beneficiados. Observa-se que a capital do Estado de Alagoas, Maceió, recebe 6% e o restante do Estado, apenas 1%. Isso deve-se ao facto que somente a capital do Estado estava contemplada inicialmente na primeira fase (aderiu ao programa em 2000), mas o PRODETUR-NE findou por aceitar posteriormente a adesão Estado de Alagoas⁴⁷ (2002), no qual destinou 1% do programa.

⁴⁷ Excetua-se o caso da capital, Maceió, durante o PRODETUR/NE I, o qual foi permitida a participação da capital (adesão ao programa em 2000), pois o Estado de Alagoas naquele momento, não estava apto para adquirir novos empréstimos (BNB, 2005).

Gráfico 17 - Valores de financiamento, em percentagem de aplicação, do PRODETUR/NE I por Estados, envolvendo o somatório de recursos do BID e da Contrapartida Local.



Fonte: Relatório do BNB, (2005).

No Ceará, o PRODETUR-NE I, etapa compreendida entre (1994-2005), estabeleceu quatro regiões turísticas: Região Turística I – Municípios de Fortaleza, de Caucaia e Aquiraz (Região Metropolitana de Fortaleza); Região Turística II – Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante e Caucaia (zona prioritária); Região Turística III – Aquiraz, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí; Região Turística IV – Barroquinha, Camocim, Cruz, Acaraú, Itarema. Conforme podemos observar na figura 8, o propósito era fazer uma infraestrutura de vias de acesso às regiões do litoral, nomeadamente, em direção ao litoral oeste e ampliação das vias ao litoral leste do Estado, vias que foram concretizadas na segunda fase do programa, o PRODETUR-NE II (SETUR, 2016).

Figura 8: Mapa 5: Mapa Gerenciamento Costeiro do Ceará.



Fonte: SETUR (2014).

1.3.3.2. O Ceará no PRODETUR-NE: II FASE (2002-2012)

Tendo em vista a continuidade das ações implementadas no PRODETUR-NE I, é firmado um novo Contrato BID/BNB para a operacionalização da segunda fase do programa denominada PRODETUR/NE II. Este novo Contrato de Empréstimo 1392/OC-B, celebrado em 27 de setembro de 2002, com prazo final original de desembolsos realizados até 27 de setembro de 2007, embora, este prazo tenha sido alargado, sofrendo duas prorrogações (BID,2012).

Segundo, Araújo (2010) e Barbosa (2017), apesar da celebração do Contrato BID/BNB ser realizado em setembro de 2002, o PRODETUR-NE II, inicia-se oficialmente em janeiro de 2004, com investimentos de cerca de US\$ 410 milhões de dólares. Entretanto, para a segunda fase do programa, nem todos os Estados obtiveram a aprovação do BID, por não enquadrarem-se nos critérios de capacidade de endividamento exigidos. Dessa forma, os recursos do financiamento foram comprometidos com contratos de sub-empréstimo em somente 05 (cinco) dos nove (09) Estados do Nordeste atendidos inicialmente no PRODETUR-NE I, sendo eles:

Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí, que encarregaram-se de executar as obras e os projetos previstos. O Estado do Rio Grande do Norte foi o primeiro Estado a ter firmado o contrato de sub-empréstimo e a Bahia o primeiro a receber o desembolso que iniciou-se em 2005 (BID, 2012).

Cabe destacar, que sob a perspetiva ambiental, o PRODETUR- NE II define, entre outras mudanças, a obrigatoriedade da existência de Conselho de Meio Ambiente nos municípios recetores de obras de infraestruturas, assim como a recuperação dos passivos ambientais gerados a partir do PRODETUR/NE I (BID, 2012) com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS⁴⁸), para cada pólo turístico e validados pelos Conselhos de Turismo, exigência que alguns Estados e polos turísticos alegaram dificuldades no seu cumprimento, o que levaria, portanto, além da falta da capacidade de endividamento mencionada anteriormente, a sua exclusão da segunda fase do programa.

De acordo com Alves (2012) e D'Angelis (2013), o PRODETUR-NE II, apresentou como objetivo geral melhorar a qualidade de vida da população residente nos pólos turísticos situados nos Estados participantes do programa. Segundo Araújo, (2010,) e Barbosa (2017), o núcleo dos investimentos na primeira fase do programa PRODETUR-NE I, centrava-se na melhoria das infraestruturas turísticas dos Estados do Nordeste. Na segunda fase do programa, o PRODETUR-NE II, buscando minimizar os aspetos negativos observados na primeira fase e implementar as melhorias necessárias para alcançar os objetivos propostos, teve como orientação três aspetos principais:

- Fortalecimento Institucional da Gestão Municipal: com o objetivo de fortalecer a capacidade institucional dos municípios na promoção e execução de ações voltadas ao planeamento, uso e ocupação do solo; implantação de planos diretores;

⁴⁸ O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) foi elaborado pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), onde esse plano estabelece as bases que definirão as prioridades que receberão as ações e investimentos correspondentes para o desenvolvimento da atividade turística em uma determinada área. O PDITS é o instrumento de planeamento do turismo em uma área geográfica selecionada, que tem por objetivo principal orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis, em curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para a definição de ações, as prioridades, e a tomada de decisão. (PRODETUR NACIONAL, 2008).

gerenciamento e tratamento de resíduos sólidos; proteção dos recursos naturais, do património histórico, artístico e cultural, promover melhorias na gestão financeira, administrativa, fiscal, tributária e turística dos municípios (BID, 2012).

- Planeamento estratégico, capacitação e infraestrutura na promoção do turismo: compreende as ações de execução dos estudos de demanda turística, programas de formação e capacitação profissional, elaboração de planos e projetos de viabilidade turística, estudo de impactos ambientais; implementação de sistemas de informações turísticas, adequação e expansão da infraestrutura: transporte, comunicação, saúde, educação, saneamento e urbanização (BID, 2012).
- Estímulos aos investimentos privados: brindar apoio financeiro às atividades relacionadas com o turismo, no financiamento de pequenas e médias empresas, no apoio aos microempresários, facilitação do crédito junto a bancos e entidades financeiras, fortalecimento da identidade de marca das localidades, principalmente em campanhas de Marketing dos produtos turísticos da região nordeste. (BID,2012).

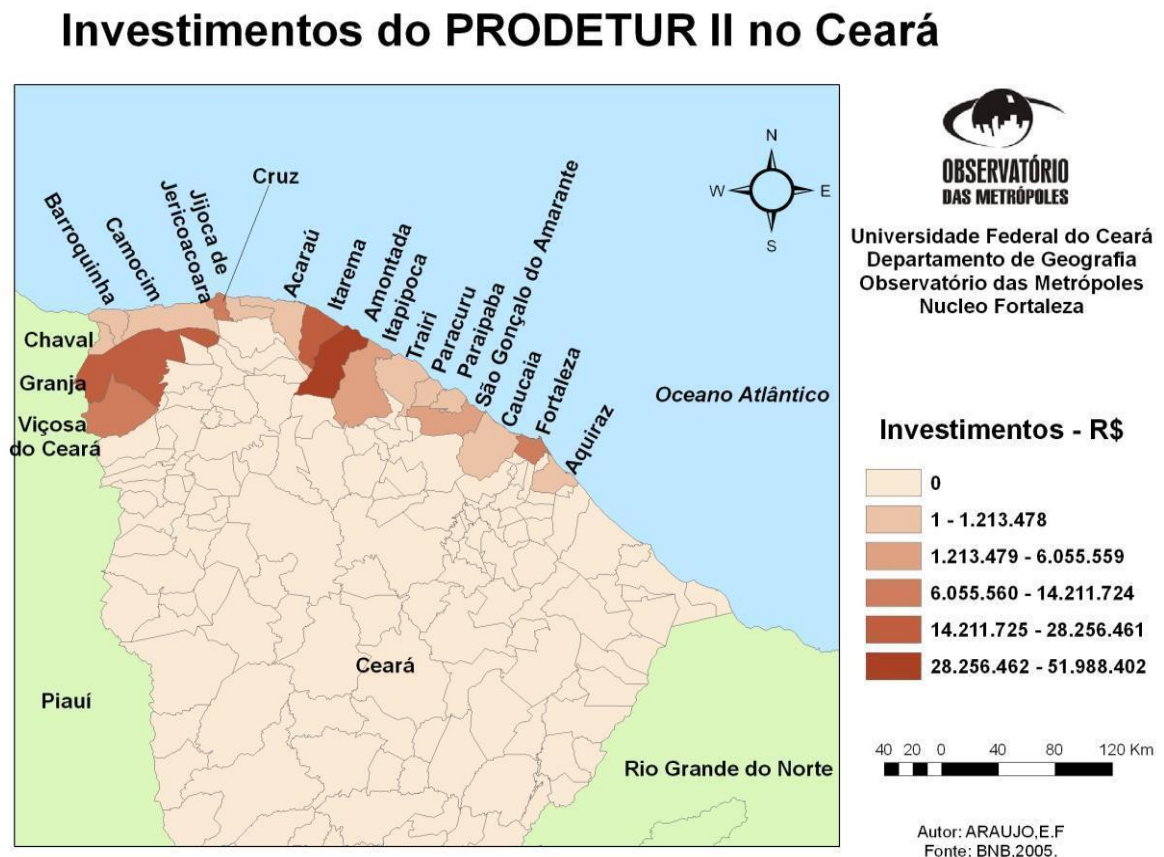
Esta segunda fase do programa, o PRODETUR-NE II, visava complementar os investimentos e atender aqueles municípios não contemplados na etapa anterior. Como ocorreu na fase anterior, o Ceará, foi novamente um dos Estados mais beneficiados, com um montante ao redor de US\$ 87 milhões de dólares, que correspondia a 21% do investimento total.

Durante esta nova fase, conforme podemos observar na figura 9 ilustrada por Araújo (2010), os municípios eleitos pelo PRODETUR II no Estado do Ceará foram: Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paraipaba, Paracuru, Trairi e Itapipoca (contemplados anteriormente no PRODETUR I), Aquiraz (leste da RMF⁴⁹) e os municípios do litoral oeste: Amontada, Acaraú Barroquinha, Granja, Camocim, Chaval, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Itarema e Viçosa do Ceará. Podemos mencionar, portanto,

⁴⁹ RMF – Região Metropolitana de Fortaleza.

que todos os municípios litorâneos do litoral Oeste cearense receberam recursos do PRODETUR II, inclusive dois municípios não litorâneos: Granja e Viçosa do Ceará.

Figura 9 - Investimentos do PRODETUR II no Ceará



Fonte: Araújo (2010) com base em BNB (2005).

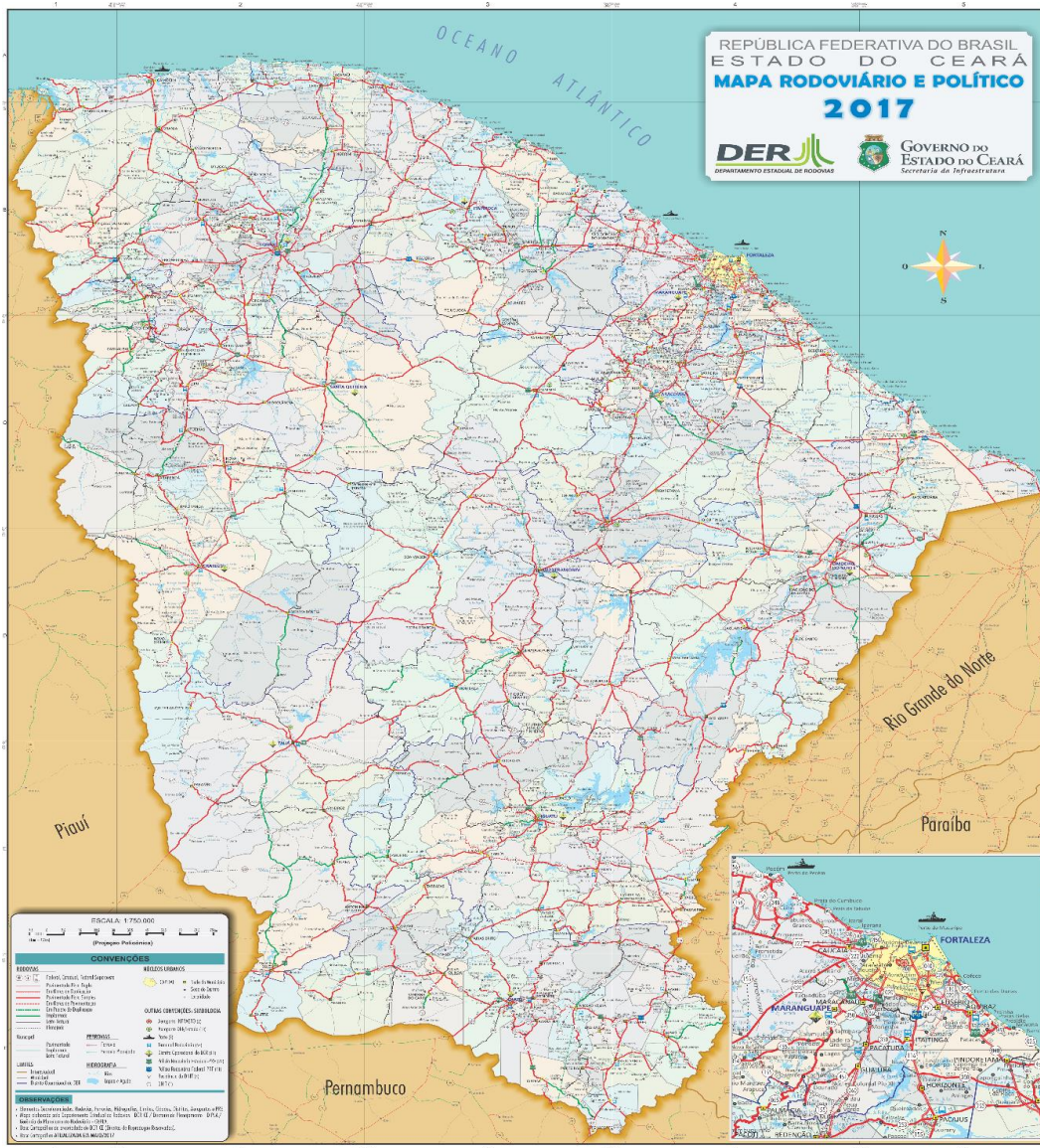
Desta forma, com a prática do turismo voltando-se para o litoral, os recursos provenientes do PRODETUR-NE I e II, permitiram a construção e ampliação da malha viária no sentido Fortaleza - Litoral Oeste e Fortaleza – Litoral Leste. Com a execução de obras nas principais estruturantes CE-085 e CE-040. Posteriormente com recursos Federais, através da terceira fase do programa, agora denominado PRODETUR NACIONAL⁵⁰, onde os recursos captados, foram também utilizados para a ampliação

⁵⁰ O PRODETUR NACIONAL é um programa de escala federal, iniciado em 2008, quando o MTUR lança, em parceria com o BID, uma Linha de Crédito Condicional (CCLIP) que inclui ações nos âmbitos regional, estadual e municipal. O programa reserva cerca de mil milhões de dólares (US\$ 1.000.000.000) para todos os Estados, Distrito Federal e cidades acima de 1 milhão de habitantes. A linha de financiamento é iniciada em 2010 e os Estados do Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro destacam-se entre pioneiros a receberem

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

de trechos das vias estruturantes, construção de vias de acesso aos corredores turísticos e manutenção das demais rodovias do Estado, conforme podemos observar na figura 10 o novo mapa rodoviário e político do Ceará 2017.

Figura 10 -Mapa- Rodoviário e Político do Ceará



Fonte: SETUR/DER⁵¹, (2017).

incentivos do programa. Os investimentos tinham como principal finalidade a execução das melhorias necessárias para a recepção dos principais eventos a serem realizados no Brasil: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas RIO 2016 (BID,2011).

⁵¹ Departamento Estadual de Rodovias - DER

1.4. Nota Conclusiva

Conforme se pode demonstrar neste capítulo, a importância económica da atividade turística no Mundo, no Brasil e no Ceará, embora como podemos observar também tem gerado profundos impactos nas comunidades recetoras. Outra questão importante, foi o facto, de estabelecermos os perfis ocupacionais e profissionais dos trabalhadores formais e informais da atividade: idade, escolaridade, rendimentos e condições de trabalho, onde verifica-se uma precariedade laboral, acompanhada de baixos salários, o que compromete, a melhoria da qualidade do serviço prestado por estes trabalhadores e o próprio desenvolvimento da atividade turística nas localidades. Relatamos também as políticas públicas realizadas com vista a promover o desenvolvimento do turismo nas comunidades, embora denota-se que todavia falta muito por realizar. Ao fim deste capítulo, visualizamos a relação entre a atividade turística e as culturas locais, além de observar a necessidade de estabelecer-se, de facto, uma intrínseca proximidade entre desenvolvimento sustentável, por consequência, gerando um turismo sustentável.

2. CAPÍTULO II – METODOLOGIA

No segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados no nosso processo de investigação: o desenho da investigação, a problemática e os objetivos do estudo, a tipologia, cuidados, adoção e operacionalização do estudo de caso, técnicas de recolha da informação, definição dos participantes do estudo, procedimentos utilizados, tratamento e triangulação dos dados coletados e as considerações éticas que norteiam a pesquisa.

2.1. *Desenho da investigação*

“Todas as ciências naturais, bem como todas as ciências sociais, têm por base investigações empíricas porque as observações deste tipo de investigação podem ser utilizadas para construir explicações ou teorias mais adequadas” (Hill & Hill, 2009:19).

Partindo desta constatação e considerando também que a investigação empírica se fundamenta em observações com vista à compreensão dos fenómenos a estudar procuramos levar a cabo um estudo fundamentado na metodologia empírica, devidamente sustentado em métodos de aquisição de conhecimentos rigorosos e analisados com base num processo racional que possa vir a constituir conteúdo para o desenvolvimento e para o crescimento do turismo na comunidade brasileira de Jericoacoara, Ceará.

As investigações científicas devem ter um ponto de partida e um ponto de chegada bem delineada. Devem ter uma estratégia que sirva de suporte à execução de todo o processo de investigação, e esta deve ser previamente planeada em todas as suas etapas para que o caminho a percorrer se torne claro.

De acordo com Lessard-Herbert (1996) deste processo de planeamento devem fazer parte três fases, sendo que a primeira corresponde à planificação que tem por base as observações reais, as reflexões e a conscientização ou formulação do problema de

investigação que resulta dessas observações. A segunda fase proposta por este autor diz respeito à concretização do trabalho de campo e inclui a recolha de dados que servirão de suporte ao estudo, e a terceira destas fases será a redação final do trabalho de investigação, onde os dados recolhidos serão avaliados e apresentados. Tomando como ponto de partida estas orientações temos que o desenho de investigação do nosso estudo se pode apresentar tal como esquematizado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Desenho de Investigação do presente estudo

Identificação do problema e formulação do tema de investigação		
Pesquisa recolha e análise bibliográfica		
Fase conceitual		
Definição do objeto e objetivo da investigação		Definição do problema
Estruturação da questão de investigação		
Fase metodológica		
Desenho da Investigação	Escolha da população e amostra	Definição das técnicas de investigação
Fase empírica		
Recolha de dados	Apresentação e discussão dos dados	Conclusões/limitações e propostas para o futuro

Fonte: adaptado de Silva (2010)

Dando início à componente metodológica da presente investigação e com vista a descrever o percurso metodológico que construímos para orientar a nossa investigação, seguindo o percurso aconselhado por Fortin (1999), de que a investigação deve assentar numa estrutura metodológica que favoreça a obtenção das respostas às questões de investigação identificadas, apresentamos neste capítulo as fases de investigação percorridas, desde a construção da problemática e delineação dos objetivos de investigação, à apresentação do tipo de estudo, o seu contexto e participantes, bem como as estratégias de recolha de dados e os procedimentos efetuados para a análise dos mesmos.

Sendo que é da responsabilidade do investigador salvaguardar a relação que mantém com os participantes do estudo, garantindo que estes estejam protegidos e sejam informados, vamos também apresentar as considerações éticas que sustentam a recolha de dados da presente investigação.

2.2. *A problemática e os objetivos do estudo*

O ponto de partida para a realização de qualquer investigação é a identificação de um problema, uma dificuldade que tanto pode ser de cariz teórico como prático, que se coloca ao conhecimento e impede a perceção global de um determinado tema (Marconi e Lakatos, 2010). Quando estes entraves à aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de boas práticas profissionais se afiguram o investigador deve propor-se à busca de soluções, sustentando essa procura nos caminhos sólidos da ciência.

Segundo apontam Lakatos e Marconi (2010) o melhor caminho a seguir com vista ao sucesso do percurso investigativo começa pela identificação e clarificação do problema de investigação, ou seja, pelo esclarecimento cabal da dificuldade que se pretende ultrapassar por intermédio da pesquisa.

Assim, e considerando estas premissas, apresentamos o problema que se constituiu como o fundamento da presente investigação e que decorreu da observação das mudanças ocorridas na Comunidade Brasileira de Jericoacoara, Ceará, ao longo dos últimos anos em consequência do crescimento do turismo naquela região.

A partir da observação direta e fundamentado com observação participante verificamos a ocorrência de crescimento no setor do turismo e uma evidente alteração do modo de vida dos habitantes nativos ou antigos da vila de Jericoacoara o que nos levou a considerar a necessidade de empreender um estudo que fundamentasse as observações prévias e desse resposta a um conjunto de indagações, que viríamos a formalizar em objetivos de investigação.

Assim, visamos aferir se a implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara teve impacto ao nível do mercado de trabalho, nomeadamente no que diz respeito ao aparecimento de novas atividades laborais. Da mesma forma intentamos observar se o desenvolvimento do turismo teve reflexo na vida profissional dos nativos e

moradores antigos por via da criação de novas oportunidades de trabalho para os mesmos, derivando daí um aumento dos seus rendimentos, ou não. Na decorrência destas indagações surgiram outras que julgamos poder serem respondidas por via da presente investigação, tais como as perceções dos nativos e residentes antigos acerca da implantação e crescimento do turismo, e quais os impactos que o turismo tem tido na comunidade em estudo.

Face a estas considerações entendemos que a base de resolução da problemática apresentada está dependente da auscultação de entidades locais e dos próprios habitantes nativos e moradores antigos, residentes na vila há mais de 15 anos ininterruptamente, pautando a presente investigação pela seguinte pergunta de partida:

Como é que os nativos e/ou moradores antigos, avaliam e vivenciam os indicadores socioeconómicos, culturais e ambientais resultantes da atividade turística na Vila de Jericoacoara e quais os impactos para a comunidade?

Partindo da questão atrás apresentada estabelecemos como objetivo geral e norteador da construção do processo de pesquisa a necessidade de:

Identificar os impactos socioeconómicos, culturais e ambientais positivos e/ou negativos, causados pela inserção da atividade turística na comunidade de Jericoacoara ao longo dos primeiros 15 anos do século XXI e a apreensão da perceção dos moradores nativos e antigos acerca dos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo na Vila de Jericoacoara.

Daqui decorrem quatro objetivos específicos que favorecem a procura da resposta à questão de investigação e constituem também os pilares orientadores do caminho a percorrer ao longo de todo o processo de estudo. Os referidos objetivos traduzem-se da seguinte forma:

- Identificar a caracterização socioeconómica dos nativos e moradores antigos de Jericoacoara;
- Identificar as principais alterações nas infraestruturas de apoio à comunidade local, depois do desenvolvimento da atividade turística

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Identificar as atividades ocupacionais e profissionais, e a sua evolução, ou não, com a implantação e desenvolvimento da atividade turística
- Analisar a existência, ou não, de uma diferenciação por género dos impactos do turismo, na vida dos entrevistados.

No intuito de recolher elementos que nos ajude a responder a pergunta de partida e com base nos objetivos da presente investigação, formulamos sete (7) hipóteses que possam ajudar-nos a compreender e esclarecer esta questão, a saber:

- H1. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas oportunidades de trabalho.
- H2. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas profissões de trabalho.
- H3. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara contribuiu para o aumento de rendimentos.
- H4. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara contribuiu para uma maior participação feminina no mercado de trabalho.
- H5. Existe uma perceção favorável da comunidade sobre a implantação da atividade turística no local.
- H6. Existem diferenças entre géneros com relação as perceções sobre impactos da implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara.
- H7. Com a implantação da atividade turística em Jericoacoara ocorrem diferenças relacionadas com as perceções sobre os impactos do turismo na cultura local.

Foi com base na problemática atrás descrita e considerando os objetivos apresentados que se tomaram as decisões metodológicas a seguir para obter resultados capazes de dar resposta à questão de investigação. No próximo item explicamos as referidas opções metodológicas.

2.3. Tipo de estudo

A presente investigação tem um cariz descritivo e exploratório uma vez que se sustenta na descrição de dados e visa discriminar os fatores que determinam os conceitos que possam estar associados ao fenómeno em estudo.

Do ponto de vista metodológico esta é uma investigação que considera a tipologia do “Estudo de Caso”, sendo este composto por um estudo quantitativo e por um estudo qualitativo.

A escolha da tipologia de estudo referida teve em conta o facto do método descritivo permitir “descrever situações, acontecimentos e feitos” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006:100) favorecendo a interpretação e compreensão do fenómeno em estudo isto é, dizer como é que se manifesta determinado fenómeno. Dada a concetualização teórica apontada para esta tipologia de investigação consideramos estar perante aquela que melhor se ajusta à questão de investigação proposta.

Tendo em conta a problemática acima apresentada e sobretudo a questão de partida e os objetivos que nos serviram de fio condutor recorreremos a técnicas qualitativas e quantitativas na recolha e análise dos resultados. Ambas têm potencialidades e limitações e registam a vantagem de poderem ser utilizadas em simultâneo, caso tal se mostre necessário no contexto concreto de determinada investigação, como se veio a verificar no decorrer do nosso processo investigativo (Joanna Briggs Institute Reviewers, 2011).

Partindo do pressuposto quantitativo e qualitativo como metodologia que sustentou a pesquisa e recolha de dados usamos um instrumento de colheita estruturado, perspetivando observar a natureza da realidade de forma objetiva para conseguir obter uma visão regular e previsível do comportamento em estudo (Johnson & Christensen, 2013).

No entanto, como se veio a verificar necessário aferir acerca da opinião dos profissionais e outras entidades envolvidas na vida social e económica de Jericoacoara, acrescentamos à nossa investigação uma componente qualitativa, elaborando e realizando entrevistas abertas.

A metodologia quantitativa fundamenta-se pela explicação de um fenómeno através da “colheita de dados numéricos que são analisados com a utilização de métodos matemáticos – em particular a estatística” (Polikinhorne e Donald, 1991:136). Através desta metodologia é possível generalizar conhecimento para que este se torne útil e valioso numa maior variedade de situações (Serapioni, 2000).

Já a metodologia qualitativa, na perspetiva narrativa que se configura como um dos seus instrumentos, “é o processo cognitivo que dá sentido a eventos temporais, identificando-os como partes de um enredo. A estrutura narrativa é usada para organizar eventos em vários tipos de histórias” (Polikinhorne e Donald, 1991:142).

Na metodologia qualitativa de carácter descritivo, o objetivo é descrever uma experiência tal como ela é vivenciada pelas pessoas envolvidas pelo que ela se mostra particularmente adequada ao estudo da experiência humana (Bogdan e Biklen, 1994).

Através da utilização de ambas as metodologias foi possível alargar o campo da investigação ao que é e ao que se pretende, ou seja, aferir acerca de todas as envolventes socioeconómicas que decorrem da transformação de uma pequena e pacata vila piscatória num lugar cada vez mais procurado e apreciado por turistas e dos impactos que a chegada destes têm na vida de cada um dos habitantes nativos e antigos dessa comunidade.

2.3.1. Cuidados na adoção e uso do estudo de caso

Yin (2006) explica o estudo de Caso como sendo uma metodologia que possibilita a análise e a descrição de qualquer fenómeno a que se possa aceder de forma direta, profunda e global. Trata-se de uma metodologia entendida por Bell (1989) como o “guarda-chuva” envolvente e interativo da família dos métodos de pesquisa, o instrumento que permite e favorece o estabelecimento e o estudo das relações que os fatores observados desenvolvem entre si.

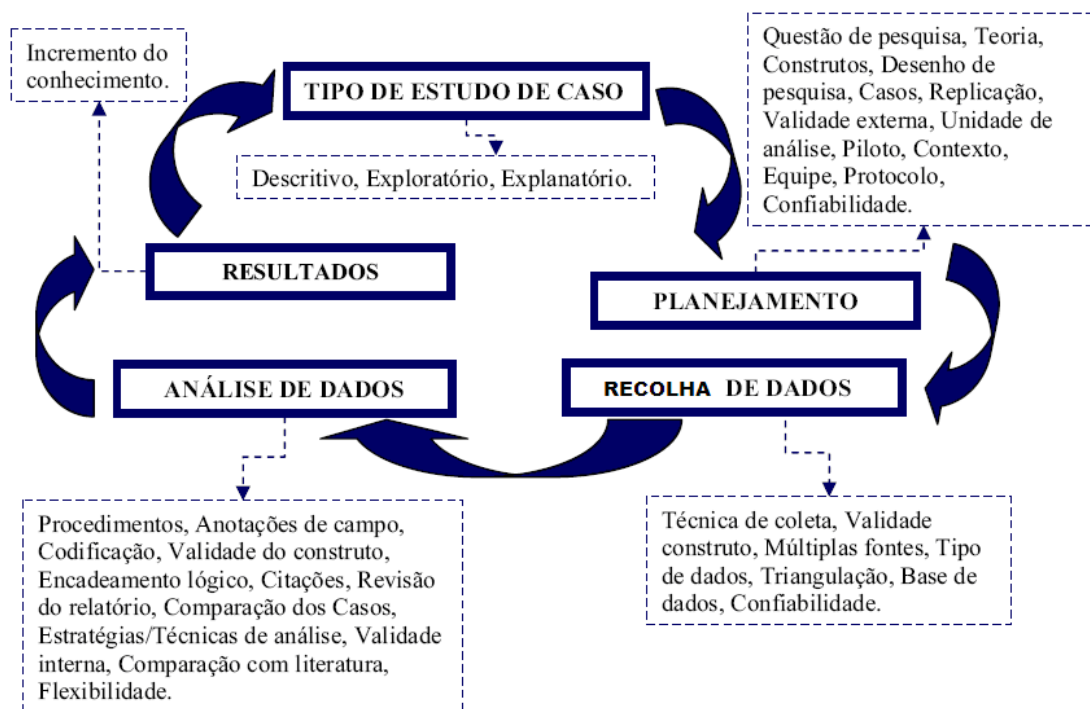
Para além das características expostas o estudo de Caso tem elementos que se ajustam aos objetivos acima apresentados para a presente investigação na medida em que permite o levantamento de dados junto de uma personagem, dum pequeno grupo, de uma organização comunidade ou mesmo uma nação (Coutinho, 2004).

Ponte (2006), refere que o estudo de caso é uma investigação que “se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse” (Ponte 2006:2).

Na condução de um estudo de caso devemos ter em consideração alguns aspetos, que, segundo Dubé e Paré (2003), podem ser divididos em três grupos: planeamento, que compreende aspetos relacionados com a conceção da pesquisa; recolha de dados, a qual abrange o processo de recolha de dados; análise dos dados, na qual se consideram todos os aspetos referentes ao processo de análise de dados.

Na figura 11, podemos encontrar representado o “*framework*” proposto por esta pesquisa para análise do estudo de caso, baseado em Oliveira, Maçada e Goldini (2009). A escolha do tipo de estudo de caso (descritivo, exploratório ou explanatório) deve ser adequada às questões de pesquisa, e o incremento do conhecimento obtido através da pesquisa deve ser compatível com o tipo de estudo de caso inicialmente escolhido.

Figura 11 – Framework para análise do estudo de caso



(Oliveira, Maçada e Goldini, 2009)

Justificada a escolha metodológica da presente investigação importa referir os aspetos que merecem atenção por parte do investigador quando trabalha com o instrumento de investigação selecionado, uma vez que o estudo de caso, à parte das vantagens acima mencionadas, comporta alguns aspetos negativos tal como o facto de ser um sistema de recolha de dados limitado e com fronteiras e ainda se caracterizar por ser um método que exige a identificação, o mais precisa possível, do objeto a estudar (Coutinho & Chaves, 2002).

Para além destes fatores o Estudo de Caso é de carácter único, específico, diferente e impõe que a investigação decorra em ambiente natural, demandando do investigador especial atenção na medida em que este trabalhará com fontes múltiplas de recolha de dados e vários métodos de levantamento de informações, dados e conhecimentos. Na verdade quanto a metodologia de investigação selecionada é o estudo de Caso “o investigador terá que ter agilidade para manipular corretamente fontes de observação diretas e indiretas, estando habilitado a trabalhar com entrevistas, com questionários, com a recolha e interpretação objetiva de narrativas, com registos de áudio e de vídeo ou mesmo com a observação participada” (Coutinho & Chaves, 2002:224).

2.3.2. Operacionalização do estudo de caso

A primeira etapa ocorreu na fase exploratória entre os dias 12 e 27 de Junho de 2016, realizada com nativos e moradores antigos (residentes na comunidade pelo menos a 15 anos ininterruptamente) na vila de Jericoacoara, fornecendo informações sobre a localidade, o turismo, a atividades profissionais desenvolvidas no local e as impressões sobre os aspetos positivos e negativos decorrentes da atividade turística.

Essas importantes revelações despertaram o desejo do pesquisador em realizar um estudo mais profundo sobre a temática e, para isso, elaborar um diagnóstico do objeto de estudo. A etapa seguinte deteve-se na pesquisa descritiva de campo junto aos nativos e moradores antigos residentes a pelo menos 15 anos ininterruptamente na vila de Jericoacoara. Este estudo foi desenvolvido em duas fases: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica, foram incluídas pesquisas e análises de manuais, textos e livros escritos sobre a localidade, enquanto na pesquisa de campo, foram entrevistados os

nativos e moradores antigos, que residem na localidade à pelo menos 15 anos ininterruptamente, portanto, que puderam acompanhar a implantação da atividade turística durante este período e testemunhar a sua evolução. A pesquisa colheu informações sobre os seguintes aspetos:

- Idade dos entrevistados, sexo, estado civil, grau de instrução, filhos;
- Naturalidade, tempo de residência;
- Emprego/Profissão (antes e depois do turismo);
- Emprego/profissão feminina (antes e depois do turismo);
- Rendimentos antes e depois do turismo;
- Condições de morada;
- Acesso à escola;
- Acesso à saúde;
- Perceção sobre os impactos positivos e negativos do turismo na comunidade.

2.4. Técnicas de recolha da informação

“O trabalho de campo visa reunir e organizar um conjunto comprobatório de informações. A coleta de informações e de campo pode exigir negociações prévias para se aceder a dados que dependem da anuência de hierarquias rígidas ou da cooperação das pessoas informantes. “As informações são documentadas, abrangendo qualquer tipo de informação disponível, escrita, oral, gravada, filmada que se preste para fundamentar o relatório do caso que será, por sua vez, objeto de análise crítica pelos informantes” (Chizzotti, 2010:103)

Partindo dos objetivos a que nos propusemos, foram utilizadas diversas fontes e instrumentos de recolha de dados. Assim, relacionamos cada uma destas fontes de dados pela ordem que, a seguir, enunciamos: recolha documental, observação participante, entrevista semiestruturada e inquérito por questionário.

2.4.1. Recolha documental

Trata-se de uma técnica utilizada e fundamental para a realização deste estudo que nos permite detetar divergências e convergências relativamente a algumas atitudes e

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

comportamentos registados no momento da entrevista, assim como desfazer dúvidas sobre situações registadas no momento da recolha.

A recolha documental centrou-se no apoio a recursos bibliográficos sobre a região de Jericoacoara, quer nos seus aspetos geográficos, quer nos seus aspetos socioeconómicos, pelo que recorreremos às seguintes entidades e documentos, entre outros:

- Secretaria de Planeamento e Coordenação/Instituto de Pesquisa e Estratégia Económica do Ceará (IPECE), 2016: Perfil Básico Municipal: Jijoca de Jericoacoara. Fortaleza: IPECE, 2016; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Jijoca de Jericoacoara. Fortaleza: IPECE, 2016, Anuário Estatístico do Ceará 2016. Fortaleza: IPECE, 2016.

- Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (SETUR,2016): Relatório da Pesquisa: Demanda Turística Via Fortaleza 2015; Estudos turísticos da SETUR: Evolução e competitividade do turismo no Ceará no contexto regional. N.º 15. Fortaleza: SETUR, 2012; Estudos Turísticos da SETUR: O turismo nas comunidades do litoral do Ceará. Fortaleza: SETUR, 2010; Estudos turísticos da SETUR (2011): Uma política estratégica para o desenvolvimento sustentável do Ceará 1995-2020. Fortaleza: SETUR, 2013; Mapas das regiões turísticas do Ceará – SETUR, 2014/2015/2016. Mapa Rodoviário do Ceará (DER,2017).

- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), secção Ceará: Dados Sector Censitário – Município de Jijoca de Jericoacoara – 1991/2000/2010/2016 estimativas
- ✓ Relatório CAGED - 2016
- ✓ Universidade Estadual do Ceará (UECE): Núcleo de Geografia Aplicada. Área de Proteção Ambiental “Jericoacoara”. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1985
- ✓ Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA): Instrução Normativa nº 04, de 15 de Maio de 1992.
- ✓ Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA): Instrução Normativa nº 04, de 15 de Maio de 1992.
- ✓ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara: Análise da Região Unidade de Conservação - 2016

- ✓ Câmara Municipal de Jijoca de Jericoacoara
- ✓ Conselho comunitário de Jericoacoara

2.4.2. Observação participante

Através da observação participante, procurámos proceder a uma análise qualitativa dos cenários de estudo, com o objetivo de entender o contexto em que decorre a ação, ter acesso a fenómenos que habitualmente possam passar despercebidos aos intervenientes, obter informação pertinente em relação à qual os sujeitos possam estar relutantes em referir nos questionários, desenvolver um corpo de conhecimento sobre o terreno da pesquisa que possa constituir um recurso importante para a compreensão e interpretação das situações (Patton, 1980). Na perspetiva de Morse (2007) a Observação Participante, abre a possibilidade ao investigador de captar os comportamentos sociais e culturais dos sujeitos da investigação no momento em que são produzidos, sem recurso a qualquer tipo de mediação. Nestas circunstâncias, o campo de observação é amplo e natural, facto que proporciona ao investigador um verdadeiro contexto de descoberta.

2.4.3. Inquérito por questionário

“O inquérito por questionário é uma técnica de observação em que os dados são recolhidos diretamente pelo investigador ou por aqueles que com ele colaborem, limitando-se as respostas escritas às questões que nele se encontrem definidas” (Maia, 2003:356).

Este instrumento de recolha de dados constitui-se como a técnica mais utilizada no âmbito da investigação sociológica, conforme se referem Pardal e Correa (1995) e Pardal e Lopes (2011). No nosso estudo esta técnica valorizada, devido à quantidade de respostas recolhidas, sendo uma forma de obter dados sistematizados em categorias pré-definidas pelo investigador.

Assim, as intenções que presidem à adoção de um inquérito por questionário remetem, no entender de Cohen e Manion (1994), a descrever as condições naturais de existência

de um fenómeno; a identificar regularidades ou padrões que justificam a existência dessas condições e a determinar as relações ou conexões existentes entre os eventos específicos.

O instrumento de pesquisa foi concebido entre os meses de Dezembro de 2016 e fevereiro de 2017, de acordo com as contribuições na literatura tais como, Oliveira e Richardson (2008), a Caixa de Ferramentas do Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (2013), Deslandes, Gomes, Minayo (2016) que nos permitiu formular questões abertas, fechadas e semifechadas, conducentes à apreensão das percepções dos moradores relativamente aos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo em Jericoacoara.

Tuckman (2000), Moreira e Caleffe (2006) sustentam que os questionários são instrumentos a que os investigadores recorrem para transformar em dados a informação comunicada diretamente por uma pessoa (o sujeito). São, assim, instrumentos destinados a aceder a dimensões internas a uma pessoa, como sejam a informação ou conhecimento que possui, os seus valores, preferências, atitudes ou crenças, ou ainda as suas experiências passadas ou atuais.

Ainda de acordo Tuckman (2000), Moreira e Caleffe (2006), o questionário requer poucos custos e permite abranger um maior número de sujeitos, alargando consideravelmente o tamanho da amostra. Para além disso o questionário tem uma margem de erro que se limita ao próprio instrumento, à forma como se procedeu á sua construção, e à amostra, tendo, por isso uma razoável fidelidade total. Apesar das vantagens expressas importa deixar explícito que este procedimento de recolha de dados não oferece grandes possibilidades de personalizar, questionar ou aprofundar as questões com cada sujeito, e pode resultar numa taxa baixa de resposta. Este facto não se verificou na presente investigação uma vez que foram empreendidas estratégias de aplicação do questionário que favorecem a participação de um maior número possível de respondentes, nomeadamente, a aplicação do questionário de forma direta e individual.

Na construção dos inquéritos, procuramos ter em conta recomendações citadas por Günther, (2003), Del Val e Gutiérrez (2005), entre as quais, privilegiar o recurso a questões fechadas, apresentando a lista das respostas previstas; usar uma linguagem clara, evitando-se diferentes interpretações; contemplar para cada questão um número

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

relativamente alargado de alternativas de resposta e inserir outras opções, deixando espaço no questionário para que fossem discriminadas.

Os inquéritos por questionário aplicados versaram sobre os domínios pessoais, sociais económicos, culturais e ambientais.

Depois de redigido o inquérito por questionário, e antes de ser aplicado definitivamente, foi realizado um pré-teste, nos dias 18 a 20 de Fevereiro de 2017, aos moradores da comunidade de Jericoacoara, de forma a testar a eficácia do mesmo. Contactamos 10 moradores e solicitamos que à medida que fossem apresentadas as questões, apresentassem as suas dúvidas, bem como as suas críticas e sugestões. Como resultado desta medida, efetuamos as alterações de forma, necessárias no inquérito por questionário, para facilitar a compreensão das perguntas e para obter resultados que respondiam aos objetivos do estudo. O inquérito é composto de duas partes: a primeira está relacionada com caracterização sociodemográfica e a segunda relativa à perceção dos inquiridos sobre os impactos da implantação do turismo na comunidade.

O inquérito por questionário (apêndice) foi aplicado a uma amostra de moradores nativos e residentes há pelo menos 15 anos ininterruptamente na comunidade de Jericoacoara. Aplicaram-se 183 inquéritos por questionário, já que a população total prevista para este estudo segundo dados preliminares obtidos do ICMBio (2016), Fonteles (2015) e Conselho Comunitário de Jericoacoara (2015), situava-se na ordem das 950 pessoas entre nativos e moradores antigos para o ano de 2000, pois o foco da investigação era comparar a situação anterior e atual dos moradores da comunidade de Jericoacoara com a implantação da atividade turística no local. A fase de aplicação dos respetivos inquéritos deu-se entre os dias 21 de Fevereiro e 11 de Março de 2017. Foi aplicado “um a um”, começando sempre por fazer uma breve apresentação dos objetivos do estudo, salientando a importância da participação do inquirido, apresentando-lhe as garantias do anonimato e que podia, a qualquer momento, dar por terminada a sua participação e o tempo médio de aplicação para cada questionário foi de 20 minutos.

2.4.4. Entrevista semiestruturada

No sentido de conhecer as percepções dos atores sociais, e encontrar explicações mais informadas acerca dos impactos socioeconómicos do turismo na comunidade de Jericoacoara, recorreremos ao uso de entrevistas semiestruturadas.

A opção pela aplicação desta técnica justifica-se pela possibilidade de obtenção de informação sobre comportamentos, discursos e acontecimentos observáveis, mas que passam despercebidos pela consciência dos atores; pela flexibilidade em provocar, desenvolver e manter o entrevistado em torno do vivido; pela procura de pontos de consenso e conflito relativamente à percepção de uma problemática.

Segundo Tuckman (2000) a entrevista semiestruturada é um instrumento de auto registo, que, por oposição à observação direta de fenómenos, incorre no levantamento de problemas importantes, entre os quais o autor mencionado destaca a necessidade de se obter a cooperação e anuência de participação do entrevistado e também a necessidade de ter em conta o facto deste sujeito poder não responder a todas as questões colocadas com assertividade.

A fim de desenvolvermos a aplicação desta técnica de recolha de informação, e com vista a contornar os problemas sublinhados por Tuckman (2000), tivemos em conta antes da operacionalização, da entrevista, a definição das características da investigação junto do entrevistado, relativamente aos temas a desenvolver e aos procedimentos a tomar. Foi, ainda, garantido o anonimato do mesmo e a possibilidade de omissão do conteúdo da entrevista sempre que o entrevistado assim o sugere-se mas, tal situação não veio a acontecer.

De acordo com Fortin (1999) a entrevista constitui uma das técnicas mais utilizadas nas metodologias do tipo qualitativo, resultando de um processo de negociação entre o entrevistador e o entrevistado.

No nosso estudo entrevistamos, realizamos um conjunto de cinco entrevistas, a cinco interlocutores diferentes, com conhecimentos acerca da realidade local e, alguns deles, com responsabilidades profissionais que interferem na organização da Vila. Seguindo as recomendações de Costa (2001), dada a heterogeneidade dos entrevistados e tendo

em conta o facto de se tratar de uma entrevista aberta, as questões colocadas não seguiram um guião pré-definido, tendo, ao invés disso, sido orientadas com base em dois princípios gerais:

- O primeiro era aferir acerca dos impactos positivos e negativos do turismo em Jericoacoara;
- O segundo era recolher a perceção dos participantes com relação ao turismo na vila e em função das suas características profissionais.

Em função dos dados recolhidos levamos a cabo uma análise de conteúdo, empreendida com base no método proposto por Bardin (2011) às questões abertas que compoñham as entrevistas diretas realizadas junto dos cinco entrevistados e das quais resultou um conjunto de dados que foram agrupados em três áreas temáticas, com suas respectivas categorias, subcategorias e unidade de registro, a saber:

- i) Turismo;
- ii) Necessidades
- iii) Infraestruturas básica de desenvolvimento

Este estudo foi desenvolvido durante a fase exploratória, que ocorreu entre os dias 12 e 27 de Junho de 2016.

2.5. *Os participantes no estudo quantitativo*

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006), a amostra, na essência, é um subgrupo da população, um subconjunto de elementos que pertencem a um conjunto definido pelas mesmas características. Trata-se de uma definição que encontra paralelo na concetualização expressa por Fortin (1999) onde a amostra é descrita como uma coleção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios. Para esta autora a amostra é um grupo representativo da população alvo e é constituída pelos elementos que satisfazem os critérios de seleção definidos antecipadamente servindo o propósito de realização de generalizações a que o investigador se propõe.

A amostra do presente estudo de investigação é composta por um grupo de 183 participantes, naturais e residentes há 15 anos ou mais de forma ininterrupta na Vila de Jericoacoara.

Trata-se de uma amostra não probabilística uma vez que se dirige a um subgrupo da população e, tal como afirmou Sampieri, Collado e Lucio (2006), com vista a explicar esta tipologia de amostragem, está dirigida a um subgrupo da população cuja eleição dos elementos não depende da probabilidade mas das características da investigação.

2.6. Procedimentos e tratamento dos dados

Tal como já nos referimos referido a presente investigação compreende a metodologia quantitativa e qualitativa e este desenho metodológico é evidenciado pela utilização da recolha de dois instrumentos de dados relevantes e distintos, como sendo a entrevista e o inquérito por questionário.

Na primeira abordagem de análise de dados foi utilizada a técnica de estatística descritiva uma vez que a análise estatística de resultados permite destacar os dados tocantes à recolha e permite efetuar apresentações sintéticas, para além de avaliar, interpretar e comunicar a informação numérica e organizar os dados quantitativos coletados. O suporte estatístico foi extremamente importante no processo de aferição de resultados concretos para o nosso estudo pois, e tal como relata Polit e Hungler em 1995, “sem ajuda da estatística, os dados quantitativos coletados num projeto de pesquisa constituiriam pouco mais do que uma massa caótica de números”, (Polit & Hungler, 1995:227).

O processo de interpretação dos dados transcorreu nesta sequência: classificação, tabulação de respostas e análise estatística dos dados.

- A classificação foi realizada com a distribuição e seleção dos dados obtidos na pesquisa com os nativos e antigos moradores, residente na comunidade de Jericoacoara a pelo menos 15 anos ininterruptamente.
- A categorização de respostas foi utilizada para os questionários aplicados aos entrevistados, para facilitar a sua leitura e interpretação, já que se compunham de questões fechadas e semifechadas.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- A tabulação dos questionários respondidos pelos entrevistados foi feita através do *software* IBM® SPSS® Statistics, versão 22. (Statistical Package for the Social Sciences), que tem por função a inserção e análise de variáveis e fornece apresentações tabulares dos resultados, foram usados como suportes funcionais planilhas Excel;
- Análise estatística dos dados obtidos, utilizou-se a formulação de percentuais e gráficos.

Quanto ao tratamento das informações obtidas, foram utilizadas a análise estatística dos dados e análise de conteúdo.

Do ponto de vista dos procedimentos efetuados para o tratamento quantitativo foi, primeiramente, criada uma base de dados fiel ao inquérito por questionário, em que as variáveis correspondem às questões do inquérito e as categorias numéricas dessas mesmas variáveis correspondiam às possibilidades de resposta a essas mesmas questões.

Foram introduzidos na nossa base de dados os 183 inquéritos por questionário e seguidamente procedeu-se ao respetivo tratamento estatístico.

No tratamento estatístico averiguámos a relação/associação das variáveis dependentes entre as variáveis independentes (identificação pessoal), de modo a testarmos as nossas hipóteses, de acordo com o seguinte desenvolvimento:

- Realização de tabelas de Frequências e da análise Descritiva de modo a podermos caracterizar a amostra.
- Estatística exploratória das variáveis em estudo.
- Ade e Consistência Interna do questionário.
- Correlações/ Associações entre as variáveis dependentes e independentes.
- Testes de Hipóteses para comparação entre as variáveis e encontrar resultados significativos que nos levassem a aceitar ou a rejeitar as nossas Hipóteses Nulas em Estudo.
- Tabelas de Contingência para os resultados estatisticamente significativos.
- Representação gráfica das conclusões principais estatisticamente significativas.
- Análise dos Resultados.

2.6.1. Procedimentos utilizados no tratamento estatístico para a análises dos resultados quantitativos e verificação das hipóteses em estudo.

Todos os dados foram registados numa base Excel e se analisaram mediante a utilização do programa SPSS Statistics 22.0.0.

Realizou-se uma análise descritiva para avaliar variáveis sociodemográficas da população entre sexo e para a exploração dos resultados das perceções dos impactos sociais, económicos, culturais e ambientais do turismo em Jericoacoara.

Para a avaliação da distribuição de frequências com respeito às oportunidades de trabalho, profissões, rendimentos antes e depois da chegada do turismo ao local, realizou-se a prova de Qui-Quadrado⁵² (QUI²) seguindo os lineamentos sugeridos por Malhotra, (2001), Norusis (2002) e Costa (2009).

A distribuição das ocupações dentro da população feminina após à variável independente avaliou-se com o Teste de McNemar⁵³, conforme sugere Govindarajulu (2007) na realização dos testes não paramétricos.

Para a análises em base das respostas do instrumento tipo Likert⁵⁴ do questionário, realizou-se uma agrupação por percentuais dos pontos obtidos para cada item e o percentual de 75% foi utilizado como parâmetro de apreciação. Assim mesmo avaliou-se

⁵² Teste Qui-Quadrado (QUI²): os dados dicotómicos e politómicos podem analisar-se por prova de QUI² e dão resultados similares à prova de comparação para dois grupos. A prova de QUI² compara frequências observadas e esperadas, medindo o que denomina-se “bondade de ajuste”, que é a diferença entre o que esperas e o que foi observado para um certo evento. Portando, pode-se afirmar que dois grupos se comportam de forma semelhante se as diferenças entre as frequências observadas e as esperadas em cada categoria forem muito pequenas, próximas a zero (Malhotra, 2001;Norusis,2002 e Costa,2009).

⁵³ Teste de McNemar: a prova de McNemar utiliza-se quando se quer comparar proporções e os grupos estão relacionados, ou seja, quando quer se comparar antes e depois após a intervenção de um fenómeno. Este teste também pode ser usado em estudos de amostras emparelhadas (Govindarajulu, 2007).

⁵⁴ A escala de Likert ou tipo Likert: é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente na aplicação de questionários, sendo a escala mais utilizada em pesquisas de opinião. Os inquiridos ou entrevistados ao responderem a um questionário baseado nesta escala, especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Leva este nome devido à publicação de um relatório explicando a sua utilização por Rensis Likert (Nogueira, 2002).

a normalidade das pontuações por meio da prova de Shapiro-wilk⁵⁵, uma vez que não cumpria o princípio de normalidade (rejeição da hipótese nula $p < 0.05$), adotamos como recomenda os autores Wayne (2008), Toutenburg e Shalabh (2009) a prova de U de Mann-Whitney⁵⁶ para a estimação das percepções segundo o sexo.

Para as análises por pontuação das percepções relacionadas ao impacto do turismo na cultura local realizou-se o Teste ANOVA unidirecional⁵⁷ com post hoc de Bonferroni⁵⁸ com prévia prova de Normalidade, seguindo a recomendação de Norusis (2002) e Pagano (2006).

Todas as provas realizaram-se com um nível de confiabilidade de 95%, gerando recusa da hipótese nula e aceitação da diferença entre as médias a uma significância bilateral ($p \leq 0.05$), como é amplamente aceito nas ciências sociais (Barbetta, 1998; Malhotra, 2001; Norusis, 2002 e Costa 2009).

⁵⁵ Teste Shapiro-Wilk: é utilizado para contrastar a normalidade de um conjunto de dados. A hipótese nula do teste de Shapiro-Wilk é que a população possui distribuição normal. Portanto, um valor de $p < 0.05$ indica que você rejeitou a hipótese nula, ou seja, seus dados não possuem distribuição normal (Wayne, 2008; Toutenburg e Shalabh, 2009).

⁵⁶ Teste U de Mann-Whitney: é uma prova não paramétrica aplicada a duas amostras independentes. O teste de U de Mann-Whitney é apropriado para averiguar se são iguais as medianas μ_X e μ_Y de duas populações contínuas e independentes, X e Y. As duas amostras envolvidas não tem que ter necessariamente a mesma dimensão (Wayne, 2008; Toutenburg e Shalabh, 2009)

⁵⁷ Teste ANOVA unidirecional: o Anova pode ser usado em situações em que estamos interessados em analisar uma resposta quantitativa, geralmente chamada de variável dependente, medida em determinadas condições experimentais identificadas por uma ou mais variáveis categóricas, chamadas de variáveis independentes. Quando existe uma única variável que fornece diferentes condições experimentais, a análise é chamada de Anova de um fator. Na análise de variância, a variação na resposta é dividida em variação entre os diferentes níveis de fatores e a variação entre indivíduos dentro de cada nível. Supondo que as médias dos grupos são iguais, a variação entre os grupos é comparável à variação entre os indivíduos. Se o primeiro for muito maior do que o último, pode indicar que as médias não são realmente iguais (Norusis, 2002 e Pagano, 2006).

⁵⁸ Post hoc de Bonferroni: depois da realização do teste ANOVA, uma vez que as diferenças entre os meios foram determinadas, o teste de classificação pós-hoc de Bonferroni permite determinar quais as médias que diferem. O teste de alcance post hoc de Bonferroni identifica subconjuntos homogêneos em médias que não diferem uma da outra (Norusis, 2002 e Pagano, 2006).

Seguindo as recomendações Pestana e Gageiro (2014), realizamos a prova de consistência da escala de Likert do questionário que foi avaliada com alfa de Cronbach⁵⁹ superior a 0,6.

2.6.2. Análise de conteúdo

Ao nível da análise documental foi dado enfoque ao processo de análise de conteúdo, segundo o método de Laurence Bardin (2011), tendo o mesmo sido iniciado com análise total as respostas obtidas às entrevistas realizadas.

Laurence Bardin (2011), considera a análise de conteúdo como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011:40) e sustenta que a “intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção”. Foi neste sentido que se entendeu a utilidade do método para os objetivos investigativos, uma vez que por via desta análise é possível deduzir de maneira lógica a mensagem que o emissor pretende passar.

O método de análise de conteúdo leva em conta o respeito pela elaboração e pela utilização de modelos sistemáticos de leitura, do registo suporte das respostas, e assenta no uso de regras explícitas de análise e interpretação, por meio das quais se procede à realização de inferências válidas.

Do ponto de vista prático este método consiste na medição da frequência, da ordem e da intensidade de certas palavras, expressões permitindo ao investigador estudar de forma indireta o conteúdo avançado pelos respondentes.

⁵⁹ Teste Alpha de Cronbach: é um teste de consistência interna, baseado na média das correlações entre os agregados, permitindo determinar o limite inferior da consistência interna de um grupo de variáveis ou itens. Segundo Pestana e Garreiro (2014), o limite corresponderá à correlação que se espera obter entre a escala usada e outras escalas hipotéticas, com o mesmo universo e igual número de itens utilizados para medir as mesmas características. “Para a análise da consistência interna dos fatores é condição necessária que as variáveis estejam categorizadas da mesma forma, o que em alguns casos corresponderá à aplicação da mesma escala de Likert, por isso devem excluir-se as variáveis de justificação” (Pestana & Garreiro, 2014:531).

Tal como justificou LoBiondo-Wood & Haber (2001) “é após a análise dos dados que o pesquisador junta as peças finais do quebra-cabeças para ter uma visão total do quadro com um olhar crítico” (LoBiondo-Wood & Haber, 2001:223).

Quando se aborda e empreende esta metodologia é preciso ter em conta que a mesma deve obedecer a um criterioso processo de execução de que fazem parte quatro etapas sequenciais e que são: a organização da análise; a codificação; a categorização e a inferência (Bardin, 2011).

A organização da análise corresponde à fase de preparação do material e esta organização compreende a pré-análise. Já a exploração do material corresponde à aplicação das operações de codificação, decomposição ou enumeração e também à fase de tratamento dos resultados que derivam das operações anteriores para além da sua interpretação, a que corresponde a atribuição de inferências.

Nesta fase, a da codificação, processa-se à transformação dos dados e à sua agregação em unidades o que vai resultar na representação do conteúdo e na descrição exata das características que lhe são pertinentes.

De seguida deve ser efetuado o processo de categorização, onde, primeiramente, se classificam os elementos que compõem cada conjunto identificado por diferenciação para depois serem reagrupados em função de analogias construídas com base em critérios previamente definidos. Trata-se de um momento da análise de conteúdo que exige trabalho e capacidade criativa garantindo-se sempre a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência da categoria, a sua objetividade e a fidelidade aos dados recolhidos.

Por fim, na quarta fase da análise do conteúdo, a inferência, são feitas deduções lógicas sobre as opiniões do participante.

Quando todos estes passos estão cumpridos o investigador tem construído um conjunto de áreas temáticas, categorias e subcategorias que vão depois figurar num quadro síntese onde também são expressas unidades de registo de significação.

2.7. *Discussão e triangulação dos resultados*

Após a apresentação dos dados obtidos na pesquisa quantitativa, qualitativa e a verificação das hipóteses desenvolvidas para o estudo, realiza-se a discussão dos resultados e procede-se também a triangulação dos mesmos, com intuito de aferir as respostas necessárias para a problemática e os objetivos desenvolvidos para esta investigação.

2.8. *Considerações éticas*

A realização de um estudo de investigação pressupõe a colocação de um conjunto de princípios éticos globais que não podem ser descurados, devendo atender aos princípios gerais da cidadania tais como a fidelidade e o anonimato.

Fortin (1999) sublinhou a importância que as questões éticas têm para que um estudo possa ser bem realizado. De acordo com esta autora as pesquisas e investigações devem atender a vários direitos, como o da autodeterminação, o da intimidade e o do anonimato e confidencialidade.

A estes princípios gerais deve ainda juntar-se o consentimento informado, esclarecido e livre e, por este motivo, todos os participantes da presente investigação, tanto os entrevistados quanto os que participaram na coleta de dados por via do inquérito por questionário, foram devidamente informados do teor, características e objetivos das abordagens metodológicas a que foram submetidos no ato precedente, e de forma oral, à recolha das informações.

2.9. Nota conclusiva

Conforme se pode depreender ao longo da exposição metodológica que agora terminamos o desenho empírico traçado para a realização na nossa investigação mostra-se complexo e ambicioso. Trata-se de um percurso de investigação que envolve as abordagens quantitativa e qualitativa e que demanda, por tal motivo, atenção e cuidados redobrados. Apesar da certeza firmada de que a escolha metodológica apresentada acresce ao investigador responsabilidade na recolha e tratamento dos dados, a mesma reforça-se na ambição de recolher a maior quantidade de dados e informações possível pois quer só na posse de uma grande quantidade de informação será possível produzir o conhecimento concreto e mais aprofundado possível da realidade, passada e presente, de Jericoacoara.

3. CAPÍTULO III – JERICOACOARA

Neste capítulo apresentamos o nosso objeto de estudo, o cenário turístico de Jericoacoara com os seus aspetos históricos, geográficos, urbanos, demográficos, sociais, económicos, culturais e os indicadores da atividade turística na comunidade. A criação da APA e do PARNA, suas implicações e finalizamos com os impactos do turismo na comunidade.

3.1. *Jericoacoara - da colonização a lugar turístico*

“A vila de pescador é conhecida como Jijoca de Jericoacoara, de toponímia composta e de origem tupi-guarani. Jijoca significa “*casa das rãs*” e Jericoacoara “*buraco das tartarugas*”. Atualmente possui esta grafia, a qual foi mundialmente difundida pelo turismo, mas, também, foi motivo de várias divergências de opiniões sobre sua origem, pois diversos foram os nautas que aqui estiveram entre o século XVII e início do século XX, criando outras escritas como: Gericoacoara, Jaracoara, Geriguaguara, Jurucoacoara” (NUGA⁶⁰, 1985:27).

Lima (2007) e Fonteles (2015) relatam que antes mesmo de qualquer atividade turística, Jericoacoara enquanto simples vila de pescadores, também foi recanto de piratas e navios estrangeiros, que vinham ao Ceará em busca das suas riquezas. Foi rota do descobrimento do navegador Vicente Yañez Pinzón⁶¹, em janeiro de 1500, anterior a chegada de Pedro Álvares Cabral⁶² em abril do mesmo ano, nas terras brasileiras. De acordo com NUGA (1985), em

⁶⁰ Núcleo de Geografia Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – NUGA/1985

⁶¹ Vicente Yañez Pinzón, nascido em Palos de la Frontera, Huelva – Espanha, em 1462 e falecido no ano de 1514, foi um navegador e explorador espanhol, codescobridor da América e primeiro navegador europeu a chegar ao Brasil. Navegou com Cristóvão Colombo na sua primeira viagem ao novo mundo, em 1492, como capitão da caravela “La Niña”. Descobriu as costas do extremo norte do Brasil, em 26 de janeiro de 1500 no cabo de Santo Agostinho, portanto, três meses antes da chegada de Pedro Álvares Cabral a Porto Seguro (Labrado 2003).

⁶² Pedro Álvares Cabral foi um fidalgo, navegador, explorador e comandante português, nascido na cidade de Belmonte em 1467 e falecido no ano de 1520 na cidade de Santarém, em Portugal. É considerado o descobridor do Brasil, devido a ter dirigido a primeira significativa expedição pela costa nordeste da América do sul. A família de Pedro Álvares Cabral estava conformada por onze filhos, no qual Cabral era o segundo. De família nobre, teve a oportunidade de gozar dos benefícios da corte, sendo instruído em combate com armas e luta corporal, além de formar-se em línguas e humanidades. Foi investido com o título de fidalgo pelo Rei João II.

suas faixas de praia, serviram de porto para navegantes, os quais fixaram as suas bases operacionais e fortes por sua privilegiada localização estratégica entre as capitânicas de Pernambuco e Maranhão.

De acordo com Galvão (1995), Lima (2007) e Fonteles (2015), a ocupação em Jericoacoara sucedeu-se em 1614, no então Governo-Geral de Gaspar de Sousa⁶³. Numa força armada denominada “Jornada do Maranhão”, dirigida por Jerônimo de Albuquerque⁶⁴, que travou diversas batalhas contra os franceses nas costas brasileiras e com perspectiva de novas operações, fundou ao pé do serrote de Jericoacoara, o forte de Nossa Senhora do Rosário, mas com a derrota dos franceses o forte terminou por ser demolido. Segundo Araújo (1991), após estes acontecimentos, serviu de porto por algum tempo, até surgirem posteriormente outros portos, com melhores condições de acesso e mais próximos dos grandes centros produtores, contribuindo para o esvaziamento da vila.

Em 1500, o navegante português foi designado para conduzir uma grande expedição a caminho da Índia, utilizando a rota traçada anteriormente por Vasco da Gama. Para poder chegar ao seu destino, tornava-se necessário contornar a África. A tarefa tinha como objetivo regressar à Europa com especiarias, que eram mercadorias extremamente valiosas naquela época, e buscar estabelecer definitivamente os vínculos econômicos com a Índia, já que naquele momento, o comércio de especiarias estava sobre o domínio de negociantes italianos, árabes e turcos. A sua frota era constituída por caravelas e 13 naus, no entanto, terminou por afastar-se de África. Embora não saiba-se com exatidão se este desvio fora meramente acidental ou até mesmo proposital. Pedro Álvares Cabral acabou desembarcando em um local que acreditava ser uma enorme ilha. Ele a batizou de “Vera Cruz”, conforme o registro efetuado na carta de Pero Vaz de Caminha. Contudo, após a exploração do litoral e identificar algumas espécies nas florestas, nomeadamente o pau-brasil, terminou por mudar o nome do local descoberto. Posteriormente, o líder da expedição entendeu que aquela imensa extensão de terra possivelmente tratava-se de um novo território. Em razão deste facto, Pedro Álvares Cabral envia uma caravela para notificar sobre a nova descoberta ao Rei Manuel I. Este novo território estaria localizado dentro do hemisfério português, estabelecido no Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, portanto poderia ser reivindicado pela Coroa Portuguesa. Pedro Álvares Cabral havia chegado à costa nordeste da América do sul e a extensão de terra que havia reivindicado formaria o novo território português agora denominado Brasil (Peres, 1992).

⁶³ O cargo de Governador-Geral foi criado em 17 de dezembro de 1548 com o objetivo de centralizar as atividades administrativas da Coroa Portuguesa na colônia. O governador-geral caracterizava-se como um servidor da monarquia portuguesa, dotado de poderes que lhe conferiam, com limitações, uma dignidade real, pois exercia nas terras coloniais, por delegação real, os poderes próprios do ofício régio. O nome do ocupante era sugerido pelo Conselho de Estado Português. O governador-geral acumulava amplas atribuições, que incluíam todas as matérias da administração, tendo que prestar contas de seus atos a Portugal. O primeiro regimento dado ao cargo foi o de Tomé de Souza, de 17 de dezembro de 1548 (Consentino, 2005).

⁶⁴ Jerônimo de Albuquerque Maranhão – Foi um militar e administrador colonial português nascido no Brasil, Olinda – Pernambuco, em 1548. Travou imensas batalhas na defesa da coroa portuguesa e seus territórios. Responsável pela retomada aos franceses da Capitania do Rio Grande, atualmente, Estado do Rio Grande do Norte, sendo o fundador da sua capital Natal, em 1599. Posteriormente em 1614, é nomeado a Capitão da Conquista do Maranhão, destacando-se como o herói da retomada da Capitania do Maranhão, atualmente, Estado do Maranhão, na batalha de Guaxenduba, expulsando os franceses definitivamente do território português em 1615. Devido a este facto adicionou o nome Maranhão ao seu registro de nascimento (Silva, 2005).

Ainda segundo Araújo (1991), Galvão (1995) e Fonteles (2015), Jericoacoara permaneceu vazia por mais de dois séculos, sendo habitada novamente no século XX, por cinco famílias – Diogo Martins, José Vicente, Francisco Mundaú, Osório e Paulino, que fugiram da seca que castigava o interior do Ceará, ali encontraram refúgio, já que oferecia pesca em abundância. Conforme podemos visualizar na figura 12, tivemos a oportunidade de tomar o depoimento para pesquisa de campo do Sr. José Diogo Martins, filho do seu Diogo Martins e atualmente o morador mais antigo de Jericoacoara, considerado pelos moradores e estudiosos do turismo na região um “arquivo vivo” e um verdadeiro exemplo de longevidade para a região, com os seus 96 anos.

Figura 12 – Entrevista com o Sr. José Diogo Martins – Morador mais antigo de Jericoacoara



Fonte: O autor (2016)

Portanto, de acordo com o depoimento do próprio Sr. José Diogo Martins e ainda de acordo com Lima & Silva (2004) e Brandão (2014), a existência de alguns pequenos núcleos de agricultura familiar (plantações de coco, feijão, mandioca, batata doce) e, principalmente a atividade piscatória, foram praticamente as únicas atividades económicas da vila antes da chegada do turismo, sendo sempre descrito pela sua população como um local de muitas dificuldades socioeconómicas tais como: falta de emprego, baixo nível de rendimentos, dificuldades de acesso a educação, saúde e transportes.

Segundo Galvão (1995), Lima (2007) e Fonteles (2015), a grande variedade e quantidade de peixes sempre garantiram o crescimento da vila. A pesca foi desenvolvida no início artesanalmente, sendo usados como equipamentos a rede, linha de mão e a canoa que leva os pescadores ao mar. Apesar do surgimento posteriormente de barcos pesqueiros, a pesca

artesanal, ainda é atualmente a prática piscatória mais utilizada pelos pescadores como podemos observar na figura 13.

Figura 13 – Pesca artesanal no Parque Nacional de Jericoacoara



Fonte: ICMBIO (2012). Pesca de arrasto de praia no Parque Nacional de Jericoacoara. A- Canoa utilizada, B- Recolhimento manual das redes, C- Extremidade fixada manualmente durante a operação e D- Coleta manual realizada pela comunidade local.

Fonteles (2015) relata um cenário de ascensão e declínio da atividade piscatória, entre as décadas de 1960 e 1970, do século XX.

“O auge da pesca em Jericoacoara se deu entre 1965 e 1973. Nessa época existiam cinco barcos e cerca de sessenta canoas empenhadas na atividade. [...] por volta de 1970 foi instalada na Vila uma fábrica de conserva de peixe, pelo industrial Manoel Lousada Vasconcelos, empreendimento este que teve pouca duração [...] Havia uma estrada que fazia o escoamento de produção piscatória para Fortaleza. A estrada foi tomada pela duna e pelas águas da lagoa de Jijoca, em 1973. Com o desaparecimento da estrada e com a morte do senhor Vasconcelos, a pesca começou a cair” (Fonteles 2015:135).

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Na visão Lima & Silva (2004) e Lima (2007), a decadência da atividade piscatória ocasionou a saída de muitas famílias para outras praias e centros urbanos, restando na localidade somente um incipiente comércio, constituído por pequenas mercearias, bares e alguns vendedores de comidas aos pescadores, quando estes retornavam da pesca, bem como um pequeno grupo de trabalhos manuais, fazendo-se presente através da confecção de redes de pesca, tarrafas, caçoeriras e algumas peças de crochê. Para Fonteles (2015), o comércio era um intercâmbio de pescadores e agricultores da vizinhança através de trocas ou dinheiro, conforme descreve:

“Os primeiros forneciam o pescado, os segundos abasteciam o mercado local com géneros de primeira necessidade e frutas da região: manga, banana, caju, laranja [...] a base do comércio era a mandioca x peixe mantinha-se no mesmo período, sendo o lucro investido em pequenos animais [...] como ovelhas, porcos, galinhas e patos [...] o comércio é também representado por 15 pequenas mercearias, sendo os comerciantes os que possuíam maior renda familiar” (Fonteles, 2015:104).

Ainda de acordo com Lima e Silva (2004), Lima (2007) e Brandão (2014), no fim dos anos 1970, Jericoacoara passou a receber alguns turistas chamados “alternativos”, pois caracterizavam-se em estabelecer um maior contacto com o ambiente natural e paisagístico, buscando a interação com o local acabavam por hospedar-se nas casas dos nativos. Ainda segundo os mesmos autores, estes turistas alternativos ou “hippies”⁶⁵ foram os primeiros a chegar e divulgar Jericoacoara, procurando sempre respeitar o lugar e as suas comunidades

⁶⁵ O movimento “hippie” nasceu e teve o seu maior desenvolvimento nos EUA a partir dos anos 60, onde muitos jovens passaram a contestar a sociedade e a pôr em causa os valores tradicionais. Os hippies adotavam, e ainda todavia adotam, um modo de vida comunitário tendendo a uma espécie de socialismo-anarquista ou estilo de vida nômade, em comunhão com a natureza, negavam o nacionalismo e a guerra do Vietnam, bem como todas as guerras, abraçavam aspetos de religião como o budismo, hinduísmo, e/ou as religiões das culturas nativas norte-americanas e estavam em desacordo com os valores tradicionais da classe média americana e das economias capitalistas, sendo caracterizado por um movimento de contracultura. Eles abominavam o patriarcalismo, o militarismo, o excessivo poder governamental, às corporações industriais, a massificação, o capitalismo e o autoritarismo. Esta é uma das características que a torna uma cultura peculiar: eles têm um ideal de uma sociedade, de paz e amor, que inovou, conquistando cada vez mais adeptos em todo o mundo. Os hippies começaram a fabricar objetos para obterem o seu sustento. Por meio da produção e venda de objetos artesanais a cultura hippie mostra a sua arte, os seus valores e divulga a sua cultura para todos os povos. Outro aspeto considerável é o constante e permissivo uso de drogas. Os hippies alegavam que as drogas ajudavam a “abrir a mente”, embora algumas correntes dentro do próprio movimento já começam a contestar este facto. Podemos destacar também que através da música folk, blues e principalmente o rock constituíram uma identidade dentro desse movimento, fazendo com que conseguissem expressar através disso a sua filosofia de vida (Fialho & Duarte, 2012).

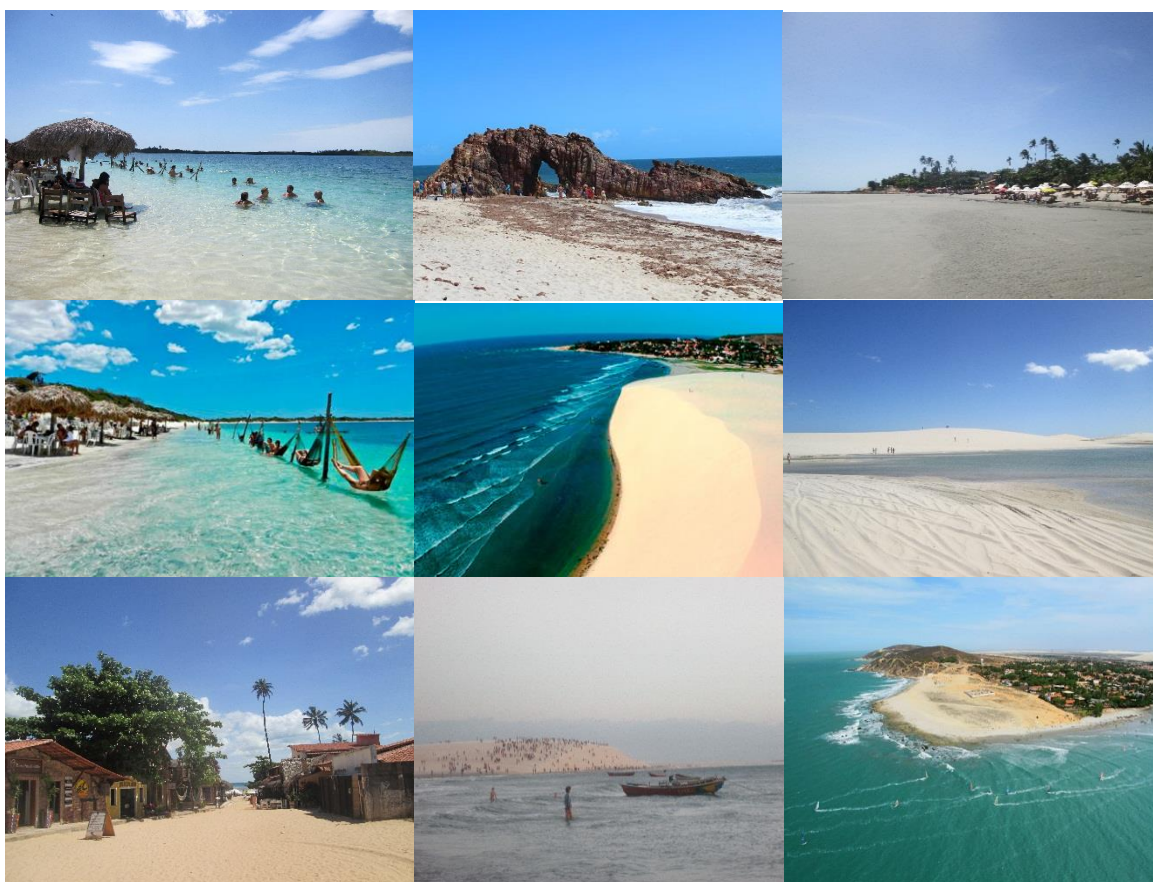
O Festival de Woodstock representou um marco no movimento de contracultura hippie. Realizado em 1969, atraiu mais de 450 mil pessoas para uma fazenda em Bethel, nos subúrbios de Nova Iorque. Nos três dias de realização do evento (15, 16 e 17 de Agosto), tudo era permitido: as drogas tornaram-se legais e a liberdade para o amor era total. Estávamos perante um verdadeiro movimento de contra cultura (Fialho & Duarte, 2012).

nativas, tendo como lema a simplicidade e a tranquilidade, desprendendo-se de valores materiais, procurando viver em sintonia com o ambiente natural a sua volta.

Jeri (como se referem os moradores e frequentadores) “foi citada internacionalmente pelo jornal americano *The Washington Post*, em 15 de Março de 1984, numa lista dos dez lugares mais belos do mundo, facto que despertou o aumento considerável de sua procura por turistas nacionais e estrangeiros” (Lima & Silva, 2004:16).

De acordo com Fonteles (2015), Jericoacoara possui uma paisagem de grande valor cénico, estético, ecológico e económico, caracterizada por praias, lagoas, dunas, coqueiros, vegetação rasteira e com destaque o serrote que funciona como ponto estratégico, visualizado de longe por terra ou por mar, juntamente com a fruição do rude, do novo, aliada à boa receção dos desportos náuticos, pela conjuntura de ventos fortes e boas ondas, transformou-se em um paraíso a ser desvendado, conforme podemos observar no mosaico de fotos da figura 14.

Figura 14 – Mosaico de Fotos Jericoacoara



Fonte: o autor / MTur (2016)

Segundo Galvão (1995), Lima & Silva (2004), Lima e Molina (2007), Brandão (2014) e Fonteles (2015), resultante de uma prática já realizada em escala mundial, o turismo entrou na vila de Jericoacoara, de forma madura e suficientemente capaz de deixar as suas impressões. Portanto, a explosão da atividade turística nos últimos anos interferiu de forma significativa na comunidade, causando uma série de impactos positivos e negativos na vida dos moradores.

3.2. A Vila de Jericoacoara e o Município de Jijoca de Jericoacoara.

A Vila de Jericoacoara pertence ao Município de Jijoca de Jericoacoara, a aproximadamente 290 km de Fortaleza, principal portão de acesso e a 19 km a leste da sede do município, conforme a figura 15. Para se chegar à vila, tomando como ponto de origem Fortaleza, pode-se ir pelas rodovias federais – BR 116 e BR 220 – e rodovia estadual CE-85 até Acaraú. Segue-se, em seguida, pela CE-179 até alcançar o Município de Jijoca de Jericoacoara, (sede administrativa,, em seguida pelas dunas, embora também poderá chegar a vila pelo acesso da praia do preá. Situa-se na Região do Baixo Acaraú com Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Marco e Morrinhos.

Figura 15- Mapa 6: Município de Jijoca de Jericoacoara



Fonte: SETUR (2016)

Jericoacoara⁶⁶ situa-se na região Nordeste do Brasil, litoral Oeste do Estado do Ceará que integra a micro região administrativa do litoral de Camocim e Acaraú, e limita-se a Norte com o município de Cruz e o Oceano Atlântico, a Sul limita-se com Camocim e Bela Cruz, a Leste com Bela Cruz e a Oeste com Camocim. A sua divisão político-administrativa constitui-se apenas do distrito sede, ou seja, Jijoca de Jericoacoara, originando-se do município de Cruz.

De acordo com Brandão (2014) e Fonteles (2015), o território de Jericoacoara pertencia ao município de Acaraú a 44,4 quilômetros em linha reta e 89 quilômetros pela CE-085, da sede municipal. Torna-se distrito através da Lei Municipal nº 94, de 29 de junho de 1923. Em 1984, passa ao município de Cruz, criado pela Lei Estadual nº 11.002, de 14 de janeiro de 1985. Após a Praia de Jericoacoara tornar-se cada vez mais conhecida nacionalmente e internacionalmente, evidencia-se a necessidade da criação do município com sede próxima à praia. Dessa forma, a área desmembra-se do município de Cruz por meio da lei nº 11.796 de 06 de março de 1991 e cria-se o município de Jijoca de Jericoacoara em 01 de janeiro de 1993, ocupando uma extensão territorial de 204,793 km quadrados e esta entre o coordenado geográfico 2° 47' a 2° 51' de latitude Sul e 40° 24' a 40° 36' de longitude Oeste (IPECE, 2016a). Na figura 16 podemos observar uma vista aérea da vila de Jericoacoara.

Figura 16 – Vista Aérea da Vila de Jericoacoara



Fonte: SETUR (2016).

⁶⁶ No trabalho, quando se refere a Jericoacoara, remete-se à vila ou distrito municipal, em razão de o turismo ocorrer lá e não na sede do município.

3.3. *Aspetos urbanos e demográficos da Vila de Jericoacoara e do Município de Jijoca de Jericoacoara*

Em 9 de Junho de 1923, Jericoacoara foi elevada à condição de Vila, pertencendo ao Município de Acaraú. Em 1985, passou a pertencer ao Município de Cruz e finalmente em 1991, com a criação do Município de Jijoca de Jericoacoara, passou a pertencer a este Município, sendo do ponto de vista económico a principal localidade da região (IBGE, 2016).

Na Figura 17 mostramos o mapa atual da vila, com quatro ruas principais, Rua da Matriz, Rua Principal, Rua do Forró e Rua São Francisco. Além da localização dos seus principais pontos turísticos: Pedra Furada, o Farol do Serrote e a Duna do Pôr-do-Sol.

Figura 17 - Mapa da Vila de Jericoacoara



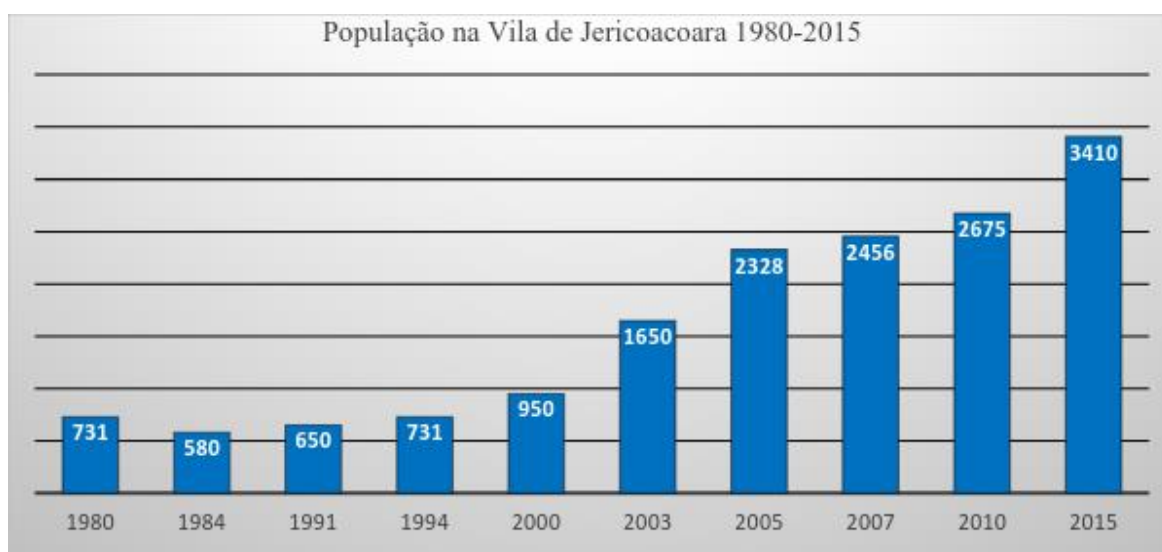
Fonte: SETUR (2016)

De acordo com Mateus (2003), Lima (2007) e Fonteles (2015), no que diz refere à população, em 1980, a vila de Jericoacoara contava com 731 habitantes, sendo 354 homens e 377 mulheres. Devido a imigração de boa parte da população jovem, atribuída principalmente pela falta de emprego, em 1984 a população contava com 580 habitantes, sendo 48,8% deles com idade entre 0 e 15 anos. Nesta época, conforme estudo não haviam acentuadas divisões de

classes, com a presença de um núcleo populacional predominantemente rural, onde “as atividades estavam voltadas para a pesca, aparecendo de forma secundária: o comércio, a criação de pequenos rebanhos e a agricultura de subsistência” (NUGA⁶⁷, 1985:101).

Ainda, de acordo com Fonteles (2015), houve em Jericoacoara, uma perda da comunidade, registada entre os anos de 1980 e 1991 (a população oscilando em 731 habitantes em 1980, 580 habitantes em 1984 e 650 habitantes nativos em 1991), descendentes das famílias que se fixaram no início do século XX. Do ano 2000 até 2015, porém observamos no gráfico 18, um aumento populacional acelerado e desordenado, que incrementou o número de habitantes em mais de 258%. Ocasionado, segundo Lima (2007) pelo processo de “turistificação”⁶⁸ do local. De acordo com Brandão (2014) e Fonteles (2015), houve um retorno dos moradores à vila, atraídos pelas oportunidades de trabalho proporcionadas pela atividade turística na comunidade.

Gráfico 18 – Evolução da população na Vila de Jericoacoara (1980-2015)



Fonte: Lima (2007) / Fonteles (2015) / ICMBio (2016) estimativas

⁶⁷ Núcleo de Geografia Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – UECE

⁶⁸ Turistificação: é o processo que ocorre quando um espaço é apropriado pelo turismo, fazendo com que haja um direcionamento das atividades para o atendimento dos visitantes, alterando a configuração em função dos interesses do turismo, no qual a localidade transforma-se em mercadoria, através dos serviços, das atividades de lazer, e ocupação dos espaços para veraneio e especulação imobiliária (Knafou, 1996). Segundo Luchiari “As cidades turísticas representam uma nova e extraordinária forma de urbanização, porque elas são organizadas não para a produção, como o foram as cidades industriais, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens.” (Luchiari, 1998:17).

De acordo com os dados estimativos do ICMBio⁶⁹ e IPECE (2016), em 2015, a vila de Jericoacoara possuía 3.410 moradores e calcula-se que, em noites de *reveillon*, a vila chega a contar com cerca de 12 000 pessoas. Ainda, com relação a vila de Jericoacoara, de acordo com o Conselho Comunitário de Jericoacoara⁷⁰ citado por Fonteles (2015) e as estimativas da IPECE (2016), somente 40% dos atuais 3.410 moradores são nativos ou moradores antigos, sendo que a grande maioria são de outros municípios do Estado do Ceará, de outros Estados do Brasil, principalmente da região sul e sudeste, assim como, de outros países, a destacar: Argentina, Itália, Portugal, França, Holanda, Suíça, Espanha, entre outros.

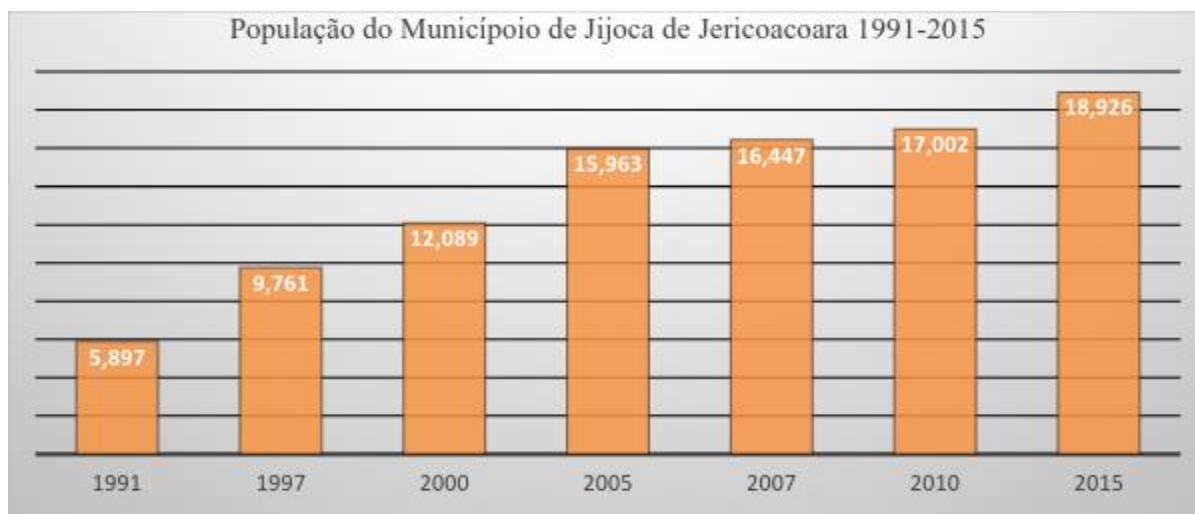
Segundo os dados do IBGE⁷¹ (2016), no que se refere ao município de Jijoca de Jericoacoara, também apresenta uma significativa evolução no seu crescimento, embora tenha um percentual menos expressivo do que o demonstrado em Jericoacoara, já que é na vila que se desenvolve realmente a atividade turística. De acordo com o gráfico 19 o município de Jijoca de Jericoacoara apresentou a seguinte evolução no período 1991-2015.

⁶⁹ ICMBio Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade foi criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007. É o mais novo órgão ambiental do governo brasileiro, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). A sua principal missão institucional é administrar as unidades de conservação federais [...]. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br>, consultado em 14 julho 2016.

⁷⁰ Conselho Comunitário de Jericoacoara - criado em 23.12.1984 com a finalidade de representar a comunidade. Conta com 190 sócios e uma diretoria composta por moradores nativos e antigos residentes, sendo a presidência assumida por um morador nativo. Tem papel importante na organização da comunidade e no próprio destino turístico por estar preocupada com a melhoria da qualidade de vida dos moradores e visitantes (Fonteles, 2015).

⁷¹ O instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é uma instituição da administração pública federal, constituído na forma de fundação pública pelo decreto-lei nº 161, de 13 de Fevereiro de 1967, vinculado ao Ministério do Planeamento, Orçamento e Gestão. Tem atribuições ligadas às estatísticas sociais, demográficas, económicas e geográficas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, consultado em 14 de Julho de 2016.

Gráfico 19 – Evolução da População no Município de Jijoca de Jericoacoara (1991-2015)



Fonte: IBGE - Censos Demográficos (1991/2000/2010), IBGE (contagem populacional 1997, 2005, 2007 e 2016 estimativas).

De acordo com o gráfico 19, podemos observar um contínuo crescimento populacional do município, destacando-se o período entre 2000-2015, momento atribuído ao “boom” do turismo em Jericoacoara”, na ordem de 56,55%. De acordo com os dados do IBGE (2016), entre 2000 e 2010, a população de Jijoca de Jericoacoara cresceu a uma taxa média anual de 3,47%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 28,41% para 32,68%. Ainda de acordo com o IBGE (2016), já entre 1991 e 2000, a taxa de urbanização do município passou de 17,98% para 28,41% e a população do município cresceu a uma taxa média anual de 8,28%. No Ceará, esta taxa foi de 1,73%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Em relação a distribuição da população por género, segundo a estimativa do IBGE (2016), o Município de Jijoca de Jericoacoara contava em 2015, com 9.501 homens (50,20%) e 9.425 mulheres (49,80%). Conforme a tabela nº 10 apresentamos a evolução no município da população total, por género, urbana/rural de acordo com dados fornecidos pelos censos demográficos do IBGE (1991, 2000 e 2010). Onde podemos observar, que embora não existam grandes diferenças entre os géneros, o género feminino que era predominante no censo de 1991, foi ultrapassado pelo género masculino nos censos de 2000-2010, o que evidencia o retorno de muitos nativos e novos residentes, homens, atraídos pelo desenvolvimento da atividade turística, em especial, na Vila de Jericoacoara. Ainda, de acordo com os dados do IBGE (2016) com aumento da população urbana passando de 17,98% para 32,68%, ocorrendo a redução da população rural

Os impactos socio-econômicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

de 82,02% em 1991, para 67,32% em 2010. Cabe ressaltar que Jericoacoara se insere nos 67,32% referente a população rural do município.

Tabela 10 - População total, por gênero, urbana/rural no Município de Jijoca de Jericoacoara

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	5.908	100	12.089	100	17.002	100
População residente masculina	2.952	49,97	6.051	50,05	8.520	50,2
População residente feminina	2.956	50,03	6.038	49,95	8.482	49,8
População urbana	1.062	17,98	3.434	28,41	5.556	32,68
População rural	4.846	82,02	8.655	71,59	11.446	67,32

Fonte: IBGE: Censos Demográficos - 1991//2000/2010

De acordo com os dados dos censos demográficos do IBGE (2000-2010), apresentamos os números referentes a participação nos grandes grupos populacionais. Onde verifica-se uma diminuição do número de indivíduos entre 0-14 anos e aumento dos demais grupos populacionais no período 2000-2010. Destacando-se principalmente o grupo compreendido entre os 25-49 anos de idade que correspondia a 35,30% do número total da população recenseada no ano de 2010, conforme a tabela 11.

Tabela 11 - Participação nos grandes grupos populacionais no Município de Jijoca de Jericoacoara – 2000/2010

Grupos de idade	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
0 – 14 anos	4715	39,00 %	4897	28,80%
15 – 24 anos	2456	20,30%	3621	21,30%
25 – 49 anos	3330	27,60%	6008	35,30%
50 – 69 anos	1211	10,00%	1.866	11;00%
70 anos ou mais	377	3,10%	610	3,60%
Total	12.089	100%	17.002	100%

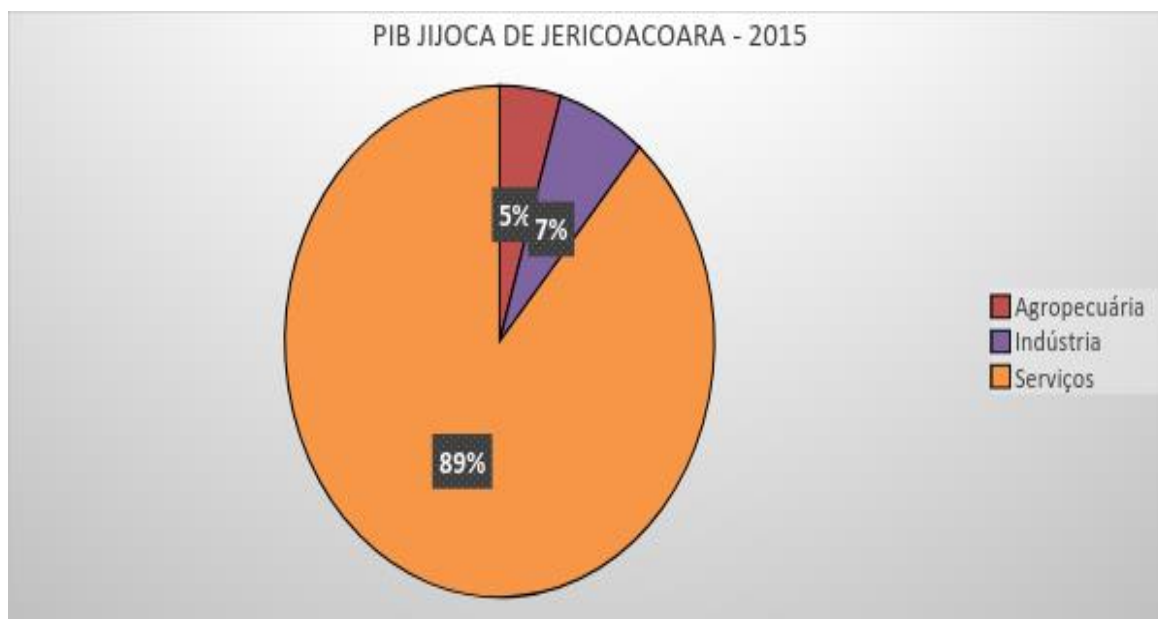
Fonte: IBGE: Censos Demográficos - 2000/2010

A continuação abordaremos os aspetos socioeconómicos da vila de Jericoacoara e do Município de Jijoca de Jericoacoara, analisando os seus principais indicadores e a sua relação com a implantação da atividade turística.

3.4. *Aspetos económicos e sociais da Vila de Jericoacoara e do Município de Jijoca de Jericoacoara.*

O sector de serviços, impulsionado pela atividade turística na vila de Jericoacoara, é o que predomina no município de Jijoca de Jericoacoara (conforme o Perfil Básico Municipal elaborado pelo IPECE -2016), sendo responsável por 89% do PIB municipal (gráfico 20), onde somente a atividade turística corresponde a 82%. Depois segue-se a indústria 7% e a agropecuária, em último lugar, responsável por 4%. Podemos destacar que as atividades económicas principais da vila, antes do desenvolvimento do turismo, foram basicamente a pesca, a pecuária e a agricultura familiar.

Gráfico 20 - Produto Interno Bruto no Município de Jijoca de Jericoacoara – 2015 (%)



Fonte: IPECE (2016)

De acordo com os dados do IBGE (2000-2010), PNUD⁷² (2013) e IPECE (2016), observa-se que o Município de Jijoca de Jericoacoara, incluindo a vila de Jericoacoara, tem apresentado significativas melhorias ao longo dos anos nos seus principais indicadores socioeconómicos, conforme apresentamos na tabela 12.

⁷² PNUD - O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é a uma rede de desenvolvimento global das **Nações Unidas** que visa o desenvolvimento em várias áreas através de diferentes projetos realizados em conjunto com Governos, instituições financeiras, sector privado e sociedade civil. O PNUD oferece apoio técnico aos seus parceiros através de diversas metodologias, fornecendo conhecimentos especializados e fazendo consultoria numa ampla rede de cooperação técnica internacional, tendo como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento humano, lutar contra a pobreza e priorizar as áreas mais importantes do país a serem desenvolvidas. Disponível em: <http://www.br.undp.org>, consultado em 16 de janeiro de 2017.

Tabela 12 - Indicadores socioeconómicos do Município de Jijoca de Jericoacoara 2000/2010/2015.

Indicadores	2000	2010	2015
1. População (habitantes)	12.089	17.002	18.926
2. Densidade Demográfica (háb. /km)	61,96	83,02	83,02
3. Taxa de Urbanização (%)	28,41	32,68	32,68
4. PIB (R\$ milhões)	17.952.000	80.391.000	138.871.000
5. PIB per/capita (R\$ 1,00)	1.341,00	4.648,83	9.963,67
6. Domicílios com Energia Elétrica (%)	44,18	78,26	99,16
7. Taxa de Mortalidade infantil (%)	54,90	31,70	21,74
8. Taxa de Fecundidade Total	3,8	2,2	2,0

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2000 – 2010), PNUD (2013), IBGE (2016) estimativas

Segundo os dados dos censos demográficos IBGE (2000-2010), PNUD (2013) e IBGE estimativas (2016), podemos observar que no período 2000-2015, houve um aumento significativo no PIB e na renda per/capita do Município, no número de domicílios atendidos com energia elétrica, uma redução acentuada do índice de mortalidade infantil, embora este índice permaneça acima da média do Estado do Ceará, que para o ano de 2015, estava em 15,10% e do Brasil 13,82% por mil nascidos vivos. Verifica-se também uma redução no número de filhos por mulher no município de 3,8 em 2000 para 2,0 em 2015, indicador próximo aos números oficiais do Estado do Ceará e do Brasil, com 1,76 e 1,72 respetivamente. Facto que pode ser atribuído, principalmente, a uma maior participação feminina no mercado laboral, pois segundo os relatórios PNAD⁷³ do ministério do trabalho e emprego ocorreu no período 2005-2015 um aumento de 52,34% das mulheres com empregos formais e informais no Brasil.

⁷³ PNAD - A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

Os impactos socio-econômicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Ainda de acordo com os dados do IBGE (2000-2010), PNUD (2013) e IPECE (2016), os indicadores de IDHM⁷⁴, educação e saúde no município apresentação a seguinte evolução conforme a tabela 13.

Tabela 13 - Indicadores de IDHM, educação e saúde do Município de Jijoca de Jericoacoa 2000/2010/2015

Indicadores	2000	2010	2015
1. IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.	0,422	0,652	0,652
2. Esperança de vida ao nascer	64,2	68,4	70,2
3. Educação por níveis - matriculados (%)			
• Ensino Infantil	75,16	100,00	100,00
• Ensino Fundamental	66,02	95,56	97,50
• Ensino Médio	18,31	72,66	89,06
4. Unidades de atendimento em Saúde	5	10	10
5. Domicílios com abastecimento de água (%)	26,09	61,52	77,22
6. Domicílios com Esgotamento Sanitário da rede geral (%)	0,07	12,24	38,24
7. Domicílios com coleta de Lixo (%)	36,56	56,21	61,54

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2000 – 2010), PNUD (2013), IBGE (2016) estimativas

Segundo os dados dos censos demográficos IBGE (2000-2010), PNUD (2013) e IBGE estimativas (2016), podemos observar na tabela 13 que no período o IDHM passou de 0,422 em 2000 para 0,652 em 2010 - uma taxa de crescimento de 54,50% e segundo as estimativas do IBGE (2016), para o ano de 2015 mantém-se este mesmo indicador. O hiato de

⁷⁴ O PNUD Brasil, o IPEA e a Fundação João Pinheiro assumiram no ano de 2012, o desafio de adequar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios do Brasil. O cálculo começou a ser realizado a partir das informações obtidas pelos 3 últimos Censos Demográficos do IBGE – 1991, 2000 e 2010 – e conforme as informações municipais existentes no ano de 2010. O IDHM brasileiro leva em consideração as mesmas três dimensões analisadas no IDH Global – longevidade, educação e rendimentos, mas adapta a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora analisem os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais apropriados para avaliar o desenvolvimento das regiões metropolitanas e municípios e brasileiros. (IBGE,2016).

desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 60,21% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi a educação, seguida por rendimentos e por longevidade, mantendo-se esta mesma tendência para o ano 2015, segundo as estimativas do IBGE (2016). Podemos ressaltar que para o ano de 2015, de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE (2016), das 4411 matrículas realizadas, 70,70% correspondia ao ensino fundamental, ensino médio 15,00% e pré-escolar com 14,30%. Embora, tenha ocorrido melhorias nos índices educacionais, cabe ressaltar que de acordo ao censo demográfico IBGE (2010), do total da população no ano de 2010, no Município de Jijoca de Jericoacoara haviam 12.247 (72,04%) de pessoas alfabetizadas e 4.755 (27,96%) de analfabetos.

Quanto ao indicador de esperança de vida ao nascer utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em Jijoca de Jericoacoara, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,2 anos na última década, passando de 64,2 anos, em 2000, para 68,4 anos, em 2010 e com um ligeiro aumento para 70,2 anos em 2015, segundo as estimativas do IBGE (2016). No Brasil, a esperança de vida ao nascer para 2015 era de 75,4 e para o Ceará 73,6 anos. Podemos ressaltar que atualmente, Jijoca de Jericoacoara ocupa a 3070ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

Ainda, segundo os dados fornecidos pelo IBGE (2000-2010), PNUD (2013) e IBGE estimativas (2016), observa-se melhorias nos indicadores de abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário e a estagnação da estrutura de saúde ao longo dos anos, ou seja, mantem-se no ano de 2015, as mesmas unidades de saúde do ano de 2010, apesar do município contar com uma população cada vez maior, o que tem gerado uma certa inconformidade dos moradores locais. Cabe informar que a saúde, o esgotamento sanitário e o lixo foram identificados na pesquisa exploratória no que se refere as infraestruturas do município, como os problemas que geram os maiores níveis de insatisfação dos moradores. Também a questão da educação foi citada, devido a redução do número de escolas nas comunidades, o que consequentemente poderia gerar um tempo maior de deslocamento e aumentos dos custos de transporte.

Na figura 18, podemos observar o lixo sendo jogado de maneira inapropriada nos arredores da vila de Jericoacoara, na área pertencente ao Parque Nacional de Jericoacoara, facto denunciado pelo Jornal Diário do Nordeste de 15 de Janeiro de 2015.

Figura 18 - Com coleta irregular, lixo receciona turistas em Jericoacoara



Fonte: Jornal Diário do Nordeste (2015)

Apesar dos acontecimentos enunciados anteriormente, verifica-se uma contínua evolução dos indicadores sociodemográficos, principalmente, os que estão relacionados com a criação de empregos e rendimentos como veremos a seguir, que impulsionaram significativas melhorias nas condições de vida, e muito em especial do desenvolvimento económico da região.

A estes indicadores associam-se outros, entre os quais destacamos a preferência do Estado do Ceará, como um dos principais destinos turísticos, sendo a região de Jericoacoara amplamente divulgada e visitada por turistas originados de praticamente todo o território nacional e do exterior, que chegam ao local, normalmente, via Fortaleza, embora, já possa-se chegar diretamente através do Aeroporto Regional de Jericoacoara, inaugurado recentemente em 24 de junho de 2017, conforme a figura 19.

Figura 19 – Aeroporto Regional de Jericoacoara / Voo inaugural dia 24 de Junho de 2017



Fonte: Jornal Diário do Nordeste (2017)

De acordo com a SETUR (2016), Jericoacoara ocupou em 2015, o terceiro lugar entre as praias cearenses preferidas pelos turistas e moradores do Estado, excluindo o litoral da capital Fortaleza, conforme podemos verificar na tabela 14.

Tabela 14 – Praias preferidas pelos turistas, excluindo o litoral de Fortaleza (%)

Praias	2015
Cumbuco	19,2
Canoa Quebrada	15,4
Jericoacoara	14,2
Icaraí	9,1
Morro Branco	7,4
Prainha	6,6
Lagoinha	6,3
Praia das Fontes	4,4
Outras	17,4
Total	100

Fonte: SETUR (2016)

Segundo dados da SETUR (2016), Jericoacoara recebeu no ano de 2015, mais de 600.000 turistas nacionais e estrangeiros. Conforme as tabela 15, a maioria dos turistas estrangeiros na localidade é proveniente da Argentina, Itália, Portugal, França, Holanda, Suíça, Espanha e os nacionais, provenientes de São Paulo (principal polo emissor de turistas no Brasil), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará e Rio Grande do Sul, conforme podemos observar na tabela 16. Ainda segundo s SETUR (2016) tiveram um gasto médio diário de R\$ 200,00 reais os turistas nacionais e de U\$ 100,00 dólares os turistas estrangeiros.

Tabela 15 – Procedência dos turistas em Jericoacoara - 2015

Países	Geral (%)
Brasil	66,10
Argentina	6,20
Itália	4,10
Portugal	3,10
França	2,00
Holanda	2,00
Suíça	1,80
Espanha	1,80
Outros	12,90
Total	100,00

Fonte: SETUR (2016)

Tabela 16 – Procedência dos turistas nacionais em Jericoacoara - 2015

Estados	Geral (%)
São Paulo	28,60
Rio de Janeiro	11,70
Minas Gerais	10,70
Distrito Federal	8,50
Ceará	7,20
Rio Grande do Sul	5,00
Piauí	4,40
Bahia	4,20
Pernambuco	3,70
Outros	16,00
Total	100,0

Fonte: SETUR (2016)

Segundo o IPECE (2016), em Jijoca de Jericoacoara, nomeadamente, na vila de Jericoacoara existe um número considerável, apesar do seu pequeno tamanho, de agências de viagens, hotéis e pousadas, bares, snack-bares e restaurantes, que concentram a grande maioria dos negócios do turismo na comunidade, conforme podemos observar na tabela 17. Podemos ressaltar que atualmente, o setor de hospedagem: hotéis, pousadas e casas de alojamento corresponde a maior parcela da atividade turística com 62,00%, seguido pelo setor de alimentação: restaurantes, bares e snack-bares com 28,30%. Ainda, segundo o IPECE, Jericoacoara contava em 2015, com 142 locais de alojamento

Tabela 17 – Meios de hospedagem e turismo em Jericoacoara

Descrição	Quantidade (%)
Agências de Viagens	4,50
Bares / Snack-Bar/ Restaurantes	28,30
Hotéis / Pousadas / Casas de Alojamento	62,00
Outros	5,20
Total	100,0

Fonte: IPECE (2016)

Segundo o IPECE (2016), no que diz respeito ao quadro de funcionários, este é composto, em sua maioria, pelos proprietários, seus familiares e um número reduzido de colaboradores. Ainda de acordo com o IPECE (2016), somente 27% dos meios de hospedagem e outros empreendimentos turísticos pertencem aos nativos ou pessoas oriundas do Estado do Ceará. Facto também abordado por Fonteles (2015), que relata que a grande maioria dos negócios em Jericoacoara, atualmente, são de pessoas vindas da região sul e sudeste do Brasil, assim como do exterior. Portando, segundo Fonteles (2015), verifica-se que são os estrangeiros e pessoas vindas de outras partes do Brasil que se estabelecem como os “donos do turismo em Jericoacoara”, renegando a maioria dos nativos ou residentes antigos a simples mão-de-obra barata para desenvolvimento da atividade turística no local, facto este, que se reflete diretamente na qualidade do emprego como veremos a seguir.

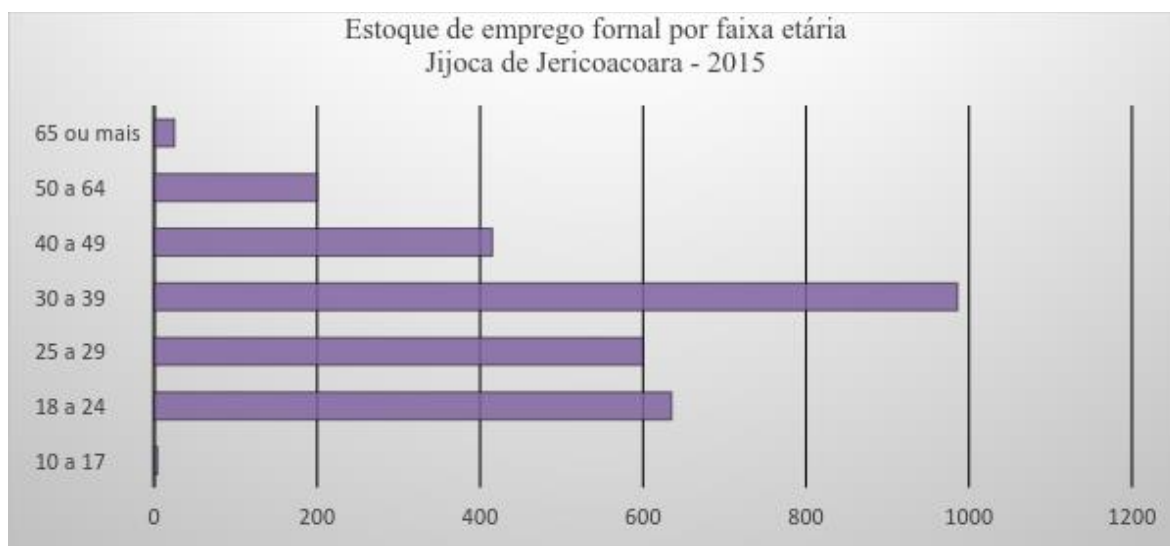
3.4.1. Emprego e rendimentos em Jericoacoara

De acordo com os dados CAGED⁷⁵ (2016), dos empregos criados em Jijoca de Jericoacoara no ano de 2015, somente 27,87% foram formais. O setor do comércio, apesar gerar menos postos de trabalho do que o setor de serviço, foi o responsável pelo maior índice de formalização com 18,70% dos seus postos de trabalho, seguido pelo setor da indústria com 15,20%. Por sua vez, o setor de serviço, no qual a grande maioria labora na atividade turística,

⁷⁵ CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

foi responsável pela formalização de 14,10% dos empregos gerados. Segundo Rodrigues (2014), este fenómeno atribui-se principalmente, devido que atividade turística, embora, ao largo dos anos tem sentido menores impactos relacionados com o efeito da sazonalidade, todavia, ainda é considerada uma atividade temporária e este facto tem um efeito direto no saldo do número de empregos formais do setor. De acordo com os números do CAGED (2016), ao fim das consideradas altas temporadas, ocorre a redução de até 79% dos trabalhos formais no setor de serviços, principalmente nos empregos relacionados com a atividade turística no município. No gráfico 21 podemos observar o estoque de empregos formais em Jericoacoara no ano 2015 com suas respectivas faixas etárias.

Gráfico 21 - Estoque de emprego formal por faixa etária Jijoca de Jericoacoara – 2015



Fonte: CAGED (2016)

Ainda de acordo com os números do CAGED (2016), podemos observar no gráfico 21, que seguindo os parâmetros nacionais e do Estado, a maioria dos empregados formais está no rango de idades compreendidas entre os 25 e 49 anos, perfil estabelecido pelo IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015) e IPECE (2016) para a grande maioria dos trabalhadores formais e informais da atividade turística no Brasil e no Estado do Ceará.

Portanto, assim como ocorre no Nordeste e nos números referentes ao Estado, podemos concluir que no município de Jijoca de Jericoacoara, de acordo com os dados fornecidos pelo CAGED (2016), existe também a predominância do emprego informal em relação ao emprego

formal, com um índice mais acentuado no setor de serviços, principalmente nas atividades relacionadas com o turismo.

Segundo os dados fornecidos pelo IBGE (2000-2010), CAGED (2016) e IBGE (2016) estimativas, apesar dos altos indicadores de informalidade, podemos verificar na tabela 18 que em relação aos empregos de maneira em geral (formais ou informais), ocorreram sensíveis melhorias nas taxas de atividade a partir dos 18 anos de idade, aumento do grau de instrução dos empregados, mudanças em relação aos percentuais de rendimentos mensais da população e a redução das taxas de desemprego no período 2000-2010, com ligeiras flutuações para 2015, já decorrentes da instabilidade política e económica brasileira agravada a partir deste ano.

Tabela 18 - Taxa de atividade, grau de instrução, percentuais de rendimentos mensais e taxas de desemprego no Município de Jijoca de Jericoacoara - 2000/2010/2015

Indicadores	2000	2010	2015
1. Taxa de atividade a partir dos 18 anos (%)	62,66	67,08	66,50
1. Grau de instrução dos empregados (%)			
• Ensino Fundamental Completo	12,28	47,95	55,40
• Ensino Médio	5,77	28,80	34,20
2. Percentuais de rendimentos mensais (%)			
• Empregados com rendimento de até 1 s.m.	79,91	52,64	54,35
• Empregados com rendimento de até 2 s.m.	92,60	85,74	87,50
• Empregados com rendimento de até 5 s.m.	97,25	96,25	98,06
3. Taxa de desemprego (%)	5,22	4,83	6,57

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2000 – 2010), CAGED (2016), IBGE (2016) estimativas

Ainda quanto aos rendimentos, segundo os dados dos censos demográficos IBGE (2000-2010), PNUD (2013) e IBGE estimativas (2016), podemos observar que no período 2000-

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

2015, houve um aumento significativo no rendimento per-capita anual do Município passando de R\$ 1.341,00 em 2000, para 9.963,67 em 2015. O rendimento mensal per-capita cresceu no período 642,99%, contribuindo para uma significativa redução no índice de pobreza extrema -55,94%, no índice de desigualdade -45,17% e também uma pequena melhoria no índice Gini⁷⁶, conforme a tabela 19.

Tabela 19 - PIB per/capita, rendimentos mensais, índice de pobreza extrema, índice de desigualdade e índice Gini no Município de Jijoca de Jericoacoara 2000/2010/2015.

Indicadores	2000	2010	2015
1. PIB per/capita (R\$ 1,00)	1.341,00	4.648,83	9.963,67
2. Rendimento mensal (per- capita/R\$)	111,75	387,40	830,30
3. Índice de pobreza extrema (%)	42,47	21,78	18,71
4. Índice de Desigualdade (% pobres)	67,27	36,40	36,88
5. Índice Gini	0,65	0,59	0,59

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2000 – 2010), PNUD (2013), IBGE (2016) estimativas

De acordo com os dados oficiais IBGE (2000-2010), CAGED (2016) e IBGE (2016), embora, tenham ocorrido significativas melhorias, o PIB per-capita do Município de Jijoca de Jericoacoara, ainda pode ser considerado baixo se comparado com a média nacional, que para o ano de 2015 foi de R\$ 28.896,00 e encontra-se próximo a média para o Estado do Ceará que no mesmo período acendia a R\$ 12.392,28. Cabe ressaltar que de acordo com as informações oficiais o Estado do Ceará teve no ano de 2015 a quinta menor renda per-capita do Brasil. O que demonstra que o Estado e seus municípios tem ainda que sofrerem um grande processo de evolução para alcançar os indicadores nacionais, sendo o turismo, uma das principais

⁷⁶ O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1. Onde o valor 0 representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor 1 está no extremo oposto, isto é, ocorre uma concentração de riqueza em um determinado grupo. De acordo com o IPEA, o Brasil em 2015 aparece com um índice Gini 0,485 (IPEA,2016). Disponível em <http://www.ipea.gov.br>, consultado em 15 de julho de 2016.

apostas para melhoria destes indicadores, embora saiba-se que com o crescimento da atividade turística gera-se impactos positivos e negativos nas comunidades de destino, facto que também reflete-se em Jericoacoara, com serias implicações, já que grande parte do território da vila encontra-se dentro de um Parque Nacional como veremos a continuação.

3.5. *O parque nacional de Jericoacoara*

De acordo com Lima e Molina (2007), no início da década de 1980, Jericoacoara passou por um crescimento intensivo, impulsionado pela implantação da atividade turística na localidade. Com um aumento expressivo de visitantes de todas as partes do Brasil e do Mundo, por aquela simples vila de pescadores, com as suas paisagens cénicas, amplamente divulgadas.

Esta intensa movimentação turística levou os gestores do Município, ambientalistas e moradores a pensarem em alternativas que travassem o crescimento desordenado da vila. Segundo Fonteles (2015), os movimentos ambientalistas e estudiosos, na década de 1980, solicitaram um estudo mais apurado sobre a área em questão, que foram conduzidos pela Universidade Estadual do Ceará, em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente, Câmara de Acaraú, quando a vila de Jericoacoara pertencia ao Município de Acaraú, à Agência de Cooperação Técnica Alemã e sob a coordenação do então vereador e agora Deputado Estadual João Jaime, que resultou na proposta da criação de uma Unidade de Conservação⁷⁷ (ICMBio, 2009).

De acordo com Fonteles (2015), o documento criado pela SEMACE⁷⁸, a partir das análises feitas em Jericoacoara, foi apresentado aos órgãos responsáveis pela preservação da localidade, Procuradoria-Geral da República, Secretaria Especial do Meio Ambiente e Capitania dos Portos, para que tomassem conhecimento da gravidade e fragilidade da área,

⁷⁷ UC - Unidade de Conservação é a denominação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, através da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, às áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. As Unidades de Conservação têm a função de salvaguardar a representatividade de porções significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. Além disso, garantem às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis (ICMBio, 2016). Disponível em www.icmbio.gov.br, consultado em 16 julho 2016.

⁷⁸ SEMACE - Secretaria do Meio Ambiente do Ceará.

pois uma medida urgente deveria ser tomada para minimizar os efeitos negativos do turismo na região. Ainda de acordo com Fonteles (2015) o Decreto Municipal nº 3, de 31 de julho de 1983, declarou a região de Jericoacoara uma área de utilidade pública, para fins de desapropriação e preservação paisagística.

De acordo com o IBAMA⁷⁹ (2002), Molina (2007) e Brandão (2014), através da SEMA⁸⁰, órgão vinculado ao Ministério do Interior, foi criada a APA⁸¹ de Jericoacoara, conforme o Decreto Federal n.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984 (anexo 2), com uma área de 5.430 hectares, 23 quilômetros lineares de praia. O seu objetivo era o de proteger e preservar: a) os ecossistemas de praias, mangues e restingas; b) as dunas; c) as formações geológicas de grande potencial paisagístico e científico; d) as espécies vegetais e animais, principalmente quelônios marinhos; e) as aves de rapina e praias.

Ainda, segundo IBAMA (2002), Molina (2007) e Brandão (2014), a APA esta situada no município de Jijoca de Jericoacoara entre as coordenadas geográficas 2º47' a 2º51' de latitude sul e 40º24' e 40º36' de longitude oeste, área que esta dividida em oito Sistemas de Terras (ST), onde o Sistema de Terra VIII (área urbana) corresponde à vila de Jericoacoara. Segundo o IBAMA (2002) os outros Sistemas de Terras (ST) referem-se as áreas do Serrote (ST I), Base do Serrote (ST II), Campo de Dunas (ST III), Praias (ST IV), Lagoas (ST V), Mangue (ST VI) e Tabuleiro (ST VII).

De acordo com Fonteles (2015), a Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), que em 1989 veio a se incorporar ao IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos

⁷⁹ IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis: é o órgão federal criado pela Lei nº 7.735 de 22 de fevereiro de 1989 vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Tem como principais objetivos: a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental, assegurar o desenvolvimento econômico, com o uso sustentável dos recursos naturais. O IBAMA tem a responsabilidade pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida pela lei nº 6.938/81, além da atribuição, ao nível federal, de conceder ou não licenciamento ambiental de empreendimentos, à autorização de uso dos recursos naturais (água, flora, fauna, solo, etc.), fiscalização, monitoramento e controlo da qualidade ambiental. Em 2007, criou-se o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que retirou do IBAMA a gestão das unidades de conservação nacionais. Desde então, o ICMBio passou a ser o órgão especializado na administração das áreas protegidas federais, como o Parque Nacional de Jericoacoara.

⁸⁰ SEMA - Secretaria Especial do Meio Ambiente.

⁸¹ APA – Área de Proteção Ambiental

Naturais Renováveis, a SEMACE - Superintendência Estadual do Meio Ambiente - e a Prefeitura Municipal de Acaraú (depois Cruz e, finalmente, de Jijoca de Jericoacoara) eram os órgãos responsáveis pelo gerenciamento da APA, respetivamente, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

A criação da Unidade de Conservação (UC)⁸², determinou uma série de normas que deveriam ser obedecidas, conforme podemos observar na figura 20. A fiscalização e o controlo foram inicialmente de responsabilidade do IBAMA posteriormente assumidos em 2007, pelo recém-criado ICMBio. Os limites da APA estendiam-se até cerca de 10 km de distância do litoral e nela estão incluídos os mais diversos cenários: dunas móveis gigantescas, lagoas de água cristalina, mangue, coqueirais, praias de enseada com mar calmo, praias de oceano com ondas, praias rochosas e cavernas (ICMBio, 2009).

Figura 20 - Placas com normas de conduta no Parque Nacional de Jericoacoara



Fonte: o autor (2017)

De acordo com Lima (2007) e Brandão (2014), com o objetivo de tornar o manejo mais restritivo e ordenar o uso da terra, foi criado, a partir da recategorização parcial da APA, pelo Decreto Federal s/n, de 4 de fevereiro de 2002, o Parque Nacional de Jericoacoara -PARNA⁸³ (Anexo 3), com 8.416 hectares. A área da Vila de Jericoacoara, o Sistema de Terra VIII,

⁸² Unidade de Conservação – UC

⁸³ Parque Nacional – PARNA, criado pelo Decreto Federal nº 9492, de 4 de Fevereiro de 2002.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

permanecia como APA. O parque nacional nascia com uma área ampliada pela incorporação de uma faixa litorânea com um quilómetro de largura, paralela à linha costeira.

De acordo com o SNUC⁸⁴, Lei nº 9.985, de 18/07/2000, e Decreto nº 4.340 de 22/08/2002, Fonteles e Silva (2007) afirmam:

“O Parque Nacional de Jericoacoara – tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cénica possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental de recreação em contacto com a natureza e de turismo ecológico” (Fonteles & Silva 2007:11).

O SNUC, ainda estabelece como critérios e normas para a elaboração, implantação e gestão das unidades de conservação, a saber:

- Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e em águas de nossa jurisdição;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional, estadual e nacional;
- Contribuir para a preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- Promover o desenvolvimento sustentável a partir do uso dos recursos naturais;
- Promover o desenvolvimento regional integrado com base nas práticas de conservação;
- Proteger as características excepcionais de natureza geológica, geográfica, morfológica e, quando necessário, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Proteger e recuperar recursos hídricos;
- Estudos e monitorização de natureza ambiental, sob todas as suas formas;
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Segundo Lima e Molina (2007) e Fonteles (2015), por meio da Lei Federal nº 11.486, de 15 de julho de 2007 os limites do Parque Nacional de Jericoacoara foram alterados, o que ampliou a sua área em mais de 400 hectares, ajustando-se à barra do rio Guriú. Com isto, a unidade de

⁸⁴ Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC

conservação passou a ter cerca de 8.850 hectares. A Lei, também, extinguiu a APA de Jericoacoara e excluiu do parque uma pequena parcela vizinha à Vila de Jericoacoara, no local conhecido como Sítio dos Coqueiros, para a construção da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE⁸⁵.

Apesar da preservação do PARNA estar assegurada por leis, ainda de acordo com Lima (2007) e Fonteles (2015), no PARNA, atualmente pode ser encontrado um número elevado de animais domésticos. Encontra-se, ainda, famílias que vivem da agricultura de subsistência, utilizando as práticas de devastação da vegetação e queimadas para o plantio. Outra questão a destacar é que para se chegar à Vila de Jericoacoara, a partir da sede do município de Jijoca de Jericoacoara, percorre-se cerca de 19 km (principalmente com automóveis de tração 4x4 como verificamos na figura 21), passando pelo Parque, em áreas onde a circulação é permitida. O tráfego indiscriminado de veículos, os quais formam diversas trilhas, tem afetado a fauna, flora, lagoas e dunas da localidade.

Figura 21 – Transito de veículos no Parque Nacional de Jericoacoara



Fonte: o autor (2017)

⁸⁵ ETE.- Estação de Tratamento de Esgoto de Jericoacoara foi inaugurada no ano de 2010. Neste momento apenas 50% das casas e empreendimentos da vila estão ligados á rede coletora, portanto, grande parte do esgoto continua sendo depositado em fossas sépticas (ICMBio, 2016).

É importante ressaltar, que segundo Fonteles (2015) no processo de criação das Unidades de Conservação, a Vila de Jericoacoara não participou de forma efetiva. O autor relata “quando da criação da APA, muitos moradores assinaram um documento, entendendo que estavam reivindicando uma maternidade para a comunidade” (Fonteles 2015:58).

No processo de transformação da APA em Parque Nacional, houve um debate mais intenso onde grande parte dos moradores posicionou-se contrária, tendo em vista os impactos que traria, uma vez que a sua criação foi motivada principalmente por interesses econômicos, pautados no potencial turístico. A respeito deste facto Fonteles (2015:156) descreve “gerou-se uma série de interesses de investidores e especuladores, que passaram a investir e a comprometer o equilíbrio da localidade”. Portanto, evidencia-se que atividade turística tem sido responsável por uma série de impactos positivos e negativos, gerando profundas transformações na vida cotidiana dos moradores, impactos que serão analisados a seguir.

3.6. Os impactos do turismo na comunidade de Jericoacoara

Com a implantação da atividade turística, Jericoacoara tem passado por significativas transformações nos seus aspetos sociais, económicos, culturais e ambientais. Podemos definir como marco histórico a transformação do lugar em APA, no ano de 1984 e posteriormente no Parque Nacional de Jericoacoara (PARNA) no ano de 2002.

De acordo com Lima e Molina (2007), Brandão (2014) e Fonteles (2015), a APA e posteriormente o PARNA não foram criados com o objetivo de gerar empecilhos ao desenvolvimento, ao contrário, foram criados com a intenção de promover o desenvolvimento da região através do turismo, gerando de forma sustentável a atividade e a exploração dos recursos naturais. Porém, diferentemente de outras Unidades de Conservação, em Jericoacoara, devido ao seu enorme potencial turístico, a criação da APA e depois do PARNA, fez crescer a divulgação do local a nível nacional e internacional, e conseqüentemente, propiciou o aumento do fluxo turístico da região, contrapondo-se aos objetivos reais dessas unidades de conservação.

Segundo Lima (2007) a publicidade gerada em torno de Jericoacoara aumentou a movimentação de turistas, a vila passou a fazer parte do já citado, processo de “turistificação”,

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

consequentemente absorvendo a racionalidade do capitalismo - a da “indústria sem chaminés” - substituindo as indústrias poluidoras da Revolução Industrial por uma atividade limpa e não consumidora, e que propicia a geração de emprego e renda as comunidades envolvidas. Na verdade, uma atividade que também ocasiona e impõe as suas mazelas e que acabam por incorporar-se ao espaço explorado. Segundo Scótolto e Panosso Netto (2015).

“Essa visão, baseada puramente na ideia de maximizar os aspectos económicos do turismo, para não dizer economicista, tem sido fonte de inspiração de políticas de desenvolvimento que têm ofertado produtos e serviços turísticos sem considerar os demais aspectos que envolvem a atividade. Não raras vezes questões como preservação da cultura local, poluição ambiental, sonora e visual, empobrecimento urbano, exploração sexual, problemas de trânsito, aumento do custo de vida, dentre tantas outras, são negligenciadas” Scótolto e Panosso Netto (2015:43).

Na perspetiva de Seabra (2001) citado por Lima (2007:55), a atividade turística depende:

“ [...] da apropriação e exploração dos recursos naturais e das sociedades locais [...] explora matéria-prima até o total esgotamento; em seguida, ocorre o abandono e a transferência económica para outros locais de exploração” (Seabra, 2001:27).

Essa exploração e apropriação do espaço pela atividade turística resulta em inúmeros conflitos de natureza socioeconómica, sociocultural e sócio ambiental. A tendência do turismo contemporâneo suscita a lógica do capital de consumo ecológico em áreas de preservação ambiental, aliada a uma economia especulativa. De acordo com Garrod & Fyall (2000), a pressão da atividade turística deteriora não só a qualidade de vida humana, mas o ambiente natural, seu entorno e Dias (2003), complementa:

“No que se refere ao aspecto físico das zonas turísticas, o turismo gerou graves problemas ecológicos: destruição de ecossistemas, diminuição da quantidade e qualidade da água, empobrecimento e contaminação dos solos, extinção de muitas espécies da fauna. Afetou gravemente a flora, provocou a destruição da pesca e a contaminação do mar, assim como desintegrou atividades económicas tradicionais, provocou aculturação, migração, fenómeno de crescimento populacional e urbano desordenado, falta de serviços públicos, entre outros problemas” (Dias, 2003:15).

De acordo com Lima e Molina (2007), Brandão (2014) e Fonteles (2015), com o crescimento acelerado e desordenado do turismo em Jericoacoara nos últimos anos, a vila passou por significativas transformações, compreendendo tanto as dimensões sociais como físicas.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Estradas de acesso foram construídas, a ampliação das infraestruturas urbanas, por exemplo, rede de abastecimento de água, energia e tratamento de esgoto. As mudanças mais significativas estão relacionadas à construção de hotéis, pousadas, restaurantes e outras infraestruturas necessárias para o desenvolvimento da atividade turística na comunidade, além da inauguração recente em 24 de junho do corrente ano do Aeroporto Regional de Jericoacoara, que pretende dobrar o número de visitantes para 1.200.000 pessoas por ano. Como já nos referimos anteriormente, houve, também, um processo de ocupação desordenada nos limites da vila com o Parque Nacional de Jericoacoara e a inserção de novas relações de trabalho no local, intensificadas com a implantação do turismo, que impulsionou a circulação tanto de pessoas e mercadorias quanto informações, ideias e valores. (Nascimento, 2013).

Ainda de acordo com Nascimento (2013) e Brandão (2014), no entanto, o fortalecimento do turismo certamente tem contribuído e dinamizado a economia de Jericoacoara, e devido a este facto conta com um grande apoio da população local. A visão positivista do turismo, por parte dos moradores locais, relaciona-se principalmente ao discurso do poder público e do senso comum ao afirmar que o turismo traz desenvolvimento para a vila, visão esta que se reflete diretamente nas mudanças impostas à comunidade uma vez que, conforme Gottdiener (2003: 220), “a transformação do espaço local sempre se efetua através da ideologia do crescimento, especialmente sobre seus efeitos benéficos sobre os níveis de emprego e renda”. O autor Luchiari (1998) acrescenta:

“A possibilidade da população local obter autonomia económica com a atividade turística impõe a constatação de que a ideia de um neocolonialismo não se sustenta. Por outro lado, aqueles que se põem em defesa da preservação das comunidades locais, tradicionais, incluindo aí a manutenção de uma economia de subsistência, arcaica, incorrem, mais do que os primeiros, à uma conceção colonialista de distanciamento e exclusão dos grupos tradicionais” (Luchiari, 1998: 20).

O mesmo pode ser afirmado por Lima (2002), ao analisar as comunidades piscatórias cearenses conclui:

“Na atualidade, a diversidade de produção amplia-se, juntamente com a inclusão de atividades vinculadas ao turismo, no sentido dos moradores dessas comunidades receptoras buscarem garantir as condições de reprodução da vida, procurando criar alternativas para satisfazer as necessidades básicas e, se possível, alguns outros desejos de consumo” (Lima, 2002:188).

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

De acordo com Molina (2007), Nascimento (2013) e Fonteles (2015) essas mudanças também, muito se devem a ideia de modernidade que invadiu o quotidiano dos moradores de Jericoacoara, que veem, no turismo, uma possibilidade de mudança para melhorar a sua qualidade de vida e também para aumentar o seu poder de consumo. Pode-se afirmar que tanto o comportamento dos locais como o comportamento dos turistas, caracterizam-se fundamentalmente pelo uso do tempo e do espaço, facto que podemos relacionar com a definição de “modernidade” descrita por Harvey, Sobral e Gonçalves (2009):

“Ser moderno é encontrar-se num ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, transformação de si e do mundo – e, ao mesmo tempo, que ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. Os ambientes e experiências modernas cruzam todas as fronteiras da geografia e da etnicidade, da classe e da nacionalidade, da religião e da ideologia; nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une toda a humanidade. Mas trata-se de uma unidade paradoxal, uma unidade de desunião; ela nos arroja num redemoinho de perpétua desintegração e renovação, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia. Ser moderno é ser parte de um universo em que, como disse Marx, “tudo o que é sólido desmancha no ar” (Harvey, Sobral e Gonçalves 2009:21).

Segundo Costa (2009) e Brandão (2014), o turismo contribui para geração de emprego e renda; dinamização da economia local; melhoria de equipamentos, serviços e infraestrutura turística; atração de obras de saneamento básico; valorização do património natural; estímulo à organização social e produtiva do turismo e bens complementares. Contudo o aumento de empreendimentos ligados ao turismo, direta ou indiretamente, de capital externo, formados por estrangeiros e brasileiros, principalmente do sul e sudeste, posiciona a população nativa em cargos com baixos salários, dentro da hierarquia dos estabelecimentos, devido a falta de qualificação adequada. Diante desta realidade constatada em grande parte das comunidades turísticas do Estado do Ceará, Gândara e Ramos (2008) lançam o seguinte questionamento:

“ [...] o turismo cria um elevado número de postos de trabalho quando comparado a outros setores económicos. No entanto, grande parte deles caracteriza-se como empregos de baixa qualidade, que não oferecem muitas perspectivas de ascensão pessoal, funcional e profissional, oferecendo baixo nível de remuneração. As empresas necessitam de mão-de-obra qualificada, porém quando essa não existe na localidade são contratadas de outros lugares. Pelo grau de instrução da população local e o perfil da demanda identificado, quantos destes empregos gerados será para a população local?” (Gândara e Ramos, 2008:14).

Diante deste quadro não muito alentador, Brandão (2014) afirma, que apesar da população em Jericoacoara trabalhar em empregos de baixa remuneração, muitos sentem-se beneficiados pela oportunidade de exercerem atividades relacionadas ao turismo, e que na sua visão, o desenvolvimento da atividade propicia a implantação e melhorias das infraestruturas na comunidade.

De acordo com Lima e Molina (2007), Costa (2009), Nascimento (2013), Brandão (2014) e Fonteles (2015), apesar de contribuir positivamente para o desenvolvimento económico local, o turismo também tem gerado os seus impactos negativos na comunidade a saber: a ocupação desordenada da orla, excesso de resíduos carentes de tratamento, intenso tráfego de veículos sobre as dunas e destruição da sua vegetação, exclusão de povoados do entorno na dinâmica do turismo, mudança de hábitos locais, excessivo foco no turismo como atividade produtiva, com abandono de atividades tradicionais, aumento do custo de vida, o agravamento de disputas fundiárias, exploração sexual de menores, o tráfego e uso de drogas, nomeadamente, a cocaína e o crack⁸⁶. O autor Galvão, citado por Molina (2007:44), evidencia bem essa questão do uso de drogas nas comunidades turísticas e faz uma síntese com a seguinte frase, “O turista descobre a cajuína⁸⁷ e o nativo descobre a cocaína” (Galvão, 1995:38).

De acordo com Lima e Molina (2007), Costa (2009), Nascimento (2013), Brandão (2014) e Fonteles (2015) tem-se observado com o passar dos anos em Jericoacoara, um dos mais perversos impactos negativos nas comunidades turísticas, a especulação imobiliária. Neste contexto, os nativos e moradores antigos diante de propostas quase irrecusáveis, veem-se tentados a vender suas casas e propriedades na vila, dando o lugar aos não nativos, que se alocaram no centro da Vila de Jericoacoara, transformando estas propriedades em hotéis, pousadas, restaurantes e negócios para o desenvolvimento do turismo no local, conforme podemos observar no mosaico de fotos da figura 22.

⁸⁶ Crack – droga derivada da cocaína.

⁸⁷ Cajuína – bebida feita a base de sumo de caju, fruta tropical bastante presente no Ceará

Figura 22 – Mosaico de Fotos - Negócios turísticos na principal rua de Jericoacoara e adjacências.



Fonte: o autor (2017).

Como foi já foi ressaltado, de acordo com Fonteles (2015), somente 27% dos negócios relacionados com a atividade turística na região, em especial, Jericoacoara, pertencem aos nativos ou pessoas oriundas do Estado do Ceará. Portanto, conclui-se que são os estrangeiros e pessoas vindas de outras partes do Brasil, principalmente do sul e sudeste, que se estabelecem como os “donos do turismo em Jericoacoara”.

De acordo com Brandão (2014), grande parte dos moradores nativos que venderam suas casas e propriedades na parte central da vila aos empresários do turismo, não querendo se ausentar do local, deslocaram-se para uma área mais afastada da vila, dando origem a uma área de ocupação conhecida como a “Nova Jeri”. Com o aumento do número de turistas e a chegada constante de novos moradores, conclui-se que, brevemente, caso não seja possível a expansão dos limites da Vila de Jericoacoara, essas ocupações tornem-se cada vez mais frequentes, conforme podemos observar na figura 23.

Figura 23 – Nova Jeri



Fonte: Brandão (2014)

Ainda de acordo com Molina e Lima (2007) e Brandão (2014), o afastamento dos nativos e moradores tradicionais da vila, ocorre basicamente por dois motivos principais: o primeiro diz respeito às propostas tentadoras para a compra dos imóveis e terrenos no centro da vila e o segundo, com relação ao empreendedorismo, pois não contam com uma visão estratégica de mercado, fruto na maioria dos casos dos baixos níveis de escolaridade, assim com, não contam com os recursos financeiros suficientes para instalação de empreendimentos competitivos. Sobre a problemática da especulação imobiliária, Fonteles (2015), descreve:

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

“Com a chegada do turismo teve início a especulação imobiliária, com medição indiscriminada de terrenos que deveriam ser loteados para venda. A terra passou a ser vista como um bem de mercado. Alguns moradores resistem à venda da sua terra e do seu terreno. Outros são “tentados” pelo valor que lhes é oferecido e acabam cedendo. Muitos dos que venderam seus bens instalaram-se em áreas de risco como, por exemplo, próximo às dunas, área conhecida hoje como “Nova Jeri”, com condições de vida um tanto precárias. Alguns construíram em áreas irregulares, em terrenos de domínio da União ou em terrenos alagadiços (Fonteles, 2015:162).

Estudos realizados por Matias e Silva (2001), e ainda na perspectiva de Lima e Silva (2004), Lima (2007) e Fonteles (2015), a saída dos nativos das áreas urbanas, revela uma realidade presente na vila de Jericoacoara: a descaracterização cultural. A invasão do turismo agravou a descaracterização da cultura por parte da comunidade. O turismo é visto pelo capitalismo como fator positivo ao desenvolvimento da economia para a comunidade recetora, mas agrega uma infinidade de problemas sociais, no que concerne à transformação da cultural local, ou seja, da cultura do nativo, provocando muitas vezes, profundas alterações no seu modo de vida e nas suas formas de trabalho (Matias & Silva, 2001).

Na observação de Lima e Silva (2004) citada por Lima (2007:71), verificou-se no ambiente da vila, uma mudança de hábitos no que se refere a sua mais antiga atividade económica, a pesca. Já que os filhos dos pescadores que antes davam continuidade aos trabalhos dos seus pais já não os fazem, procurando outras atividades laborais, sobretudo as relacionadas com turismo, que é atualmente a principal atividade económica da Vila. A autora faz referência a alguns novos hábitos dos nativos, decorrente do contacto com os turistas.

“O hábito de ir dormir mais tarde, ir as festas da localidade com demasiada frequência, ir à praia com trajes de banho provocantes, sair à noite para passear nas ruas da Vila. Aprenderam a falar gírias e a vestirem-se imitando os turistas, além do consumo de drogas. Até no cardápio, onde antes a especialidade era o peixe, hoje são o frango e a carne, utilizando-se condimentos sofisticados e industrializados” (Lima & Silva, 2004:47).

Ainda, segundo Lima e Silva (2004), citada por Lima (2007:71), a mudança também afetou as mulheres no seu cotidiano tradicional; antes estavam nas práticas artesanais direcionadas à atividade piscatória, hoje estão na confeção de camisas, saias, bordados e trajes de banho. Algumas delas trabalham nos hotéis, pousadas, restaurantes e negócios relacionados com a atividade turística. Existe também, um pequeno grupo de mulheres, que resolveram

empreender, desenvolvendo o seu próprio negócio, muitos deles relacionados com a preparação e venda de comida, atividade muito frequente na comunidade, devido ao seu intenso fluxo turístico. Apesar das mudanças, esta nova realidade é muito bem aceita pelas mulheres de Jericoacoara, já que agora estão inseridas no mercado laboral e aportando rendimentos as suas famílias (Nascimento, 2013).

Como já elencamos anteriormente, o turismo tem provocado profundos impactos ambientais, no ambiente natural e físico da localidade, tais como: a ocupação desordenada da orla, excesso de resíduos carentes de tratamento, intenso tráfego de veículos sobre as dunas, destruição da sua vegetação, e outro acontecimento recente, a inauguração do Aeroporto Regional de Jericoacoara, que poderá agravar ainda mais a frágil situação e aumentar cada vez os mais impactos ambientais sentidos na comunidade. Em matéria veiculada no Jornal O Povo (12/06/2017), a presidente da Associação Empresarial Eu Amo Jeri, Sônia Cavalcante, demonstra essa preocupação. Para ela, a cidade de Jijoca de Jericoacoara não solucionou problemas em aspetos básicos para receber os turistas, embora reconheça o esforço do poder público para mudar a situação. Sônia também critica a “mania de querer fazer turismo massivo” em Jericoacoara. O presidente do Conselho Comunitário de Jericoacoara, Elenildo Veríssimo, comparte desta mesma preocupação e acrescenta a falta fiscalização no Parque Nacional de Jericoacoara, relatando que nenhuma das quatro guaritas do parque funciona e que diante deste facto, a praia sofreria com invasões ilegais. Também menciona a falta de estrutura de saúde para receber um número crescente de visitantes. Barbosa (2017), ainda relata na matéria que os impactos são admitidos pelo Governo do Estado e que para contorná-los, a Secretaria de Turismo (SETUR) anunciou o planeamento de uma série de ações em conjunto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), “para preservar as características de Jeri”.

Observa-se assim, que tem ocorrido grandes mudanças na vida da comunidade local desde a implantação da atividade turística, no que se refere aos seus aspetos sociais, económicos, culturais e ambientais. E suscita, de facto uma reflexão e também nos leva a formular a seguinte questão: “Se os próprios governantes desconsideram a legislação da Unidade de Conservação e o respeito as normas exigidas para viver no entorno de um Parque Nacional, como é que os empresários do turismo e parte da população, que não foi de forma nenhuma orientada, irão contribuir para que a localidade não seja descaracterizada?”

Caberia ao poder público, através da implementação de políticas públicas, aos empresários do turismo e a população local desenvolverem todos os esforços necessários para minimizar os impactos negativos, para que o turismo na comunidade possa continuar sendo uma alternativa de geração de emprego e renda, desenvolvimento económico e social, mas contudo, sem contribuir para a descaracterização do local, pois a maior atração de Jericoacoara esta na sua preservação.

Tendo em conta a perceção dos impactos positivos e negativos observados e sentidos pelos moradores de Jericoacoara, apresentamos a seguir os resultados da pesquisa de campo na localidade.

3.7. Nota conclusiva

Conforme se pode observar neste capítulo, de modo mais específico, adentramos no cenário paradisíaco de Jericoacoara, o nosso objeto de estudo. Apresentamos os seus aspetos históricos, geográficos, urbanos, demográficos, sociais, económicos, culturais, ambientais e os indicadores da atividade turística na comunidade. Onde verifica-se a importância do turismo para o desenvolvimento socioeconómico da região e as mudanças ocorridas nos principais indicadores do Município de Jijoca de Jericoacoara, incluindo, a Vila de Jericoacoara. Podemos observar que houve significativas transformações nos últimos, 15 anos, transformações positivas e negativas com a intensificação do turismo na região. Também evidenciamos a criação da APA e do PARNA de Jericoacoara e suas implicações para o desenvolvimento da atividade turística, já que a área pertencente a Vila de Jericoacoara, está localizada em sua grande parcela em uma área de conservação ambiental, onde tem-se verificado a ocorrência de impactos positivos e negativos decorrentes do crescimento acelerado do turismo na região.

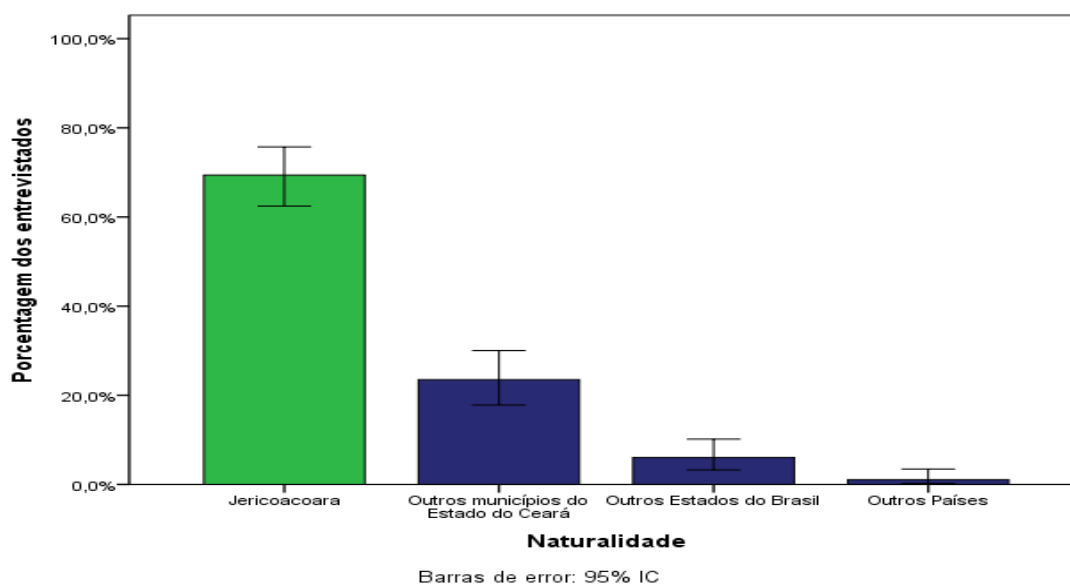
4. CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

No presente capítulo apresentamos os dados obtidos na investigação quantitativa e qualitativa, nomeadamente, quanto aos dados quantitativos, a análise descritiva dos dados obtidos através da aplicação do instrumento de recolha de dados no inquérito por questionário e a verificação das hipóteses, no que se refere aos dados qualitativos, a análise de conteúdo das entrevistas realizadas. Neste sentido, e de forma a facilitar a visualização e interpretação dos dados, os mesmos serão apresentados em gráficos e quadros, destacando-se de seguida os aspetos mais importantes.

4.1. Caracterização da amostra

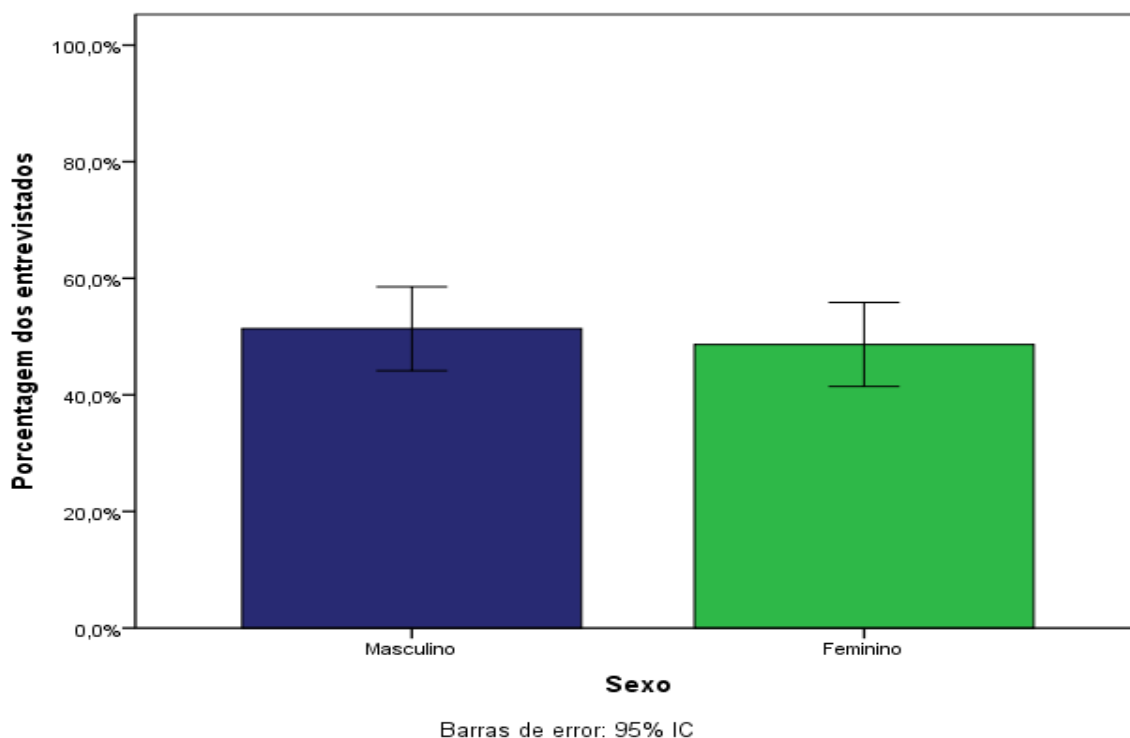
A partir dos dados obtidos à componente social demográfica do instrumento de recolha de dados utilizado obtivemos dados sociodemográficos que apresentamos nos gráficos seguintes e que correspondem a uma amostra composta por um total de 183 respondentes.

Gráfico 22: Naturalidade



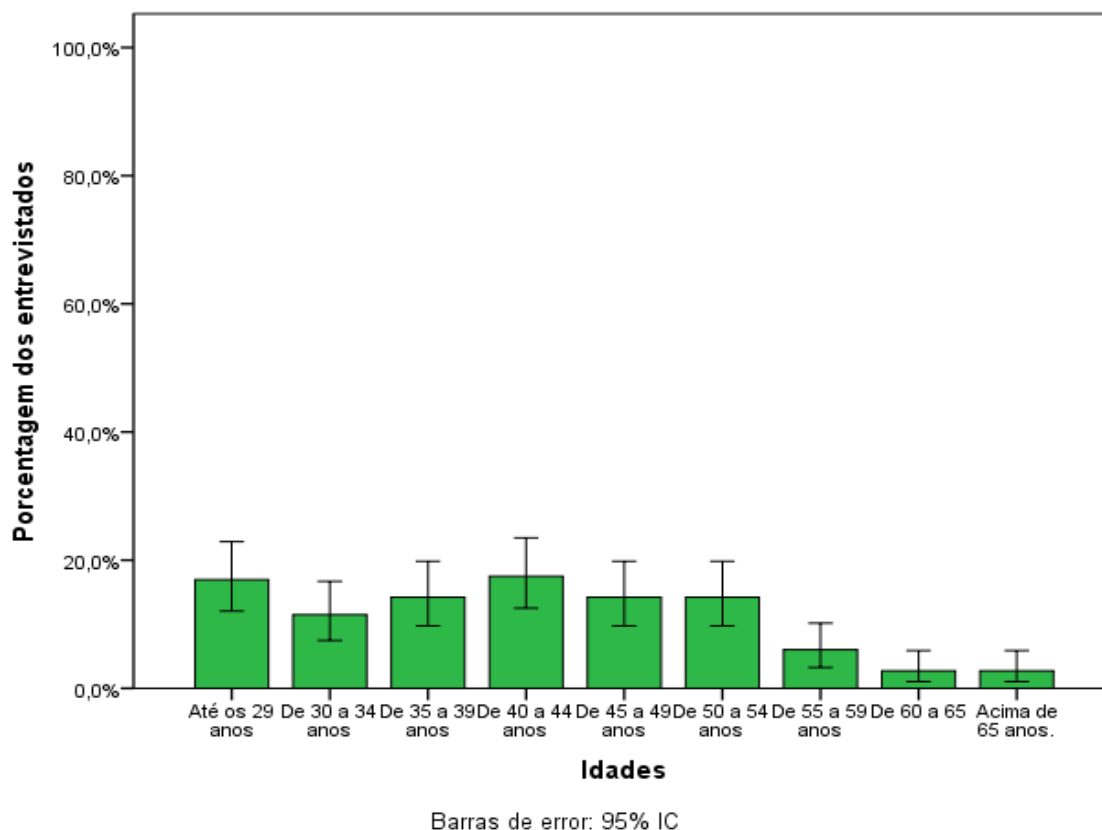
De acordo com os dados observados no gráfico 22 afere-se que a maioria significativa dos respondentes é natural de Jericoacoara (69,40%), o que corresponde a uma frequência de resposta de cento e vinte sete participantes. Apenas 23,50% das respostas obtidas correspondem a indivíduos naturais de outros municípios do Estado do Ceará. As restantes unidades de resposta obtiveram um valor residual de 6,01% para outros Estados do Brasil e 1,09% são estrangeiros.

Gráfico 23: Sexo



No que se refere ao género dos habitantes de Jericoacoara, os dados obtidos demonstram a existência de homogeneidade entre as unidades de resposta masculino (51,37%) e feminino (48,63%). Existe uma maioria pouco expressiva dos indivíduos de sexo masculino, como podem identificar no gráfico 23.

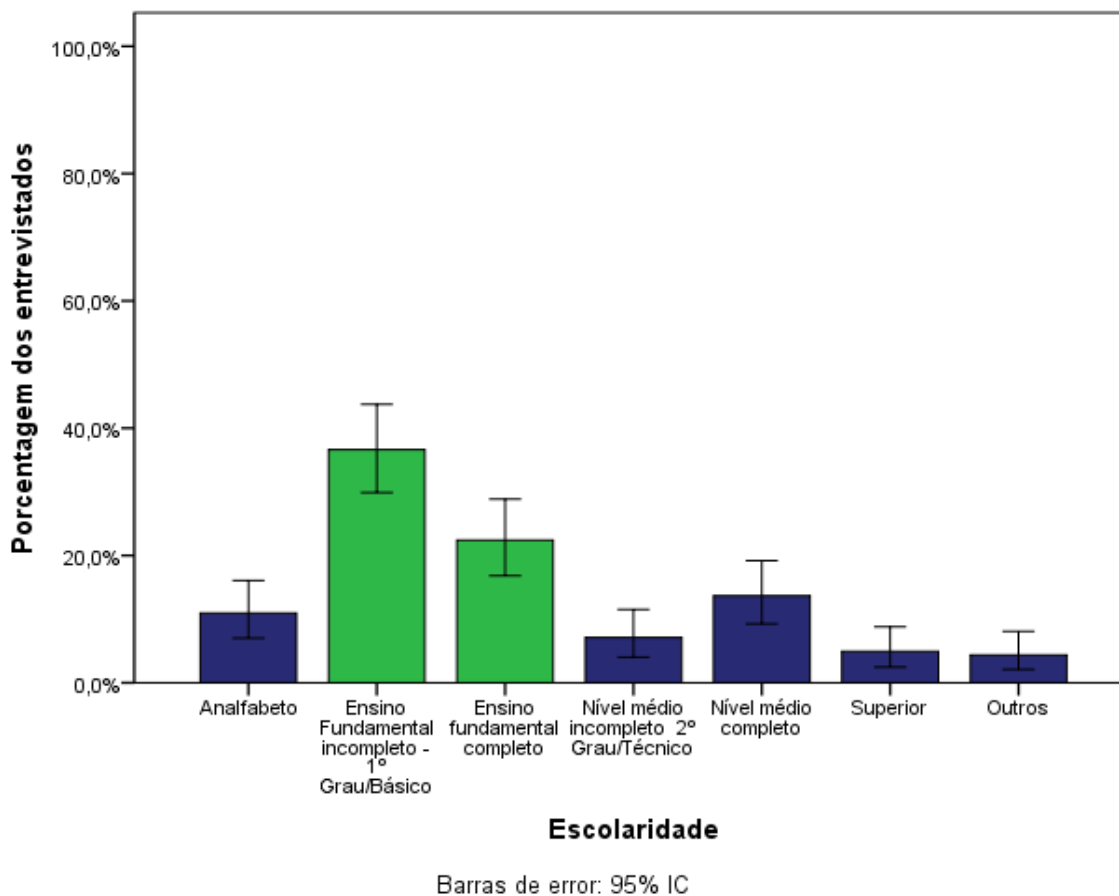
Gráfico 24: Idade



Com vista a obter dados relativos à idade dos respondentes foi elaborada uma questão no inquérito que colocava nove unidades de resposta sendo que, nos resultados obtidos se observa que aquelas que obtiveram maior número de respostas estão situadas entre as faixas etárias entre os 40 e 44 anos e os até os 29 anos de idade, com um total de 63 respondentes, ou seja, uma percentagem de 34,5%. No entanto, a diferença entre estas unidade de respostas e aquelas que referem às unidades “de 35 a 39 anos”; de 45 a 49 anos” e “de 50 a 54 anos” não é muito elevada na medida em que todas estas unidades de resposta registaram um percentual de 14,21%, portanto, ambas as unidades deixam aferir que a amostra é jovem.

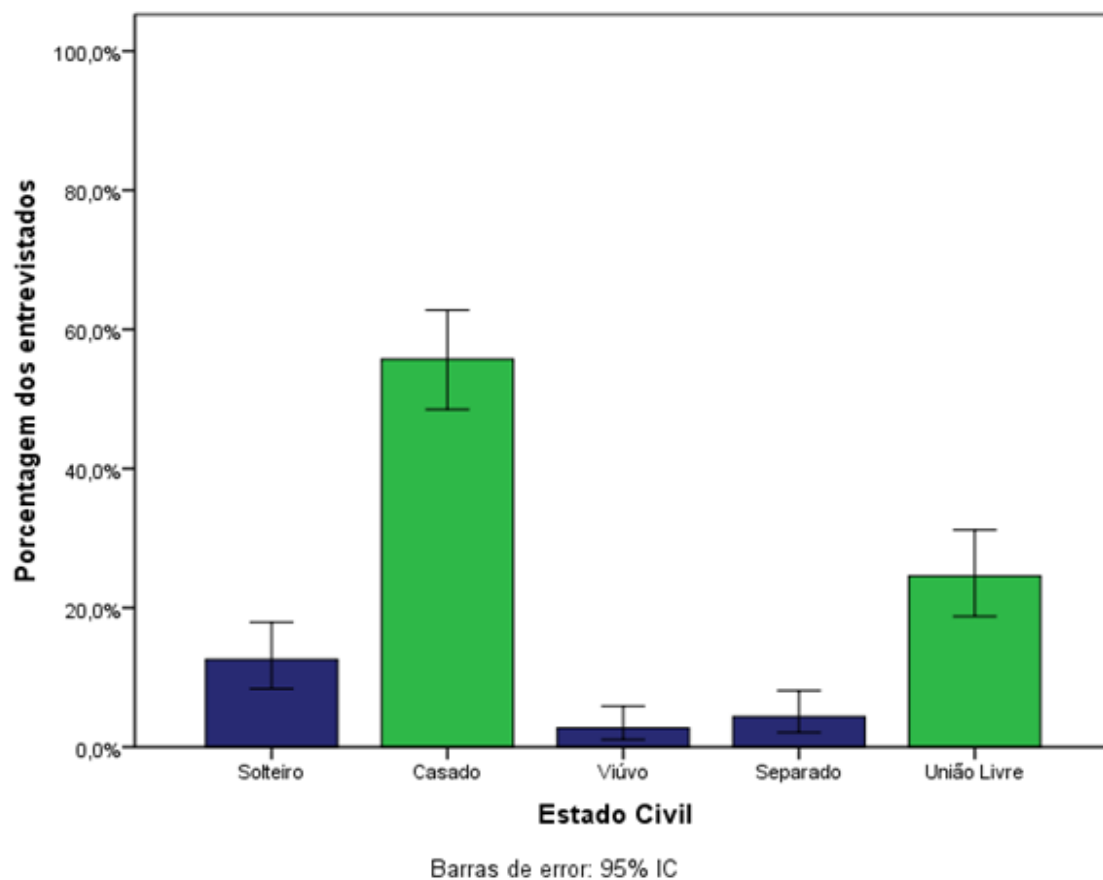
Assim, os dados observáveis a partir do gráfico relativo à idade dos respondentes revelam que os habitantes de Jericoacoara são, sobretudo, jovens, jovens adultos e adultos. O gráfico demonstra uma descida acentuada nas tabelas representativas das idades superiores aos 50 anos e deixa evidente o facto da população da Vila ter poucos idosos. Na verdade apenas um percentual de 2,73% dos respondentes tem mais de 65 anos de idade.

Gráfico 25: Escolaridade



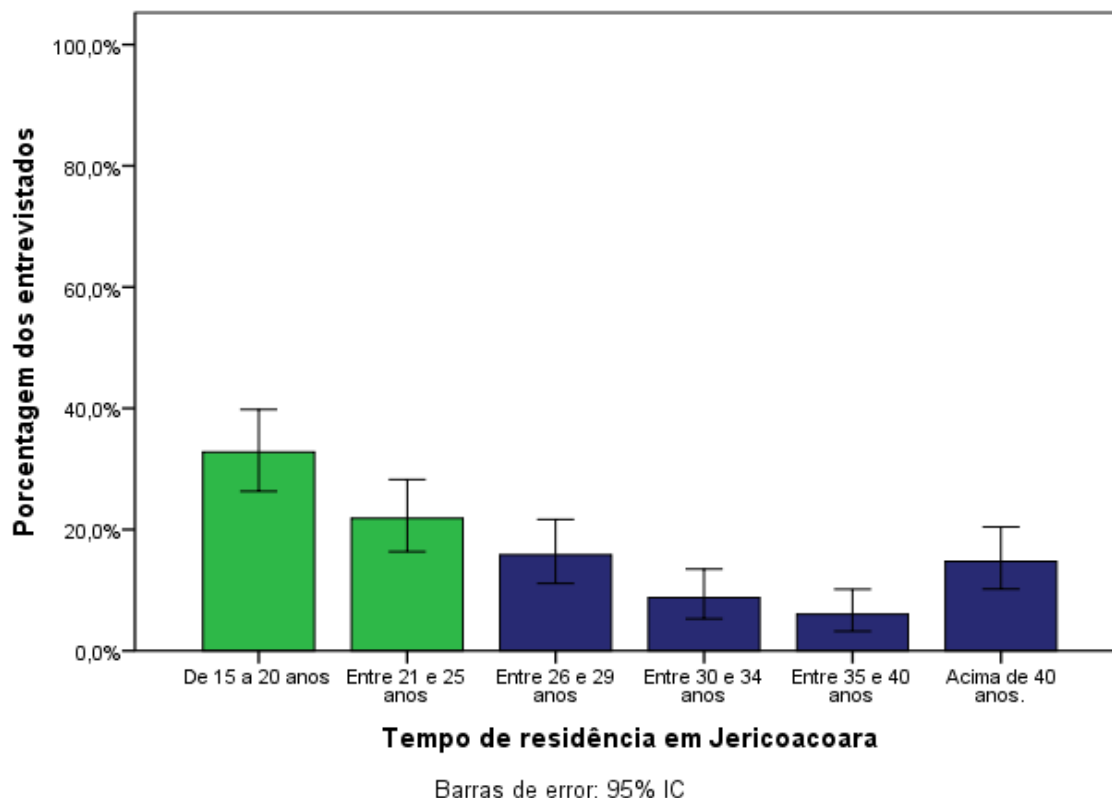
Relativamente às habilitações literárias dos participantes os dados obtidos denunciam que a maior parte dos respondentes (36,61%) frequentou o ensino fundamental mas não terminou o 1.º grau do ensino básico, sendo que apenas 22,40% dos respondentes revelaram ter este grau de ensino. No âmbito das unidades de resposta propostas as que mencionamos agora são as que mais se destacam no gráfico correspondente não deixando de merecer atenção os valores obtidos para o número de inquiridos analfabetos (10,93%) e ainda aquele que demonstra que existem habitantes de Jericoacoara que completaram o ensino superior, embora a frequência de respostas obtidas para a unidade “Superior” (N=9) seja ainda residual face à média total de respondentes.

Gráfico 26: Estado Civil



A análise dos dados obtidos para a questão 5 do instrumento inquirido por questionário revela que, do ponto de vista do estado civil, a amostra é composta maioritariamente por inquiridos casados (55,74%). A diferença percentual dos dados obtidos para a unidade mais respondida e aquela que obteve o segundo maior número de respostas é expressiva (24,59%) e esta corresponde à opção de resposta “união livre”. Assim, constata-se que a grande maioria dos respondentes vive com um/a companheiro/a. Interessante também notar que o número mais baixo, que corresponde ao estado civil viúvo, é similar ao que observamos no gráfico relativo às idades dos respondentes para os indivíduos com mais de 65 anos de idade.

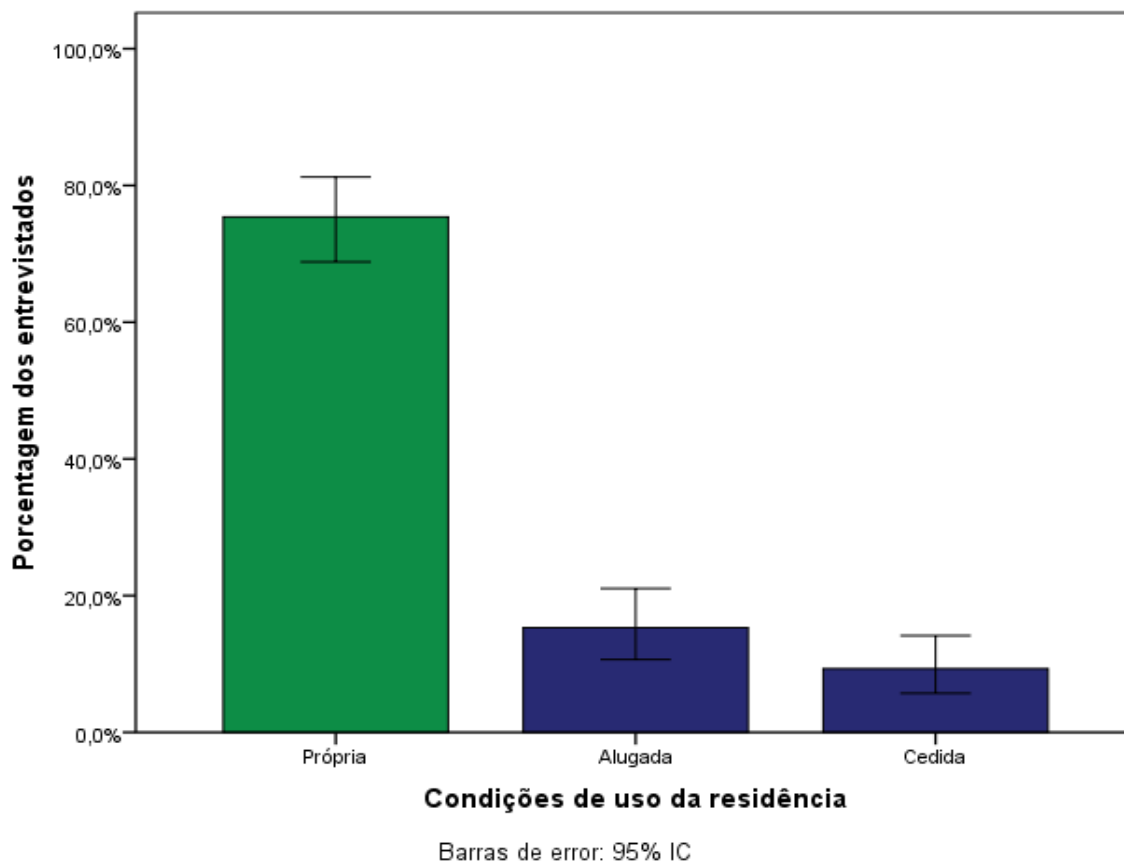
Gráfico 27: Tempo de residência em Jericoacoara



Nas respostas obtidas à questão “Há quanto tempo reside em Jericoacoara?” que contava com seis unidades de resposta válidas, a mais respondida, ainda que longe da maioria em termos numéricos, foi a correspondente aos participantes que estão a residir na Vila entre 15 e 20 anos. Recorde-se que a condição de residir em Jericoacoara há 15 anos ininterruptamente era um dos critérios de inclusão para a aplicação do instrumento inquérito por questionário pelo que não foram incluídas nesta questão unidades de resposta correspondentes à possibilidade de residir no local à menos de 15 anos.

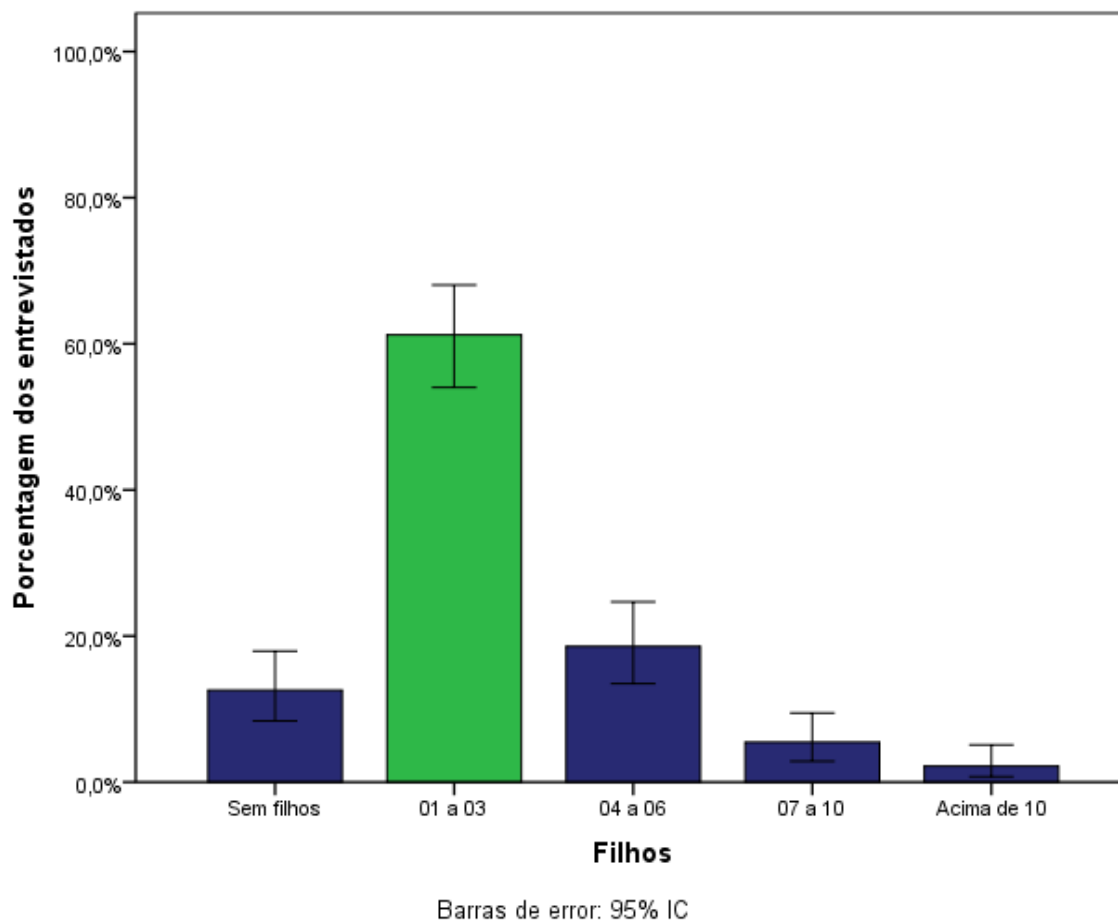
Tal como também se pode constatar a partir da observação do gráfico acima, 21,86% dos participantes reside na localidade entre 21 e 25 anos, e sublinha-se como interessante, o dado relativo à frequência de respondentes que residem em Jericoacoara à mais de 40 anos (N=27).

Gráfico 28: Condições de uso da residência



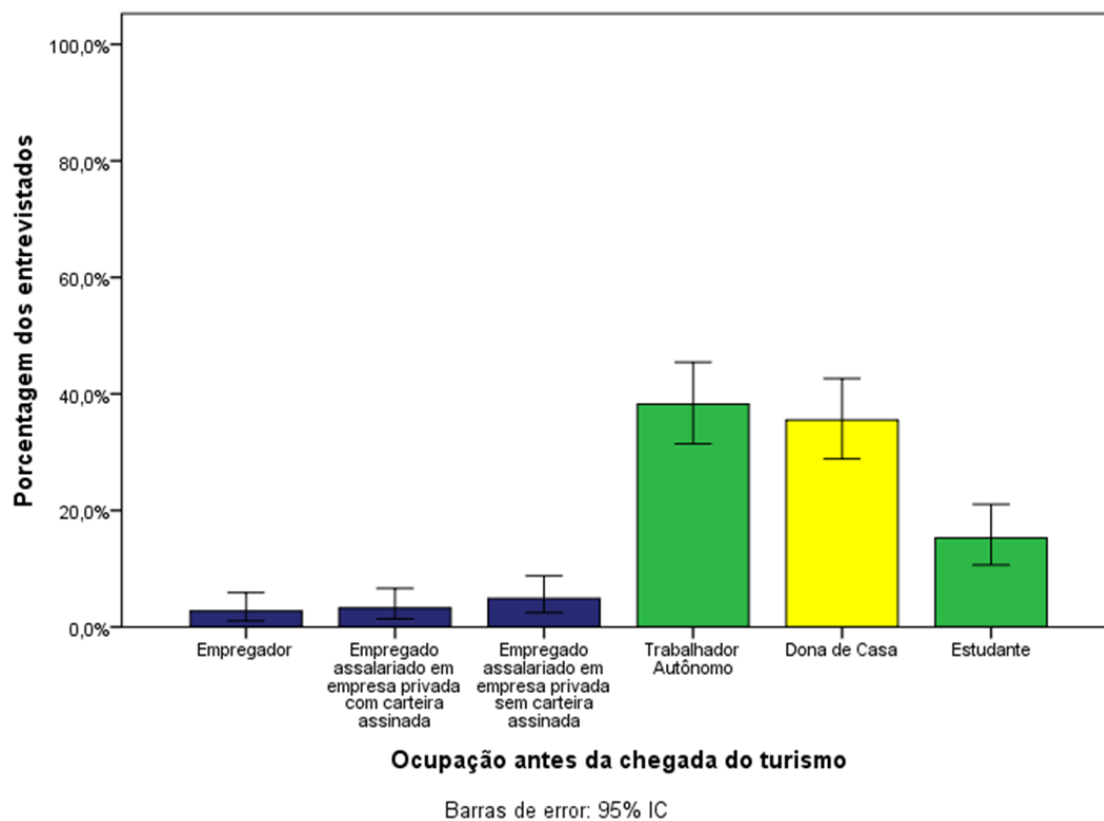
O gráfico 28 relativo aos resultados obtidos para as condições de uso de residência evidenciam uma maioria significativa (75,41%) de respondentes a residir em habitação própria apenas 15,30% dos participantes pagam aluguer da residência onde estão acomodados e 9,29% vive em condições de cedência de habitação.

Gráfico 29: Número de Filhos



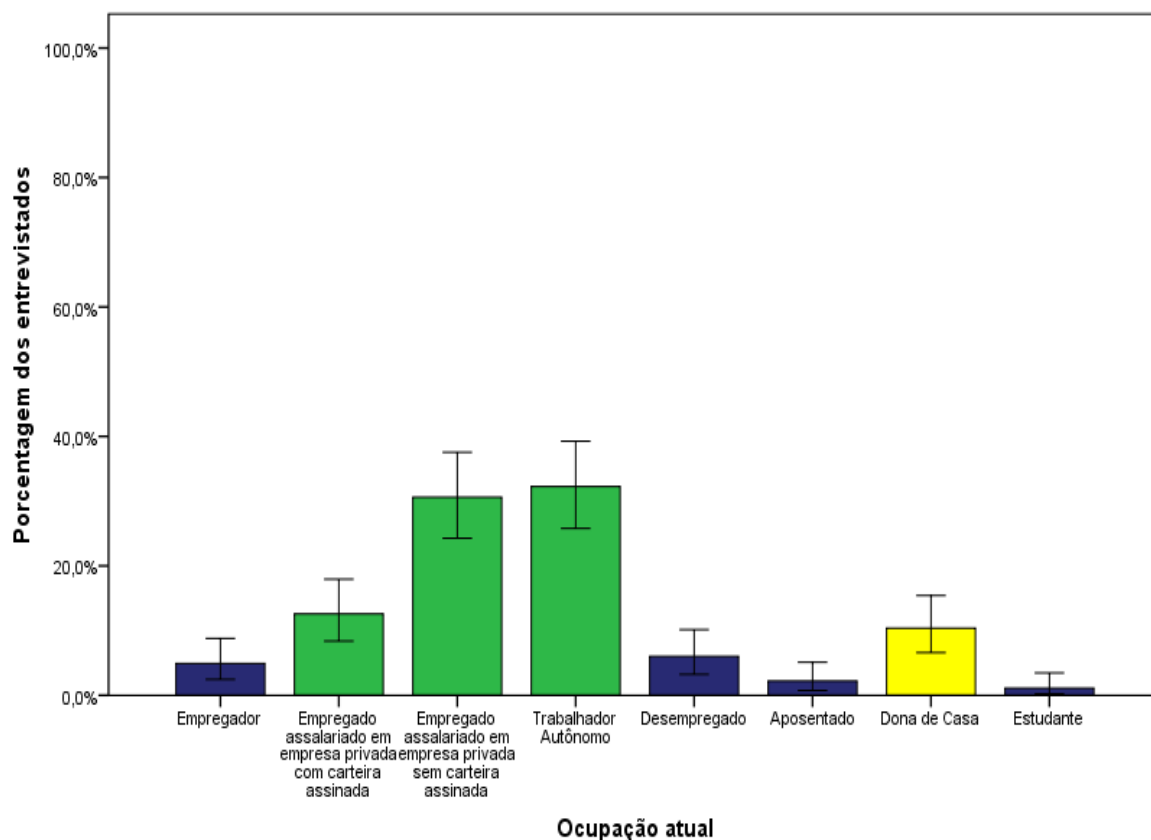
Ainda no âmbito da aferição das características sociodemográficas os participantes foram inquiridos quanto ao número de filhos e os dados obtidos dão conta de que cerca de mais da metade (61,02%) dos respondentes têm entre 1 e 3 filhos. Ainda que se verifique uma discrepância nas frequências de resposta para os respondentes que disseram ter entre 4 a 6 filhos (N=34) afere-se que os participantes, na sua maioria, são pais e que a comunidade de Jericoacoara é, maioritariamente, composta por indivíduos com filhos. De salientar que a frequência de respondentes corresponde à unidade “sem filhos” é de apenas N=23

Gráfico 30: Ocupação antes do Turismo



Ainda inserido no primeiro grupo de questões do questionário, visamos aferir acerca das ocupações prévias à chegada do turismo dos participantes, observa que as duas unidades mais respondidas correspondem à de “Trabalhador Autônomo” e “Dona de Casa”, ocupações que não garantem um rendimento fixo, no primeiro caso, ou nenhum rendimento, no segundo. A partir dos dados expressos no gráfico correspondente à questão 9 do instrumento inquirido por questionário, verificamos que uma percentagem muito residual de respondentes (2,73%) era empregador e que apenas 3,28% trabalhava por conta de outrem, em empresas privadas, e com carteira assinada. Cabe salientar que nenhum participante mencionou a situação de desemprego antes da chegada do turismo. Portanto, verifica-se que somente um pequeno grupo de habitantes reunia condições de trabalho que ofereciam segurança. De notar também o percentual obtido para a unidade “estudante” (15,30%).

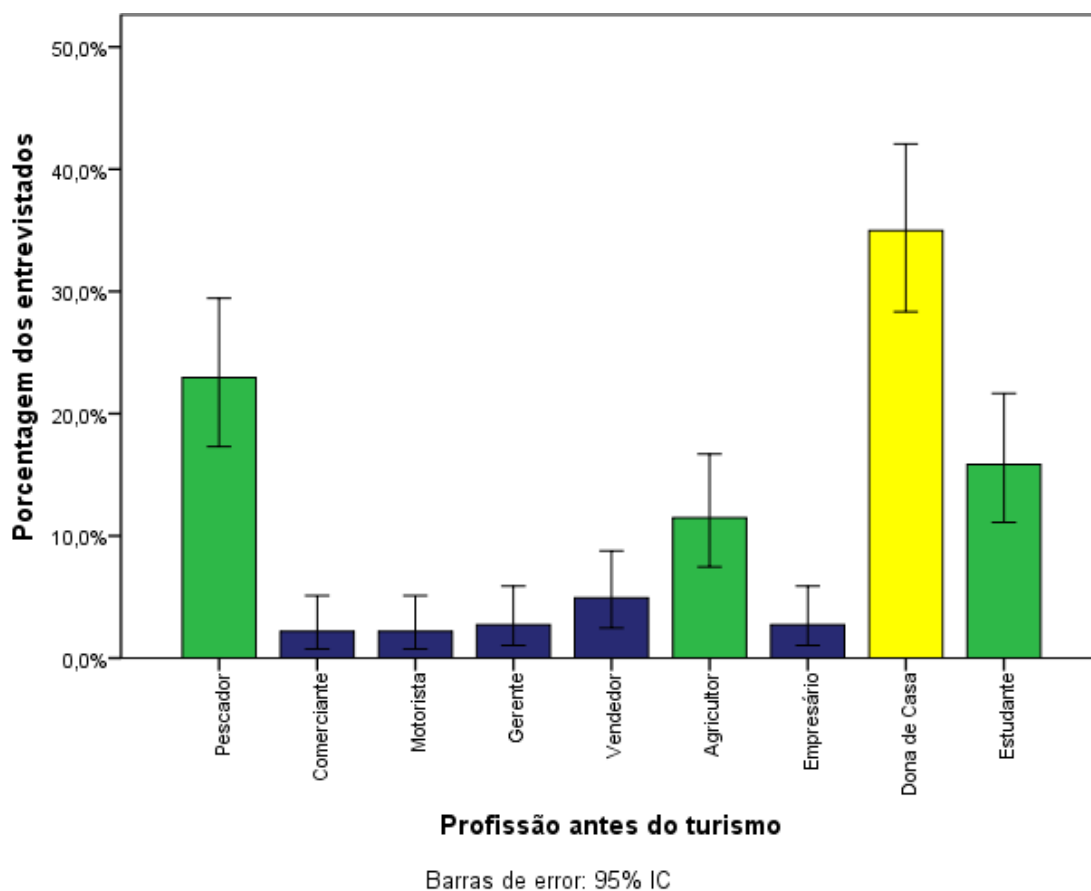
Gráfico 31: Ocupação atual



Com vista a determinar a ocorrência de eventuais alterações ao nível profissional dos residentes antigos de Jericoacoara a pergunta acerca da ocupação profissional atual dos respondentes foi colocada imediatamente a seguir àquela onde se averiguava o que faziam os habitantes antes da chegada do turismo e os dados obtidos são reveladores de alterações significativas.

A primeira é a de que, de um percentual nulo de desemprego passou para 6,01% de participantes no desemprego e o número de respondentes “donas de casa” sofreu uma redução significativa na ordem dos 25%. Observa-se também que houve um aumento de respondentes que passaram a trabalhar em empresas privadas com carteira assinada (12,57%) mas os números que continuam a merecer a nossa atenção, pela dimensão que têm, são os que correspondem aos empregos assalariados, mas sem carteira assinada (30,60%) e aqueles que continuam a trabalhar de forma autônoma, ainda que também sejam menos do que quando a Vila não era um pólo de atração turística.

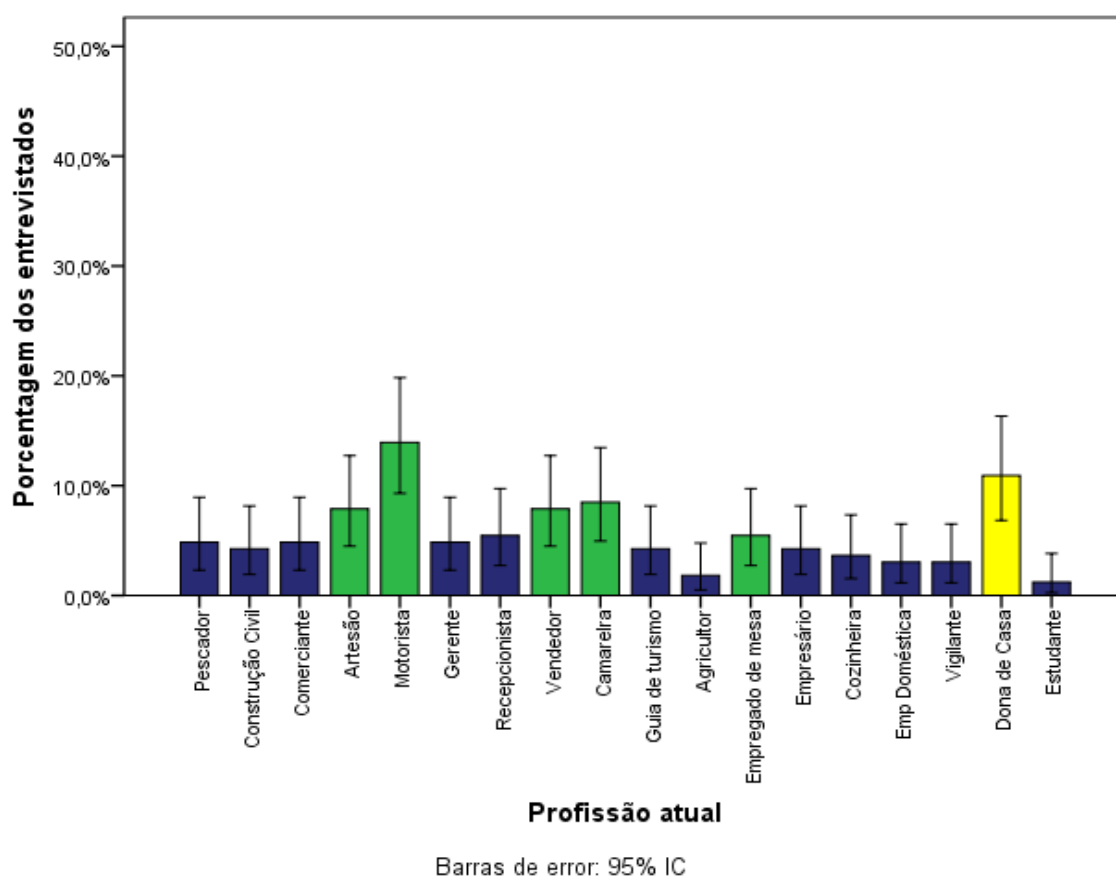
Gráfico 32: Profissão antes do Turismo



Ainda a propósito da vida profissional dos participantes, e depois de aferidos os dados acerca da situação profissional, inquirimos os mesmos sobre as profissões a que se dedicavam antes do turismo e, conforme se pode aferir pela leitura dos dados apresentados no gráfico acima, verificamos que, tal como já observado no gráfico relativo à ocupação antes da chegada do turismo, uma porcentagem significativa era dona de casa, sendo esta, de resto, a resposta que obteve o maior número de respostas junto dos inquiridos (N=64). A segunda resposta com maior expressão numérica dá conta de que, antes da chegada do turismo, 22,95% dos respondentes eram pescadores, o que corresponde, em termos de frequência de resposta, a um número de 42 participantes. A partir da observação dos dados apresentados no gráfico 32 constata-se que algumas das unidades de resposta propostas no inquérito não obtiveram correspondência junto dos inquiridos pelo que não chegam a estar representados, como é o caso das profissões construtor civil, artesão, rececionista e camareira, guia de turismo, empregado de mesa, cozinheira, empregada doméstica e vigilante. Nenhuma destas ocupações profissionais existia no seio da nossa amostra antes da chegada do turismo, e outras, apesar de

existirem, eram pouco significativas, como é o caso de comerciante (2,19%), motorista (2,19%), gerente (2,73%), empresário (2,73%) e vendedor (4,92%). Uma percentagem residual de participantes (11,48%) revelou dedicar-se à agricultura, sendo que esta atividade se coloca, assim, em segundo lugar na pirâmide ocupacional da nossa amostra, no que diz respeito às atividades donde provinham rendimentos. Importa ainda sublinhar que, a partir dos dados obtidos, se regista um interessante número de respondentes que, antes da chegada do turismo, eram ainda estudantes.

Gráfico 33: Profissão atual



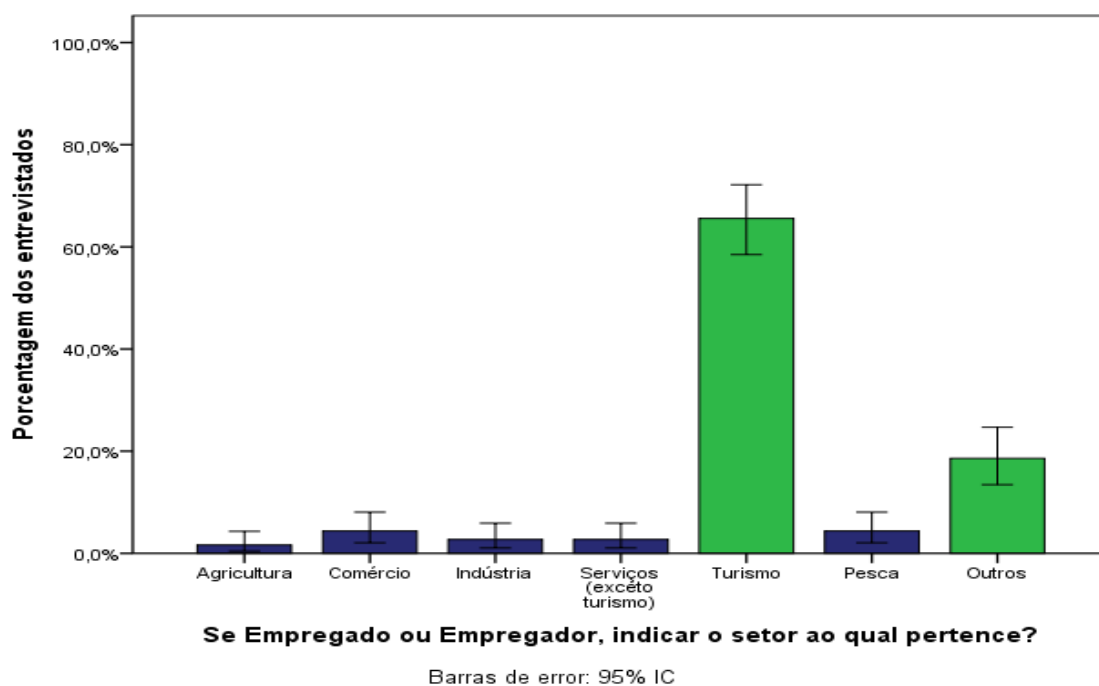
Tal como efetuado no âmbito do inquérito por questionário, e dado tratar-se de uma característica sócio demográfica que infere diretamente com os objetivos propostos no âmbito da presente investigação, questionamos a amostra acerca da sua ocupação profissional atual, após a implantação do turismo na Vila, e obtivemos os seguintes dados como podemos observar no gráfico 33.

Apenas 4,85% dos respondentes são pescadores, o que denuncia um decréscimo face ao gráfico anterior de 18,1%. Também se regista uma descida acentuada da ocupação dona de casa sendo que, atualmente, apenas 10,91% em contraste com o percentual anterior de 34,97%, se mantém dedicada em exclusividade às tarefas domésticas. Observa-se ainda uma descida acentuada no número de respondentes que se dedicam agora à agricultura, tendo-se passado de 11,48% para um residual de 1,82%.

Por via dos dados obtidos é também possível verificar que surgiram novas profissões, relacionadas, sobretudo, com o turismo tais como cozinheira (3,64%), empregado de mesa (5,45%), guia de turismo (4,24%), camareira (8,48%), rececionista (5,45%) e artesão (13,94%). Houve um crescimento na profissão de motorista (13,4%). A profissão de gerente obteve um crescimento residual passando para 4,85%. Cabe ressaltar que nenhum dos gerentes entrevistados são naturais de Jericoacoara.

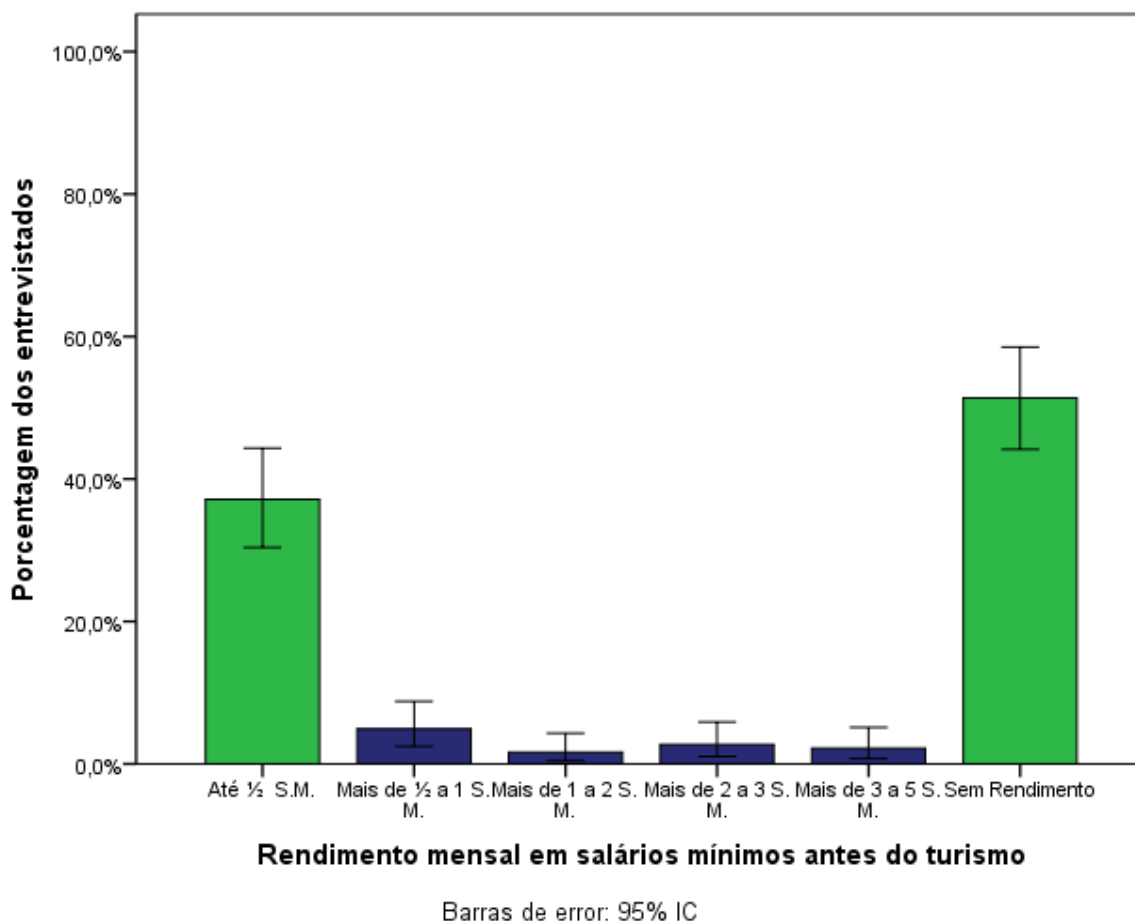
Os dados que aferimos a partir do gráfico acima demonstram uma alteração no cenário profissional da comunidade de Jericoacoara.

Gráfico 34: Setor económico a qual pertence



Os resultados expressos no gráfico 34 relativo ao setor de atividade onde se inserem os inquiridos é expressivo e denuncia a importância que o turismo tem atualmente em Jericoacoara, no que concerne ao trabalho. De facto, e tal como se afere a partir da leitura do gráfico 65,57% dos respondentes trabalham no setor do Turismo, sendo que o segundo valor mais alto, muito distante do primeiro em termos percentuais, nem diz respeito a um setor de atividade mas sim aos respondentes que se encontram a estudar, ou estão aposentados ou no desemprego. Assim, e de acordo com os resultados, afere-se que, à parte o turismo, os restantes setores de atividade em Jericoacoara não têm uma expressão muito significativa.

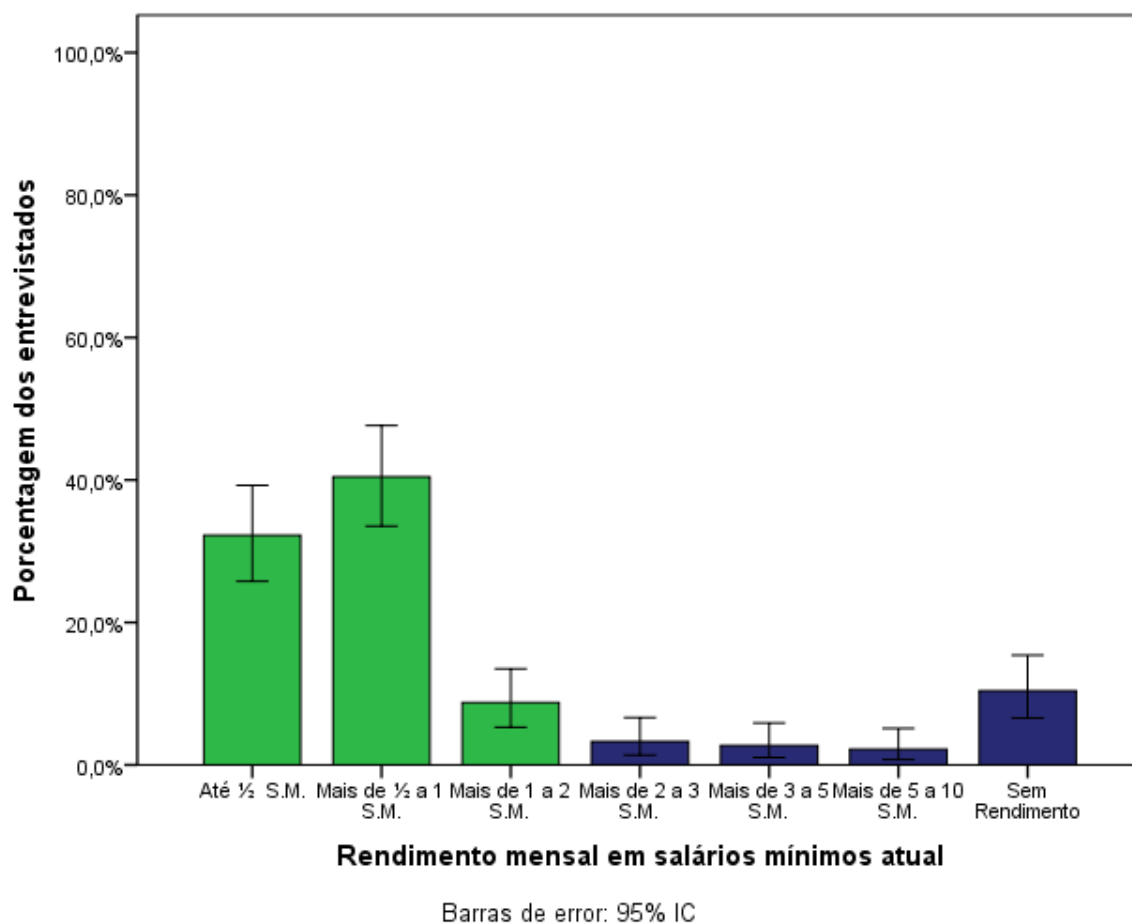
Gráfico 35: Rendimento mensal antes do turismo



O gráfico 35 onde se observam os dados relativos ao rendimento mensal antes do turismo dão conta de que a maioria dos respondentes não tinha qualquer rendimento (51,37%). Estes resultados vão de encontro aos que têm vindo a ser expressos nos gráficos anteriores onde se expõem resultados relacionados com questões acerca do período anterior à chegada do turismo

a Jericoacoara e se aferiu que o maior número de participantes era Dona de casa, estudantes e trabalhadores na pesca e na agricultura. Para além destes resultados observa-se também que dentre os respondentes que auferiam um rendimento antes da chegada do turismo os que se contavam em maior número (N=68) auferiam até meio salário mínimo sendo que os valores expressos para os participantes que declararam receber mais de 1 a 2 salários mínimos, de 2 a 3 e de 3 a 5 salários mínimos é pouco expressivo face à totalidade da amostra.

Gráfico 36: Rendimento mensal depois do turismo



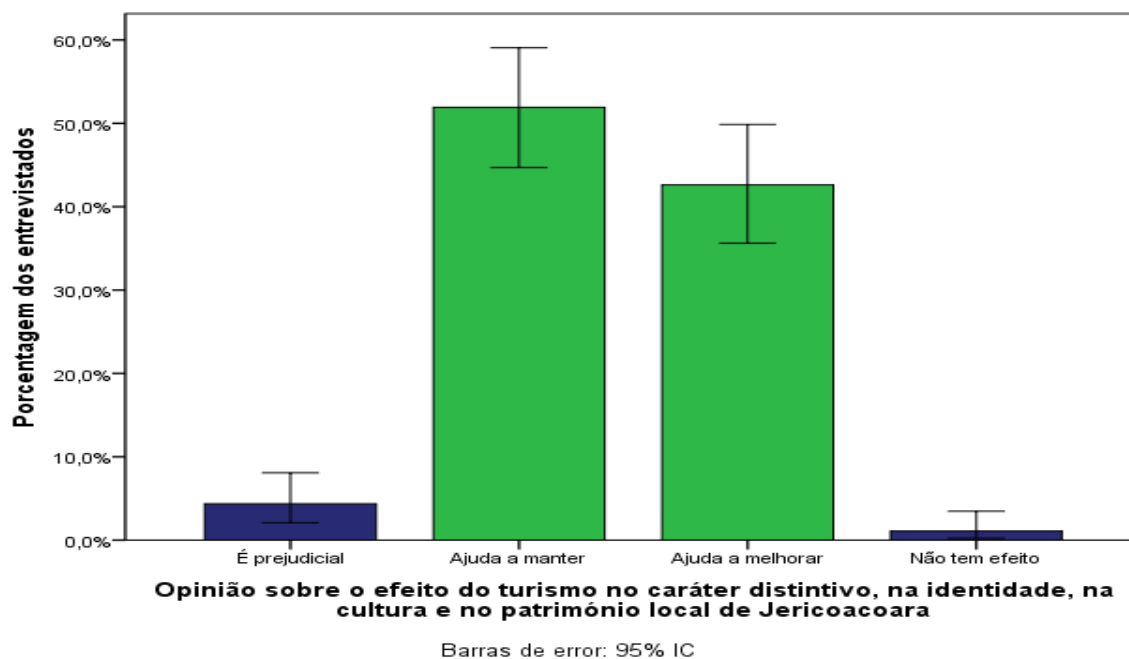
Já no que concerne aos dados obtidos (gráfico 36) para a renda mensal em salários mínimos após a implantação e desenvolvimento do turismo denota-se que a maioria dos participantes auferem, atualmente, mais de meio a um salário mínimo (40,40%), também um número expressivo tem rendimentos de até 1/2 salário mínimo (32,20%) e apenas 10,40% da amostra não tem qualquer rendimento. Ao nível dos salários mais altos regista-se um aumento residual face ao gráfico anterior para os respondentes que auferem mais de 2 a 3 salários mínimos, mas

as alterações para os rendimentos mais altos não são significativas. Com base nos resultados obtidos às questões de âmbito sociodemográfico podemos, em resumo, caracterizar a nossa amostra como sendo sobretudo jovem adulta e adulta, com filhos e atualmente dedicada a atividades profissionais que decorrem do turismo em contraponto com as suas atividades prévias, antes da chegada do turismo, que eram, marcadamente tratar e cuidar da casa, pesca e a agricultura de subsistência. Trata-se de uma amostra que revela, do ponto de vista económico, alguma melhoria face aos anos anteriores ao turismo.

4.1.1. Perceção da amostra relativamente aos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo na Vila de Jericoacoara.

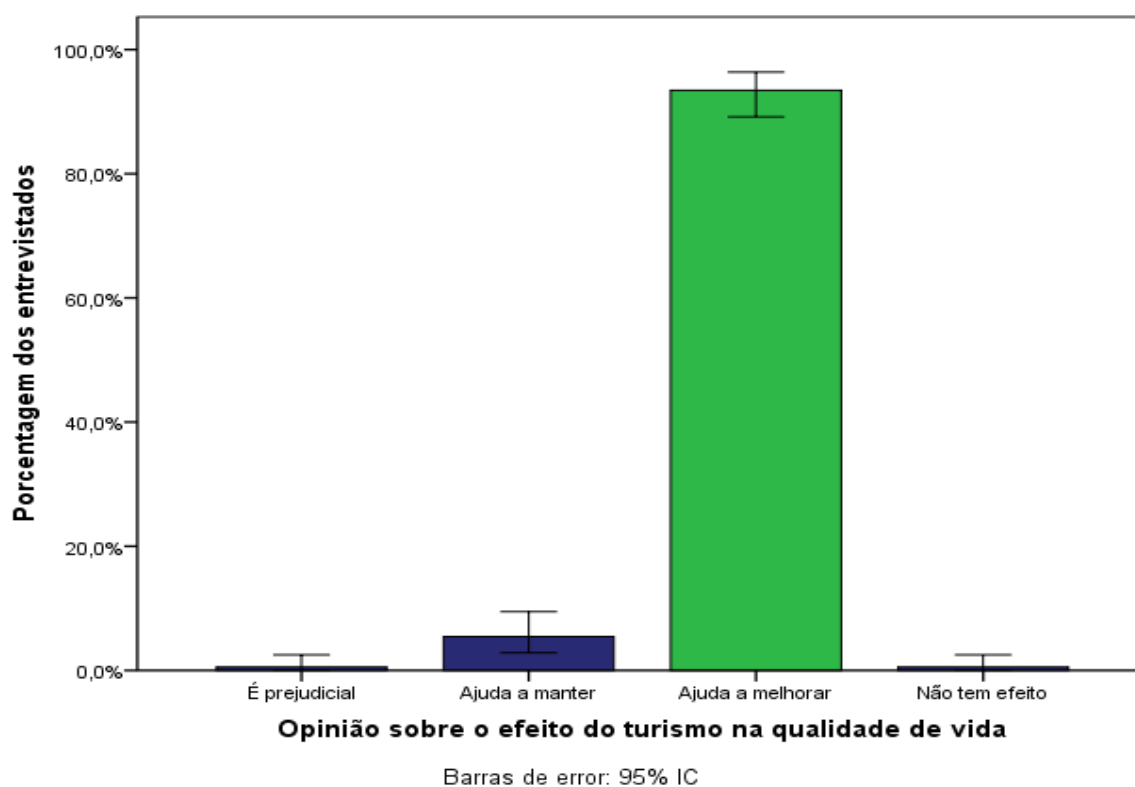
O segundo grupo de questões que compunham o questionário visava aferir acerca da perceção dos participantes relativamente aos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo na Vila de Jericoacoara. Para tal foram colocadas algumas indagações, sobre o formato de *Likert* e também no modelo de questão de escolha múltipla sendo que agora se apresentam os resultados obtidos.

Gráfico 37: Opinião sobre os efeitos do turismo no carácter distintivo, na identidade, na cultura local e no património local de Jericoacoara.



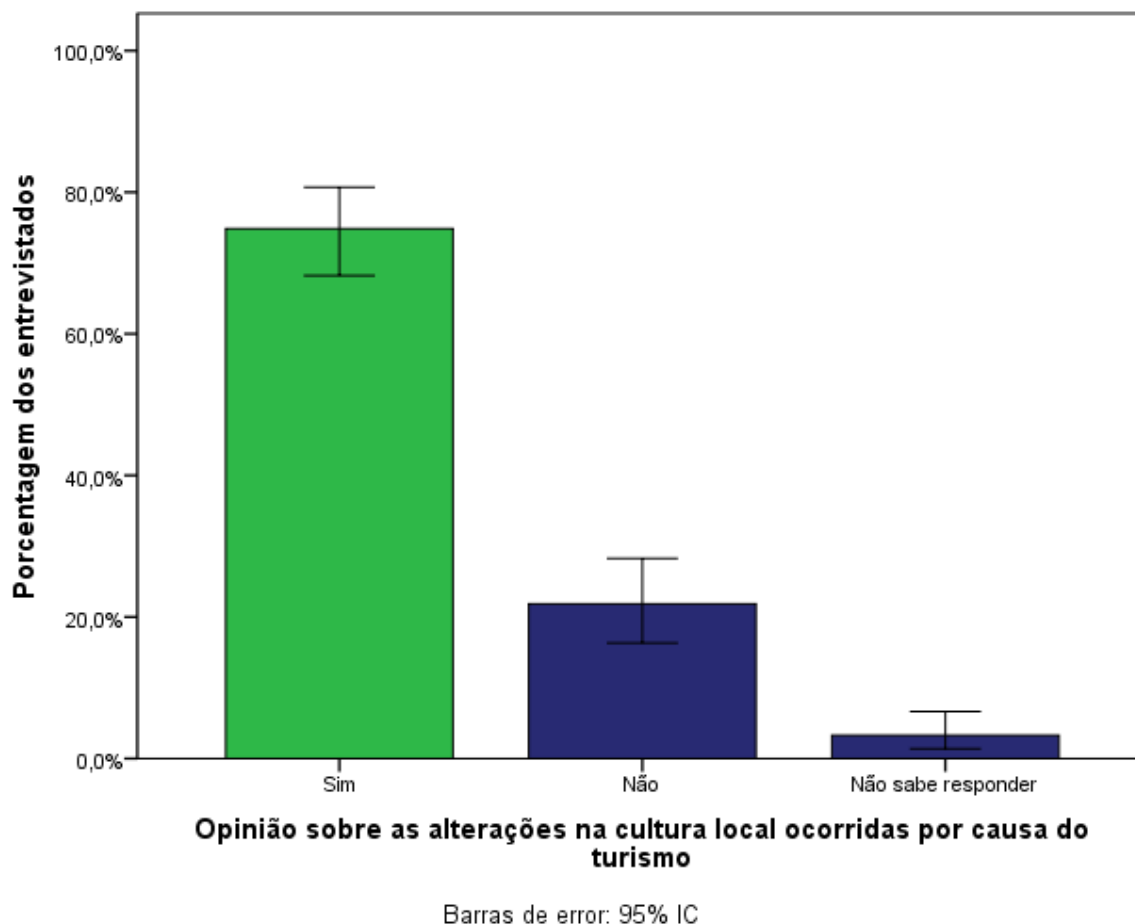
O gráfico 37 onde se expressam os resultados para a questão “Na sua opinião, que tipo de efeito tem o turismo no carácter distintivo e na identidade, na cultura e no património local de Jericoacoara são expressivos da opinião e perceção de que o turismo favorece e ajuda a manter e melhorar elementos como a identidade cultural e patrimonial de Jericoacoara. De facto as unidades de resposta “Ajuda a manter” e “ajuda a melhorar” são as que mais se evidenciam no gráfico de resultados tendo obtido, sequencialmente 51,91% de respostas e 42,62% de respostas. As unidades de resposta que denunciavam que o turismo pode ser prejudicial para a cultura local e para identidade da localidade não tiveram um peso numérico relevante de respostas mas importa sublinhar que 4,37% dos respondentes consideram que o turismo é prejudicial para a Vila.

Gráfico 38: Opinião sobre o efeito do turismo na qualidade de vida



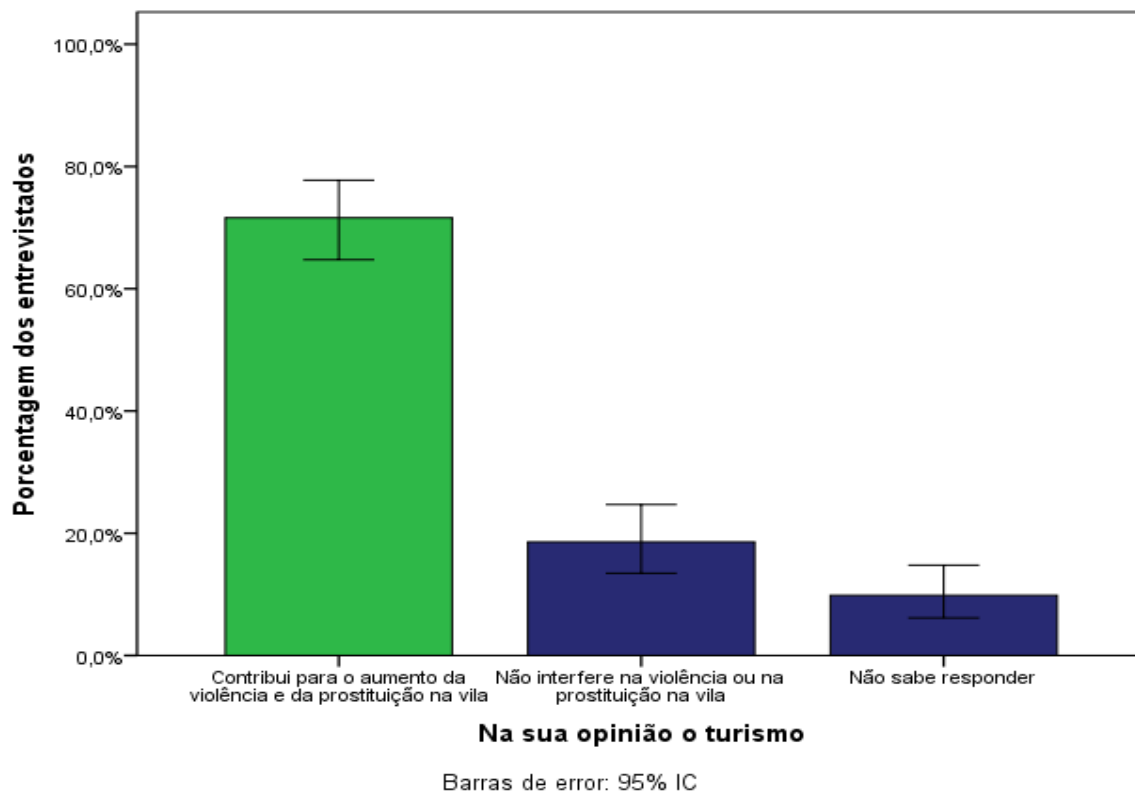
Relativamente à qualidade de vida e ao impacto que o turismo tem na mesma as respostas obtidas, cujos dados se expressam no gráfico 38, vão na mesma linha dos dados apresentados para o gráfico anterior sendo que, neste caso em concreto, se destaca significativamente a unidade de resposta “ajuda a melhorar”, tendo esta registado um percentual de 93,44%. Face a este valor os dados registados para as restantes unidades são pouco significativos.

Gráfico 39: Opinião sobre as alterações na cultura local ocorridas por causa do turismo



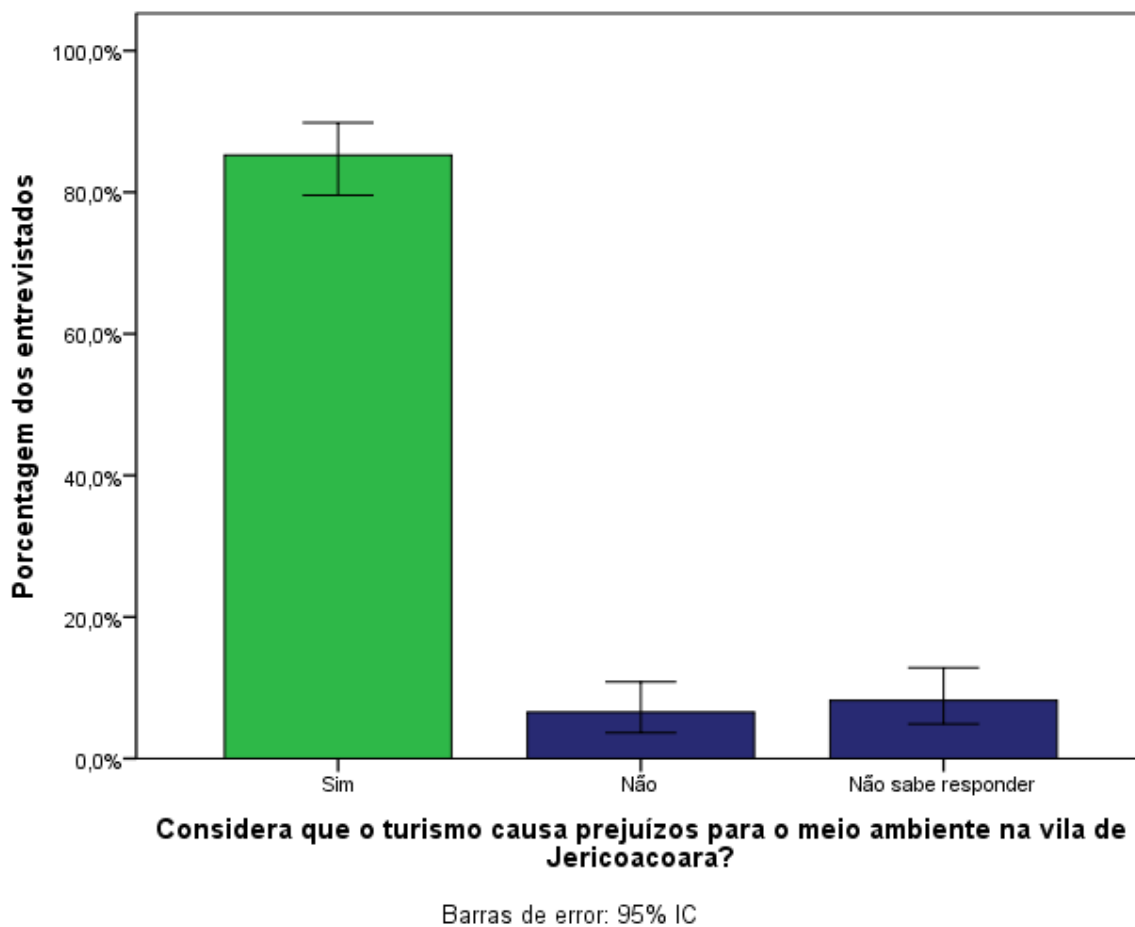
No conjunto de questões através das quais se visava aferir acerca da percepção dos moradores antigos de Jericoacoara (gráfico 39) relativamente aos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais que o turismo tem tido na região foi indagado aos participantes se o turismo provoca, ou não alterações na cultura local e uma maioria significativa respondeu de forma afirmativa. De acordo com a maioria da amostra (74,86%), o que corresponde a uma frequência de resposta de 137 participantes, o turismo provoca alterações na cultura de Jericoacoara. O número de participantes que consideram não existirem alterações a nível cultural na Vila por via do turismo é, claramente, mais baixo do que o já apresentado, mas merece destaque nesta apresentação de resultados por corresponder a um percentual de 21,86%.

Gráfico 40: Opinião sobre as contribuições ou interferências do turismo



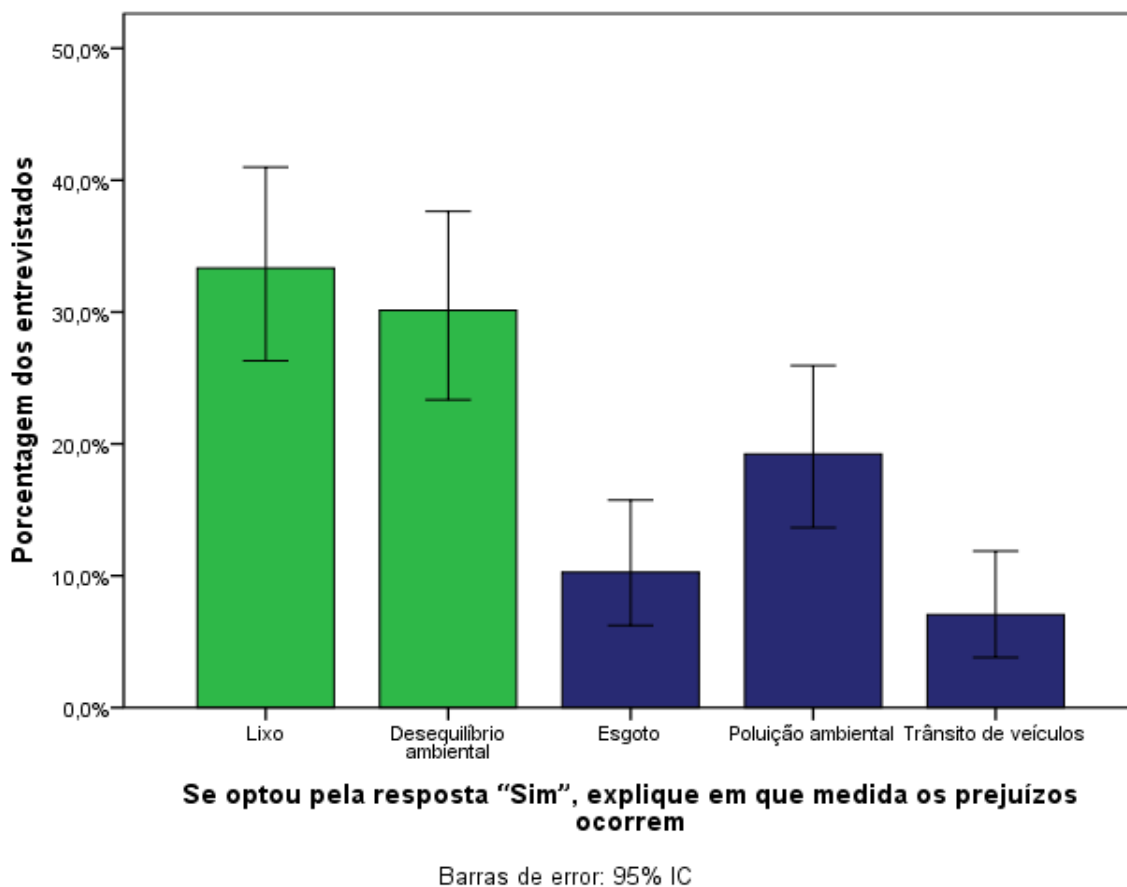
Os dados relativos à questão “na sua opinião o turismo: contribui para o aumento da violência e da prostituição na vila (ou) não interfere na violência ou na prostituição na vila (ou) não sabe responder, são indicadores de que os participantes, na sua grande maioria (71,58%), consideram que por causa do turismo há um aumento de violência e de prostituição em Jericoacoara. A diferença percentual entre os participantes que consideram o aumento de violência e prostituição por causa do turismo e daqueles que defendem que não é expressiva na medida em que esta unidade de resposta obteve apenas um percentual de respostas de 18,58%, conforme podemos observar no gráfico 40.

Gráfico 41: Opinião sobre turismo e os prejuízos ao meio ambiente de Jericoacoara



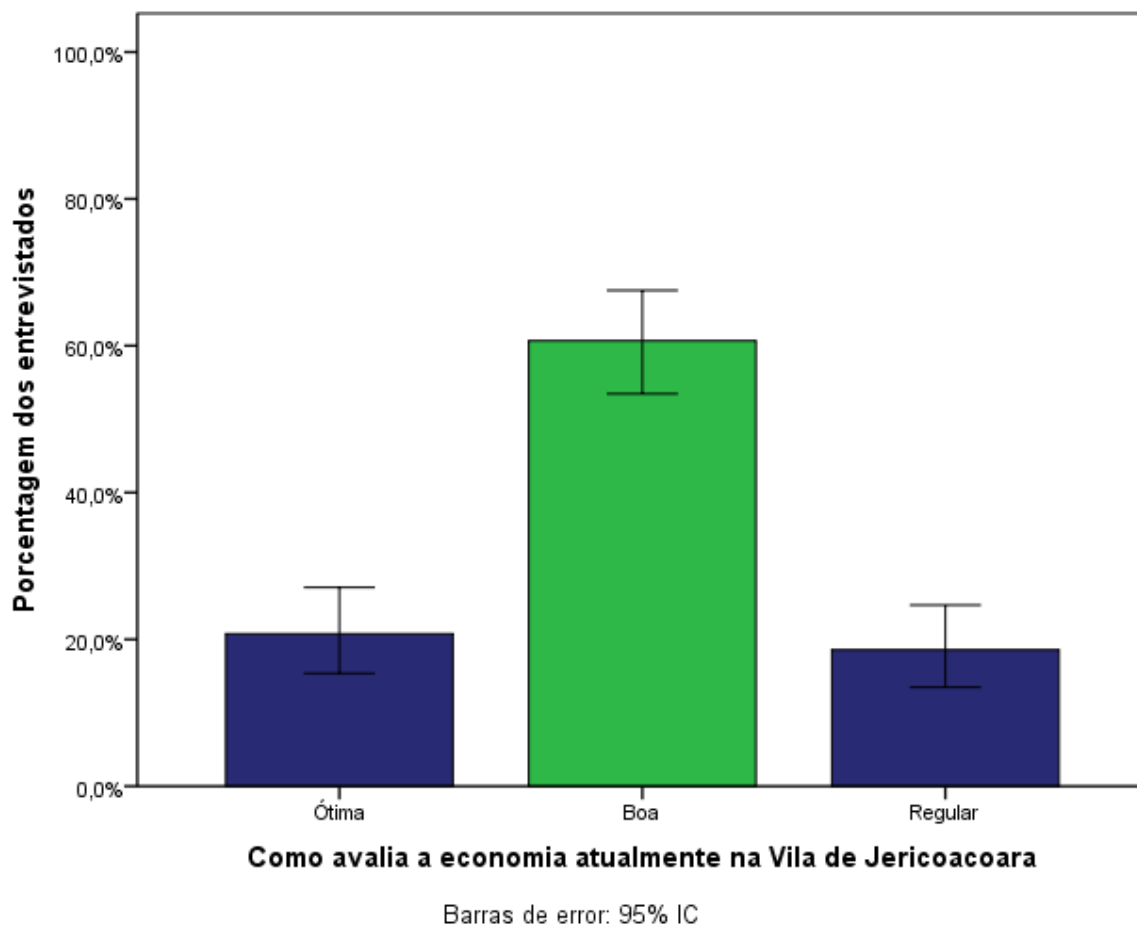
No âmbito do segundo grupo de questões do questionário foi introduzida a pergunta através da qual se visava aferir se a amostra considera que o turismo é responsável pela ocorrência de prejuízos para o meio ambiente na Vila de Jericoacoara e, na sequência dos resultados observados no gráfico 41, os resultados são expressivos de uma opinião, quase generalizada, de que, de facto, o turismo tem impactos prejudiciais no ambiente da localidade. Um percentual de 85,25% dos respondentes respondeu à questão “O(a) Sr.(a) considera que o turismo causa prejuízos para o meio ambiente na vila de Jericoacoara?” de forma afirmativa, em contraponto com 6,56% de respondentes que consideraram que o turismo não é responsável por prejuízos no meio ambiente em Jericoacoara.

Gráfico 42: Opinião sobre os prejuízos ambientais causados pelo turismo em Jericoacoara.



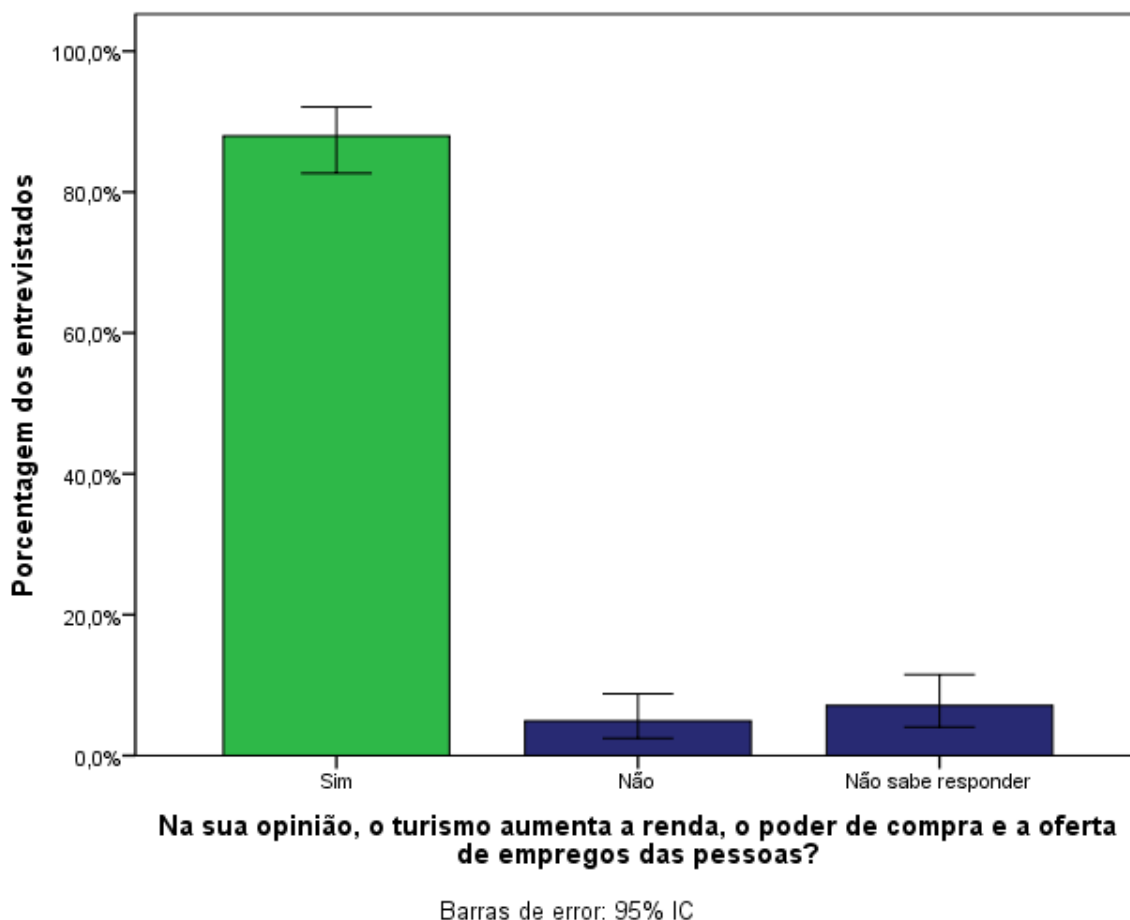
O gráfico 42, cujos resultados agora se apresentam, está diretamente relacionado com o gráfico anterior relativo à questão "O(a) Sr.(a) considera que o turismo causa prejuízos para o meio ambiente na Vila de Jericoacoara?" e é expressivo da opinião de uma amostra de apenas 156 participantes pois, apresenta dados para a subquestão: "Se optou pela resposta "Sim", explique em que medida os prejuízos ocorrem", que apenas deveria ser respondida pelos participantes que, na pergunta anterior, consideraram que o turismo tem efeitos prejudiciais no meio ambiente da localidade. Conforme se pode aferir a partir do gráfico acima, os respondentes elegeram dois fatores principais como elementos evidenciadores dos prejuízos ambientais, nomeadamente, o lixo (33,33%) e o desequilíbrio ambiental (30,13%). Para além deste fatores há uma percentagem relativa de participantes que aponta como prejuízo do turismo a poluição ambiental (19,23%) e, de uma forma menos expressiva, há também respondentes que nomeiam o esgoto como prejuízo (10,26%) e o trânsito de veículos (7,5%).

Gráfico 43: Opinião sobre a avaliação atual da economia em Jericoacoara



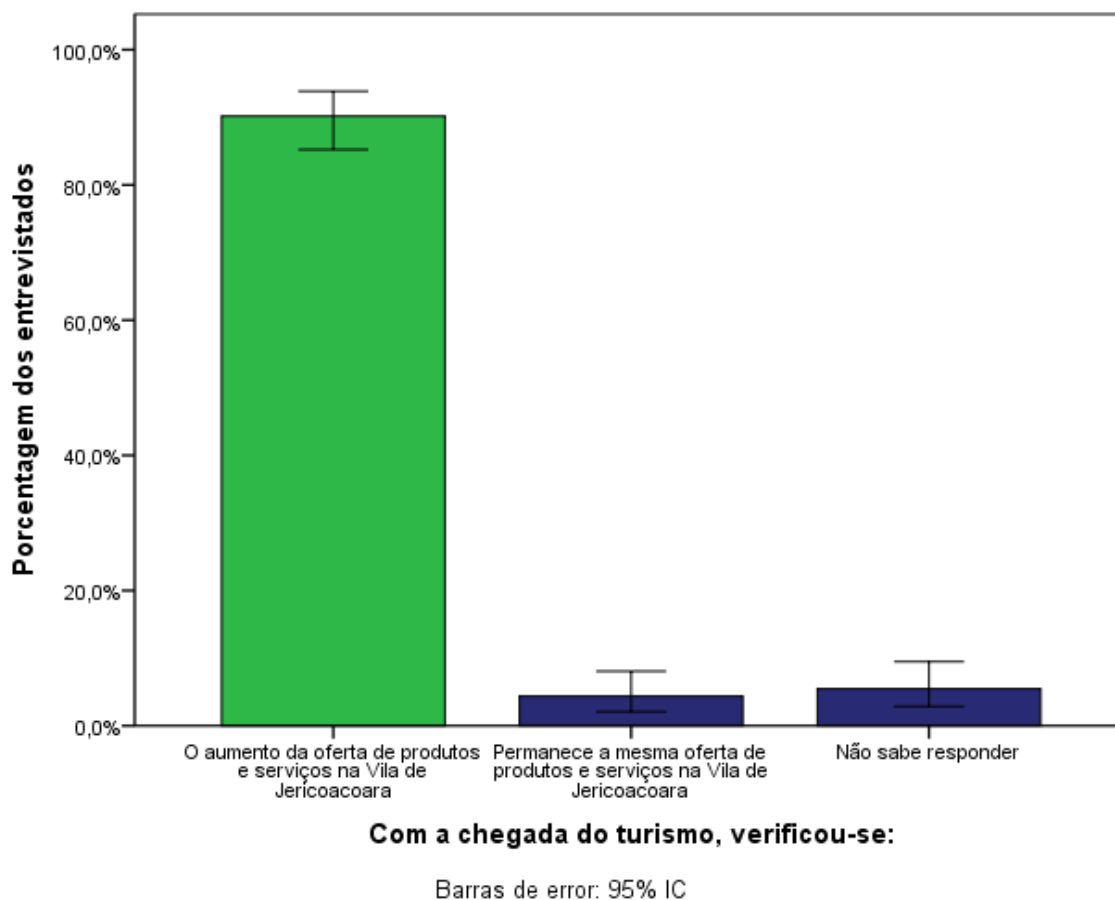
A questão com característica de resposta múltipla, “Como avalia a economia atualmente na Vila de Jericoacoara” continha 6 unidades de resposta possíveis mas, tal como se observa no gráfico 43 correspondente aos resultados obtidos, três destas unidades foram eliminadas pois não obtiveram resposta. Assim, constatou-se que nenhum respondente avalia a economia atual da Vila como ruim ou péssima e nenhum se escusou a responder. Dos resultados apresentados depreende-se que a maioria da amostra está satisfeita com a economia de Jericoacoara apontando-a como “boa” (60,66%) e um número, embora estatisticamente pouco expressivo, mas significativo no âmbito da investigação realizada, refere mesmo que a economia atual da localidade é ótima.

Gráfico 44: Opinião sobre a interferência do turismo no poder de compra, rendimentos e oferta de emprego.



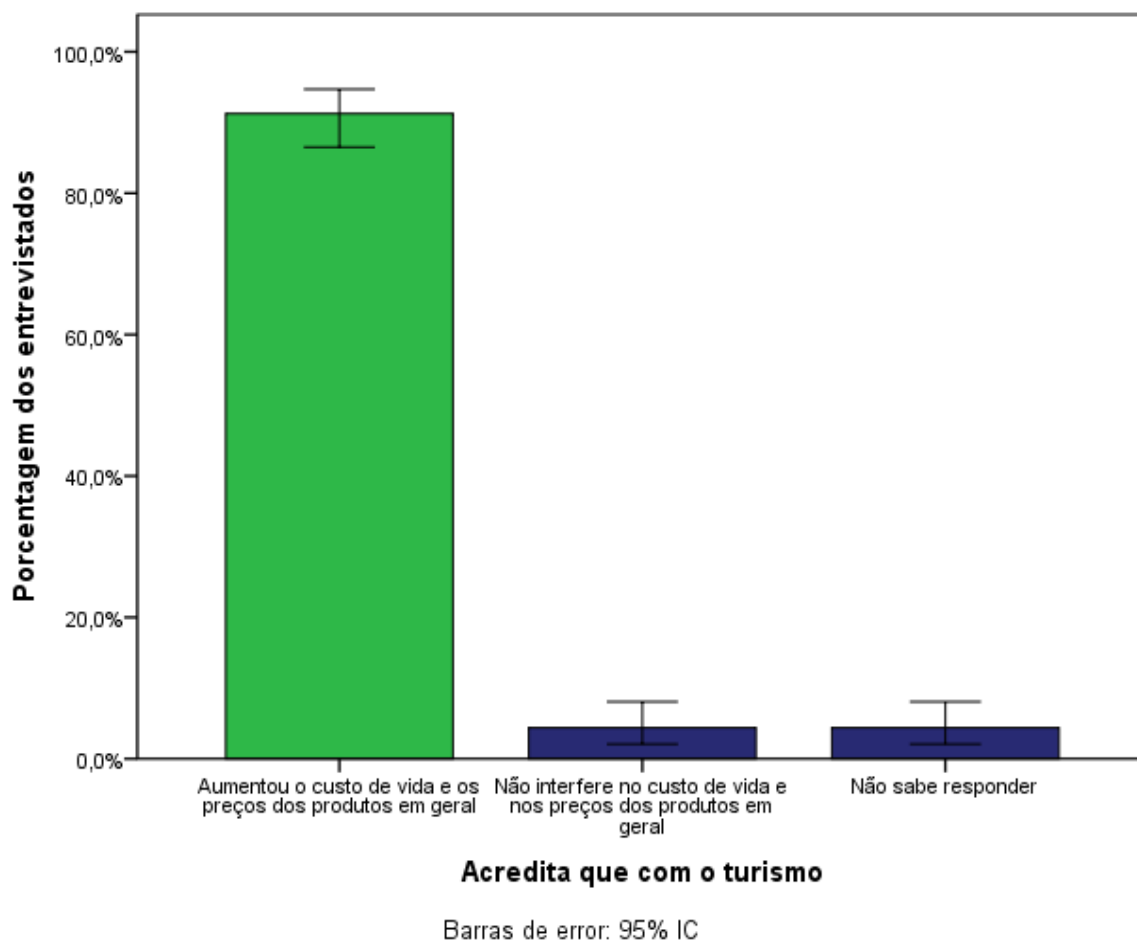
Os dados apresentados no gráfico 44 estão em anuência com os que se apresentaram no gráfico anterior na medida em que, mais uma vez, e desta feita de uma forma ainda mais expressiva, a grande maioria da amostra considerou que o turismo aumenta os rendimentos, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram na Vila. Apenas 4,92% dos participantes referiram que “não”, e um percentual de 7,19% não soube dar resposta a esta indagação.

Gráfico 45: Opinião sobre aumento das ofertas de produtos e serviços na comunidade.



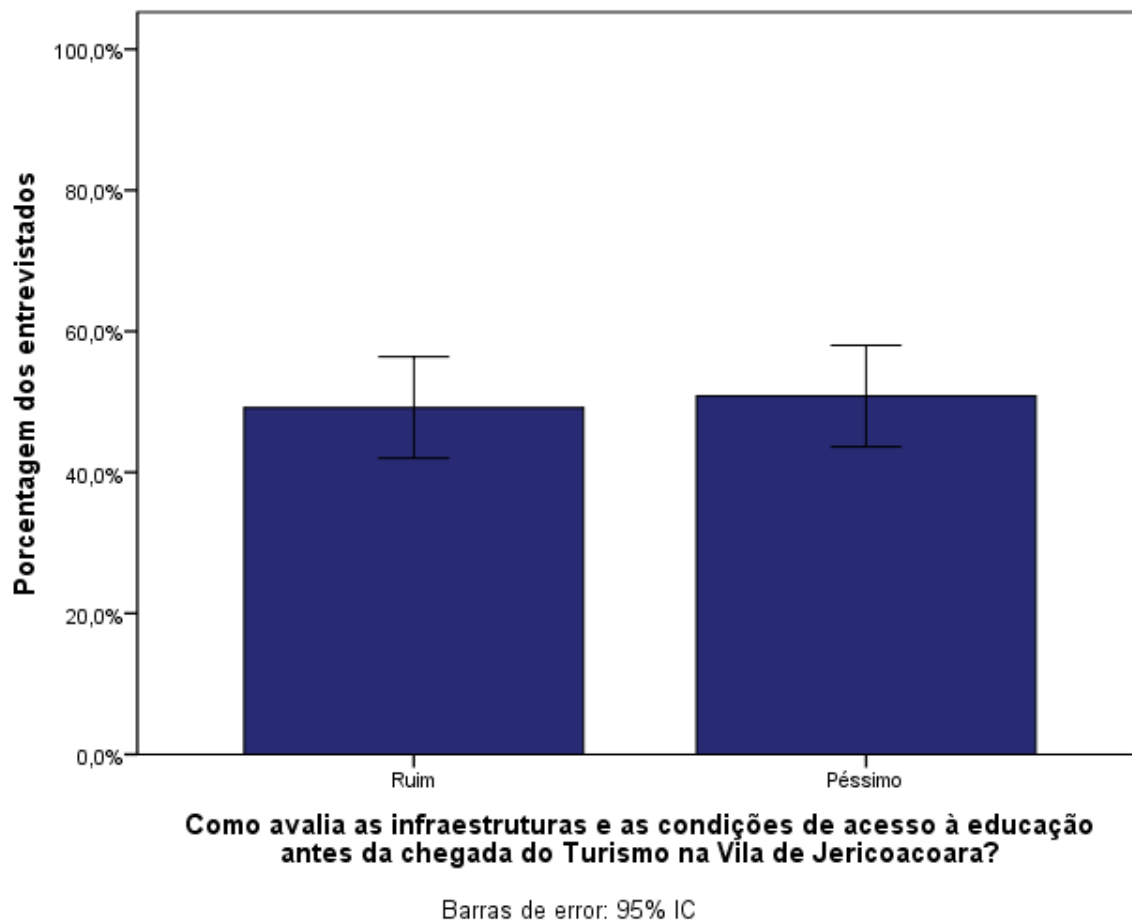
Quanto ao gráfico 45 relativo à questão que aferia das alterações provocadas pela chegada do turismo, nomeadamente ao nível do aumento da oferta de produtos e serviços na Vila de Jericoacoara, uma maioria muito expressiva (90,16%) de participantes considerou a existência do aumento referido e apenas 4,37% dos respondentes referiram que a oferta de produtos e serviços permanece a mesma que antes da implantação do turismo na localidade.

Gráfico 46: Opinião sobre a chegada do turismo e o custo de vida em Jericoacoara



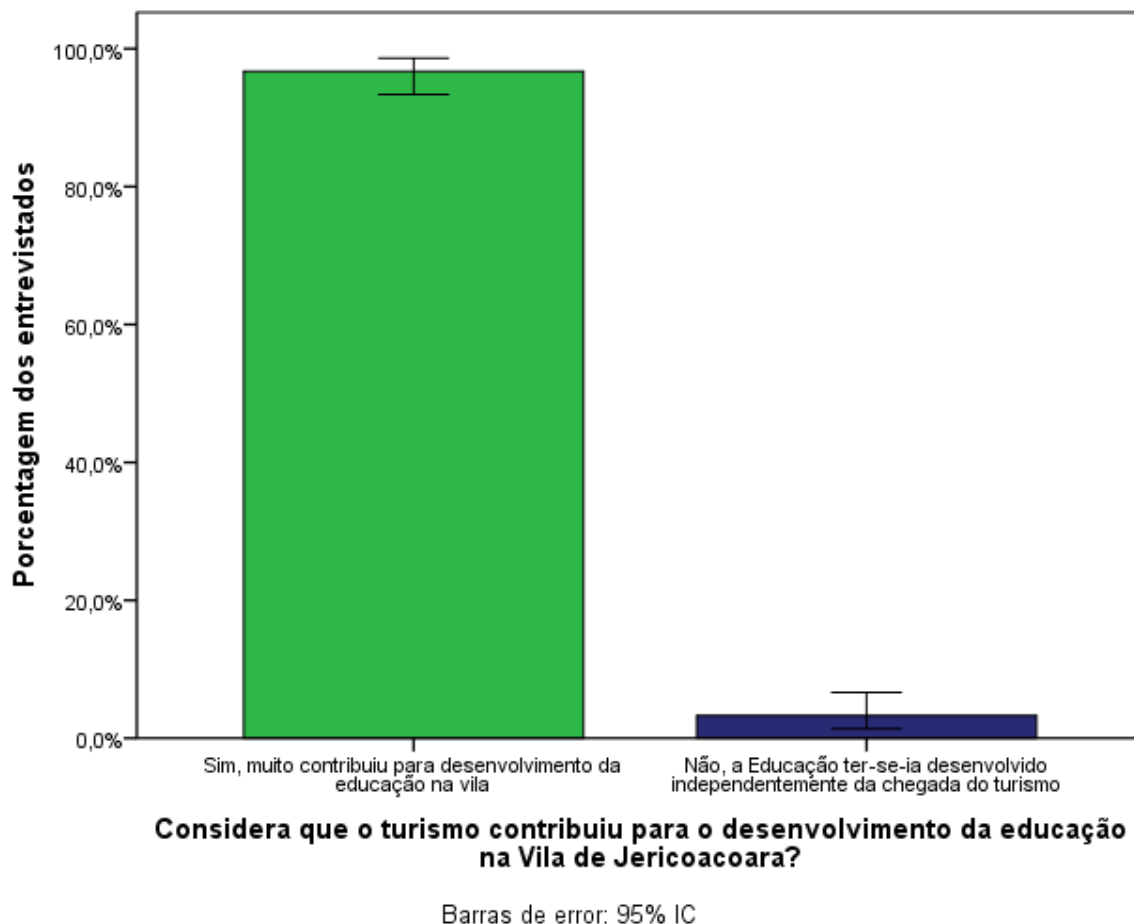
A tendência para a observação de resultados que demonstram uma quase total concordância dos participantes volta a verificar-se nos dados obtidos à questão que visava aferir se estes acreditam que com o turismo se verificou um aumento do custo de vida e dos preços dos produtos em geral ou se, por outro lado, esta alteração na vida comunitária, não interferiu no custo de vida nem nos preços dos produtos. Para esta indagação a maioria expressiva de respostas verificada diz respeito à unidade de resposta “Aumentou o custo de vida e os preços dos produtos em geral”. 91,26% dos participantes subscreve esta opinião e somente 4,37% da amostra considerou que o turismo não teve impactos ao nível dos preços dos produtos e do custo de vida dos residentes da Vila de Jericoacoara (gráfico 46).

Gráfico 47: Opinião sobre as infraestruturas e condições de educação antes do turismo



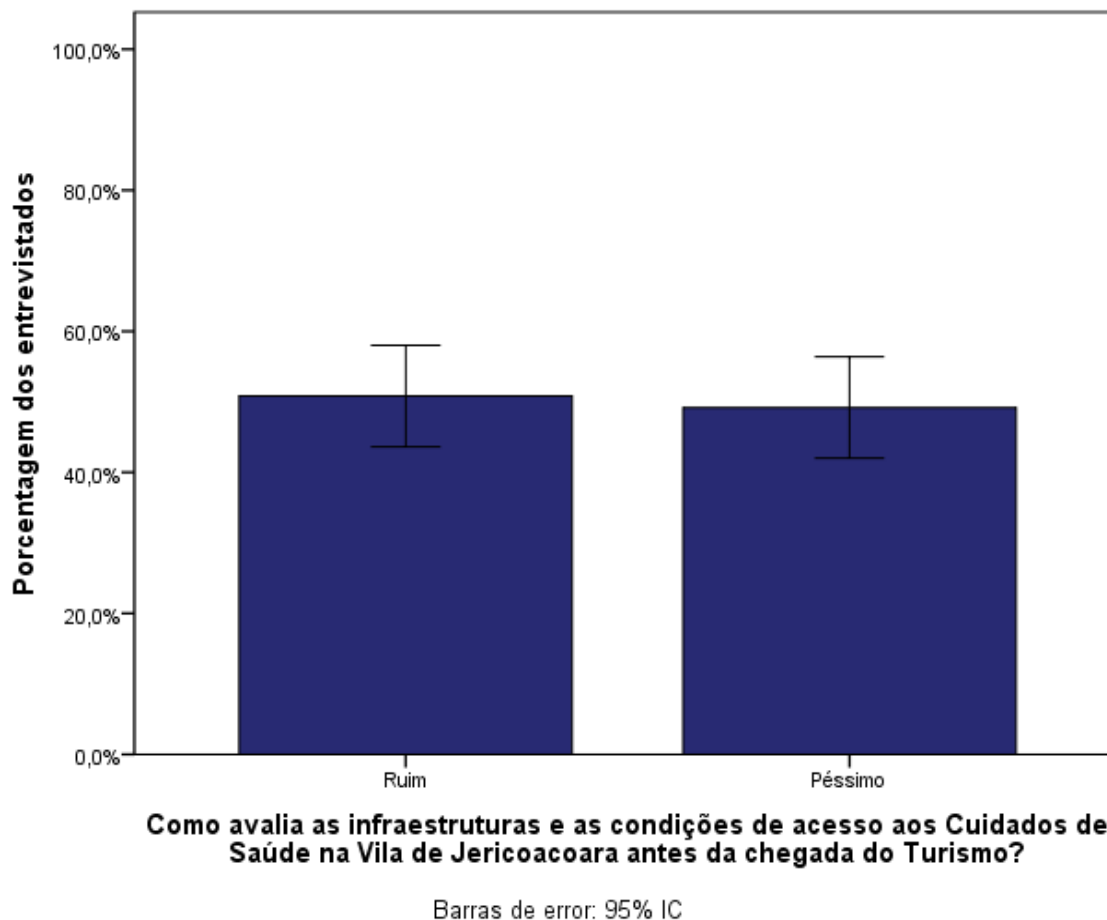
No que concerne aos resultados obtidos (gráfico 47) para a questão “Como avalia as infraestruturas e as condições de acesso à educação antes da chegada do Turismo à Vila de Jericoacoara?” afere-se uma percepção muito negativa por parte dos residentes inquiridos na medida em que a maioria da amostra deu como resposta “péssimo” e um número bastante significativo de respondentes, muito próximo da maioria, (49,18%) respondeu ruim. Por via destes resultados afere-se que a nossa amostra não estava satisfeita com as infraestruturas e com as condições de acesso à educação na Vila em que viviam antes desta se ter tornado um ponto de desenvolvimento turístico.

Gráfico 48: Opinião sobre o turismo e sua contribuição para educação em Jericoacoara



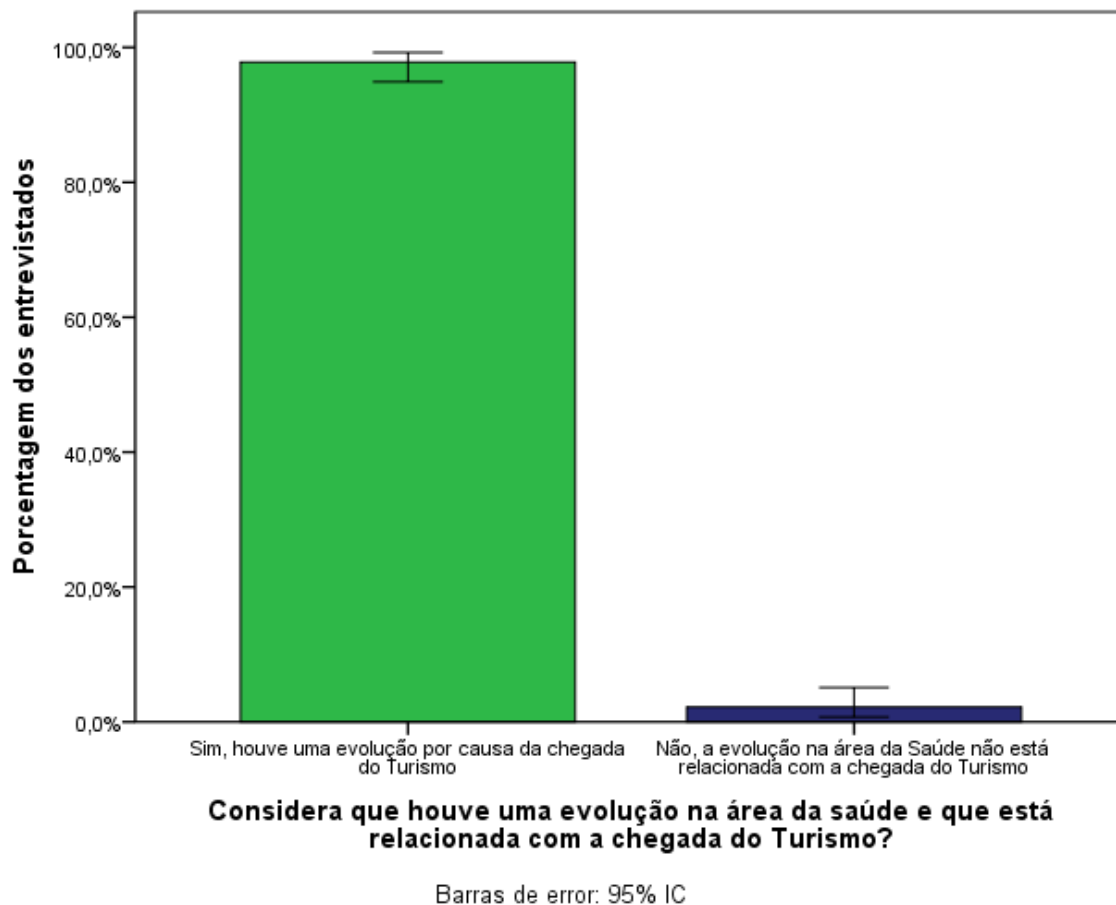
Em contraponto com os resultados apresentados no gráfico anterior (gráfico 48) os que agora se apresentam no gráfico correspondente aos resultados da questão “Considera que o Turismo contribuiu para o desenvolvimento da educação na Vila de Jericoacoara?” dão conta de que a grande maioria da população respondente (96,72%) considera que a chegada do turismo contribuiu muito para o desenvolvimento da educação na Vila. Os resultados obtidos e expressos neste gráfico são demonstrativos de que o turismo teve um forte impacto nas condições da educação naquela comunidade.

Gráfico 49: Opinião sobre as infraestruturas e condições de saúde antes do turismo



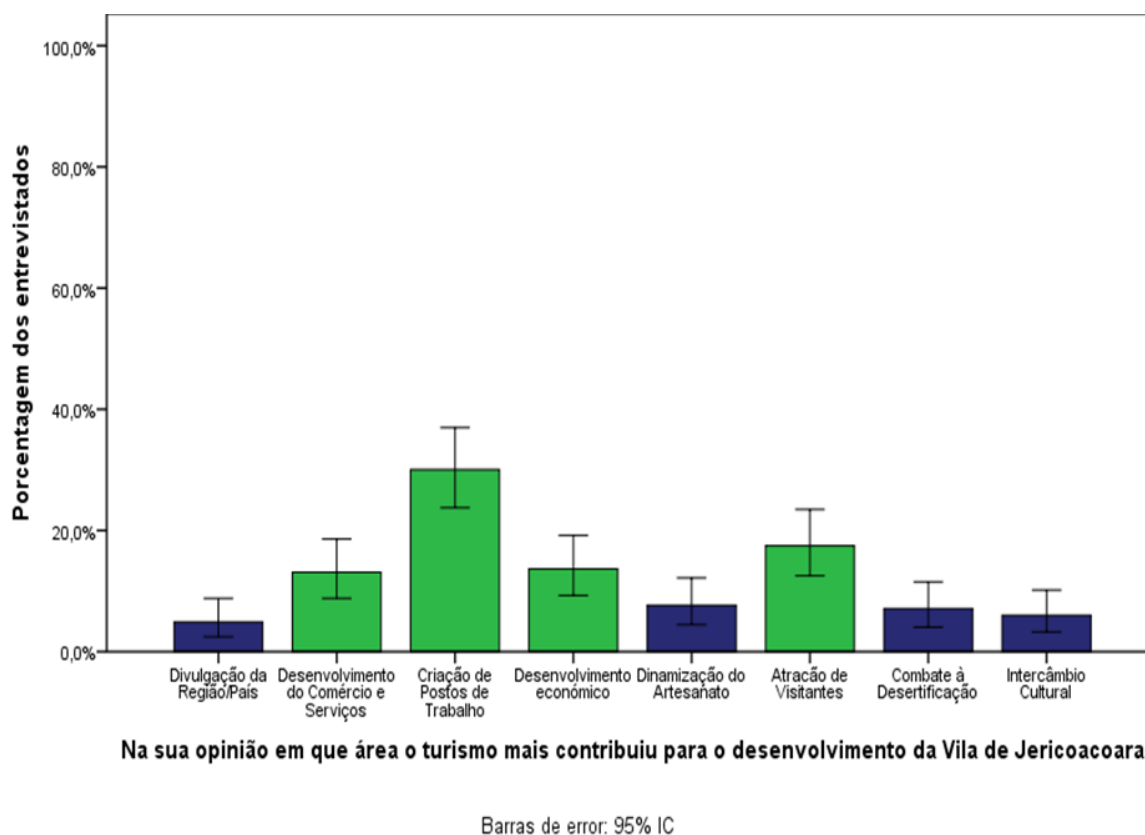
De acordo ao gráfico 49, no que concerne aos resultados obtidos para a questão “Como avalia as infraestruturas e as condições de acesso à saúde antes da chegada do Turismo à Vila de Jericoacoara?” afere-se uma percepção muito negativa por parte dos residentes inquiridos na medida em que a maioria da amostra deu como resposta “péssimo” e um número bastante significativo de respondentes, muito próximo da maioria, (50,80%) respondeu ruim. Por via destes resultados afere-se que a nossa amostra não estava satisfeita com as infraestruturas e com as condições de acesso à saúde na Vila em que viviam antes desta se ter tornado um ponto de desenvolvimento turístico.

Gráfico 50: Opinião sobre o turismo e sua contribuição para saúde em Jericoacoara



O Gráfico 50 apresenta os resultados para a questão “Considera que houve uma evolução na área da saúde e que esta está relacionada com a chegada do Turismo?” e, tal como já havíamos verificado para a questão relativa à educação, uma maioria expressiva dos respondentes (97,81%) respondeu de forma afirmativa, tendo-se apenas registado um percentual de 2,19% para a unidade de resposta que proponha que a evolução verificada ao longo dos últimos anos na área da saúde não está relacionada com o turismo.

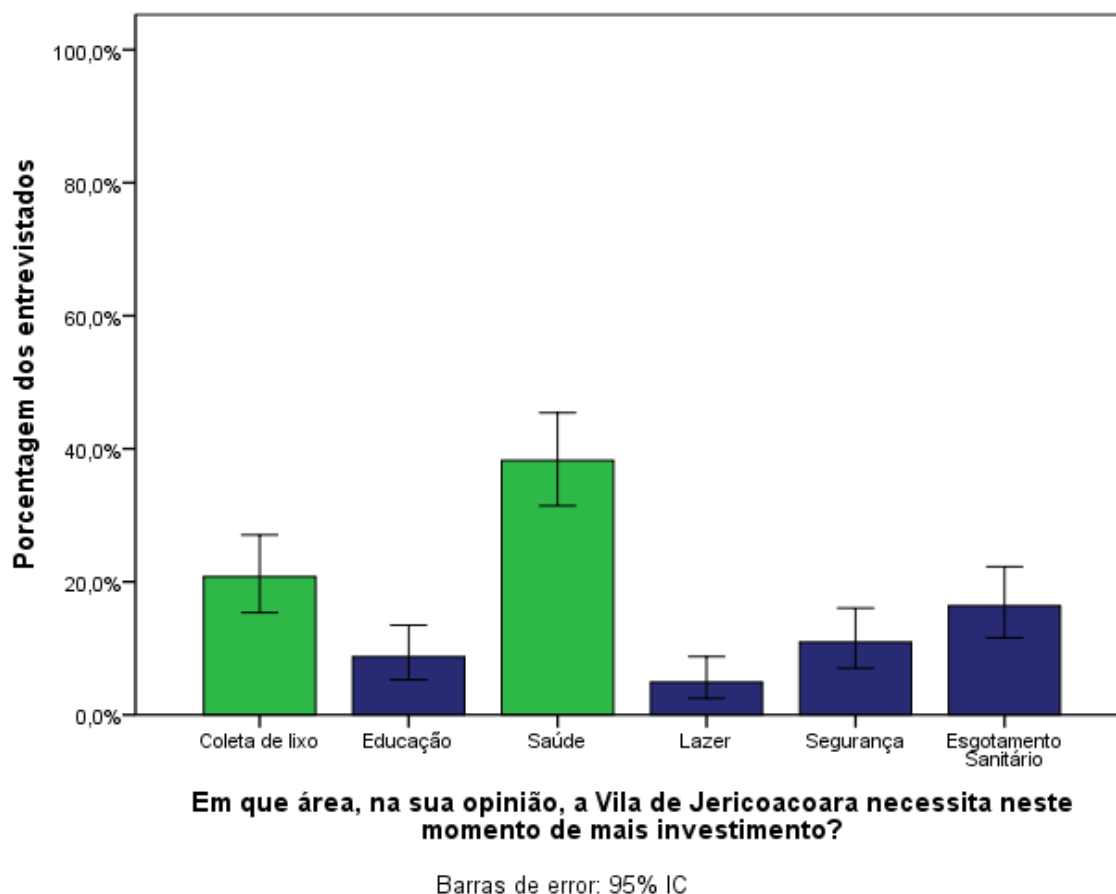
Gráfico 51: Opinião sobre as áreas que tiveram maior contribuição com o desenvolvimento do turismo em Jericoacoara



Os resultados expressos no gráfico 51 são demonstrativos, apesar de dispersos por 8 unidades de resposta diferentes, e da eliminação por falta de resposta de 3 outras unidades, de que a unidade que obteve maior número de respostas é a correspondente à criação de postos de trabalho (30,5%) como resposta à indagação “na sua opinião em que área o turismo mais contribuiu para o desenvolvimento da Vila de Jericoacoara”. Nas unidades que se seguiram em termos de maior frequência de respostas as que sugerem desenvolvimento económico e desenvolvimento do comércio e serviços apresentam valores percentuais muito similares, estando ambas posicionadas no nível de percentagem de 13%.

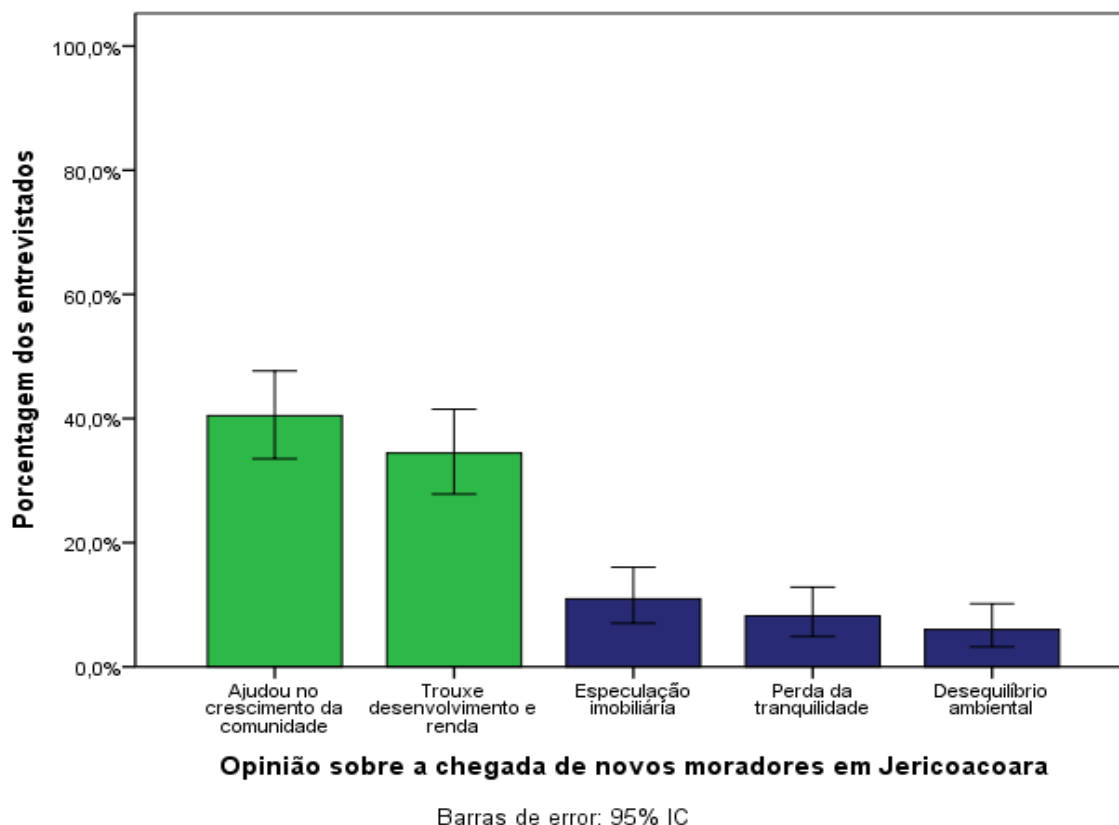
Um número pouco expressivo de respondentes considerou que o turismo contribuiu para a dinamização do artesanato (7,65%) e outro semelhante apontou como resposta o Combate à desertificação. Nenhum respondente considerou que o turismo tenha contribuído para a preservação do património natural/edificado/ cultural.

Gráfico 52: Opinião sobre as áreas que atualmente mais necessitam de investimentos em Jericoacoara.



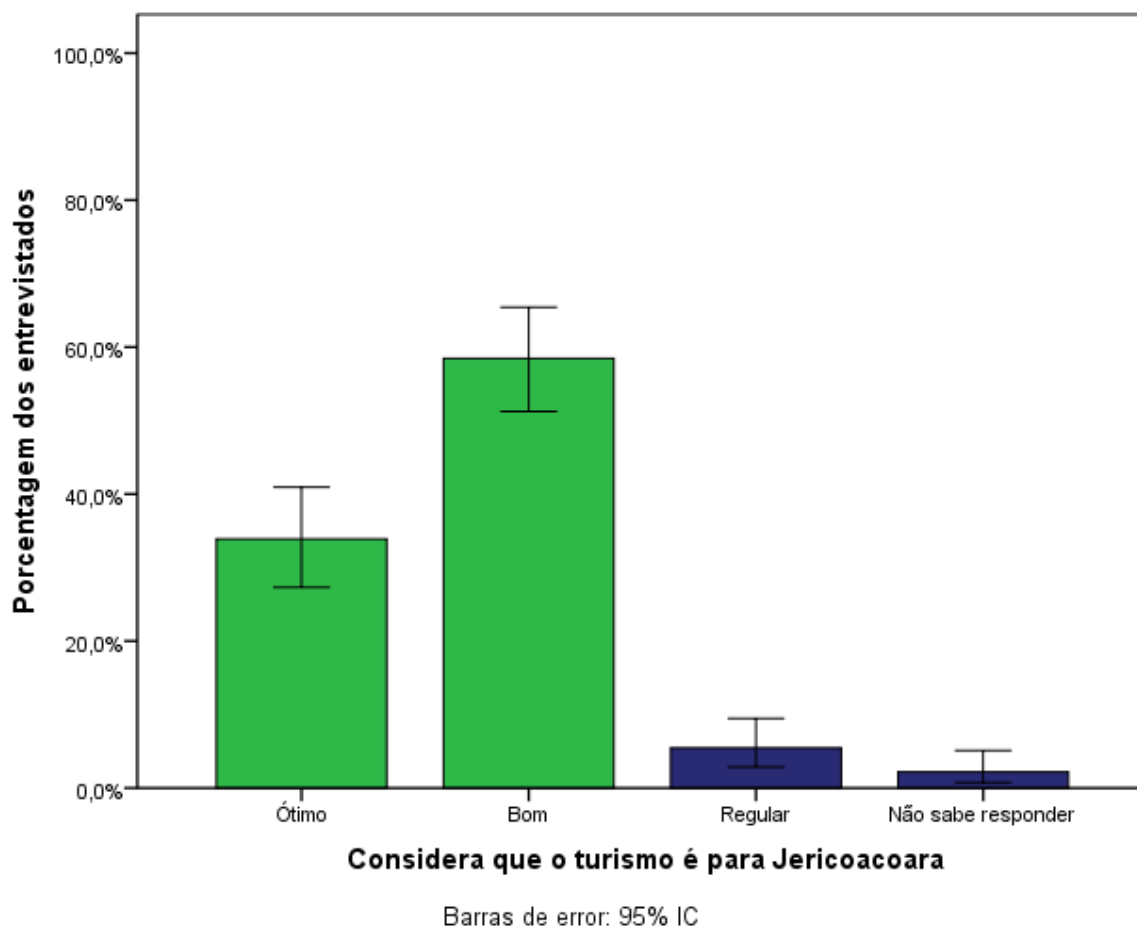
Os habitantes mais antigos de Jericoacoara que compõem o total da nossa amostra consideram que a área que mais precisa de investimento naquela Vila é a saúde (38,25%) e também a coleta de lixo (20,77%). Os resultados expressos no gráfico 52 são expressivos das lacunas ao nível da saúde, educação e saneamento básico. Ainda que com um distanciamento numérico significativo em termos de percentuais no que diz respeito às respostas obtidas, salienta-se outras áreas que parecem ter lacunas nomeadamente, a segurança (10,93%) e a educação (8,74%). Um número residual (4,92%) destacou a necessidade de mais lazer para a comunidade.

Gráfico 53: Opinião sobre a chegada de novos moradores em Jericoacoara



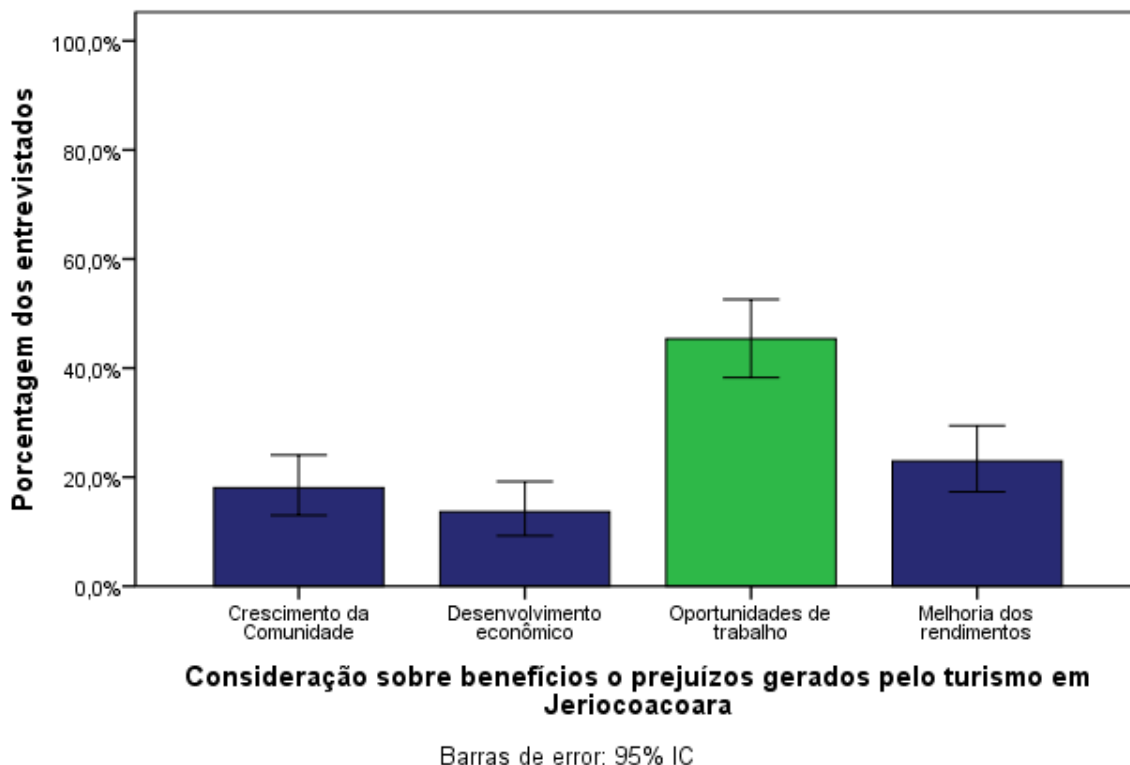
De acordo com os dados expressos no gráfico referente aos resultados obtidos para a questão “a intensa atividade turística na localidade tem motivado a vinda de novos moradores. Escolha a alternativa que mais exprima a sua opinião sobre estas mudanças” afere-se que os residentes há mais de 15 anos ininterruptamente em Jericoacoara aceitam de forma positiva a fixação de novos moradores na vila considerando, maioritariamente, que esta fixação de não nativos e moradores novos ajuda no crescimento da comunidade (40,44%). Para além desta opinião que se destaca outra é também saliente por via dos percentuais registados, e diz respeito à unidade de resposta que propõem que a fixação de novos moradores traz desenvolvimento e renda (34,43%). Os aspetos negativos apontados como possibilidade de resposta foram os menos registados pelos participantes mas uma frequência de 20 respondentes referiu que esta realidade contribui para o aumento da especulação imobiliária, e 15 outros participantes apontaram como resposta a perda de tranquilidade. Tratam-se, no entanto, de valores com pouca expressão junto das unidades de resposta mais respondidas.

Gráfico 54: Opinião sobre o que considera a população sobre o turismo em Jericoacoara.



De um modo geral a nossa amostra considera que o turismo é bom para a Vila de Jericoacoara. De facto, e como resposta à questão, “No geral, após ter refletido sobre o turismo na vila, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, você considera que o turismo é para Jericoacoara” a maioria dos respondentes optou pela unidade de resposta “bom” (58,47%) sendo que a unidade mais respondida seguinte é aquela que aponta que o turismo é ótimo para a Vila (33,88%). Nenhum respondente optou por responder usando as unidades ruins ou péssimas, dado que reforça a aferição de que a amostra está satisfeita com o turismo na sua localidade (gráfico 54).

Gráfico 55: Opinião sobre benefícios ou prejuízos gerados pelo turismo em Jericoacoara



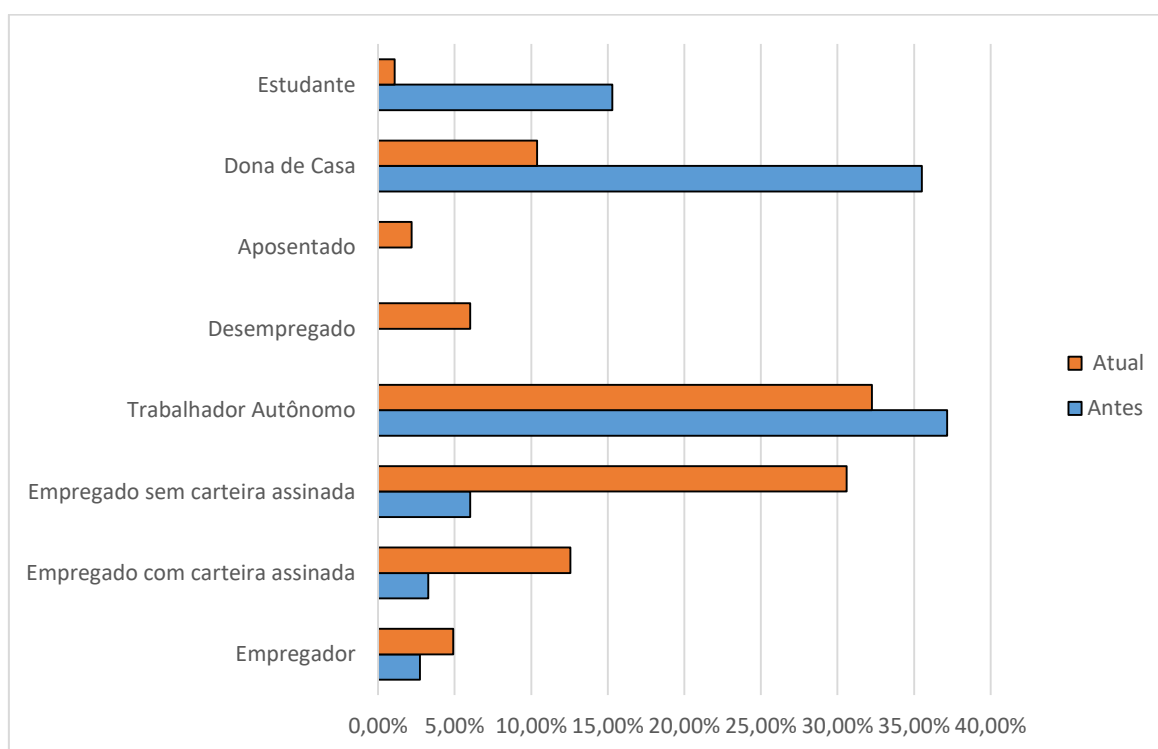
Por fim, e no âmbito das considerações sobre os benefícios e os prejuízos gerados pelo turismo na comunidade onde desenvolvemos o nosso Estudo de Caso, reforçamos a ideia já expressa em outros resultados para questões anteriores de que a amostra considera como maior benefício do turismo a criação de oportunidades de trabalho. Esta unidade de resposta não reuniu a anuência da maioria dos respondentes mas obteve um valor significativo, sobretudo, quando comparado com a unidade melhoria de rendimentos. A constatação desta diferença entre ambas as unidades deixa aferir que a criação de empregos não incorre, necessariamente, na melhoria do nível salarial dos residentes. As unidades de resposta crescimento da comunidade e desenvolvimento económico não obtiveram percentuais de resposta superiores a 20% como observamos no gráfico 55.

4.2. Verificação das hipóteses do estudo.

Após a análise descritiva dos resultados e no intuito de recolher os elementos necessários que nos ajudasse a responder a pergunta de partida, como já foi mencionado anteriormente, formulados sete (7) hipóteses para esta investigação e neste momento procedemos à sua verificação e análises estatística, a saber:

H1. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas oportunidades de trabalho $p < 0,05$

Gráfico 56 - Distribuição das ocupações antes e depois do turismo em Jericoacoara.

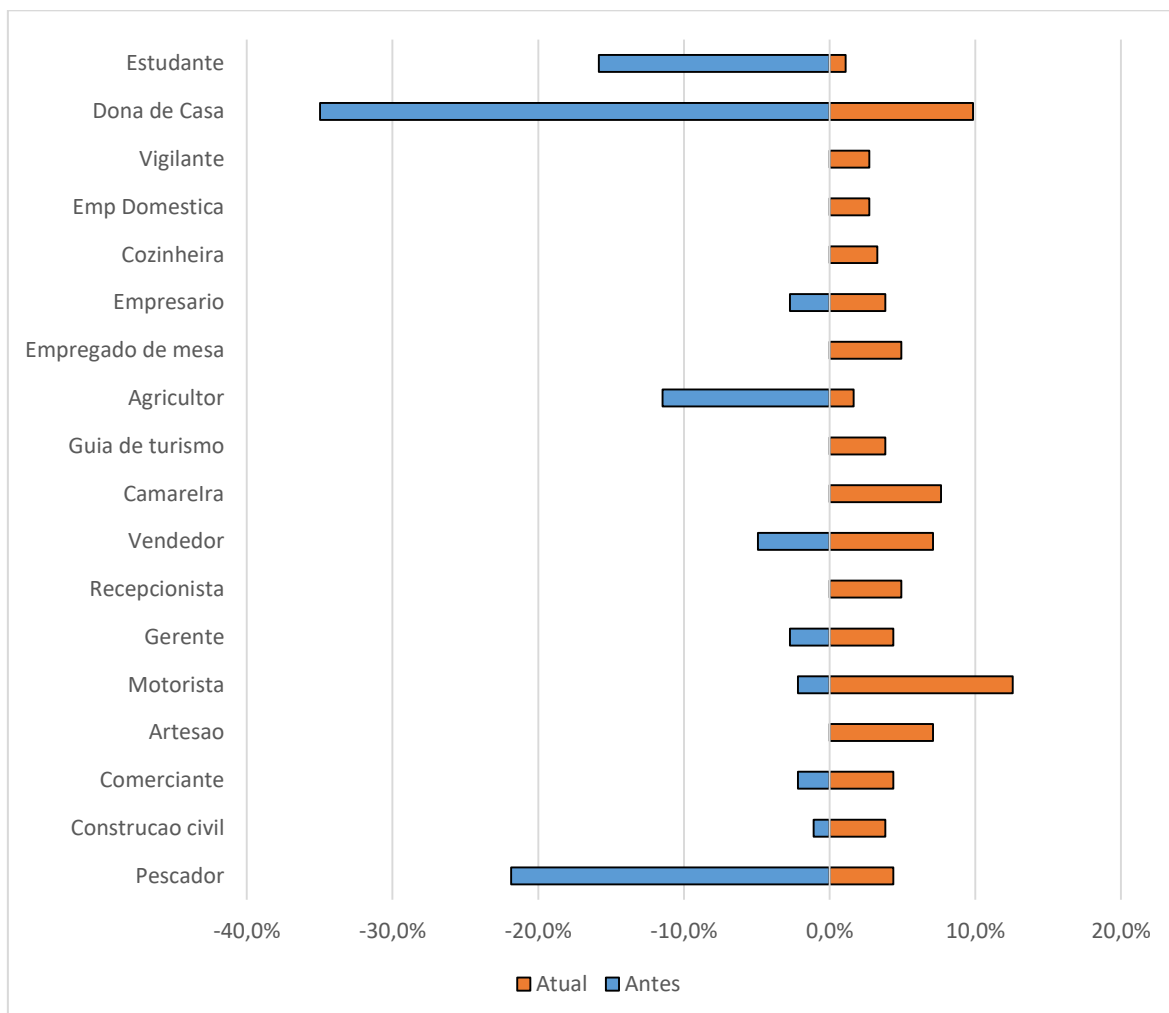


Realizado por teste de Qui² $p < 0,05$

De acordo com o teste QUI², aceitamos a hipótese 1, já que podemos observar que em relação às ocupações desempenhadas existem diferenças estatisticamente significativas entre antes e depois da chegada do turismo em Jericoacoara. Verifica-se uma tendência a diminuição do trabalho doméstico e o aumento da probabilidade de empregos fora de casa, principalmente, os empregos com e sem carteira assinada.

H2. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas profissões de trabalho $p < 0,05$

Gráfico 57 - Distribuição das profissões antes e depois do turismo em Jericoacoara.

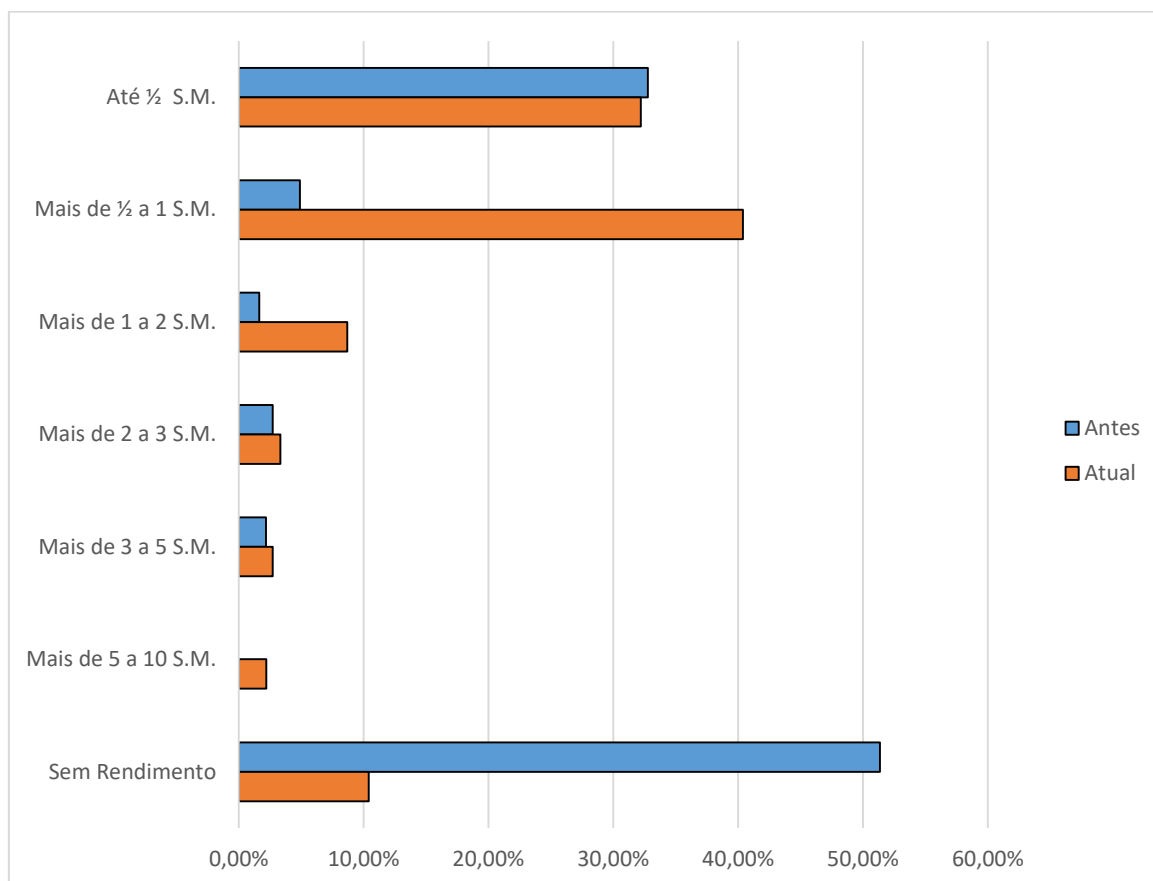


Realizado por teste de Qui² $p < 0.05$

De acordo com o teste QUI², aceitamos a hipótese 2, pois verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre a distribuição de profissões em Jericoacoara antes e depois do turismo. Observa-se um aumento de 50% de novas profissões, principalmente, as atividades relacionadas com o desenvolvimento da atividade turística na comunidade. Onde podemos destacar: camareiras, empregados de mesa, artesãos, guias de turismo, recepcionistas. Ademais é relevante a diminuição na localidade das profissões primárias desempenhadas antes do turismo, tais como, a pesca e agricultura de subsistência.

H3. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara contribuiu para o aumento de rendimentos $p < 0.05$

Gráfico 58 - Distribuição de rendimentos antes e depois do turismo em Jericoacoara

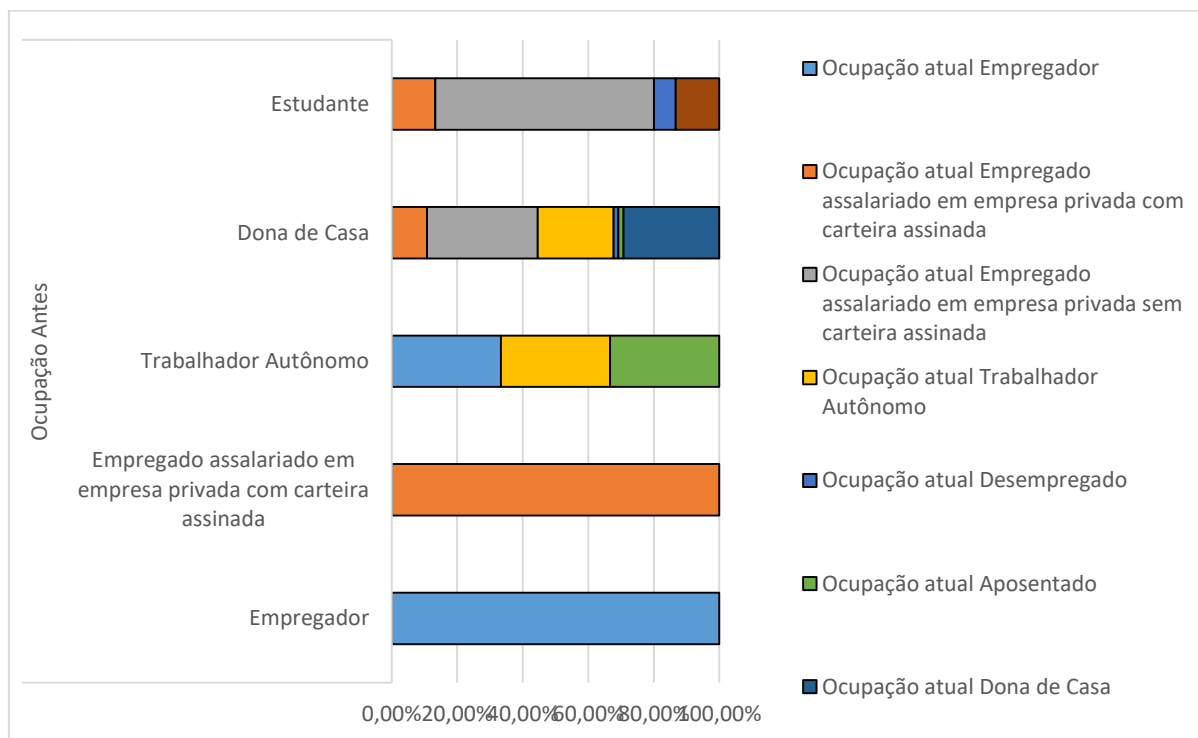


Realizado por teste de Qui² $p < 0.05$

De acordo com o teste QUI², aceitamos a hipótese 3. Observa-se com a chegada do turismo uma diminuição estatisticamente significativa (-40,97%), em relação à população sem rendimentos económicos. Ocorreu, também, um aumento 35,50% de indivíduos em Jericoacoara com rendimentos de mais de ½ a 1 salário mínimo. Podemos verificar que atualmente 8,70% poderia ganhar até 2 salários mínimos, quando antes da chegada do turismo este indicador não superava os 2%.

H4. A implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara contribuiu para uma maior participação feminina no mercado de trabalho.

Gráfico 59 - Distribuição de ocupação feminina antes e depois do turismo em Jericoacoara.



Realizado por teste de McNemar $p < 0.05$

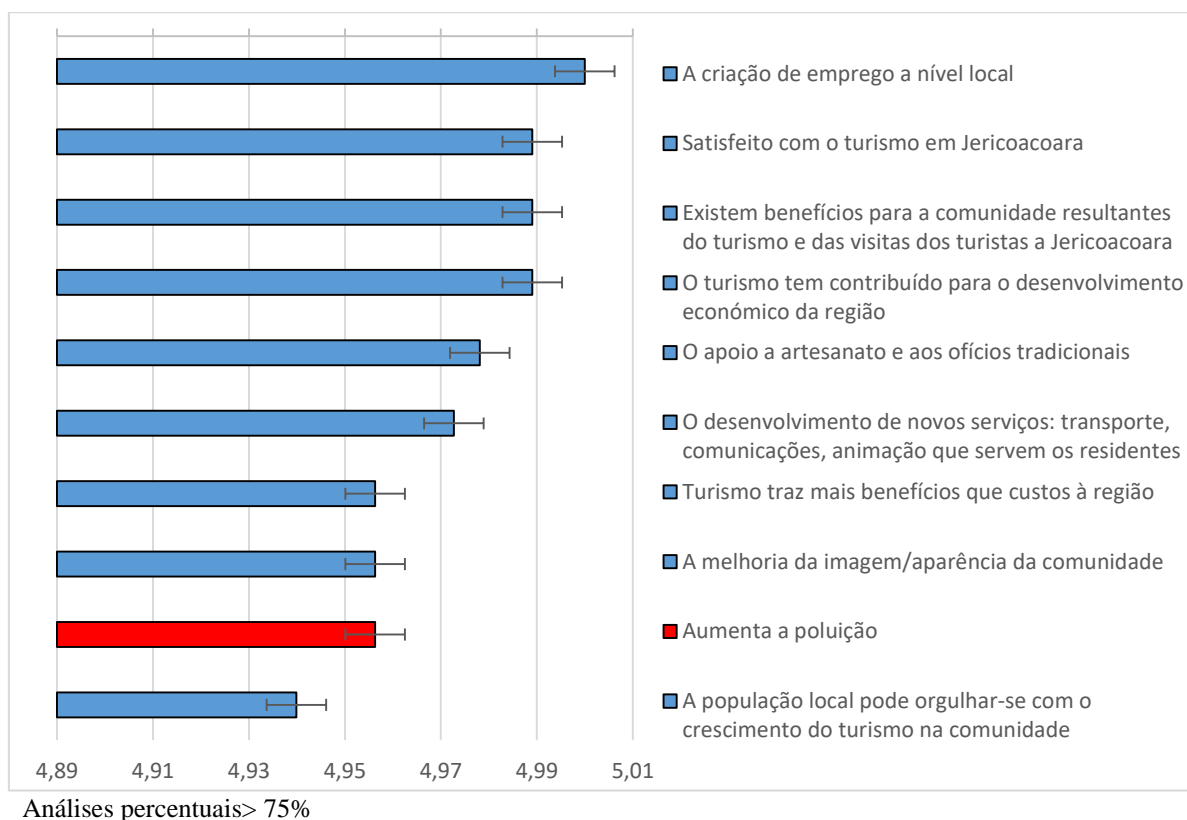
De acordo com o teste de McNemar aceitamos a hipótese 4, Observa-se uma maior participação feminina no mercado de trabalho em Jericoacoara com a chegada do turismo. Podemos verificar que do total de mulheres que antes do turismo exerciam a atividade de dona de casa, somente 29,23% o continuam desempenhando. Portanto, 67,69% destas mulheres, antigas donas de casa, passaram ao mercado laboral, sendo que 10,77% são empregadas assalariadas com carteira assinada, 33,85% empregadas assalariadas sem carteira assinada e 23,08% como trabalhadoras autónomas. Por outro lado, das mulheres que antes da chegada do turismo eram estudantes, hoje, 80% fazem parte do mercado laboral como empregadas assalariadas com carteira assinada 13,33% e 66,7% empregadas assalariadas sem carteira assinada.

H5. Existe uma percepção favorável da comunidade sobre a implantação da atividade turística no local.

4.3. Análises de percepções segundo o instrumento Likert:

As análises das percepções referentes a chegada do turismo em Jericoacoara foi avaliada com uma escala de 1 a 5, onde 5 representa totalmente de acordo com a premissa apresentada. Para esta avaliação estimou-se uma média com desvio estandard para cada um dos itens. Posteriormente, realizou-se uma agrupação por percentuais. Desta maneira analisando os resultados que estavam acima do percentual de 75%, foi possível observar que a percepção da amostra tem um maior nível de acordo com respeito às percepções positivas com a chegada do turismo que em relação às percepções negativas; desta maneira aceitamos a hipótese 5.

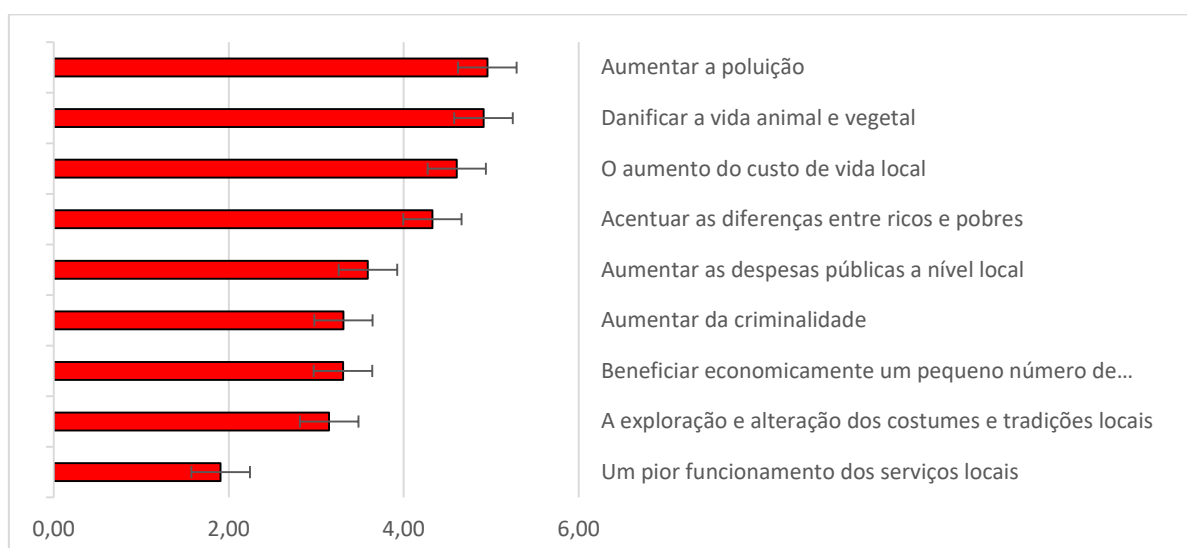
Gráfico 60 - Percepções sobre o turismo em Jericoacoara.



Podemos observar na gráfico 60, que a população de Jericoacoara tende a estar totalmente de acordo e que a chegada do turismo contribuiu para a criação de emprego a nível local e desenvolvimento económico da região, existe uma alta percepção de satisfação com o turismo, onde geraram-se benefícios para a comunidade com a chegada de novos visitantes, facto que

propiciou um maior apoio ao artesanato e aos ofícios tradicionais. Podemos destacar que na percepção dos moradores o turismo trouxe o desenvolvimento de novos serviços, tais como, transporte, comunicação e atividades de animação para os residentes. Ainda, evidencia-se que para a população local o turismo traz mais benefícios do que custos a região, na medida em que ocorre uma melhor imagem e aparência da comunidade, contribuindo para que a população local possa orgulhar-se do turismo na comunidade. No entanto, a percepção negativa com maior relevância é o aumento da poluição no seu território, seguida pelos danos causados a vida animal e vegetal, o aumento do custo de vida local e acentuação das diferenças entre ricos e pobres, conforme podemos verificar no gráfico 61.

Gráfico 61 - Distribuição de percepções negativas sobre o turismo em Jericoacoara



Distribuição percentual das percepções negativas

H6. Existem diferenças entre géneros com relação as percepções sobre impactos da implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara.

De acordo a tabela 20, podemos observar que em geral não existe diferenças estatisticamente significativas, entre as percepções sobre os impactos do turismo e o género. Desta maneira, rejeitamos a hipótese 6. Embora, podemos observar que em relação a melhoria da imagem/aparência da comunidade, apresentou-se um maior nível significativo de acordo no género masculino que no feminino. Isso deve-se principalmente, as mudanças visuais ocorridas na comunidade e que podem suscitar algumas diferenças de interpretação.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIO-ECONOMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO TURISMO NA VILA DE JERICOACOARA.	Masculino		Femenino		Valor p
	Media	DS	Media	DS	
Em termos gerais, estou muito satisfeito com o turismo no meu destino/cidade/território	4.98	0.21	5.00	0.00	0.331
Existem benefícios para a comunidade resultantes do turismo e das visitas dos turistas ao meu destino/cidade/território	4.98	0.21	5.00	0.00	0.331
Eu benefico do turismo e das visitas dos turistas ao meu destino/cidade/território	4.91	0.58	4.78	0.88	0.132
Em termos gerais, estou muito satisfeito com o envolvimento e a influência dos residentes no planeamento e desenvolvimento do turismo	2.86	1.98	2.89	1.89	0.883
O desenvolvimento do turismo permitiu reforçar a identidade e da cultura local	3.99	1.73	4.06	1.65	0.837
O reforço do turismo tem contribuído para a perda da identidade e da cultura local	3.11	1.97	3.17	1.91	0.830
O turismo é o grande responsável pelo aumento dos problemas sociais (crime, violência, prostituição, na vila)	3.23	1.96	3.65	1.85	0.147
Ao crescimento do turismo não tem correspondido uma boa gestão ambiental	4.83	0.68	4.62	1.03	0.113
O turismo tem contribuído para a degradação ambiental da região	4.80	0.78	4.74	0.85	0.533
O turismo tem contribuído para o desenvolvimento económico da região (emprego, aumento dos salários, criação de empresas, desenvolvimento infraestruturas)	4.98	0.21	5.00	0.00	0.331
Apesar do crescimento do turismo, a cidade continua a ser tranquila e uma boa região para residir e habitar	4.06	1.64	3.85	1.72	0.338
A população local pode orgulhar-se com o crescimento do turismo na cidade	4.96	0.25	4.92	0.34	0.421
Existe uma política do destino em vigor para a promoção da compra e utilização de produtos e serviços locais, sustentáveis e/ou de comércio equitativo	3.07	1.94	3.18	1.92	0.693
A região tem uma política para proteção e melhoria do património cultural	3.19	1.92	3.25	1.90	0.857
A cidade/território tem políticas que exigem que as empresas turísticas minimizem os impactos ambientais	2.95	1.94	3.20	1.93	0.356
Os operadores e empresas turísticas colaboram com as comunidades locais, promovendo os produtos locais (artesanato), a sua cultura e o seu desenvolvimento	3.09	1.94	3.25	1.93	0.530
O desenvolvimento de novos serviços: transporte, comunicações, animação que servem os residentes	4.97	0.23	4.98	0.21	0.598
A criação de emprego a nível local	5.00	0.00	5.00	0.00	1.000
A melhoria das condições económicas dos residentes	4.79	0.84	4.55	1.22	0.170
O investimento em atividades económicas locais	4.87	0.71	4.88	0.56	0.452
A construção de empreendimentos turísticos de forma ordenada	2.59	1.85	2.44	1.75	0.644
A dinamização de iniciativas culturais	4.94	0.46	4.90	0.52	0.378
O mantimento dos costumes e tradições locais	4.17	1.56	4.10	1.62	0.805
O apoio a artesanato e aos ofícios tradicionais	5.00	0.00	4.96	0.42	0.304
A recuperação do património histórico	4.12	1.61	4.45	1.15	0.385
A conservação e melhoria das zonas ambientais/verdes	2.61	1.94	2.42	1.84	0.565
Melhoria da imagem/aparência da comunidade	5.00	0.00	4.91	0.42	0.038
Em geral, considero que o turismo traz mais benefícios que custo à região	4.99	0.10	4.92	0.38	0.152
O aumento do custo de vida local	4.62	1.18	4.60	1.21	0.903
Beneficiar economicamente um pequeno número de pessoas	3.57	1.91	3.02	2.01	0.072
Aumentar as despesas públicas a nível local	3.54	1.93	3.64	1.90	0.732
Um pior funcionamento dos serviços locais	1.96	1.70	1.85	1.59	0.787
A exploração e alteração dos costumes e tradições locais	3.04	1.98	3.26	1.95	0.445
Acentuar as diferenças entre ricos e pobres	4.35	1.47	4.30	1.51	0.864
Aumentar a poluição	4.96	0.41	4.96	0.42	0.969
Aumentar da criminalidade	3.26	1.98	3.37	1.92	0.743
Danificar a vida animal e vegetal	4.89	0.61	4.93	0.47	0.692

Tabela 20 - Percepções sobre os impactos do turismo e o género / Realizado por teste de U de Mann-Whitne

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

H7. Com a implantação da atividade turística em Jericoacoara ocorrem diferenças relacionadas com as perceções sobre os impactos do turismo na cultura local.

Tabela 21 - Pontuação de perceções sobre os impactos do turismo na cultura local.

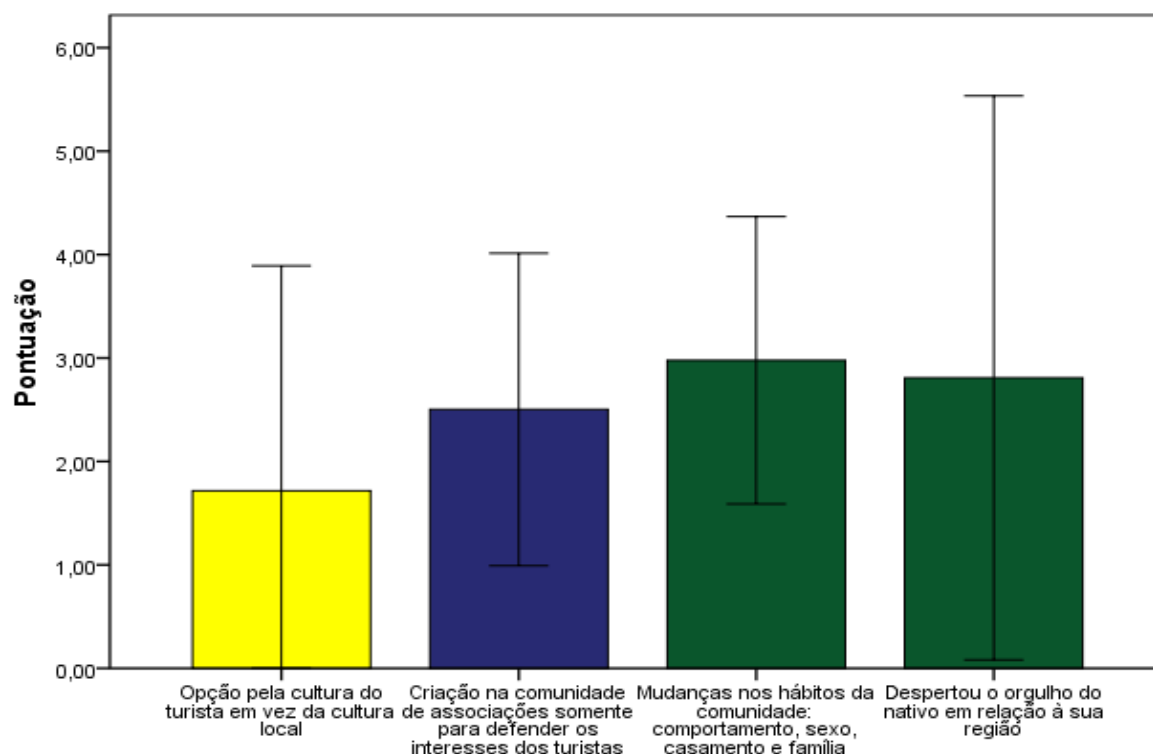
	N	Media	Desviación típica	Intervalo de confianza para la media al 95%	
				Límite inferior	Límite superior
Opção pela cultura do turista em vez da cultura local	183	1,72	1,09	1,56	1,87
Criação na comunidade de associações somente para defender os interesses dos turistas	183	2,50	0,76	2,39	2,61
Mudanças nos hábitos da comunidade: comportamento, sexo, casamento e família	183	2,98	0,70	2,88	3,08
Despertou o orgulho do nativo em relação à sua região	183	2,81	1,36	2,61	3,01

One-way ANOVA P <0.05

Tabela 22 - Análises Bonferroni de perceções sobre os impactos do turismo na cultura local.

POST HOC- BONFERRONI	Criação na comunidade de associações somente para defender os interesses dos turistas	Mudanças nos hábitos da comunidade: comportamento, sexo, casamento e família	Despertou o orgulho do nativo em relação à sua região
Opção pela cultura do turista em vez da cultura local	0,000	0,000	0,000
Criação na comunidade de associações somente para defender os interesses dos turistas	-----	0,000	0,024
Mudanças nos hábitos da comunidade: comportamento, sexo, casamento e família	-----	-----	0,658

Gráfico 62 - Pontuação de percepções sobre os impactos do turismo na cultura local.



De acordo com o gráfico 62, ao avaliarmos os impactos do turismo sobre a cultura local, encontramos que não existem diferenças estatisticamente significativas, entre as pontuações obtidas relacionadas com as mudanças nos hábitos da comunidade: comportamento, sexo, casamento e família em relação a percepção sobre o despertar do orgulho do nativo sobre a região de Jericoacoara. Sendo estas duas percepções as que obtiveram o maior grau de pontuação, portanto, as que mais geraram impacto no local. As menores pontuações obtidas, enquanto, aos impactos referem-se a opção pela cultura do turista em vez da cultura local e a criação na comunidade de associações somente para defender os interesses dos turistas, mostrando que entre estas duas variáveis existem diferenças estatisticamente significativas, isso quer dizer, que existe uma maior percepção negativa em relação a criação de associações para defender os interesses dos turistas, do que propriamente, a mudança da cultura local para a cultura do turista, desta maneira aceitamos a hipótese 7.

4.4. Apresentação e análise de conteúdo

Com vista a levantar informações que pudessem constituir um aporte aos resultados advindos dos inquéritos por questionário e favorecessem a ampliação de conhecimentos acerca da realidade de Jericoacoara foi realizado um conjunto de cinco entrevistas, a cinco interlocutores diferentes, com conhecimentos acerca da realidade local e, alguns deles, com responsabilidades profissionais que interferem na organização da Vila.

As referidas entrevistas têm como intervenientes um morador da Vila. Este participante reside em Jericoacoara há mais de 15 anos, tendo conhecido a localidade antes da implantação do turismo e sido testemunha da sua evolução. Na apresentação dos resultados da entrevista realizada ele será identificado como sendo o Entrevistado 1 (E1).

A Entrevistada 2 (E2) foi selecionada para a entrevista por ser uma empresária local, vinda de fora e tendo-se instalado em Jericoacoara para ali criar e gerenciar o seu negócio. A seleção desta participante teve como critério o facto de ser empresária local e puder dar o testemunho acerca da evolução da Vila e dos impactos do turismo na perspetiva do empresário.

Como também consideramos fundamental auscultar as autoridades locais entrevistamos o Secretário da Educação, que, na apresentação de resultados que se segue é designado por Entrevistado 3 (E3). Entrevistamos também o Secretário do Turismo: Entrevistado 4 (E4) e a Secretária da Saúde que se designa por Entrevistada 5 (E5).

Dada a heterogeneidade dos entrevistados e tendo em conta o facto de se tratar de uma entrevista aberta, as questões colocadas não seguiram um guião pré-definido, tendo, ao invés disso, sido orientadas com base em dois princípios gerais:

- O primeiro era aferir acerca dos impactos positivos e negativos do turismo em Jericoacoara;
- O segundo era recolher a perceção dos participantes com relação ao turismo na vila e em função das suas características profissionais.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Em função dos dados recolhidos levamos a cabo uma análise de conteúdo, empreendida com base no método proposto por Bardin (2011) às questões abertas que compõem as entrevistas diretas realizadas junto dos cinco entrevistados e das quais resultou um conjunto de dados que foram agrupados em três áreas temáticas:

- i) Turismo;
- ii) Necessidades
- iii) Infraestruturas básicas de desenvolvimento

As categorias, subcategorias e unidade de registo que resultaram da análise de conteúdo apresentam-se no quadro 6 análise de conteúdo seguinte.

Quadro 6 - Análise de Conteúdo às entrevistas acerca dos impactos positivos e negativos do turismo em Jericoacoara

Área Temática	Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
1 - Turismo	1.1. Impactos Positivos	1.1.1- Emprego	<p>“Há muita oferta de empregos variados, dantes era só pescadores, mas são todos para o turismo”E1.</p> <p>“O turismo alterou muito as oportunidades laborais, para melhor”E4.</p>
		1.1.2 -Aumento de renda/Qualidade de vida	<p>“Deu uma qualidade de vida melhor para as pessoas que moram aqui, para as famílias que estão crescendo”E1.</p> <p>“O desejo maior é a qualidade de vida, o facto de o turismo ter aumentado melhorou em muito a vida das pessoas... o facto de poder pagar uma renda, um médico particular, com a renda que as pessoas consegue... esse aumento traz inúmeros benefícios.”E2</p> <p>“Viver aqui é muito bom, foi essa tranquilidade que me trouxe para cá”E2.</p>
		1.1.3 - Saúde	<p>“a nível do município temos sete equipas, sete médicos, sete enfermeiros, isso no núcleo de apoio à saúde da família, que também tem uma assistente social, uma psicóloga e um educador físico”E5.</p> <p>“Na comunidade de Jericoacoara temos lá um Posto de Saúde com entrega de medicamentos, um médico, um enfermeiro e uma assistente de enfermagem, uma vez por semana atende a psicólogo”E5.</p> <p>“Atendemos os turistas”E5.</p> <p>“Temos uma UPA⁸⁸, dois médicos plantonistas, dois enfermeiros, atendem em permanência em caráter emergencial”E5.</p> <p>“O Turismo foi positivo para o desenvolvimento da saúde (...) há 15 anos era impensável fazer exames, por causa do turismo agora temos uma unidade básica de saúde onde se fazem vários tipos de exames e os moradores já não têm mais que se deslocar a Fortaleza”E5.</p>
		1.1.4 -Educação	<p>As famílias estão sendo formadas... hoje existe a implantação de duas faculdades de turismo, são investimentos... poucos, mas dos poucos a gente vai tentando”E1.</p>

⁸⁸ UPA – Unidade de Pronto Atendimento

			<p>“Hoje nós temos 18 escolas em todo o município. São 8 creches, 9 escolas e uma escola de ensino médio. Uma curiosidade aqui em Jijoca é que não há escola particular”E3.</p> <p>“Está previsto a construção de uma escola profissionalizante (...) como a gente mora numa zona de turismo a gente está pensando em profissionalizar a mão-de-obra local”E3.</p> <p>“O número de matriculados aumenta de 100 a 150 alunos por ano (...) a evolução tem sido progressiva a cada ano”E3.</p> <p>“Nos indicadores externos a gente tem nota 7.20 que era para só termos em 2022, mas a gente já conseguiu lá chegar... quando você vai olhar para o índice de oportunidades da educação brasileira, também um indicador nacional, nós estamos em 60.º lugar quando tem 5500 municípios...”E3.</p> <p>“Tivemos a sorte de ter prefeitos preocupados, tiveram cuidado, a creche é só infantil, não é misturada (...) a diversidade é importante sim mas de vez em quando ela atrapalha”E3.</p> <p>“O município ele está bem distribuído, tudo está separado e isso contribui para o ensino ser mais eficiente”E3.</p> <p>“A gente está construindo duas creches para aumentar a população de 0 até 5 anos, para as mães trabalharem e deixarem as crianças todas na creche”E3.</p> <p>“Institutos e faculdades estão querendo vir para o município, está crescendo essa demanda (...) sobretudo cursos de administração, justamente por causa de Jerí, do turismo”E3.</p> <p>“Formação existe sempre aqui (...) a gente trabalha muito com a formação”E3.</p>
		<p>1.1.5 - Progresso</p>	<p>“Era uma vila de pescadores só tinha quatro casas em alvenaria⁸⁹, o resto era tudo pau a pique”E1.</p> <p>“mesmo os próprios empresários já estão vendo que o turismo é importante para o desenvolvimento da região”E2.</p> <p>“A Vila de Jericoacoara deixou de ser uma Vila de pescadores tradicionais para passar a ser uma vila turística”E4.</p>

⁸⁹ Casa de alvenaria: casa com uma construção bem simples, cujas paredes e alicerces foram feitos de tijolos, pedras ou ainda blocos de betão

	1.2. Impactos negativos	1.2.1 -Más condições de empregabilidade	<p>“Os nossos moradores estão, na maioria, a trabalhar em subemprego”E1. Os nossos moradores... poucos têm empregos de gerência, de coordenador” E1.</p>
		1.2.1 -Habitação	<p>“Os moradores estão saindo porque a especulação imobiliária é muito grande... tornou-se mais forte, muita gente não tem condições de pagar porque hoje o aluguer de um quarto é mais de 700 reais.... Um terreno para construir está na casa dos milhões...”E1. “Ocupação do território, ela se deu de uma forma muito violenta, com a especulação imobiliária”E4.</p>
		1.2.2 - Desenraizamento dos moradores nativos	<p>“Os nossos moradores estão fora foram morar para as áreas periféricas da Vila ou mesmo para outros lugares”E1</p>
		1.2.3 -Ambiente	<p>“O impacto ambiental é muito grande, estudos revelam que 21% do parque está detonado por causa das trilhas.... Por causa dos turistas estão sendo feitas muitas trilhas nas áreas de conservação e proteção ambiental”E1 “O sistema melhor estruturado é o sistema ambiental, porque a base do património é ambiental mas o turismo também promove vários abusos que é preciso controlar”E4. “Destruição das dunas para irem ver o pôr do sol”E4. “Nos primeiros anos do turismo, na marginal, as dunas foram abaladas por causa dessa pressão imobiliária”E4.</p>
		1.2.4 -Crescimento desordenado	<p>“O turismo aumentou (...) a mudança do público é muito grande, é uma mistura maior (...) parece que cresce de uma forma bagunçada”E2. “É um crescimento que assusta porque se crescer mais do que o que já está e não tiver uma ordem em vários sentidos em relação à organização da Vila (...) dá um medo de repente estagnar o lugar”E2. “A médio longo prazo o turismo pode acabar porque o turista que vem ele tem que também sentir a diferença no lugar, se ele quisesse uma cidade ficaria na cidade”E2.</p>

			<p>“Ver que espaço público está ocioso, como é que nós vamos ocupar com qualidade do espaço público em prol daquela atividade”E4.</p>
		<p>1.2.5 - Relacionamento social</p>	<p>“O nativo, ele deveria ser o mais preocupado em preservar e manter a ordem, mas parece o contrário”E2. “tem que comunicar com todos, explicar porque é que as coisas têm que ser feitas de certa forma”E2. “A harmonia dos operadores é algo a ser alcançado a médio, longo prazo”E4. “Aquele núcleo de profissionais, eles estarem organizados e qualificados para competirem bem naquela atividade”E4. “A força de trabalho da equipa é a parceria com os privados”E4.</p>
		<p>1.2.6 -Exclusão da comunidade</p>	<p>“Nós temos artesãos no município, os artesãos, enquanto eles estão desorganizados eles não podem ser acompanhados pela secretaria”E4. “os moradores nativos além de terem perdido a identidade cultural eles também perderam o dinheiro (por causa da especulação imobiliária) (...) e grande parte dessa massa de moradores nativos eles foram marginalizados”E4.</p>
<p>2 – Necessidades</p>	<p>2.1 – Saúde</p>	<p>2.1.1 -Condições de saúde</p>	<p>“A população, eles são emergencistas... têm que perceber que nem todos os problemas são desse caráter e por isso não ocorrer sempre à UPA, isso atrapalha a organização dos serviços”E5.</p>
		<p>2.1.2 Planeamento Familiar</p>	<p>“Nós não temos vindo a aumentar ao nível da fertilidade por causa da informação para o planeamento, dos cuidados para evitar doenças sexualmente transmissíveis”E5. “Fazemos o programa de vacinação gratuito a todas as adolescentes e há também a entrega de camisinhas”E5. “Temos o programa de saúde da família nas escolas que faz a orientação devida”E5.</p>

	<p>2.2 – Educação</p>	<p>2.2.1- Problemas da Educação</p>	<p>“Hoje os indivíduos do Governo Federal estão muito aquém na área de educação “As pessoas têm vontade de trabalhar mas a qualificação profissional ainda é pequena”E2. “Trazer cursos, as pessoas ainda não têm a mentalidade de investir na sua formação”E2. “Por causa da política de economicidade estão fechando escolas pequenas e agregando noutras (...) nós já tivemos mais escolas aqui no município, mas agora té diminuindo o número de escolas... mas também tem indicadores que dizem que as escolas com menor número de alunos os meninos aprendem mais”E3. “Na questão da educação é preciso melhorar ao nível da integração de alunos que vão chegando ao longo do ano. Por causa do turismo nós estamos recebendo ao longo de todo o ano novos alunos doutros lugares e países e aí tem problemas de linguagem”E3.</p> <p>“Já estamos atrasados na resolução desse problema. Penso que Jijoca já era para ter, pelo menos, inglês desde a primeira série, mas em Jericoacoara, precisamente por causa dessa questão, a gente já instalou o ensino do inglês desde a primeira série”E3. “Enquanto a questão do inglês não estiver alargada a toda a comunidade e não só Jericoacoara, os meninos acabam saindo da escola com conhecimento mas depois têm que fazer um curso de inglês para se comunicar com os turistas”E3. “Indicador muito ruim para nós... mais de 20% da população ainda está analfabeta, está acima da média brasileira”E3. “Nós temos aberto inscrições mas as pessoas, mas elas não veem para os cursos profissionais (...) penso que é porque eles vivem sem não precisar ir para a escola agora pensam que é tarde para aprender a ler”E3. “Precisamos da escola profissionalizante para não deixar a geração que não quer ir para a faculdade sem respostas na educação”E3.</p> <p>“Em Jeri (...) o problema maior está sendo o ensino médio, eles têm que se deslocar até aqui, não é da responsabilidade do município é do estado (...) para mim o ideal seria lá, o ideal seria escola em tempo integral. (...) o acesso de 40minutos/50 minutos... o acesso não é fácil”E3. “Há muitas crianças que os pais ficam o dia inteiro trabalhando e eles ficam sozinhas em casa, há muitas situações de risco (...) o futuro seria construir escolas para elas passarem o dia todo”E3.</p>
--	------------------------------	--	---

			<p>“É preciso que a gente tenha programas para os professores, para os apoiarem nas dificuldades (...) prefeitura alugar casa para professores que queiram voltar”E3.</p>
	2.3 - Estruturas de desenvolvimento	2.3.1 - Ordenamento do Território	<p>“Já se tiveram muitas tentativas para ordenar o trânsito... e até as atividades comerciais do turismo que acontecem na estrada, como os cavaleiros que foram conscientizados que o cavalo tem que usar fralda... entre outros exemplos, mas depois chega o momento em que já não depende das pessoas, os poderes também têm que fazer a sua parte”E2.</p> <p>“Nós estamos identificando a capacidade que temos, que carga de turistas podemos aceitar, para não deixar extravasar e manter o controle”E4.</p>
		2.3.2 - Ordenamento dos serviços	<p>“Alguns já estão tentando fazer essa organização (...) querer colocar ordem no turismo... em relação aos serviços e à forma como os empresários se organizam e fazem parcerias (...)”E2.</p>
		2.3.3 - Transporte	<p>“Acho que a dificuldade maior que tem é com relação a transporte, o nativo de Jericoacoara, de todos, é o que menos quer trabalhar, mas as pessoas no torno todo... em Jijoca todos querem trabalhar, em Jeri todos querem... porque Jericoacoara sustenta a região inteira... mas sem uma rede de transportes não é possível as pessoas aceitarem os trabalhos”E2.</p> <p>“Não tem condição do morador se deslocar pagando 15 reais para vir e 15 reais para voltar”E2.</p>

	2.4. Preservação da identidade do lugar	2.4.1 -Salvaguardar elementos diferenciadores	“Que não perca essa característica, (...), que as pessoas (turistas) não digam, nossa fui lá fazer o quê?...isso parece uma cidade... Jeri é bacana, ainda é interessante porque é rústico”E2.
	2.5 - Segurança	2.5.1 -Violência	“Não é um lugar violento, tens seus problemas mas não podemos considerar violento em comparação com outros lugares do mundo onde há o medo da pessoa andar na rua. Aqui pudemos andar na rua tranquilos... devemos continuar mantendo isso”E2.
		2.5.2 -Droga	<p>“Temos projetos para a gente conversar sobre isso com os adolescentes. Os protagonistas vão ser os alunos para que eles possam levar a mensagem para os outros e se combata o problema pela troca de experiências”E3.</p> <p>“Temos uma estreita relação de trabalho com a Secretaria da Educação e outros órgãos do Governo para articular estratégias de combate ao consumo e expansão dessa problemática”E4.</p> <p>“O turismo ele traz algumas parte não muito boas, drogas... doenças”E5.</p> <p>“A situação da droga não é um caso exclusivo de Jeri, ela tem invadido muito, de forma geral”.</p> <p>“Combate às drogas com programas de orientação, informando, nas escolas, sobre o que é que a droga pode fazer, mostrando o lado ruim”E5.</p> <p>“O trabalho é mais de prevenção do que de combate”E5.</p> <p>“difícil trabalhar nas famílias para aceitarem o doente (drogado) de volta. (...) a família prefere vê-lo internado do que enfrentar o retorno e a reabilitação”E5.</p>

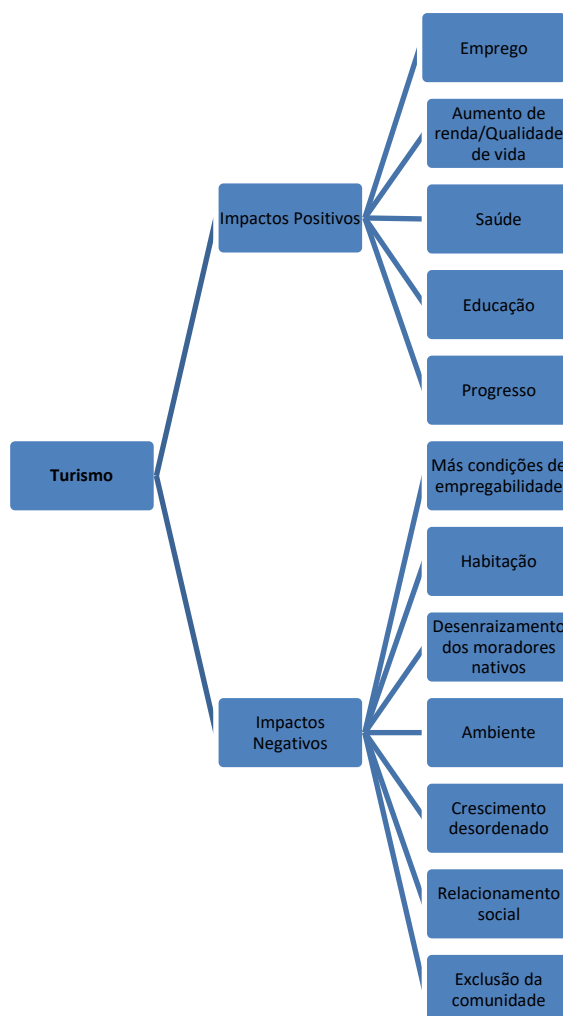
3– Infraestruturas básicas de desenvolvimento	3.1 – Lixo	3.1.1 -Recolha	<p>“No ano de 2015 a Secretaria do turismo se debruçou a fundo sobre a questão do lixo (...) ainda há muito para tratar mas os primeiros passos foram dados”E3.</p> <p>“O turismo veio mudar a lógica da coleta de lixo, aumentou a quantidade de lixo e obrigou a gente a pensar estratégias de resolução dessa problemática”E4.</p> <p>“Os catadores de lixo se organizaram numa associação de catadores. Assim, como associação eles conseguiram apoios da prefeitura, a prefeitura cedeu o espaço público para eles se organizarem e trabalharem”E4.</p>
--	-------------------	-----------------------	--

A partir da observação do quadro relativo à análise de conteúdo às entrevistas acerca dos impactos positivos e negativos do turismo em Jericoacoara, procederemos à apresentação e descrição de cada uma destas áreas temáticas dando enfoque às categorias e subcategorias que emergiram de cada uma delas através do recurso a grafismos, que, no contexto da apresentação aqui realizada, serão denominados de figuras.

4.5. *Turismo*

A partir da área temática Turismo foram aferidas duas categorias: impactos negativos e impactos positivos. Da primeira derivaram cinco subcategorias e da segunda decorrem seis subcategorias, tal como se demonstra na figura 24 a seguir.

Figura 24 – Temática Turismo



A primeira observação decorrente da figura acima é a de que os entrevistados apontam mais impactos negativos do turismo em Jericoacoara do que impactos positivos. A diferença é de apenas um impacto entre as categorias derivantes da área temática em análise mas revela-se importante na medida em que deixa perceber que com o turismo a vida dos moradores nativos sofreu alterações profundas nos últimos 15 anos e algumas dessas alterações trouxeram consequências impactantes como o desenraizamento do local de origem e a impossibilidade, por exemplo, de contrair habitação própria dadas as imposições criadas pela especulação imobiliária.

O testemunho do Entrevistado 1 é expressivo desta constatação:

“Os nossos moradores estão fora foram morar para as áreas periféricas da Vila ou mesmo para outros lugares”E1.

“Os moradores estão saindo porque a especulação imobiliária é muito grande... tornou-se mais forte, muita gente não tem condições de pagar porque hoje o aluguer de um quarto é mais de 700 reais.... Um terreno para construir está na casa dos milhões...”E1.

De acordo com os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo também se afere que o turismo tem estado na origem de alterações negativas ao nível do ordenamento do território, sobretudo por causa da rapidez com que o turismo vai tomando conta da vida local e a necessidade imobiliária dita a construção rápida e desenfreada de habitação e infraestruturas de apoio ao comércio turístico, como restaurantes e hotéis. As palavras registadas junto da Entrevistada 2 demonstram esta realidade:

“É um crescimento que assusta porque se crescer mais do que o que já está e não tiver uma ordem em vários sentidos em relação à organização da Vila (...) dá um medo de repente estagnar o lugar”E2.

De acordo com as palavras da Entrevistada 2 o grande “boom” de construções e a demanda de habitação/alojamento para os turistas afastou os nativos e moradores antigos da vila para uma outra localização, que os locais designam de Nova Jeri, mas tal facto pode vir a ser prejudicial, não só para os moradores, como para o próprio turismo na medida em que, com a ânsia de crescer, se podem estar a perder as características que, em primeiro lugar, levam os turistas até Jericoacoara.

Ao longo da presente investigação temos constatado, por diversas vezes, que a mudança mais evidente registada na localidade após a chegada do turismo e no que diz respeito à vida dos nativos, foi a alteração radical da sua atividade profissional. De facto, de toda uma comunidade de pescadores, atualmente poucos são aqueles que se dedicam a lançar a rede ao mar, sendo que os trabalhos agora se desenvolvem em áreas diretamente ligadas à exploração turística. Esta realidade, que à primeira vista constitui um impacto positivo da chegada do turismo, na medida em que contribui para o aumento da renda das famílias, tem também uma face mais sombria pois que, tal como se aferiu a partir das entrevistas realizadas, o emprego que é oferecido aos nativos nem sempre cumpre os melhores níveis e garantias salariais e nem sempre são bem pagos.

“Os nossos moradores estão, na maioria, a trabalhar em subemprego” E1.

“Os nossos moradores... poucos têm empregos de gerência, de coordenador” E1.

De acordo com o que vimos a partir da entrevista com a entrevistada 2, empresária, na visão dos empregadores a questão do emprego é apontada como impacto positivo pois contribui para o aumento da renda familiar e, com esse aumento, as famílias veem a sua qualidade de vida aumentada.

“(...) o fato do turismo ter aumentado melhorou em muito a vida das pessoas... o fato de poder pagar uma renda, um médico particular, com a renda que as pessoas consegue... esse aumento traz inúmeros benefícios.” E2

Numa outra subcategoria analisada, derivada da categoria impactos positivos, aferimos que a Saúde beneficiou com a chegada do turismo a Jericoacoara pois, conforme relatos registados, foi sentida a necessidade de dotar Jericoacoara com respostas capazes de satisfazer os parâmetros de saúde dos turistas e assim a Vila ganhou um Posto de saúde e tem também uma unidade de atendimento permanente para situações de emergência. No entanto, e tal como constataremos mais à frente, a saúde é elemento de categorização no âmbito da categoria necessidades, pois, apesar de se ter sentido uma evolução positiva ela é ainda alvo de lacunas que urge serem colmatadas.

“O Turismo foi positivo para o desenvolvimento da saúde (...) há 15 anos era impensável fazer exames, por causa do turismo agora temos uma unidade básica de saúde onde se

fazem vários tipos de exames e os moradores já não têm mais que se deslocar a Fortaleza”E5.

As mesmas constatações podem ser remetidas também para a subcategoria educação que, nesta primeira área temática, se apresenta como sendo um impacto positivo mas carece ainda de melhorias e adaptações, todas, como se viu a partir da tabela decorrente da análise de conteúdo, direcionadas para servir cada vez mais e melhor o turismo.

“Institutos e faculdades estão querendo vir para o município, está crescendo essa demanda (...) sobretudo cursos de administração, justamente por causa de Jeri, do turismo”E3.

Dentre o conjunto das subcategorias que derivaram da análise aos impactos negativos importa referir o ambiente na medida em que, sendo o elemento diferenciador da região e o seu “*ex-libris*” tem vindo a ser, ao longo dos anos, muito afetado pela exploração turística. De facto, e tal como registado, as dunas sofreram altos níveis de destruição não só pela constante passagem de pessoas como também por causa da construção imobiliária. Para além disso a ânsia de criação de trilhas turísticas tem constituído uma ameaça ao parque Natural:

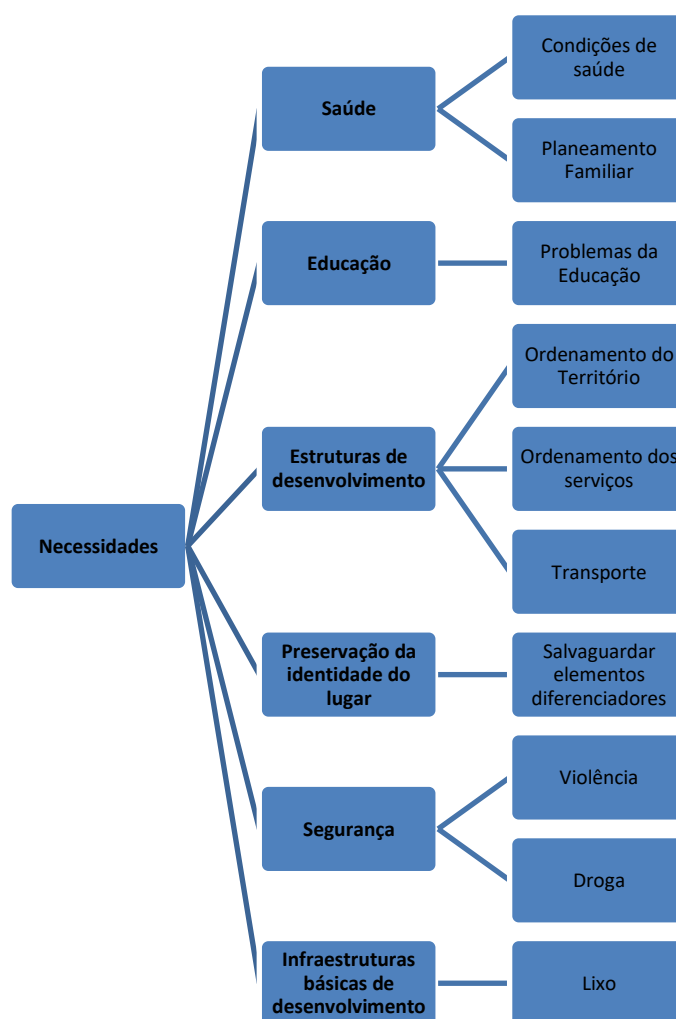
“O impacto ambiental é muito grande, estudos revelam que 21% do parque está detonado por causa das trilhas.... Por causa dos turistas estão sendo feitas muitas trilhas nas áreas de conservação e proteção ambiental”E1.

Depreende-se, da abordagem realizada, que as alterações que se têm vindo a registar na vida comunitária da Vila de Jericoacoara têm ocorrido por causa do turismo e em função do turismo. A análise dos impactos negativos apontados pelos entrevistados é expressão desta constatação na medida em que o que decorre de positivo para a vila parece ser uma consequência secundária das intervenções efetuadas a pensar no bem-estar dos turistas e no incremento de rendas para o comércio e serviços locais.

4.6. *Necessidades*

A área temática Necessidades deu origem a seis categorias, tendo destas decorrido as subcategorias que se representam na figura 25.

Figura 25 – Temática Necessidades



A partir da observação das subcategorias emergentes para a área temática Necessidades observa-se, desde logo, que há ainda muito a fazer em Jericoacoara com vista à melhoria das condições de vida dos nativos e moradores antigos, mas também dos turistas que procuram aquele lugar para lazer e ainda dos muitos novos residentes que procuram a calma e beleza do lugar para se instalarem em regime de permanência.

Tal como já dissemos no âmbito da análise à primeira área temática a saúde constitui um impacto positivo do turismo mas é ainda uma necessidade na medida em que decorrem problemas do próprio turismo que acrescentam demandas à saúde, nomeadamente a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis:

“Fazemos o programa de vacinação gratuito a todas as adolescentes e há também a entrega de camisinhas”E5.

Para além disso, e tal como aferimos a partir das entrevistas realizadas, os elementos caracterizadores de alguns habitantes e nativos de Jericoacoara concorrem para que seja ainda necessário empreender esforços e medidas com vista à mudança de mentalidades, por forma a que o funcionamento de alguns serviços de saúde ocorra de forma mais eficaz. É o caso da UPA que, segundo referiu a Entrevistada 5, tem sido alvo de muita procura por parte de moradores que não estão, efetivamente, em situação de urgência médica e assim ocupam os serviços sem necessidade:

“A população, eles são emergencistas... têm que perceber que nem todos os problemas são desse carácter e por isso não ocorrer sempre à UPA, isso atrapalha a organização dos serviços”E5.

Tal como na Saúde a educação foi uma área que beneficiou muito por via do crescimento verificado em Jericoacoara nos últimos anos, no entanto, sentimos a necessidade de construir uma categoria educação na área temática agora em análise, uma vez que, segundo os resultados obtidos, se aferiu que há ainda um grande número de ações a ser implementadas nesta área. De facto, afere-se que foram criadas escolas e creches no Município de Jijoca de Jericoacoara e na Vila de Jericoacoara, percebe-se também que cresceram as preocupações das entidades responsáveis face a esta área de desenvolvimento social mas ficou evidente um vasto aporte de problemas que têm que ser resolvidos.

Da análise das entrevistas verifica-se, mais uma vez, que a preocupação dos responsáveis pela educação na localidade coloca o turismo em primeiro lugar e tende a direcionar a vida do nativo em função dessa “serventia”. Veja-se, por exemplo, a referência feita pelo Entrevistado 3 ao inglês e à necessidade dos alunos aprenderem esta língua estrangeira desde muito cedo, para poderem, como referiu, promover melhor a integração dos alunos,

filhos de estrangeiros que fixam ali residência. Da mesma forma, o mesmo entrevistado, complementa a necessidade de introdução do inglês desde cedo para “preparar” melhor a mão-de-obra que vai servir o turista:

“Enquanto a questão do inglês não estiver alargada a toda a comunidade e não só Jericoacoara, os meninos acabam saindo da escola com conhecimento mas depois têm que fazer um curso de inglês para se comunicar com os turistas”E3.

“Já estamos atrasados na resolução desse problema. Penso que Jijoca já era para ter, pelo menos, inglês desde a primeira série, mas em Jericoacoara, precisamente por causa dessa questão, a gente já instalou o ensino do inglês desde a primeira série”E3.

A visão expressa a partir desta observação é também refletida na análise feita à entrevista realizada junto da empresária que refere que: *“As pessoas têm vontade de trabalhar mas a qualificação profissional ainda é pequena”E2.*

De novo no âmbito dessa beneficiação ao desenvolvimento do turismo e à promoção do bem-estar do turista observa-se a necessidade de qualificar cada vez mais a população para trabalhar no setor e servir cada vez mais de forma qualificada e profissionalizada os que chegam para passeio. Por isso, no âmbito das necessidades e da subcategoria problemas da educação identificam-se entrevistados que referem que é necessária a promoção de escolas e cursos profissionais.

“Está previsto a construção de uma escola profissionalizante (...) como a gente mora numa zona de turismo a gente está pensando em profissionalizar a mão-de-obra local”E3.

Outro problema que emerge da realização da análise de conteúdo no que concerne à educação em Jericoacoara é a elevada taxa de analfabetismo que caracteriza aquela população. O problema está identificado e têm sido, segundo o Entrevistado 3, empreendidas ações de sensibilização junto dos nativos que não têm literacia, com vista a que procurem aprender a ler, no entanto o sucesso é muito reduzido.

“Nós temos aberto inscrições mas as pessoas, mas elas não veem para os cursos profissionais (...) penso que é porque eles vivem sem não precisar ir para a escola agora pensam que é tarde para aprender a ler”E3.

Para a categoria Estruturas de Desenvolvimento foram identificadas três subcategorias: ordenamento do território, ordenamento dos serviços e transporte, e todas elas são expressivas de problemas que a comunidade de Jericoacoara enfrenta.

De acordo com a análise realizada verifica-se que o ordenamento do território começa agora a ser observado com mais cuidado e atenção por parte das entidades competentes e que esta ordenação ocorre, ou tende a ocorrer, não só ao nível da construção de edifícios mas também já existe a preocupação de ordenar o trânsito, mantendo algumas ruas impedidas à circulação de veículos automóveis, por exemplo, por forma a garantir que as características da vila, aquelas que servem de chamariz aos turistas, se mantêm intactas.

“Já se tiveram muitas tentativas para ordenar o trânsito... e até as atividades comerciais do turismo que acontecem na estrada, como os cavaleiros que foram conscientizados que o cavalo tem que usar fralda... entre outros exemplos, mas depois chega o momento em que já não depende das pessoas, os poderes também têm que fazer a sua parte”E2.

O mesmo tem ocorrido no que diz respeito ao ordenamento dos serviços e já foi identificada a necessidade de ordenar a atuação dos agentes turísticos por forma a que a mesma seja limitada às capacidades naturais de acolhimento da região.

“Alguns já estão tentando fazer essa organização (...) querer colocar ordem no turismo... em relação aos serviços e à forma como os empresários se organizam e fazem parcerias (...)”E2.

As estruturas de desenvolvimento de Jericoacoara passam também pela melhoria das condições de transporte, mais uma vez, referenciada em entrevista, como meio de favorecer o turismo. De facto, quando se fala em transporte, com um pequeno apontamento por parte do Entrevistado 3 em função da locomoção dos estudantes, a atenção fica direcionada ao turista na medida em que, com este, se pretende aumentar o leque de mão-de-obra à disposição dos serviços de restauração, lojistas e hoteleiros:

“Acho que a dificuldade maior que tem é com relação a transporte, o nativo de Jericoacoara, de todos, é o que menos quer trabalhar, mas as pessoas no torno todo... em Jijoca todos querem trabalhar, em Jeri todos querem... porque Jericoacoara sustenta a região inteira... mas sem uma rede de transportes não é possível as pessoas aceitarem os trabalhos”E2.

Com vista a preservar a identidade do lugar, que como se aferiu tem vindo a ser afetada pelo turismo, urge que se salvaguardem elementos diferenciadores pois só assim será possível manter intactas as características de Jericoacoara que, em primeiro lugar, fizeram desta localidade lugar de destaque no âmbito do plano turístico brasileiro.

Tal como refere a Entrevistada 2, a identidade de Jericoacoara é o próprio motor da atração para o lugar:

“(...)que as pessoas (turistas) não digam, nossa fui lá fazer o quê?...isso parece uma cidade... Jeri é bacana, ainda é interessante porque é rústico”E2.

Outro dos problemas que mais marcaram a análise de conteúdo foi a segurança e daí decorrerem necessidades que importa ter em atenção. Em função dos resultados obtidos a categoria segurança deu origem às subcategorias violência e droga, e embora também se saiba, por via da investigação teórica que a prostituição é outro dos problemas que mais afeta a região ao nível de segurança, ela não entra na presente análise pois não foi referenciada por nenhum dos entrevistados.

Ainda que a Entrevistada 2 tenha referido que não considera Jericoacoara uma localidade violenta, em comparação com as grandes cidades, esta subcategoria emergiu dada a necessidade de se preservar a perceção de não-violência generalizada e de tranquilidade que a localidade ainda oferece.

Já no que diz respeito à subcategoria Droga as ilações a retirar da análise de conteúdo são divergentes da primeira subcategoria de segurança. De facto, a droga é um problema real que decorreu da emergência do turismo na região e que tem merecido atenção tanto por parte da Secretaria da educação quanto por parte dos responsáveis pela Saúde na região.

“Temos projetos para a gente conversar sobre isso com os adolescentes. Os protagonistas vão ser os alunos para que eles possam levar a mensagem para os outros e se combata o problema pela troca de experiências”E3.

“Temos uma estreita relação de trabalho com a Secretaria da Educação e outros órgãos do Governo para articular estratégias de combate ao consumo e expansão dessa problemática”E4.

A última subcategoria identificada para a área temática Necessidades traduz um problema de fundo que se vivencia em Jericoacoara e está diretamente relacionada com as Infraestruturas básicas de desenvolvimento da região. De facto, e tal como se aferiu a partir da análise, a vila padece de problemas de recolha de lixo uma vez que, para além das estruturas existentes não serem capazes de dar resposta total ao problema, o turismo é uma fonte direta de produção de lixo. Assim o lixo aumentou exponencialmente e a estratégia recolectora parece não estar a dar os resultados necessários.

“O turismo veio mudar a lógica da coleta de lixo, aumentou a quantidade de lixo e obrigou a gente a pensar estratégias de resolução dessa problemática”E4.

O problema do lixo tem vindo a ser abordado de forma concreta desde 2015 por parte da Secretaria do turismo e também conta com o envolvimento da prefeitura que, como vimos, chegou mesmo a dotar a Associação de Catadores, de um espaço para que se reúnam e trabalhem, no entanto ainda deverão ser tomadas mais medidas por via garantir que a vila esteja sempre limpa e garanta a qualidade de vida que todos procuram naquele lugar.

4.7. Nota conclusiva

O capítulo Apresentação e Análise dos Resultados, que para além da exposição dos resultados advindos da apreciação quantitativa feita ao inquérito por questionário e com verificação das hipóteses em estudo, compreendeu também a apresentação da análise de conteúdo elaborada às entrevistas realizadas junto de um morador antigo e outras entidades representativas da sociedade de Jericoacoara, resultando numa exploração maximizada dos dados levantados junto da comunidade Jericoacoarense. A partir da apresentação exposta torna-se possível efetuar perceções e considerações próprias, suportadas em conhecimento bibliográfico, tarefa que apresentamos no capítulo seguinte dedicado à discussão de resultados.

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo procedemos a discussão dos principais resultados da nossa investigação e realizamos a triangulação dos mesmos, ou seja, na discussão fazemos a análise quantitativa em simultâneo com a análise qualitativa com vista a cruzar a informação e os resultados obtidos a partir de ambas e assim registar acerções que nos conduzam a construção de conhecimento.

5.1. Discussão e triangulação de resultados

A pequena vila de Jericoacoara permaneceu inabitada durante séculos e quando acolheu as primeiras famílias que ali procuraram refúgio, ofereceu-lhes peixe e chão para que erguessem abrigos em pau a pique e donde pudessem também retirar o feijão, a mandioca e a batata-doce. A relação entre os poucos homens que ali chegaram, já no século XX, e a terra que se fez hospitaleira foi duradoura e dura também, de tal forma que os olhos dos nativos não enxergaram, durante longas décadas, que se haviam alojado num paraíso terrestre... quando, finalmente, os olhos dos homens começaram a ver a paisagem que os rodeava e a perceber que, mais do que a ostra, Jericoacoara era a gema preciosa tudo mudou de forma drástica.

A verdade é que Jericoacoara tinha aspetos naturais e ambientais arrebatadores e tinha, aos olhos de quem lhe descobriu a gema, uma população nativa peculiar, senhora de uma cultura distinta marcada pela ruralidade, pela simplicidade do modo de estar na vida e, sobretudo, pela calma com que vivia o dia-a-dia. Estavam lá todos os elementos que, quando inter-relacionados, dão espaço ao aparecimento do turismo (Sharpley & Telfer, Yázigi, 2002; Oliveira, 2005; Flores, Schweitzer 2008; Castillo Canalejo, Osuna Soto e López Guzmán, 2012).

Lima (2007) e Fonteles (2015) bem lembraram que Jericoacoara era porto de atracagem de piratas, lá por altura em que os descobridores portugueses se dedicavam a conhecer as Terras de Vera Cruz, e também aqui, quando em passagem pelo Ceará, procuravam riquezas, mas a maior de todas essas preciosidades nem os piratas, nem os portugueses e tantos outros estrangeiros que por aqui velejaram, foram capazes de levar... pois as dunas e as águas são impossíveis de transportar. E assim, por muitos séculos o tesouro de Jericoacoara manteve-se intacto à espera que o turismo viesse apropriar-se do seu território e de todas as suas características (Castillo Canalejo, Osuna Soto e López Guzmán, 2012).

Quando a descoberta aconteceu, tudo mudou num instante e as alterações foram tão rápidas e tão radicais que a localidade, apanhada de surpresa, acolheu com entusiasmo os seus benefícios mas, na mesma medida, e como ocorre em muitas outras comunidades turísticas brasileiras, depressa percebeu que o turismo agrega em si mesmo um conjunto de desafios e aspetos negativos difíceis de superar.

De facto, e tal como constataram Archer e Cooper (2005), Vasconcelos e Coriolano (2008) os turistas que visitam as comunidades receptoras têm alto poder aquisitivo, demandado, por via dessa força financeira, o desenvolvimento do comércio e dos serviços locais, e, conseqüentemente, o crescimento do emprego e das fontes de renda dos habitantes locais, mas, em contrapartida, suscitam, ainda que de forma inadvertida, o aumento dos casos de prostituição, violência, miséria e de segregação social.

Os resultados que registamos a partir da nossa investigação empírica, tanto ao nível quantitativo quanto na abordagem qualitativa efetuada, são prova, exatamente, desta constatação. Na verdade, e com o intuito de identificar os impactos socioeconómicos, culturais e ambientais positivos e/ou negativos, causados pela inserção da atividade turística na comunidade de Jericoacoara ao longo dos primeiros 15 anos do século XXI e aferir acerca da perceção dos moradores nativos e antigos com relação aos impactos da atividade turística na localidade, e através da aplicação de um inquérito por questionário aplicado a uma amostra de 183 respondentes constatamos que, nos 15 anos, a estrutura populacional e demográfica de Jericoacoara, sofreu alterações profundas. Muitas destas alterações são marcadamente negativas e são já entendidas como uma ameaça ao ambiente e à cultura tradicional deste lugar.

Partindo da observação aos aspetos sociodemográficos da nossa amostra aferimos, por via da observação quantitativa, que os moradores nativos ou residentes antigos são bastante homogêneos quanto ao seu género e têm uma média de idades que nos permite afirmar que a população auscultada é maioritariamente jovem e jovem adulta. Os dados assim obtidos vão de encontro aos indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2010), que em resultado dos censos demográficos de 2010, afirmava que o grupo compreendido entre os 25-49 anos de idade, que correspondia a 35,30% do número total da população recenseada, se destacava entre as restantes faixas etárias da população.

Outro indicador sociodemográfico que nos mereceu referência foi o facto da maioria da amostra ser composta por indivíduos casados e com uma média de filhos de entre um a três e com habitação própria. Em conjunto estas asserções, quando relacionadas com os dados que resultam da análise etária, dão conta de uma vila onde predominam as jovens famílias, sendo certo que, ao contrário do que acontecia antes do início do século XXI, em que a maioria das mulheres de Jericoacoara era dona de casa, tal como aferimos na análise quantitativa empreendida (35,52% da amostra era dona de casa), agora também as mulheres fazem parte do mercado de trabalho (atualmente só 10,38% da amostra é exclusivamente dona de casa). As crianças, cujos pais, como já vimos trabalham fora, frequentam o ensino e, no restante tempo em que os pais estão a trabalhar muitas vezes ficam em casa sozinhas. *“Há muitas crianças que os pais ficam o dia inteiro trabalhando e eles ficam sozinhas em casa, há muitas situações de risco (...) o futuro seria construir escolas para elas passarem o dia todo”*(E3). Destas constatações afere-se a necessidade de uma intervenção profunda das autoridades de Jericoacoara com vista à implementação de estratégias de ocupação dos tempos livres das crianças, ou através do prolongamento do horário educativo, como sugeriu o Entrevistado 3, ou através da criação de novas estruturas como *ateliers* de ocupação de tempos livres, programas desportivos, e outros.

A intervenção ao nível da ocupação das crianças para além do horário escolar é ainda mais premente se considerarmos que alguns pais residentes antigos de Jericoacoara trabalham em sistemas de horário capazes de servir as demandas do turismo e, portanto, algumas destes pequenos indivíduos, terão que ficar sozinhos mesmo em horário noturno.

Com a chegada do turismo a Jericoacoara as vidas dos nativos sofreram alterações a vários níveis e as ocupações profissionais foram uma das mais evidentes. Antes do

turismo a população nativa, que era maioritariamente composta por pescadores (22.95%) e donas de casa (34.97%), passou a desempenhar funções de empregado de mesa, cozinheira, guia de turismo, camareira, rececionista, motorista e artesão. Todas atividades diretamente relacionados com a atividade turística da zona. Tal como constatava o Entrevistado 4: “*A Vila de Jericoacoara deixou de ser uma Vila de pescadores tradicionais para passar a ser uma vila turística*”.

Esta alteração ao nível do trabalho dos nativos e moradores antigos encerra em si mesma um leque de consequências que vão muito além da melhoria de vida das pessoas por via do aumento de renda, contribuindo, na nossa opinião, para a alteração das características intrínsecas e telúricas do lugar e para o gradual desaparecimento da sua configuração rural e das atividades que, por confinamento, marcavam o dia-a-dia da comunidade como a confecção de redes de pesca, das tarrafas, das caçoeriras e de algumas peças de crochê (Fonteles, 2015).

Dado que muitos dos pescadores antigos arrumaram as suas redes e os filhos dos que continuam a procurar sustento através do peixe não acompanham os pais na faina, em poucos anos a profissão que durante décadas garantiu o sustento da população e ajudou a moldar a sua cultura e etnografia desaparecerá por completo. Sucumbirá perante o facilitismo que as profissões do turismo aparentam ter, sobretudo porque garantem uma renda, mais ou menos, fixa e iludem com promessas de contacto com forasteiros e estrangeiros que, sendo diferentes, são também alvo de curiosidade por parte dos locais. Coriolano, Barbosa e Sampaio (2010), Thevenin e Mosso (2011) anteciparam este cenário quando se referiram aos impactos negativos do turismo sobre as comunidades recetoras e, entre eles, referiram que o turismo contribui para desestruturação das economias de subsistência, principalmente as relacionadas com a pesca e agricultura familiar. Segundo estes autores os serviços turísticos tendem a aliciar os moradores locais e nativos para o desempenho de funções que lhe estão agregadas pois padecem de mão-de-obra e estes moradores são uma boa opção uma vez que não acarretam despesas de deslocalização ou alojamento e ainda acumulam a vantagem de conhecer bem as localidades.

Tal como vimos a partir do referencial teórico construído, também os autores Lickorish e Jenkins (2003), Beni e Eusébio (2006), Shofield e Thompson (2007) afirmaram que o turismo tem impactos de cariz transformador nas comunidades que descobre e tende a

explorar e reportaram-se aos impactos sociais, nomeadamente às alterações dos estilos de vida das comunidades nativas que no caso de Jericoacoara também afetou muito a comunidade feminina. As mulheres, que antes da chegada do turismo eram maioritariamente donas de casa e desempenhavam algumas tarefas artesanais relacionadas com a pesca passaram a direcionar os seus dotes de artesãs para a produção de camisas, saias, bordados e trajes de banho, havendo outras, embora muito poucas, que se aventuraram no negócio da comida e se tornaram empresárias (Lima & Silva, 2004). Estas mudanças de direção na produção dotou as mulheres da vila, que até então não eram elemento providenciador de renda direta para as suas famílias, de um novo papel, mais emancipado e acrescido de responsabilidade, o que segundo Nascimento (2013), deve ser interpretado como um impacto positivo do turismo na medida em que as mulheres parecem aceitar muito bem esta nova realidade, sentindo-se inseridas no mercado laboral e contributivas a nível financeiro para as suas famílias.

As alterações, consequentes da mudança de empregos, reportam-se ainda a outros níveis, nomeadamente na renda que entra em casa das famílias. Esta, tal como verificamos no âmbito das duas abordagens metodológicas empreendidas, aumentou relativamente aos anos em que a pesca era a atividade principal, não só porque os homens passaram a dedicar-se a atividades relacionadas com o turismo mas também porque as mulheres ocuparam um espaço no cenário laboral e as famílias passaram a contar com entradas de renda provenientes de duas fontes ao invés de uma única que vinha da pesca e não era certa.

De facto, e tal como a investigação quantitativa demonstrou, denota-se que antes da chegada do turismo a média de salário obtida pelos moradores de Jericoacoara se fixava em meio salário mínimo, sendo que, com base nos mesmos resultados, nesse tempo mais de metade dos habitantes da localidade não tinha qualquer rendimento. Muito poucos recebiam mais de um a dois salários mínimos e apenas quatro dos nossos respondentes (numa totalidade 183 participantes) auferia mais do que três salários mínimos.

Os anos que se contam após a implantação do turismo demonstram, neste aspeto, uma realidade diferente com um aumento significativo da população a ganhar mais de meio a um salário mínimo (40,40%) e uma percentagem muito residual a ser colocada no espaço que, antigamente era líder, o daqueles que não auferem nada.

Quando triangulados os dados quantitativos com os resultados obtidos a partir da análise às entrevistas realizadas aos atores locais percebe-se de forma explícita que a população geral, moradores antigos e moradores que chegaram após a implantação do turismo, está muito satisfeita com as alterações registadas ao nível dos vencimentos de antes e depois do turismo. A Entrevistada 2 chegou mesmo a sublinhar que o aumento das rendas proporcionou o aumento de qualidade de vida das famílias, um melhor acesso à saúde, que agora podem pagar, e outros serviços que, antigamente, não tinham acesso por escassez de recursos financeiros.

Face a estas constatações parece não restar dúvidas de que o turismo veio constituir-se como uma alternativa económica àquela antiga comunidade de pescadores que durante muitas décadas se manteve estagnada ao nível de desenvolvimento. O turismo apresentou-se em Jericoacoara como uma oportunidade e os locais viram nele o “sonho dourado” e a maneira mais adequada de melhorar de vida (Silva & Sonaglio, 2011).

O turismo incentivou o comércio, contribuiu para a criação de novos e variados postos de trabalho e promoveu a valorização do artesanato (Archer & Cooper, 2005; Ribeiro & Stigliano, 2010) mas pediu algumas contrapartidas e entre estas também apresentou exigências ao nível salarial pois o emprego oferecido aos nativos nem sempre cumpre os melhores níveis e garantias salariais e os trabalhadores nem sempre são bem pagos. O Entrevistado 1 deu conta desta realidade quando afirmou que “*Os nossos moradores estão, na maioria, a trabalhar em subemprego*”(E1). O mesmo interlocutor fez referência a uma realidade que pudemos confirmar por via dos resultados obtidos através do inquérito por questionário e corroborar no âmbito dos indicadores estatísticos oficiais, onde se verifica que a riqueza gerada pelo turismo em Jericoacoara, não tem se refletido nos indicadores de rendimentos do Município, pois de acordo com os dados do IBGE (2016) 48,5% da população tem rendimentos de até ½ salário mínimo e 36% tem rendimentos de 1 salário mínimo, indicadores de renda que posicionam o Município de Jijoca de Jericoacoara em 160º lugar entre os 184 Municípios do Estado.

Ambas as fontes de informação revelam que entre os moradores antigos e nativos de Jericoacoara que agora desenvolvem alguma atividade profissional na área do turismo poucos são os que têm negócio próprio, ou seja, dos moradores nativos e anteriores à implantação do turismo poucos são gerentes ou proprietários. Na nossa amostra apenas

4,85% dos respondentes tem a profissão de gerente, mas cabe salientar que nenhum dos gerentes entrevistados são nativos de Jericoacoara, mas sim moradores que cumpriam o critério de antiguidade previamente designado. Os dados do IPECE (2016) demonstram que somente 27% dos meios de hospedagem e outros empreendimentos turísticos pertencem aos nativos ou a pessoas oriundas do Estado do Ceará.

A realidade observada por via dos resultados obtidos, que se reporta a um aumento substancial de emprego, revela também que a melhor fatia do bolo turístico não cabe aos locais sendo que as pessoas vindas da região sul e sudeste do Brasil, assim como do exterior (Fonteles, 2015) são as que melhor proveito tiram da exploração turística de Jericoacoara. Constatamos assim que as palavras de Fonteles (2015) onde se afirma que são os estrangeiros e pessoas vindas de outras partes do Brasil que se estabelecem como os “donos do turismo em Jericoacoara”, renegando a maioria dos nativos ou residentes antigos a simples mão-de-obra barata para desenvolvimento da atividade turística no local, são assertivas e espelho fidedigno da realidade observada através do nosso estudo de caso.

A expressão que ajuda a concluir o desenho da realidade do emprego na atualidade de Jericoacoara e que viemos a comprovar por meio da nossa investigação foi bem traçada por Gândara e Ramos (2008) quando afirmaram que o turismo cria muitos postos de trabalho em relação a outros setores da economia mas esses empregos são de baixa qualidade e “não oferecem muitas perspectivas de ascensão pessoal, funcional e profissional, oferecendo baixo nível de remuneração” (Gândara e Ramos, 2008:14).

Para além dos factos acima explanados, sobretudo os que reportam a ideia de que as exigências profissionais a que são submetidos os trabalhadores do turismo em Jericoacoara não são diretamente correspondentes aos salários obtidos acresce o facto do custo de vida das pessoas desta comunidade e dos produtos em geral ter aumentado substancialmente desde que o turismo começou a ganhar expressão na vila. No âmbito da aferição quantitativa que levamos a cabo foi possível determinar que uma maioria muito expressiva dos respondentes (91,26%) afirmou que com o turismo se verificou um aumento do custo de vida e dos preços dos produtos em geral.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Os dados assim registados vieram comprovar que as afirmações dos autores Lemos, Rezende e Rezende, (2005); Coriolano e Rodrigues (2006) e Schofield (2011) eram afirmativas na medida em que estes estudiosos, quando refletiram acerca dos impactos negativos do turismo, de um modo geral, destacaram, dentre outros, o facto de este contribuir para o aumento da inflação e dos preços praticados nas localidades. Da mesma forma Coriolano, Barbosa e Sampaio (2010) e Thevenin e Mosso (2011) sublinharam que o aumento de trabalhadores e de turistas nas comunidades recetoras tem reflexo ao nível do aumento do preço dos produtos sendo que neste caso, ao contrário dos primeiros autores citados e em paralelo com a nossa opinião, a característica inflacionária do turismo é apontada como sendo um dos seus impactos negativos.

No entanto, e apesar da perceção quase generalizada da amostra quantitativa avaliada estar ciente deste comprovado aumento de preços e do custo de vida em geral, a mesma amostra considerou que a economia da vila de Jericoacoara é boa e uma fatia relevante dos participantes consideraram mesmo que é ótima. As considerações dos nossos respondentes atestam a veracidade de afirmações teóricas como as que foram proferidas por Cunha (2001) e Oliveira (2004) que registaram o facto de o turismo constituir uma boa alternativa de desenvolvimento para os países, regiões e comunidades, podendo mesmo, em várias regiões vir a assumir o papel mais relevante da economia local, tal como acontece em Jericoacoara.

A asserção de que, independentemente do facto do custo dos produtos ter aumentado, a economia em Jericoacoara é boa pode ter explicação nos resultados obtidos para a questão do inquérito por questionário que indagava os participantes acerca do turismo aumentar a renda, o poder de compra e a oferta de empregos, e que mereceu uma resposta marcadamente afirmativa. Do cruzamento destes resultados é possível determinar que os participantes consideram que os benefícios que o turismo traz para a economia local são superiores aos seus impactos económicos negativos.

Outra das questões colocadas aos moradores nativos e antigos de Jericoacoara também ajuda a chegar a esta conclusão pois a grande maioria da amostra desta população (90,16%) afirmou que com a chegada do turismo se verificou um aumento da oferta de produtos e serviços. Estas transformações económicas tiveram impacto, sobretudo ao nível da hospedagem, da alimentação e dos passeios (Faraldo e Lopez, 2013), mas

também surgiram e foram melhorados serviços estruturais como o da saúde e o da educação (Mckercher & Cros, 2002; Richards, 2007). Da mesma forma, ainda que indiretamente, também os indivíduos entrevistados reconheceram que com a chegada do turismo aumentaram a oferta de produtos e serviços sendo que, como vimos foi melhorada a rede de estruturas de saúde e educativas e está a ser planeada a construção de novas escolas: *“está previsto a construção de uma escola profissionalizante (...) como a gente mora numa zona de turismo a gente está pensando em profissionalizar a mão-de-obra local”*(E3).

Com vista a avaliar a situação da educação em Jericoacoara também aferimos os inquiridos e entrevistados acerca deste indicador e a partir dos resultados obtidos registamos que a maior parte da nossa amostra (36,61%) frequentou o ensino fundamental mas não terminou o 1.º grau do ensino básico. Tendo em conta os dados fornecidos pelo IBGE (2016) para o período entre 2000 e 2010, altura em que os participantes do nosso inquérito por questionário já haviam completado a sua instrução, denotam-se alterações no que concerne ao estado da educação em Jericoacoara sendo que nesse período, e segundo a mesma fonte, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi a educação.

Os dados apresentados pelo IBGE (2016) demonstram que o ensino fundamental continua a ser o setor de ensino que mais matrículas reúne (70,70% da totalidade das matrículas), mas os mesmos índices apontam para um crescimento de matrículas para o ensino médio o que nos leva a concluir que, atualmente, mais habitantes de Jericoacoara terminam o ensino fundamental do que ocorria antes da chegada do turismo à localidade. Embora, tenham ocorrido as melhorias citadas nos índices educacionais, cabe ressaltar que de acordo ao censo demográfico IBGE (2010), do total da população no ano de 2010, no Município de Jijoca de Jericoacoara haviam 12.247 (72,04%) pessoas alfabetizadas e 4.755 (27,96%) analfabetos.

Apesar do facto mencionado anteriormente, ao longo da presente investigação foi possível confirmar esta tendência de evolução positiva na educação, primeiro pela via do referencial teórico em que se apontaram autores como Lima e Silva (2004) e Carvalho e Guzman (2011), que consideram como impacto positivo do turismo exigir maiores investimentos na educação, por via da sua necessidade de contratar pessoal qualificado,

e também por via da análise de conteúdo às entrevistas efetuadas, sendo que verificamos que na área temática Turismo a subcategoria educação é apresentada como um impacto positivo na medida em que aumentaram as condições de infraestruturas de acolhimento (as escolas) e também aumentou o número de alunos matriculados.

Tal como se aferiu um dos motivos que justifica o aumento de alunos nas escolas de Jericoacoara é a chegada de crianças, filhos de pessoas de fora da localidade que se instalam aqui em permanência, ou na qualidade de turistas residentes ou na qualidade de empresários que vão para ali para desenvolver atividades comerciais relacionadas com o turismo., realidade que, de resto, é bem aceite por parte da comunidade antiga e nativa que considera que esta fixação de não nativos e moradores novos ajuda no crescimento da comunidade (40,44%).

Esta chegada de pessoas, que justifica que ao longo do ano letivo se registem constantemente matrículas na escola (entre 100 a 150, como afirmou o Entrevistado 3), impulsiona o desenvolvimento da educação, até mesmo ao nível dos conteúdos curriculares, que como vimos, em Jericoacoara, já abrange o ensino do inglês: “*em Jericoacoara, precisamente por causa dessa questão, a gente já instalou o ensino do inglês desde a primeira série*”E3.

Parece assim, que em Jericoacoara a tendência da evolução das condições de educação por causa do turismo é coincidente com o que tem vindo a acontecer em várias outras localidades que, à semelhança do que aconteceu na vila onde desenvolvemos o nosso estudo de caso, foram abruptamente transformadas em pontos de interesse turístico. De facto, e tal como corroborado por Lima e Silva (2004), Carvalho e Guzman (2011) dentre os aspetos positivos que sobressaem da chegada do turismo aos locais destaca-se o aumento de investimentos na educação uma vez que, de acordo com estes mesmos autores, o turismo demanda pessoal qualificado para suprir as necessidades do mercado.

A constatação da evolução positiva das características e capacidades do sistema educativo nos locais onde o turismo ganha destaque, pode, no entanto, ser apresentada como uma moeda de duas faces, pois se de facto a educação melhora, como melhorou em termos estatísticos em Jericoacoara, só o turismo pode ser apontado como razão para essa evolução e, tal como aferimos por via dos nossos resultados qualitativos essa melhoria

serviu o propósito de proporcionar mais qualidade na estadia dos turistas e muito pontualmente teve em consideração o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da população nativa. Vários dos resultados aferidos justificam esta afirmação mas, a título de exemplo, lembramos os níveis de população analfabeta que reside na região de Jericoacoara (27,96%) e destacamos o facto das entidades competentes tentarem contornar esses números embora, pelo que depreendemos, não o faça de forma exaustiva. A afirmação transcrita no quadro de análise de conteúdo, atribuída ao Entrevistado 3 é, no nosso entender, representativa da não insistência em encontrar soluções dando, ao invés disso, explicações para o insucesso das iniciativas promovidas: *“Nós temos aberto inscrições mas as pessoas, mas elas não veem para os cursos profissionais (...) penso que é porque eles vivem sem não precisar ir para a escola agora pensam que é tarde para aprender a ler”*E3.

Por via de outras afirmações recolhidas através das entrevistas levadas a cabo no local de estudo de caso constata-se que as estratégias de promoção educativas em Jericoacoara têm foco principal no turismo, uma vez que estas afirmações são direcionadas para a necessidade de promover a qualificação profissional dos nativos para que estes sirvam mais e melhor os turistas, e assim a estrutura económica da vila se desenvolva. Logicamente um indivíduo bem qualificado também recebe contrapartidas pelo facto de trabalhar melhor, mas no caso de Jericoacoara, assim como acontece no Estado do Ceará e grande parte do Brasil, tal como já referimos, os salários dos trabalhadores do turismo, mesmo os que têm já as devidas qualificações, não ultrapassam os dois salários mínimos como observamos nos dados oficiais do IPEA/RAIS/SIMT/MTur (2015) e IPECE (2016).

Se, no âmbito da educação, com todos os seus aspetos negativos aqui apontados, se registou uma linha evolutiva ao longo dos últimos anos e se essa mesma evolução é atribuída ao turismo o mesmo se passou na vila com relação às suas estruturas, físicas e humanas, de saúde. Na verdade, e em função dos dados obtidos junto da amostra quantitativa da presente investigação, parece mesmo haver junto dos moradores antigos e nativos a percepção de que a saúde ainda evoluiu mais do que a educação após a chegada do turismo. Segundo os dados registados para este indicador de desenvolvimento da sociedade Jericoacoarense a relação da presença e desenvolvimento do turismo e da evolução do sistema de saúde na localidade é evidente: 97,81% da nossa amostra

considera que graças ao turismo as condições de assistência em saúde da localidade são muito melhores do que antes da chegada do turismo à localidade. Na verdade, e quando inquiridos acerca das condições da saúde antes do turismo os respondentes foram claros ao afirmar que eram péssimas.

Esta evolução positiva da saúde, tão evidente aos olhos dos respondentes foi, também expressa pelos entrevistados de tal forma que se construiu uma subcategoria saúde para o categoria impactos positivos no âmbito da análise de conteúdo, e nesta registamos o parecer da Secretária da Saúde responsável pela administração da mesma na localidade onde se reconhece que o turismo teve um papel determinante no desenvolvimento deste setor tão estruturante para a vida em comunidade: *“O Turismo foi positivo para o desenvolvimento da saúde (...) há 15 anos era impensável fazer exames, por causa do turismo agora temos uma unidade básica de saúde onde se fazem vários tipos de exames e os moradores já não têm mais que se deslocar a Fortaleza”* (E5).

Mas, e ainda no âmbito da análise de conteúdo elaborada, a mesma subcategoria, saúde, mereceu inclusão na categoria Necessidades porque, apesar da evidente melhoria face aos anos em que Jericoacoara era uma pequena e pacata vila piscatória, a Saúde continua a evidenciar lacunas, e algumas delas são decorrentes dos efeitos do turismo. Dentre estas conta-se a Droga que demanda a execução de programas de saúde direcionados em correlação com outras autoridades, nomeadamente a da Educação, e também as questões relacionadas com o planeamento familiar que, devido à progressiva alteração das mentalidades dos moradores locais tem vindo a demandar mais atenção por parte da Secretaria de Saúde.

De acordo com a Entrevistada 5 outra das necessidades que a saúde tem atualmente prende-se com o funcionamento da Unidade de Pronto de Atendimento, que muitas vezes se encontra congestionada. Segundo esta responsável o congestionamento registado tem como principal fator ao mentalidade dos habitantes uma vez que estes parecem preferir aquela situação de resposta à saúde ao invés do Posto Médico: *“A população, eles são emergencistas... têm que perceber que nem todos os problemas são desse carácter e por isso não ocorrer sempre à UPA, isso atrapalha a organização dos serviços”* (E5).

Não obstante a explicação avançada pela Secretária da Saúde para o congestionamento dos serviços existentes importa lembrar que os dados apresentados pelo IBGE (2000-2010), PNUD (2013) e IBGE estimativas (2016) evidenciam uma clara estagnação da estrutura de saúde ao longo dos anos uma vez que em 2015 existiam no município de Jijoca de Jericoacoara as mesmas unidades de atendimento de saúde contadas em 2010, ou seja, ao longo de cinco anos não foram acrescentadas novas respostas de saúde na região apesar de se ter registado, a cada ano, um aumento populacional.

No âmbito do conjunto de perguntas colocadas à nossa amostra no grupo de caracterização sociodemográfica aferimos que 75,41% dos inquiridos tem habitação própria e este indicador parece ser demonstrativo de que os respondentes (entendidos como grupo recorte representativo da comunidade de pessoas nativas e moradores antigos de Jericoacoara) beneficiaram da evolução económica que pautou os últimos anos de desenvolvimento da comunidade de tal forma que se mostram financeiramente capazes de comprar casa. No entanto, a leitura destes números, quando cruzada com os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo e com estudos analisados ao longo do capítulo de caracterização da vila, não pode ser apresentada de forma tão linear. Ou seja, se não restam dúvidas quanto ao facto da maioria dos moradores antigos e nativos de Jericoacoara serem proprietários das suas habitações também importa sublinhar que estas casas não estão localizadas no centro da vila, onde antigamente estas pessoas residiam, também em casas da sua propriedade. Tal como aferimos a partir da entrevista realizada junto do morador antigo (E1), todos ou quase todos os moradores da zona que atualmente é ocupada por casas de alojamento e restaurantes foram aliciados com o intuito de venderem as suas propriedades, a baixo preço, e mudaram-se para uma nova localização que, com os anos e o crescimento aí registado, ganhou a denominação de Nova Jerí. Esta realidade foi reafirmada também pelo entrevistado 4 que referiu que a *“ocupação do território, ela se deu de uma forma muito violenta, com a especulação imobiliária”*(E4).

Era desta especulação imobiliária que falavam Lima e Molina (2007), Costa (2009), Nogueira (2013), Brandão (2014) e Fonteles (2015) quando constataram que, com o passar dos anos um dos efeitos mais perversos do turismo foi tomando conta da comunidade e explicavam que os nativos e moradores antigos, diante de propostas quase irrecusáveis, se viram tentados a vender as suas casas e propriedades na vila aos não

nativos que depois transformaram as propriedades compradas em hotéis, pousadas, restaurantes e negócios para o desenvolvimento do turismo no local.

Para além desse primeiro movimento de “desalojamento” dos nativos das suas casas de origem, atualmente a mesma especulação imobiliária continua a impedir que os habitantes nativos e antigos fixem residência no centro de Jericoacoara pois os preços dos terrenos e das casas é agora tão alto que os locais, que nos melhores casos não auferem mais que dois salários mínimos, não conseguem fazer frente aos preços solicitados. *“Os moradores estão saindo porque a especulação imobiliária é muito grande... tornou-se mais forte, muita gente não tem condições de pagar (...) Um terreno para construir está na casa dos milhões...”*(E1).

A primeira e mais evidente consequência desta transformação da comunidade de Jericoacoara pode, de resto, vir a mostrar-se perversa para o próprio turismo na medida em que o afastamento dos moradores locais, agregado à sua evolução profissional, estará a contribuir para a disseminação de uma das características mais apelativas aos olhos dos turistas: as referências identitárias do povo local e a sua cultura. Tal como constatado pela entrevistada 2 esta pressão pela ocupação do território da vila pode determinar que a médio, longo prazo o turismo acabe *“(...) porque o turista que vem ele tem que também sentir a diferença no lugar, se ele quisesse uma cidade ficaria na sua cidade”*(E2).

Assim, por via desta usurpação do que havia antigamente em Jericoacoara estão a ser colocadas em risco as características que originalmente impulsionaram o desenvolvimento do turismo na região e está também a ameaçar-se a cultura local pois os seus elementos diferenciadores, aos poucos, vão sendo extintos. O perigo é tanto maior quanto, conforme aferimos pela via quantitativa, não existe a consciência desta realidade junto dos habitantes locais.

De facto, e apesar da evidência de deslocalização dos moradores antigos para a periferia, apesar dos estudos já efetuados acerca desta temática e apesar da quase impossibilidade dos moradores se situarem residencialmente no epicentro de nascimento da comunidade, a amostra considerou de forma muito expressiva que o turismo ajuda a manter (51,91%) o carácter distintivo da identidade de Jericoacoara, ajuda a manter a sua cultura e a proteger

o património local. 42,62% da amostra considerou mesmo que o turismo, mais do que ajudar a manter estas características, contribui para a sua melhoria.

Os resultados obtidos à questão onde se aferia acerca do efeito que o turismo em Jericoacoara tinha no carácter distintivo e na identidade, na cultura e no património local parecem estar em clara dissonância com as nossas próprias perceções, suportadas em dados que, como vimos, remetem para a extinção gradual da atividade piscatória e para o desenraizamento dos moradores.

Os mesmos resultados também não são coincidentes com os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo, pois, como aferimos, os entrevistados 1, 2, 3 e 4 dão conta da preocupação relativa ao desaparecimento das características identitárias da comunidade, considerando, por exemplo, questões como o desordenamento do território e da exclusão social. O entrevistado 4 fez uma afirmação que é expressiva desta discordância entre os dados quantitativos e os dados qualitativos: *“os moradores nativos além de terem perdido a identidade cultural eles também perderam o dinheiro (por causa da especulação imobiliária) (...) e grande parte dessa massa de moradores nativos eles foram marginalizados”*(E4).

Perante estas constatações, como explicar os resultados expressos no gráfico 37 da apresentação de resultados quantitativos? De acordo com a nossa interpretação, suportada nos conhecimentos adquiridos por via da presente investigação em todas as suas vertentes e com peso destacado para a observação participada que pudemos efetuar, estamos em crer que, por parte dos moradores nativos e residentes antigos de Jericoacoara, o fenómeno do turismo e todos os impactos positivos que lhe estão agregados constitui ainda uma força de “deslumbramento” ou como citado por Cunha (2001) e Oliveira (2004), uma alternativa de desenvolvimento, que impede a visualização dos efeitos colaterais que os olhos mais objetivos já conseguem perceber, tanto mais que, a amostra na sua grande maioria (93,44%), disse também que o turismo ajuda a melhorar a qualidade de vida da comunidade e avaliou a economia atual da vila é boa (60,66%).

Apesar das contingências relativas à deslocalização das suas residências, apesar do aumento dos preços dos terrenos, das casas e dos produtos e serviços em geral, o facto é que a grande maioria destes moradores nativos e antigos têm, atualmente, uma qualidade

de vida diferente da que tinham antes da chegada do turismo. Eles têm um rendimento mensal fixo, que em muitos casos é duplicado pelo facto da mulher também trabalhar, eles têm escolas para os filhos e têm respostas ao nível da saúde que eram impensáveis há algumas décadas atrás. Para além disso eles são testemunhas da “vida” que Jericoacoara ganhou com a chegada do turismo e, agradados com o facto do espaço da sua naturalidade ser tão amplamente visitado, mesmo por cidadãos estrangeiros, e com as oportunidades financeiras que daí decorrem, tendem a deixar que o orgulho telúrico os impeça de vivenciar o “choque de Universos Simbólicos” que alguns operadores turísticos, as entidades locais e a própria ciência já identificaram (Cassirer, 1968; Berger & Luckmann, 1987; García, 1998 e Carretero, 2010).

O facto da maioria da nossa amostra quantitativa considerar que o turismo é um elemento favorecedor da identidade, da cultura e do património local não afasta a realidade atual de Jericoacoara da “ameaça” que o universo simbólico do turismo representa.

De resto, e para além dos exemplos já apontados existem outros indicadores que testemunham as alterações evidentes na forma de estar e de viver da comunidade Jericoacoarense, sendo que muitas destas alterações, ainda que colocadas ao nível da vida familiar, são também um reflexo de alterações de identidade local e cultural, como é, por exemplo, o caso do posicionamento social atual das mulheres. Estas, que com a chegada e implantação do turismo ganharam espaço na economia local e poder financeiro que as dotou de *empowerment* e lhes propiciou emancipação, estão agora mais tempo afastadas da vida do lar e muitas começaram a adotar comportamentos e estilos de vida mais similares aos dos turistas do que aos da comunidade antiga, nomeadamente ao nível da forma como se passaram a vestir, com fatos de banho ousados e roupas que tendem a imitar a dos turistas, ao facto de irem dormir mais tarde, de frequentarem festas e de saírem à noite (Lima & Silva, 2004).

Tal como registado por Lima e Silva (2004) até a forma de falar das mulheres e homens de Jericoacoara está a mudar, na medida em que estes adotam gírias e termos jargão trazidos pelos turistas. A esta realidade, que em muito contrária a ideia de que o turismo ajuda a manter a cultura e a identidade local, somam-se outros argumentos, tais como a transformação da dieta da comunidade que, como se sabe, antigamente era dedicada sobretudo ao peixe e agora prima pelo uso de frango, carne e condimentos sofisticados e

industrializados (Lima & Silva, 2004). Segundo dados do IBGE (2016) até a própria estruturação das famílias está a mudar de forma evidente uma vez que a relação entre o número de casamentos e de divórcios tem subido ao longo da última década no Município de Jijoca de Jericoacoara, incluindo a Vila de Jericoacoara, pois de acordo com dados oficiais em 2005 se registaram 59 casamentos e 2 divórcios, já no ano de 2015 o número de matrimónios foram de 91 e o de divórcios ocorridos nesse ano foi de 18.

Quando se avaliam as alterações e as mudanças ocorridas na localidade por causa da chegada do turismo é imperioso que se traga a discussão a temática do ambiente, da sua preservação e da importância que tem em toda a conjuntura económica e turística. O ambiente é o elemento diferenciador de Jericoacoara, aquele que esteve na origem da implantação do turismo no local e que lhe garante desenvolvimento e sustentabilidade. De facto, e como relataram Lima e Silva (2004), Lima (2007) e Brandão (2014) os primeiros turistas a chegar a Jericoacoara, na década de 70 do século passado, foram ali à procura de estabelecer um maior contacto com o ambiente natural e paisagístico e em busca de simplicidade e de tranquilidade e o facto de terem encontrado o “tesouro” procurado resultou em desenvolvimento e riqueza para aqueles que eram os seus guardiões.

Os resultados obtidos no âmbito da presente investigação dão conta de que os respetivos guardiões não estão a desempenhar cabalmente a tarefa de salvaguardar as riquezas que lhes foram confiadas pela Natureza pois são já muitos os registos de impactos ambientais negativos a ocorrer em toda região, nomeadamente ao nível dos ecossistemas de praias, mangues e restingas, das dunas e das formações geológicas, elementos que, como vimos, foram alvo de intervenção legislativa com vista à sua proteção efetiva e que estão salvaguardados na configuração desde a criação da APA⁹⁰ e posteriormente do PARNA⁹¹ (IBAMA, 2002; Molina, 2007, Brandão, 2014).

Alguns dos testemunhos recolhidos junto dos nossos entrevistados dão conta desta realidade de destruição a que o ambiente tem vindo a ser exposto por via da exploração turística e confirmam que, de facto, existe destruição ambiental: “*O impacto ambiental é*

⁹⁰ APA – Área de Proteção Ambiental

⁹¹ PARNA – Parque Nacional de Jericoacoara

muito grande, estudos revelam que 21% do parque está detonado por causa das trilhas.... Por causa dos turistas estão sendo feitas muitas trilhas nas áreas de conservação e proteção ambiental” (E1); “Destruição das dunas para irem ver o pôr do sol” (E4); “Nos primeiros anos do turismo, na marginal, as dunas foram abaladas por causa dessa pressão imobiliária” (E4).

Também os resultados registados por via da análise quantitativa reafirmam esta realidade na medida em que a grande maioria da nossa amostra (85,5%) considera que o turismo é responsável pela ocorrência de prejuízos para o meio ambiente na Vila de Jericoacoara. A mesma amostra disse ainda que os impactos do turismo em relação à destruição do meio ambiente são mais visíveis em termos de lixo (33,33%) e de desequilíbrios ambientais (30,13%).

Por via destas respostas, tanto as quantitativas como as qualitativas, aferimos que os dois maiores problemas ambientais da vila são a má gestão dos processos de recolha de lixo, que, obviamente aumentou com a chegada massiva dos turistas e o comércio e serviços que se desenvolve em torno desta atividade, e os desequilíbrios ambientais que têm como principais causas a especulação imobiliária e os passeios que demandam a “construção” de trilhas em áreas de proteção, negócio que, de resto, é muito explorado na localidade.

“O turismo veio mudar a lógica da coleta de lixo, aumentou a quantidade de lixo e obrigou a gente a pensar estratégias de resolução dessa problemática”(E4). A asserção do Secretário do Turismo de Jijoca de Jericoacoara deixa clara a mensagem de que as entidades responsáveis estão cientes do problema do aumento do lixo, no entanto, e segundo se afere pelos dados já expostos, as estratégias a que este responsável se referia e que incluíam a criação de uma associação de catadores, não estão a dar resultados efetivos. Outro dos problemas ambientais referenciado no âmbito das entrevistas realizadas foi a organização rodoviária da vila e a questão dos transportes que, como vimos, já mereceu atenção por parte das entidades responsáveis, resultando em medidas efetivas como o corte à circulação de veículos da principal rua da vila. Mas, os moradores, e entre eles os moradores antigos e nativos, que referiram que em Jericoacoara existem problemas ambientais sérios parecem não ter aceite esta alteração rodoviária de bom grado e outras medidas que vão sendo sugeridas também não são bem aceites pela comunidade. *“O nativo, ele deveria ser o mais preocupado em preservar e manter a*

ordem, mas parece o contrário”(E2); Já se tiveram muitas tentativas para ordenar o trânsito... e até as atividades comerciais do turismo que acontecem na estrada, como os cavaleiros que foram conscientizados que o cavalo tem que usar fralda... entre outros exemplos, mas depois chega o momento em que já não depende das pessoas, os poderes também têm que fazer a sua parte”(E2). A estes problemas ambientais acresce o facto do crescimento registado ser algo desordenado o que, a médio, longo prazo acabará por descaracterizar por completo as características de ruralidade e genuinidade da vila.

Face aos dados e aferições efetuadas percebe-se que o turismo em Jericoacoara tem vindo a crescer de forma quase autónoma, desfasada de qualquer planeamento prévio, e principalmente, sem bases de sustentabilidade. Este não é um turismo que considera intervenções e ações a médio longo prazo e que tenha um controlo efetivo sobre o uso de equipamentos e serviços, com vista à obtenção do objetivo de oferta de um turismo diferenciado e, simultaneamente, consciente da preservação ambiental. Trata-se de um turismo inconsciente quanto a questões tão importantes como a preservação das características etnográficas e culturais, e, principalmente, quanto à imperiosa necessidade de defender e preservar o ambiente (Ceballos, 1996; Rocha, 2003, Ruschmann, 2008).

5.2. Nota conclusiva

Após a observação dos resultados obtidos às abordagens empíricas qualitativa e quantitativa dos dados resultantes dos instrumentos de recolha conta-se em primeiro lugar, e certamente como observação mais saliente, que a amostra, tanto quantitativa quanto qualitativa, não tem dúvidas em relação aos benefícios que o turismo trouxe para a Vila de Jericoacoara e como estes se refletem na sua vida quotidiana. Todos se revelam satisfeitos quanto à melhoria dos níveis de qualidade de vida da comunidade, impulsionados pelo aumento das rendas auferidas pelas famílias, pelas melhorias empreendidas aos sistemas de saúde e de educação e pela possibilidade de partilha e interação constante com pessoas vindas de outras localidades e até de outros países. No entanto, e apesar do sentimento generalizado e positivo com relação ao turismo, importa destacar nesta nota conclusiva à discussão de resultados que, já existe em Jericoacoara um “dealbar” de perceções que reconhecem no turismo aspetos negativos e que demandam atenção por parte dos moradores antigos e nativos e por parte de todas as entidades que, de alguma forma, têm responsabilidades sociais sobre a localidade.

CONCLUSÕES

O estudo que agora se conclui teve como objetivo geral a identificação dos impactos socioeconómicos culturais e ambientais positivos e/ou negativos, causados pela inserção da atividade turística na comunidade de Jericoacoara ao longo dos primeiros 15 anos do século XXI e a apreensão da percepção dos moradores nativos e antigos acerca dos impactos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo nesta vila. Norteados por um objetivo tão abrangentes, e cientes da importância da observação direta enquanto instrumento metodológico, demos início a esta longa e aprofundada empreitada de investigação com uma viagem ao local que é o palco, por excelência, de todas as abordagens teóricas e empíricas aqui desenvolvidas.

Nesse primeiro momento de observação, muito antes de conhecermos as barreiras e as dificuldades que, enquanto investigador, iríamos ter que enfrentar demos de frente com o paraíso. Chegar a Jericoacoara, a partir da sede de município, Jijoca de Jericoacoara, é ir de encontro a uma imensidão de branco que nos abraça e envolve por todos os lados. Tudo o que se vê é um sem fim de areia onde o azul do céu se reflete, deixando-se confundir em pontos alternados com as águas espelhadas das lagoas. Iniciar um procedimento complexo de investigação científica num lugar onde a natureza parece ter ensaiado os seus melhores recortes apresenta-se assim como uma bênção e, simultaneamente, uma quase punição. Bênção porque tudo com que nos deparamos é deslumbrante e punição na medida em que não estamos ali como turistas, os visitantes mais desejados por parte da comunidade local, mas sim como observadores objetivos de todas as estruturas e enquadramentos que contribuíram para a construção daquela realidade.

Estávamos em Jericoacoara para dar cumprimento a todos os objetivos delineados no âmbito do desenho de investigação, o geral, que já enunciamos, e os específicos que começavam pela necessidade de caracterização socioeconómica dos nativos e moradores antigos (residentes na comunidade a pelo menos 15 anos ininterruptamente), pois só por

meio dessa caracterização seria possível registar o modo de vida anterior à chegada do turismo e a forma como esses indivíduos vivem atualmente. Dessas diferenças esperávamos subtrair informações e conhecimentos que nos permitissem aferir acerca de uma eventual melhoria da qualidade de vida e da existência de uma relação efetiva entre a implantação do turismo nesse paraíso nordestino, e, de facto, tanto a melhoria da qualidade de vida das pessoas como a relação entre essa melhoria e o desenvolvimento do turismo ficou evidente.

Por via dos instrumentos metodológicos implementados com vista ao levantamento de dados foi possível determinar que antes da implantação do turismo os moradores da vila se dedicavam, sobretudo, à atividade piscatória e a outras que, de algum modo se relacionavam com esta e que as mulheres eram, na sua maioria, donas de casa. Destas atividades resultavam, em concreto, rendas pequenas e incertas. Após a chegada do turismo os moradores nativos foram sendo requisitados para desempenhar atividades relacionadas com o setor e este abriu espaço à entrada das mulheres no mercado de trabalho pelo que os rendimentos das famílias aumentaram, embora ainda siga sendo baixo em relação aos indicadores nacionais, Podemos observar que os nativos e moradores antigos passaram a ter mais um pouco mais conforto e alguma estabilidade financeira, o que não se verificava em períodos anteriores ao turismo na localidade Registamos, por via da caracterização socioeconómica desenvolvida, que houve uma profunda alteração social em termos de atividades profissionais na localidade por causa do turismo e parece ter ficado evidente que, na generalidade, os moradores antigos lidam bem com essas transformações e gostam das profissões que agora exercem. Perante os factos observados e apresentados no âmbito da investigação empírica, ficou claro que houve uma transformação profunda no modo de viver e de estar perante a vida ativa dos moradores antigos e nativos de Jericoacoara, e assim também foi dado o devido cumprimento ao objetivo específico que impunha que fossem identificadas as atividades ocupacionais e profissionais, e a sua evolução, ou não, com a implantação e desenvolvimento da atividade turística.

Com vista a reforçar os conhecimentos adquiridos por via deste objetivo lembramos que a comunidade vivia quase exclusivamente da pesca e da agricultura de subsistência, e que atualmente existe um alargado leque de atividades a que os moradores se dedicam, tais

como, motorista, guias de turismo, empregados de bar e de mesa, artesãos, cozinheiras e outros, todos, à parte os pescadores que ainda persistem em ganhar a vida com o peixe e ajudam a manter parte das características identitárias da localidade, relacionados com a prestação de serviços aos forasteiros que chegam para veranejar e passear pelas areias e lagos paradisíacas do lugar. A relação entre a transformação do mercado de trabalho e o turismo é muito evidente mas o mesmo já não pode ser dito com relação à sua evolução. Ou seja, os moradores antigos e nativos de Jericoacoara mudaram de profissão e tal só aconteceu por causa do turismo, no entanto, nas suas novas profissões os nativos não têm sido algo de grande evolução, tanto ao nível salarial, quanto ao nível da preparação para o exercício das atividades que desempenham. Por via do estudo efetuado, e com vista ao cumprimento deste objetivo em concreto, concluímos que as atividades profissionais atuais em Jericoacoara não são qualificadas e embora exista um movimento por parte da Secretaria do Turismo e da Prefeitura com vista à criação de condições educativas para uma melhor formação profissional dos nativos e habitantes antigos, todo este processo está ainda em fase muito embrionária. Todo o processo investigativo efetuado leva-nos ainda a concluir que, não obstante as boas intenções registadas junto dos parceiros sociais e empresariais com vista à evolução profissional dos habitantes, muitos obstáculos têm ainda que ser ultrapassados, tanto da parte dos empresários e empreendedores turísticos, que serão confrontados no futuro com a necessidade de pagar mais e melhores salários, como da parte dos habitantes que não mostram muito interesse em frequentar formações. Registamos a este nível que as novas gerações já estão a ser preparadas de forma diferente e que, por isso, o futuro demandará melhores salários mas também exigirá mais qualidade nos serviços prestados.

No cumprimento do segundo objetivo delineado, foram identificadas as principais alterações nas infraestruturas de apoio à comunidade local, depois do desenvolvimento da atividade turística sendo que, dentre todas as registadas, as que mais se destacaram foram, sem dúvida, a educação e a saúde, sendo que, esta última, era quase inexistente antes da chegada do turismo. Para além destas estruturas de vida social Jericoacoara também foi favorecida ao nível das estruturas de recolha de lixo e de segurança, embora, como vimos, uma e outra sejam ainda muito débeis e a necessitar de mais atenção por parte das entidades competentes. Já quanto ao setor dos transportes parece não ter sido registada qualquer alteração, ou, pelo menos, alterações de monta, na medida em que os

habitantes locais e os que, morando em outras zonas do município para aqui se queiram dirigir para trabalhar, enfrentam sérias dificuldades, tanto na qualidade e rapidez das viagens como nos seus preços.

Durante a nossa estadia neste paraíso de areia o problema dos transportes passou despercebido, como certamente passará aos olhos dos turistas pois estes não têm qualquer dificuldade em locomover-se entre a vila e os seus locais mais atrativos, como a Duna do Pôr do Sol, a Pedra Furada, o Farol do Serrote ou ir dar um passeio até a Árvore-da-preguiça. Neste contexto os transportes, com mais ou menos qualidade, estão sempre a postos, prontos para sair.... Por isso somos levados a considerar que o foco desta estrutura, ainda que gerida por privados, é o turista e, em última análise, o lucro. Trata-se de uma estrutura de vida social que exclui os moradores e os nativos e, principalmente os vizinhos que ali possam vir a trabalhar, pois os preços das viagens são inoportáveis para quem as tenha que efetuar regularmente.

O último dos objetivos específicos propostos para a realização da nossa investigação visava analisar a existência, ou não, de uma diferenciação por género dos impactos do turismo, na vida dos moradores antigos e nativos de Jericoacoara e essa diferenciação parece ter ficado bem patente por via dos estudos realizados, não tanto com relação à percepção mais direta e evidente do termo diferenciação mas sim nas diferenças registadas entre a vida das mulheres Jericoacoarenses antes e depois do turismo. E foram tantas essas diferenças. Na verdade, e na nossa opinião, as mulheres de Jericoacoara terão sido aquelas que mais alterações vivenciaram face à chegada do turismo. De uma vida pacata, dedicada à casa e ao apoio às atividades piscatórias por via da execução de algum artesanato relacionado, às mulheres conheceram a vida profissional e experimentaram a vida a ganhar um salário. Passaram a conviver mais com os turistas e aprenderam-lhes os hábitos, e por isso também alteraram o seu modo de estar social, vestindo-se de forma diferente do que faziam antigamente, saindo à noite, e até aprendendo, muito paulatinamente, a viver emancipadas. Concluimos esta asserção por via da evolução do número de divórcios nos últimos anos, mas, como se entende, é apenas uma asserção especulativa.

No âmbito da conclusão que agora traçamos ao processo de investigação que tantas vezes nos levou à pedra furada e à Duna do Pôr do Sol, não aquelas que se destacam como os

ex-libris da beleza natural Jericoacoarense, mas sim os obstáculos com que nos fomos deparando e as dificuldades empíricas que tivemos que enfrentar, importa também reforçar a ideia de que seis das sete hipóteses formuladas foram confirmadas e assim conclui-se que a implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara criou novas oportunidades de trabalho e novas profissões e também contribuiu para o aumento de rendimentos dos moradores, bem como para uma maior participação feminina no mercado de trabalho

De todas as hipóteses propostas apenas uma não foi confirmada pelo que concluímos que embora a vida das mulheres tenha sido significativamente alterada por via da chegada do turismo não existem diferenças entre géneros com relação às perceções sobre impactos da implantação da atividade turística na comunidade de Jericoacoara.

Concluímos ainda que, de uma forma geral a comunidade de Jericoacoara tem uma perceção favorável acerca da implantação da atividade turística no local, embora ocorram diferenças relacionadas com as perceções sobre os impactos do turismo na cultura local, sendo que, como vimos no âmbito da discussão e triangulação dos resultados, alguns elementos da nossa amostra empírica consideraram que o turismo não teve qualquer efeito sobre a cultura da comunidade e outros referiram que a mesma está a ser afetada por causa da implantação do turismo.

Por via da afirmação desta última hipótese e da verificação das restantes, bem como dos objetivos já explanados e confirmados chegamos ao ponto da presente discussão em que julgamos estar em posse de todos os dados, informações e conhecimentos que nos permitem dar resposta à pergunta maior da nossa investigação, aquela que pautou o caminho percorrido e que, em analogia com o cenário do nosso estudo de caso, foi o nosso *buggy*, o nosso transporte por entre as dunas lindas mas difíceis de transpor, da investigação. Assim, e recordando a pergunta:

“Como é que os nativos e/ou moradores antigos, avaliam e vivenciam os indicadores socioeconómicos, culturais e ambientais resultantes da atividade turística na Vila de Jericoacoara e quais os impactos para a comunidade?” temos que, numa primeira abordagem a avaliação feita pelos elementos alvos da investigação é positiva. De todos os indicadores que aferimos junto destes moradores, antigos e nativos, o que mais

expressão tem pela via positiva é o socioeconómico, os moradores estão satisfeitos e orgulhosos com o desenvolvimento da vila e o facto desta se ter tornado reduto para o enriquecimento de investidores forasteiros parece não os incomodar.

Com relação aos indicadores ambientais a percepção registada já deixa aferir que os moradores reconhecem a existência de prejuízos ao meio ambiente por via da exploração turística e atribuem esses danos ao excesso e mau condicionamento e tratamento do lixo e aos desequilíbrios ambientais que têm ocorrido por causa da construção de equipamentos de apoio ao turismo e por causa da exploração das dunas e lagoas por parte dos turistas.

Ainda não regista de forma unânime uma consciência comunitária dos impactos culturais do turismo mas denota-se que esta começa a crescer e que são já muitos os moradores que reconhecem que o turismo tem um impacto profundo na sua cultura nativa.

Depois de tudo o que foi apresentado, desde a abordagem teórica efetuada à temática do turismo e as referências aos autores que já estudaram de forma pormenorizada a vila de Jericoacoara e lhe detalharam os impactos positivos e negativos desta atividade nas comunidades envolvidas, até à apresentação pormenorizada da localidade, passando pelas respostas ao inquérito por questionário aplicado e pela análise das entrevistas abertas realizadas, pode-se concluir que tudo, ou quase tudo, que a seguir se expõe está a acontecer em Jericoacoara:

- Houve um inegável impacto positivo no aumento da oferta de emprego e na renda dos moradores locais, embora, se verifique que este aumento da renda, vem acompanhado pelo aumento do custo de vida na comunidade.
- Por menores que tenham sido as intervenções e planos de políticas públicas, a nível Municipal, Estadual ou Federal, houve, de facto, ao longo dos anos e devido à implantação da atividade turística, significativas melhorias nas infra-estruturas básicas na comunidade, tais como: transportes, energia elétrica, saúde, saneamento e educação.
- A fama de Jericoacoara tem chamado a atenção do mundo para esta pequena vila, o que, naturalmente, tem sido motivo de orgulho para os nativos. Apesar deste contacto

com o mundo exterior já apresentar reflexos nas alterações do modo vida da população local. Verifica-se que os habitantes antigos e nativos adotaram novos costumes e alguns, um número já preocupante, também abraçou hábitos pouco salutareos e mesmo preocupantes, sendo que os índices de consumo de estupefacientes já são uma preocupação social e, da mesma forma o crescimento da prostituição.

- Como já se antecipou nas análises dos autores que fomos referenciando, Jericoacoara, a cada dia que passa, é despojada dos seus habitantes originais e dominada pelo capital estrangeiro e seus interesses. O nativo vem sendo inexoravelmente obrigado a vender as suas propriedades, outrora situadas no centro da comunidade, por valores antes impensáveis, e deslocar-se para a periferia, sem estrutura habitacional, como mais um excluído na sua própria pátria e localidade.
- O citado “Universo simbólico” do nativo, agora confrontado com um outro muito mais poderoso, vai capitulando diante de uma nova visão do mundo, trazida pelo estrangeiro, do império do consumo e da posse de bens. Diante da sua geral incapacidade de gerir negócios mais sofisticados, consequência de sua baixa escolaridade, o nativo vê-se relegado para a situação de mão-de-obra barata de um empreendedor estrangeiro, muito mais qualificado e preparado.
- Verifica-se que Jericoacoara, tem sofrido profundos impactos no seu ambiente natural, apesar das leis de proteção ambiental, estabelecidas para o PARNA. Isto deve-se à intensa movimentação turística na localidade, pois apesar dos benefícios trazidos à comunidade, a falta de planejamento tem contribuído para a ocorrência de situações de degradação ambiental que, a médio/longo prazo poderão vir a revelar-se desastrosas para toda a estrutura atual da vila e para o setor de desenvolvimento em que agora se ampara.

Tal como veio a acontecer em outros pontos de atração turística no Brasil e no Mundo, a profunda omissão dos poderes constituídos e a falta de planejamento sustentável com vista à instalação do turismo e exploração dos recursos naturais e humanos, também já é uma realidade em Jericoacoara. Uma realidade que começa a mostrar-se assustadora, em nada similar ao pôr-do-sol que os turistas tanto anseiam ver naquelas dunas. Por via da nossa

investigação somos levados a concluir que as entidades responsáveis e os principais beneficiários da exploração turística estão a falar de forma perentória no que toca a prever e organizar o futuro da localidade.

Por isso sublinhamos que se aguarda uma ação mais ativa por parte de organizações privadas, originadas a partir de lideranças nativas, em comunhão com membros da Academia, com interesse nesse campo de estudo e de trabalho. Seria naturalmente aconselhável que uma investigação, como a que agora concluímos, fosse levada ao conhecimento, seja das autoridades Municipais responsáveis, seja dos grupos e lideranças particulares, locais ou estrangeiras, em luta por um desenvolvimento mais justo e focado nos aspetos comunitários, identitários e humanos. É preciso contornar a realidade que se sustenta na ideia do neoliberalismo, marca inconfundível da sociedade brasileira, que sempre foi e será “selvagem” ou, respeitando Rousseau, nem tanto selvagem, mas visceralmente individualista e excludente, e passar a observar o homem como ser que produz mas que também sente, que é gente feita de séculos de vivências repetidas, de ensinamentos telúricos e ligações a um mesmo chão. É preciso que se abandone de vez esse neoliberalismo que desconhece pátria, família, e sentimentos humanos e ecológicos.

Pensando em todos esses aspetos, sugerimos algumas iniciativas que a médio e longo prazo poderão minimizar os já citados impactos negativos da atividade turística na comunidade de Jericoacoara e contribuirão para o seu desenvolvimento, tais como:

- A criação, partindo dos próprios moradores, de um Conselho Diretivo para fiscalizar a aplicação dos recursos captados pelo Decreto-Lei Municipal 2015, que institui a cobrança de uma taxa de permanência (denominada taxa de turismo sustentável) de todos os visitantes entre 13 e 59 anos (excetuando os deficientes físicos) com entrada em vigor a partir de 21 de setembro de 2017. Esse Conselho Diretivo deverá ser composto por pessoas idóneas da comunidade, como pescadores, comerciantes, empresários, nativos, enfim, um Conselho com certos poderes para decisões de interesse público e de força de pressão junto aos órgãos públicos e Câmara local, a fim de se discutirem soluções e propostas para os problemas da comunidade e acompanhamento da aplicação dos recursos do recém-criado Fundo Municipal de Turismo, dentro de um planeamento participativo.

- Estabelecer urgentemente um Plano de Mitigação de Danos, pois devido ao recém-inaugurado Aeroporto Regional de Jericoacoara, a procura pela localidade vai crescer exponencialmente e como já mencionamos a comunidade não está preparada. Este Plano poderá decorrer da articulação do proposto Conselho Diretivo, entidades de defesa de Jericoacoara, além da participação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Secretaria de Turismo (SETUR).
- Para fortalecer o empreendedorismo dos moradores, recomenda-se uma participação ativa do SEBRAE⁹², articulado com as entidades de crédito, como o Banco do Brasil e Banco do Nordeste, para a atribuição de linhas de microcrédito para os pequenos empreendedores locais, além da promover a capacitação adequada.
- A instalação de uma pequena escola de Turismo e Hotelaria, com o apoio da Prefeitura Municipal, através da secretaria de educação e da secretaria de turismo do Estado, com a finalidade de capacitar a população local, sobretudo os jovens, de ambos os sexos, com cursos de idiomas, rececionista, guia de turismo, gastronomia, governanta de hotel e pousadas, para poderem receber e se assenhorearem plenamente do fluxo turístico e de suas benesses.
- A reestruturação do Centro de Artesanato, na forma de cooperativa, para a comercialização do artesanato local, bem como a criação de uma oficina, sustentada e dirigida pela comunidade, com cursos de artesanato para jovens e adultos.
- A instalação na Vila de Jericoacoara de um centro de turismo, não somente para prestar atendimento aos visitantes, mas também encarregada de ações educativas, na comunidade e nas empresas a fim de promover a conscientização sobre a importância da preservação do local, além de articulação com as secretarias de educação e saúde na realização de programas sociais na comunidade.

⁹² SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Estas são algumas propostas e iniciativas, dentre outras, que poderiam ser desenvolvidas na comunidade e que poderia vir a evitar que, no futuro, o nativo se mantenha como um mero sobrevivente e um eterno serviçal do chefe estrangeiro.

Todas as leis de proteção ao meio ambiente, aqui manifestadas e outras por vir, não têm valor nenhum se o principal – o ser humano, o nativo, o “bom selvagem” Rousseauiano -- não for contemplado, se ele não for o primeiro a ser protegido contra o assim dito “homem moderno” e sua agressividade multifacetada. A natureza morta, em si, por mais bela que apareça, não é nada, sem o Homem. E essa excelência vem bem acentuada, há milénios, desde o Mito da Criação, quando Deus pede ao homem “que dê os nomes a todos os seres criados”.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO E CONTRIBUIÇÕES PARA O FUTURO

Desenvolver um processo de investigação da amplitude e com a ambição do estudo que agora concluímos implica sempre um vasto conjunto de dificuldades, que passam não só pela recolha, análise e apreensão de conhecimentos literários, como também, e sobretudo, pelos entraves que se vão colocando aos investigadores ao longo de todo o percurso de levantamento de dados empíricos. O estado da arte referente à metodologia empírica não deixa dúvidas quanto às dificuldades que se colocam aqueles que ousam colocar uma pergunta de partida e desenvolver toda uma caminhada no sentido de lhe encontrar respostas. Cada método tem as suas vantagens e dificuldades agregadas e, conhecendo-as, o investigador pondera, em função dos seus objetivos, pela que lhe parecerá mais conveniente. No nosso estudo, configurado num Estudo de Caso, a metodologia demandava o conhecimento concreto da realidade a estudar. O contacto direto com a localidade observada. De outra forma não faria sentido. E foi nesta particularidade que residiu a nossa primeira e maior limitação.

Jericoacoara está localizada no Ceará, no nordeste do Brasil e nós, investigador, estávamos separados dela por milhares de quilómetros, já que o nosso local atual de residência é Bogotá, na Colômbia. Para além disso foi também necessário empreender uma ponte de contacto com o país que acolhe e promove o nosso estudo, ajudando na sua orientação, Portugal. Este tríptico geográfico foi, naturalmente, muito beneficiado pelas

novas tecnologias, mas as maravilhas da internet não são ainda suficientes para ajudar à observação participada e direta que nos propusemos fazer e, por isso, fomos duas vezes a Jericoacoara, custeando, às nossas próprias expensas viagens e as estadias. Estas foram prolongadas pelo máximo de tempo possível na medida em que se fez necessário a realização dos estudos exploratórios e aplicação dos inquéritos por questionário de forma direta, como estratégia para garantir uma participação alargada de respondentes e, também, facilitar o preenchimento dos formulários junto de todos os inquiridos.

Ainda que sendo um aspeto secundário da limitação já referenciada importa também sublinhar as dificuldades relacionadas com as questões financeiras que o desenvolvimento de uma investigação desta amplitude demanda, tanto mais que não houve qualquer apoio governamental ou de organismos referentes ao estudo, facto que se traduz na transparência e lisura das informações obtidas por esta investigação.

Apesar das muitas dificuldades que o processo investigativo impôs julgamos estar perante um estudo completo e aprofundado, capaz de traduzir a realidade antiga e atual de Jericoacoara que pode servir de base à criação de novas abordagens científicas, mais direcionadas para cada um dos indicadores abordados e com um carácter mais prático que venham a promover soluções concretas para os problemas que fomos identificando ao longo da investigação.

Da mesma forma estamos certos de ter contribuído para a criação de mais aporte científico que ajude a fomentar a massa crítica capaz de propor e promover estratégias de planeamento sustentável para a região e para o seu turismo. A partir da nossa investigação fica mais facilitada a tarefa de criação de diagnósticos locais com vista à definição de políticas públicas justas, responsáveis e empenhadas no bem-estar da população, no desenvolvimento social, económico, cultural e ambiental, comprometido com a redução da pobreza e na responsabilidade de promover oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abranja, N. & Almeida, L. (2009). Turismo e Sustentabilidade. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, Vol. 2(2), pp. 15-31.
- Agüera, F. (2014). Los impactos económicos, sociales y medioambientales negativos en el ecoturismo: Una revisión de la literatura. *Nómadas: Revista de Critica de Ciencias Sociales y Jurídicas*, Vol. 42 (2), pp. 1-10.
- Araújo, E; Dantas, E. (2011). As políticas públicas e o turismo litorâneo na região metropolitana de Fortaleza – Ceará. *Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL*, pp.1-15.
- Araújo, C. M.; Taschner, G. Turismo e políticas públicas no Brasil. (2012). In: BENI, Mario Carlos (Org.). *Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters*. Barueri: Manole, pp. 69 – 85.
- Araújo, E. (2010). *Metropolização Turística e as Políticas Públicas na Produção do Espaço Litorâneo da Região Metropolitana de Fortaleza*. Seminário Nacional Governança e Desenvolvimento Metropolitano. Natal - RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Archer, B. Cooper, C. (2005), *Global Tourism*. Third Edition. London/New York: Elsevier.
- Alves, R. (2012). The transfer of the Portuguese royal family to Brazil: historical explanation in Portuguese and Brazilian students. Universidade Estadual de Londrina, Paraná: *Revista Antíteses*, Vol. 5(10), pp. 691-716.
- Amuquandoh, F. E. (2010) “Residents’ perceptions of the environmental impacts of tourism in the Lake Bosomtwe Basin, Ghana”. *Journal of Sustainable Tourism*, Vol, 18(2), pp. 223-238.
- Amer Fernández, J. (2009). Los debates sobre la percepción social del turismo en las Islas Baleares. *Revista Nimbus*, Vol. 23-24, pp. 5-23.
- Andrade, J. V. (2002). *Turismo fundamentos e dimensões*. São Paulo: Editora Ática.
- Andriotis, K. (2000) “Local community perceptions of tourism as a development tool: the island of Crete”. Tese de doutoramento. Bournemouth University, Poole, Dorset.
- Andriotis, K. (2005) “Community groups’ perceptions of and preferences to Tourism development: Evidence from Crete”. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, Vol. 29(1), pp. 67-90.
- Assunção, P. (2012). *História do Turismo no Brasil entre os Séculos XVI e XX: Viagens, Espaço e Cultura*. São Paulo: Editora Manole.
- Aucilino, M. (2001). *Turismo e estâncias: impactos e benefícios para os Municípios*. São Paulo: Editora Futura

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Bâc, D. P. (2012). The impacts of tourism on society. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, Vol.21 (1): pp. 500-506.
- BACEN - Banco Central do Brasil.. Brasília – DF. [Em linha]. Disponível em <http://www.bcb.gov.br>, [Consultado em 03/07/2016].
- Barreto, M. (2015). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 20ª. Ed. Papirus: São Paulo.
- Barbosa, L. (2017). *Políticas Territoriais de Turismo: Concepções e Impactos do PRODETUR no Nordeste Brasileiro*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará.
- Barbosa, L. (2017). Empresários e moradores temem enxurrada de turistas com a chegada de aeroporto em Jeri. *Jornal O POVO*, ed. 12 de junho, p.18.
- Barbini, B., Cacciutto, M., Castellucci, D., Corbo, Y., Cruz, G. y Roldán, N. (2015). *Aportes para el análisis de actividades productivas y del nivel de bienestar de la población del Partido de General Pueyrredon. Evaluación de las expectativas y el papel de la población residente en Mar del Plata en torno al turismo. (Informes Técnicos No. 2)*. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, M. (2015) *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 20 Ed. São Paulo: Editora Papirus
- Bauer, M. e Gaskell, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Edições Vozes.
- Badaró, R. (2005). *Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior*. São Paulo: Editora SENAC.
- Barbetta, P. (1998). *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: UFSC
- Beni, M. (2004). *Globalização do Turismo: megatendências do setor e realidade brasileira*. São Paulo: Aleph.
- Beni, M. C. (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Editora Aleph.
- Bertoldi, B; Cerruti, E. & Russo, G. (2009). Managing culture heritage thinking to community benefits: two innovative methods to quantify impact on tourism and on private properties in a wider EIM model for Turin. *Economia Aziendale Online 2000 Web*, Vol. 3, pp. 43-65.
- Belchior, E e Poyares, R. (1997). *Pioneiros da hotelaria no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Senac.
- Berger, L.P, Luckmann, T. A. (2007). *Construção Social da Realidade*. 7ª Edição. Petrópolis: Edições Vozes.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Beritelli, P. (2011). Cooperation among prominent actors in a tourist destination. *Annals of Tourism Research*, Vol.38 (2), pp.607-629.
- Besculides, A; Lee, M.E; Mc-Cormickp.J. (2002). Residents perceptions of the cultural benefits of tourism. *Annals of Tourism Research*, Vol.29 (2), pp. 302-319.
- BNB – Banco do Nordeste do Brasil S/A. (2005). *Relatório final de projeto: PRODETUR/NE I*. Fortaleza, Banco do Nordeste.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bravo, R. (1998). *Técnicas a Investigación Social. Teoría y ejercicios*. Madrid: Editora Paraninfo.
- Boyer, M. (2007). *Le tourisme de masse*. Paris: Editorial L'Harmattan.
- Bramwell, B. (2015). Theoretical activity in sustainable tourism research. *Annals of Tourism Research*, Vol. 54 (2), pp. 204-218.
- Brewer, J. e Hunter, A. (1989) *Multimethod research: A synthesis of styles*. Newbury Park: Sage.
- Buarque, S. (2004). *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Editora Garamond.
- Burgess, R. (1997). *A pesquisa de terreno: uma introdução*. Oeiras: Celta Editora.
- Cabianca, M. (2012). Pensando a sustentabilidade em municípios: técnica e teoria em uma abordagem socio ambiental e cultural do conceito. *Revista Hospitalidade*, Vol.9 (1), pp.119-132.
- CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. [Em linha]. Disponível em <http://ces.ibge.gov.br>, [Consultado em 9/07/2016].
- Camargo, H. (2015). *Uma Pré-história do Turismo no Brasil: Recreações Aristocráticas e Laz*. São Paulo: Editora Aleph.
- Campos, J. (2014). Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos. São Paulo. *Revista Sociedade e Ambiente: estudos avançados*, Vol. 28(82), pp. 1-24.
- Caixa de Ferramentas do Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (2013). Em linha]. Disponível em: http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/tourism/sustainabletourism/indicators/index_en.htm, [Consultado em 10/08/2016].

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Calvente, M. (2001). *O Impacto do Turismo sobre a Comunidade de Ilha Bela* (Sp). In: Lemos A.I.G. (2005) *Turismo: Socioambientais*. São Paulo: Editora Hucitec, pp.93-103.
- Canclini, N. (2002). *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Candiotto, L. (2013). Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável. *Revista Formação*, Vol.1 (16), pp. 48-59.
- Candiotto, L.; Corrêa, W. (2004). Desenvolvimento rural sustentável: algumas considerações sobre o discurso oficial do governo federal. *Geografia, Associação de Geografia Teórica (AGETEO), Rio Claro*, Vol.29 (2), pp.265-280.
- Carvalho, O. (1988). *A economia política do Nordeste: secas, irrigação e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Campos.
- Castillo Canalejo, A. M., Osuna Soto, M. y López Guzmán, T. (2012). Percepción y actitudes del residente acerca del impacto del turismo en la isla de Santiago (Cabo Verde). *TURyDES*, Vol.5 (12), pp.1-23.
- Castro, C. (2013). *História do turismo no Brasil*. São Paulo. Editora FGV.
- Cassirer, E. (1968). *Antropologia Filosófica*. 5ª Ed. México: Editorial Coleccion Popular.
- Castañeda, R. & Gasparini, L. & Garriga, S. & Lucchetti, L. & Valderrama, D. (2016). Measuring Poverty in Latin America and the Caribbean: Methodological Considerations When Estimating an Empirical Regional Poverty Line. (April, 4). *World Bank Policy Research Working Paper N° 7621*.
- Carretero Pasin, A. E. (2010). *Los Universos Simbólicos de la Cultura Contemporánea. Representaciones colectivas, imaginarios y religiosidades en las sociedades posmodernas*. Huelva: Editorial Hergué.
- Cavaco, C. (1996). *Turismo Rural e Desenvolvimento Local*. In: Rodrigues, Adir B. (Org) *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo, Hucitec.
- Ceballos, H. (1996). *Tourism, ecotourism, and protected areas: The state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development*. Gland, Suíça: União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN); N. Bennington, Vermont: The Ecotourism Society.
- Chiesa, T. (2009). Navigating yet another perfect storm: the promise of sustainable travel e tourism. In: *The travel e tourism competitiveness report 2009: managing in a time of turbulence*. Geneva: Switzerland: *World Economic Forum*, pp.97-105.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Chizzotti, A. (2010). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez Editora.
- Cohen, L. e Manion, L. (1984). *Research Methods in Education*. London: Routledge.
- Coriolano, L. N. (2001). *Do local ao global: o turismo litorâneo cearense*. Campinas: Editora Papirus.
- Coriolano, L. (2006). *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. São Paulo: Editora Anablumme.
- Coriolano, L; Barbosa, L; Sampaio, C. (2010). Veraneio, turismo e especulação imobiliária no Porto das Dunas - litoral cearense. *Aportes y Transferencias*, Vol.14 (1), pp. 43-58.
- Corrêa, R. (2010). *Economia, cultura e espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Contreras, T. J. C., Hernández, I. Z., y Silva, F. A. B. (2013). Turismo industrial en la Frontera Norte. Una expectativa de desarrollo para Ciudad Juárez, Chihuahua. *Teoría y Praxis*, Vol. 13, pp. 34-58.
- Cosentino, F. (2005). *Governadores-gerais do Estado do Brasil (séculos XVI e XVII): ofício, regimentos, governação e trajetórias*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- Costa, H. (2009). *Mosaico da Sustentabilidade em Destinos Turísticos: cooperação e conflito de micro e pequenas empresas no roteiro integrado Jericoacoara – Delta do Parnaíba – Lençóis Maranhenses*. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 296 p.
- Costa, C. (2005). Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do Turismo (1990-2000). *Análise Social*, Vol. 40(175), pp. 279-295.
- Costa, A. (2001). *A Pesquisa de Terreno em Sociologia*. In: Silva, A. e Pinto, J. (orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 129-148.
- Cunha, L. (2001), *Introdução ao Turismo*, Lisboa: Editorial Verbo.
- Cravidão, F. (2011). Turismo, território e cultura: uma trilogia (sempre) em construção. *Revista Espaço e Cultura*, Vol.29, pp.35-42.
- Creswell, J. W. (1994). *Research design: Qualitative & Quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Craik, J. (2003). *The culture of tourism*. In ROJEK, C. e URRY, J. (Eds.), *Touring cultures: transformations of travel and theory*. Routledge, London and New York, pp.113-136.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Crouch, G. I. and Ritchie, J. R. B. (1999). Tourism, competitiveness, and societal prosperity, *Journal of Business Research*, Vol. 44(3), pp.137–152.
- Dall' Agnol, S. (2012) *Impactos do turismo X comunidade local - Turismo e paisagem: relação complexa*. Anais do VII Seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR). Universidade de Caxias do Sul (RGS), Caxias do Sul, pp. 1-15
- Dantas, E. (2002). Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*, Vol1 (1), pp.54.
- Dantas, S. (2003). *Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada*, Aracati, Ceará. Fortaleza: UFC.
- Deboni, B;Pereira G. e Bonini, V. (2014,). O turismo e a especulação imobiliária no centro histórico de Paraty. *Jornal Cruzeiro*, 9 de setembro, p.12.
- Del Val, C; Gutierrez J. (2005). *Prácticas para la comprensión de la Realidad Social*. Madrid. Editora McGraw-Hill.
- Dias, R. (2003). *Planejamento do turismo no Brasil*. São Paulo: Editora Atlas.
- Díez Santos, D. (2011). La planificación estratégica en espacios turísticos de interior: Claves para el diseño y formulación de estrategias competitivas. *Revista Investigaciones Turísticas* Vol. 1, pp. 69-92.
- Drumm, A. and Moore, A. (2005). *Ecotourism Development: A manual for conservation planners and managers. (1). An Introduction to Ecotourism Planning (985KB PDF)*. The Nature Conservancy. Washington, DC. 96 p.
- D'Angelis, B. (2013). *Políticas públicas de turismo: estado, mercado turístico e sociedade civil: a experiência de João Pessoa-PB*. Dissertação de mestrado. Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, pp.128.
- Dumazedier, J. (2004). *Lazer e cultura Popular*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Dumitru, T. (2012). The impact of tourism development on urban environment. *Studies in Business & Economics*, Vol. 7(3), pp.160-164.
- Durkheim, E. (1987). *O Suicídio*. 4ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.
- Dubé, L.; Paré, G. (2003) Rigor in information systems positivist case research: current practices, trends, and recommendations. *MIS Quarterly*, Vol.27 (4), pp.597-635.
- EMBRATUR. (2016). *Anuário Estatístico da EMBRATUR 2016 – Ano Base 2015*. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br>, [Consultado em 1/07/2016].

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Esmeraldo, L. (2002). *Jangadeiros e pescadores: os dilemas do turismo em Canoa Quebrada, Aracati – Ceará*. Fortaleza: Editora Senac.
- Fachin, O. (2001). *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Fandé M. e Pereira, V. (2014). *Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ*. Universidade Severino Sombra, Vassouras, Brasil.
- Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.
- Favri (1987). H. *Historia das Civilizações Pré-Colombianas*, São Paulo: Editora Zahar.
- Fonteles, J. (2015). *Turismo e impactos socioambientais*. São Paulo. Editora Aleph.
- Falcón, M. C. (2007). *Procedimiento metodológico para la evaluación integral de los impactos del Turismo en su contribución al desarrollo local sostenible; el caso La Isla de Turiguanó*. Tesis doctoral, Facultad de Economía, Universidad de Camagüey, Camagüey.
- Ferreira, V. H. M. (2007). *Teoria Geral do Turismo*. 2ª Ed. Palhoça: Unisul
- Fialho, C & Duarte, S. (2012). Os Invisíveis: Novos Hippies na Sociedade Contemporânea. Anais do Congresso Internacional Interdisciplinar em Socia e Humanidades, *Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF*, Vol.16 (26), pp. 1-24.
- Fialho, C & Duarte, S. (2012). Os Invisíveis: Novos Hippies na Sociedade Contemporânea. Anais do Congresso Internacional Interdisciplinar em Socia e Humanidades, *Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF*, pp.1-24.
- FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Económicas. [Em linha]. Disponível em: <http://www.fipe.org.br>, [Consultado em 2/07/2016].
- Flores, Consuelo. 2008. *Desarrollo Local y Turismo. Instituto de Investigación Servicios y Consultoría Turística*. U.M.S.A.
- Fussam C. (2013). Jeri uma praia como nenhuma outra. *Jornal Washington Post, Sunday Magazine*, 15 de Março, p.02.
- Galvão, A. (1995). *Jericoacoara Sonhada*. São Paulo: Editora Annablume.
- Garrod, B., & Fyall, A. (2000). Managing heritage tourism. *Annals of Tourism Research*, Vol. 27(3), pp. 682-708.
- Gonzalez, P. & Mendonza, J. (2014). *Introducción al Turismo*. Mexico: Editorial Patria.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Guimarães, A. (2007). *Lazer na cidade de Tiradentes, Minas Gerais – Uma perspectiva dos moradores: a importância da preservação da cultura e identidade dos habitantes de Tiradentes*. Trabalho de conclusão de curso - Especialização de Gestão de Eventos – PUC – Minas Gerais.
- Gursoy, D. & Rutherford, R. D. (2005). Las actitudes de las comunidades de destino hacia el Turismo. Un modelo mejorado. *Annals of Tourism Research en español*, Vol 6(2), p. 227.
- Günther, H. (2003). *Como Elaborar um Questionário. Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais*, Nº 01. Laboratório de Psicologia Ambiental. Brasília-DF: Universidade de Brasília.
- Hall, S. (2014). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz T. da Silva & Guacira L. Louro. 14ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hanai, F. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Taubaté, SP. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Vol. 8(1), pp. 198-231.
- Harvey, D; Sobral A; Gonçalves, M. (2009). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 18ª Edição. São Paulo: Edições Loyola.
- Harvey, D. (2006). *A Produção capitalista do espaço*. 2ª Ed. São Paulo: Annablume.
- Henriques, C. (2003): *Turismo, Cidade e Cultura. Planeamento e Gestão Sustentável*. Edições Sílabo, Lisboa.
- Holden, A. (2003). In need of new environmental ethics for tourism? *Annals of Tourism Research*, Vol. 30(1), pp. 94-108.
- Holden, A. (2009). *An Introduction to Tourism–Environment Relationships*. In *Ecotourism and Environmental Sustainability Principles and Practice* edited by Hill, J. and Gale, T., Surrey: Ashgate.
- Ibáñez, R. (2011). Impactos de la actividad turística en la forma de vida de la sociedad local y el patrimonio cultural en Guaranda, Ecuador: Percepción de los visitantes. *Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local* Vol. 4(11), pp.1-14.
- IBGE (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto. [Em linha]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, [Consultado em 2/07/2016].
- Ignarra, L. R. (2013). *Fundamentos do Turismo*. 3ª Edição Rio de Janeiro: Editora Senac.
- IBAMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis: *Instrução Normativa nº 04, de 15 de Maio de 1992*.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- IBGE (2000). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Jijoca de Jericoacoara. Brasília – DF. [Em linha]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>, [Consultado em 20/01/2017].
- IBGE (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Jijoca de Jericoacoara. Brasília – DF. [Em linha]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>, [Consultado em 21/01/2017].
- IBGE (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Jijoca de Jericoacoara. Brasília – DF. [Em linha]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230725>, [Consultado em 16/01/2017].
- IPEA (2015). Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. SIMT – Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo. Brasília – DF. [Em linha]. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>, [Consultado em 08/07/2016].
- IPECE (2016). Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Perfil Básico Municipal: Jijoca de Jericoacoara. Fortaleza – CE. [Em linha]. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Jijoca_de_Jericoacoara.pdf, [Consultado em 16 /01/2017].
- IPECE (2016a). Anuário Estatístico do Ceará 2016. Fortaleza – CE. [Em linha]. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2016/index.htm> [Consultado em 20/03/2017].
- Irving, M. (2002). *Turismo: O desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
- Ivanovic, M. (2008): *Cultural tourism*. South Africa, Cape Town: Ken McGillivray.
- García A., M. (1998). La cultura como universo simbólico en la antropología de E. Cassier: *Revista de investigación e Información filosófica*, Vol. 54(209), pp. 221-244.
- Grieg, M. (2000). *Café, negócios e elite*. São Paulo: Olhos D'Água.
- Goeldner, C. and Ritchie, B. (2012). *Tourism. Principles, Practices, Philosophies*. New Jersey: John Wiley&Sons.
- Govindarajulu, Z. (2007). *Nonparametric inference*. Singapore. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd.
- Jackson, P., Ward, N., Russell, P. (2006). Mobilising the commodity chain concept in the politics of food and farming. *Journal of Rural Studies*. Elsevier, Vol. 22(2), pp.129-141.
- Jafari, J. (2003). *Encyclopedia of tourism*. London: Routledge.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Jamal, T; Hartl, C. & Lohmer, R. (2010). Socio-cultural meanings of tourism in a local-global context: implications for planning and development. *The Journal of Management Awareness* Vol. 13(1), pp. 1-15.
- Janvry, A. & Saudoulet, E. (2000). Rural poverty in Latin America: Determinants and exit paths. *Elsevier* Vol. 25(4), pp. 389-409.
- Kay, C. (2006). Rural Poverty and Development Strategies in Latin America. Erasmus University Rotterdam: *Journal of Agrarian Change* Vol. 6(4), pp. 455-508.
- Krippendorff, J. (2016). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.
- KO, T. (2005). Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. *Tourism Management, Elsevier, London*, Vol.26, pp. 431-445.
- Knafou, R. (1996): *Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo*. In: Rodrigues, A. (org.) *Turismo e Geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.
- Labrado, J. (2003). El descubrimiento del Brasil por Vicente Yáñez Pinzón: El cabo de Santo Agostinho. *Huelva en su historia, Universidad de Huelva, 2ª época*, vol.10, pp. 71-94.
- Lage, B. e Milone, P. (2000). *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Editora Atlas
- Lakatos, Eva M., Marconi, Marina de A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- Lemos, L. (2005). *Turismo: impactos socioambientais*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Leiserowitz, A., Kates, R., and Parris, T. (2005). Do global attitudes and behaviors support sustainable development? *Environment*, Vol.47 (9), pp. 22-38.
- Lévy, P. (2010). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. 2ª Ed. São Paulo: Editora 34.
- Lickorish, L. J. e Jenkins, C. L. (2013). *Una Introducción al Turismo*. Madrid. Editorial Síntesis.
- Lickorish, L. and Jenkins, C. (2003). An introduction to tourism. Sustainable tourism development: a critique, *Journal of Sustainable Tourism*, Vol.11 (6), pp. 459 – 475.
- Lima, L. (2014). Revelar o Livro Sociedade e Natureza no semiárido: Desafios e olhares Geográficos. Sobral-CE. *Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)*, Vol.16 (1), pp. 3-8.
- Lima, A. (2010). *Um projeto de “Combate às secas” Os engenheiros civis e as obras públicas: Inspeção de obras contra as secas – IOCS e a construção do açude*

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Tucunba (1909-1919). Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Historia Social. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

- Lima, L. e Silva, A. (2004). *O local globalizado pelo turismo: Jeri e Canoa no final do século XX*. Fortaleza: Eduece Editora.
- Lima, S. (2012). *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista*. Universidade de Coimbra.
- Lima, I. (2007). *Os Ventos da Maritimidade no Litoral do Ceará: Reflexos das Práticas Marítimas Modernas no Parque Nacional de Jericoacoara – Ceará*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Geografia. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.
- Loannides, D. & Debbage, K. (1997). *Economic geography and tourism*. Routledge. New York/London.
- Lustosa, I. M. C. (2012). *Os povos indígenas, o turismo e o território: um olhar sobre os Tremembé e os Jenipapo-Kanindé do Ceará*. Doutorado em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Luchiari, M. (1998): *Urbanização Turística: um novo nexos entre o Lugar e o mundo*. In: Luiz Cruz Lima (org.). *Da Cidade ao Campo: A Diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza-CE: UECE.
- Maia, R. L. (2003). *O sentido das diferenças. Migrantes e naturais: observação de percursos de vida no Bonfim*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Machado, J. P. (2010). *História Aplicada ao Turismo*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.
- MacLeod, D. (2004). *Tourism, globalization and cultural change: An island community perspective*, New York: Channel View.
- Macleod, D. e Carrier, G. (2010). *Tourism, power and culture: anthropological insights*. Bristol: Channel View Publications.
- Madsen, B. & Jie, Z. (2010). Towards a new framework for accounting and modelling the regional and local impacts of Tourism. *Economic Systems Research* Vol. 22(4), pp. 313-340.
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.
- Martín F., R. (2007). *Principios, organización y práctica del turismo*. Cuba: Universidad de la Habana.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Martins, E. C. (2002). *O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacoara no Ceará. Piracicaba*: Tese de Doutorado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.
- Marujo, N. e Santos, N. (2012). *Turismo, turistas e paisagem. Investigaciones Turísticas*. Vol.4, pp.35-48.
- Marujo, N. (2014). Os eventos turísticos como campo de estudo académico. *TURyDES – Revista Turismo y Desarrollo Local Sostenible*, Vol.7 (17), p. 1-11.
- Mason, P. (2016). *Tourism impacts, planning and management*. 3ª Edição. New York: Editora Routledge.
- Matheus, F. (2003). *A transformação de uma área protegida: Jericoacoara – CE*. São Paulo. Monografia, Faculdade Senac de Educação Ambiental, 120 p.
- Matias, L. e Silva, E. (2001). *A vegetação da Apa de Jericoacoara e suas implicações para o manejo e conservação ambiental*. Brasília: Edições IBAMA.
- Mazaro, R. (2006). *Competitividad de Destinos Turísticos y Sostenibilidad Estratégica: proposición de un modelo de evaluación de factores y condiciones Determinantes, 2006*. Tesis (Doctorado en Investigación y Técnicas de Mercado) – Universitat de Barcelona, Barcelona.
- Mattar, F. (1994). *Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise*. São Paulo: Atlas Editora.
- McIntosh, Robert; Goeldner, Charles y Ritchie J.R. 2008. *Turismo: Planeación, Administración y Perspectivas*. México: Editorial Limusa.
- Mckercher, B. e Cros, H. (2002). *Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management*. THHP, New York.
- Melo, R.; Leal, E., & Lins, R. (2014). *Turismo e Dimensões da Sustentabilidade na Praia do Coqueiro – Luís Correia – Piauí*. Anais do XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, pp.1-19.
- Mendonça J. e Garrido I. (2009). *Turismo e desenvolvimento socioeconómico: o caso da costa do descobrimento*. Salvador: Omar.
- Mendonça, T. C. de M. et al. (2014). *Relatório Final do Projeto: o estado da arte do turismo de base comunitária no litoral do estado do Rio de Janeiro: abordagem teórico-conceitual, político-organizacional e iniciativas em curso* (Período: Agosto/2013 – Julho/2014). UFRRJ: agosto.
- Mendonça, F. D. L. (2002), *A Promoção de Destinos Turísticos na Internet – O Algarve e os seus Concorrentes – Uma análise comparativa*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistema de Informação, Universidade de Évora: Évora.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Mesgravis, L. (2015). *História do Brasil Colônia*. 1ª edição. São Paulo: Editora Contexto.
- Mol Bessa, A. S e Capanema Álvares, L. M.(2012). A construção das paisagens turísticas. O caso do Rio de Janeiro, Brasil. Universidad Nacional de Colombia Bogotá, Colombia. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, Vol. 20(1), pp. 31-39.
- Molina, F. (2007). *Turismo e produção do espaço: o caso de Jericoacoara, CE*. São Paulo: USP.
- Monteiro, T. L. (2015). *Ação política e afirmação territorial: turismo de base comunitária entre os caiçaras de São Gonçalo e Paraty*. Rio de Janeiro: Espaço e Economia.
- Moraes, P. V. de M. (2014). *Mapeamento das iniciativas de turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu.
- Moreira, H.; Caleffe L.(2006). *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*.Rio de Janeiro -RJ:DP.
- Morse, J.(2007).*Aspectos Essenciais de metodologia de Investigação Qualitativa*. Coimbra. Formasau.
- Mosso, A. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactos pela comunidade local: o caso da Ilha do Sal*. Dissertação apresentada na Universidade Aberta. Lisboa.
- Moesch, M. (2003). *A Produção do Saber Turístico*. São Paulo: Editora Contexto.
- Moura, M; Morais, J. ; Soares, F. (2010). *Aspectos Climáticos versus variação azonal do perfil morfodinâmico das praias do Litoral Oeste de Aquiraz, Brasil*. In: IX Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, 2010, Fortaleza. IX Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica.
- Muller, D. and Jansson, B. (2007). *The Difficult Business of Making Pleasure Peripheries Prosperous: Perspectives on Space, Place and Environment*. In *Tourism in peripheries, Perspectives from the Far North and South* edited by: Cambridge: CABI.
- MTur - Ministério do Turismo. [Em linha]. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>, [Consultado em 8/07/2016].
- Nascimento, T. (2015). Com coleta irregular, lixo recebe turistas em Jeri. *Jornal Diário do Nordeste*, 15 de Janeiro, p.28.
- Nascimento, J. (2013). *Mudanças e embates no município de Jijoca de Jericoacoara e no núcleo indutor do turismo de Jericoacoara-CE*. Fortaleza: UECE.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Neves, S. C. (2012). *A apropriação indígena do turismo: os Pataxó de Coroa Vermelha e a expressão da tradição*. Tese (Doutorado em Antropologia), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Neuhaus, E; Silva, J. S. da (Org.). (2006). *Um outro turismo é possível! Reflexões sobre desigualdades, resistências e alternativas no desenvolvimento turístico*. Fortaleza
- Minayo, M. (org.); Deslandes, S. e Gomes R. (2002). *Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade*. 1ª Edição. São Paulo: Editora Vozes.
- Nogueira, R. (2002). *Elaboração e Análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real*. Rio de Janeiro: COPPEAD/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Norusis, M. (2002). *SPSS 11.0 Guide to Data Analysis*. New Jersey: Prentice Hall.
- Novais, F. (2005). *Aproximações: estudos de história e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify.
- Nunes, H. (2013). A especulação imobiliária nas praias do Ceará. *Jornal Diário do Nordeste*, 6 de Outubro, p.34.
- Oliveira, P. (2016). Planejamento Regional e Políticas Públicas de Turismo na Macrorregião Turística Serras Úmidas/Baturite, Ceará, Brasil. *Fortaleza: Geosaberes*, Vol.6 (3), pp. 318 – 330.
- Oliveira, E. (2008). *Impactos socioambientais e económicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia*. Dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo: Universidade Federal da Bahia.
- Oliveira, M. (2004). *Impactos económicos, ambientais e sócio- culturais do turismo no litoral de Areia Branca/RN. Mossoró*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- Oliveira, A. (2004). *Turismo e População: Um Estudo de Caso do Planejamento Turístico Participativo na Vila de Trindade – Paraty/Rj*. Juiz De Fora: Edição UFJF.
- Oliveira, Maçada e Goldini (2009). Forças e Fraquezas na Aplicação do Estudo de Caso na Área de Sistemas de Informação. *São Paulo: Revista de Gestão USP*, Vol.16 (01), pp. 33-49.
- OEA – Organização dos Estados Americanos. • [Em linha]. Disponível em: <http://www.oas.org/pt/>, [Consultado em 12/04/2016].
- Organização Mundial de Turismo. (2016). *Tourism market trends, world overview and topics*. Ed. Madrid: OMT.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Organização Mundial de Turismo. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman.
- ONU – Organização das Nações Unidas. Cimeira do Milénio • [Em linha]. Disponível em <https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>, [Consultado em 20/04/2016].
- ONU – Organização das Nações Unidas. (RIO+10.). [Em linha]. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/milestones/wssd>, [Consultado em 21/04/2016].
- ONU – Organização das Nações Unidas. (RIO+20). [Em linha]. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/rio20>, [Consultado em 21/04/2016].
- ONU – Organização das Nações Unidas. Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. [Em linha]. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>, Consultado em 21/04/2016].
- Pacheco, J.A. (1995). *O pensamento e a acção do professor em formação*. Porto: Porto Editora.
- Paiva, R. (2014). Urbanização e políticas de turismo no Ceará, Brasil. *Revista Turismo e Desenvolvimento*. Vol.21 (22), pp. 305-318.
- Paixão, D. L. D. (2005). *1930 – 1945 A Verdadeira Belle Époque do Turismo Brasileiro: o luxo e os espetáculos dos hotéis-cassinos imperam na era getulista*. In: Trigo, L. G. G. (Org.). *Análise Regional e Global do Turismo*. São Paulo: Roca.
- Pardal, L. A. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pardal, L. e Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pagano, Robert. (2006). *Estadística para las ciencias del comportamiento*. 7ª edición en español. México: Thomson Editores.
- Pattom, M.Q. (1980). *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills: Sage.
- Pereira, A; Araujo, E.;Silveira, B. (2016). Planejamento urbano-turístico em Fortaleza: perspectivas pós-Copa 2014. *Revista Novos Cadernos* Vol.19 (1), pp. 275-292.
- Pereiro, X. (2013). *Turismo cultural. Uma visão antropológica*. Ed. 2, 500 vols. Maia: Edições do ISMAI.
- Peres, D. (1992). *História dos Descobrimentos dos Portugueses*. 4.ª Ed. Porto: Editora Vertente, pp. 319-320.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Pestana, M. & Gageiro, J. (2014). *Análises de Dados para as Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*. 6ª Edição: Editora Sílabo.
- Petrevska, B. (2012). Economic impacts of tourism: The evidence of Macedonia. *Young Economists Journal / Revista Tinerilor Economisti* Vol.9 (18), pp. 174-181.
- Pires, M. (2011). *Raízes do turismo no Brasil*. São Paulo: Editora Manole.
- PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. Em linha]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, [Consultado em 10/07/2016].
- PNUD, (2013). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília – DF. [Em linha]. Disponível em: www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil.../jijoca-de-gericoacoara_ce, [Consultado em 16/01/2017].
- Queiroz, O. (2009). *Turismo paisagístico*. In: Panosso Netto, A; Ansarah, M. Segmentação do mundo turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole.
- Raina, A.K e Lodha, R.C. (2013). *Fundamentals of Tourism System*. New York. Editora Kaniska Publisng House.
- Ramos, F. e Marujo, M. (2011). Reflexões Sócio-Antropológicas sobre o Turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol. 16, pp. 25-33.
- Rathore, N. (2012). A study on community perception about the impact of cultural and heritage Tourism in Rajsthan. *Asia Pacific Journal of Research in Business Management* Vol. 3 (2): P.1-11.
- Reisinger, Y. (2009). *International tourism, cultures and behavior*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Rejowski, M. (2002). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional realidade brasileira*. São Paulo: Editora Papirus.
- Rezende, C. F. & Rezende, D. C. (2005). *Impactos do turismo: uma análise sob a ótica da população receptora*. XXIX en ANPAD - Encontro da ANPAD - Brasília/DF, pp. 1-16.
- Ribeiro, S. e Ferreira, L. (2009). As festas populares urbanas: eventos turísticos especiais. *Revista Científica Percursos e Ideias, ISCET*, Vol. 1, pp.153-165.
- Ribeiro, H. & Stigliano, B. (2010). *Desenvolvimento turístico e sustentabilidade ambiental*. In Philippi, A. Jr. & Ruschmann, D. *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri: Manole.
- Rocha, M. (2003). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável: referências e reflexões*. *Observatório de Inovação do Turismo; Área Temática: Desenvolvimento Sustentável*.

Os impactos socio-econômicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; EBAPE: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.

- Richards, G. e Munsters, W. (2010). *Cultural tourism research methods*. Cab International, Wallingford.
- Richards, G. (2007). *Cultural tourism: global and local perspectives*. Haworth Hospitality Press, New York and London.
- Richardson, R. (2008). *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. São Paulo: Editora Atlas.
- Rodrigues, A. (2002). *Desenvolvimento sustentável e atividade turística*. In: Rodrigues, Adyr b. Turismo e desenvolvimento local. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, pp.42-54.
- Rodrigues, A. (2006). *Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional*. En publicación: *América Latina: cidade, campo e turismo*. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre.
- Rodrigues, M. (2009). *Análise do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro de Ciências Agrárias*. Departamento de economia Agrícola. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.
- Rodrigues, L. (2014). *Turismo como estratégia de desenvolvimento na América Latina: dilemas e perspectivas de um modelo excludente*. In: *Brasil e América Latina: percursos e dilemas de uma integração*. Rede Universitária de Pesquisadores sobre a América Latina – RUPAL. Edições UFC.
- Rose, A. (2002). *Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas*. Barueri (SP): Ed. Manole.
- Ruschmann, D. (2008). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Editora Papirus.
- Ryan, C; Chaozhi, Z. & Zeng, D. (2011). The impacts of tourism at a UNESCO heritage site in China—a need for a meta-narrative? The case of the Kaiping Diaolou. *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 19(6), pp. 747-765.
- Saboia, J. (1985). *Salário Mínimo no Brasil: A Experiência Brasileira*. Porto Alegre: L&PM. Coleção Universidade Livre.
- Sae R. (2006). *Geopolítica & Prospectiva. Relatório sobre os fundamentos da decisão estratégica em Portugal*. Lisboa: Sociedade de Avaliação de Empresas e Risco.
- Salgueiro, Valéria. (2002). Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, Vol. 22(44), pp. 289-310.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Sanchez, E. (2012). *La imposición de un espacio: de La Crucecita a Bahías de Huatulco*. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales, Universidad Nacional Autónoma de México*. Año LVII, núm. 216, septiembre-diciembre de 2012, pp. 119-142, ISSN-0185-1918.
- Santos, J. (2007). Turismo e transfigurações culturais. *Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies*, Vol.3, pp. 109-124.
- Santos, J. (2008). A Cultura como Objecto de Controlo Turístico. *Workingpapers. Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem*, Vol.14, pp. 1-10.
- Santiago, M. C. de S. (2015). *Turismo de base comunitária: perspectivas teórico-conceituais presentes no livro "Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras"*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Turismo). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu.
- Sarto, L.F. (1999). *Introdução ao turismo*. Caxias Do Sul: Editora Papyrus.
- Sachs, I. (2002). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Tradução de José Lins Albuquerque Filho. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond.
- Saarinen, J. (2007). *The Role of Tourism in Regional Development*, In *Tourism in peripheries, Perspectives from the Far North and South* edited by: Muller, D. and Jansson B., Cambridge:CABI.
- Santos E. e Souza M. (2010). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. São Paulo: Editora Manole.
- Santos, F. (2009). Evolução Urbana, Especulação Imobiliária e Fragilidade Ambiental em Caldas Novas (GO). *Caminhos de Geografia Uberlândia*, Vol.10 (32), pp. 126 – 137.
- Saraiva, R. (2017). Inauguração do Aeroporto Regional de Jericoacoara com voo da Gol. *Jornal Diário do Nordeste*, 24 de Junho, p.22.
- Saufi, A.; O'Brien, D.; Wilkins, H. (2014). Inhibitors to host community participation in sustainable tourism development in developing countries. *Journal of Sustainable Tourism* Vol.22 (2), pp. 801-820.
- Senado Federal. (2013). *Estatuto do Estrangeiro - Regulamentação e Legislação Correlata*. Brasília, Secretaria de Editoração e Publicações.
- Silva, C. (2007). Especulação imobiliária e loteamentos irregulares: um estudo de caso em Caldas Novas-GO. *Revista Mirante, Pirinópolis-Go*, Vol.1 (2), pp. 1-18.
- Silva, M. (2008). *Avaliação de Políticas e Programas Sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico-metodológico da pesquisa avaliativa*. *Pesquisa Avaliativa: aspectos teórico-metodológicos*. São Paulo: Veras, p. 89-178.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Silva, J.; Cavalcante, T; Dantas, E. (2012). *Ceará: Um novo Olhar Geográfico*. Fortaleza: Editora Demócrito Rocha.
- Silva, M. (2005). *Ser nobre na Colônia*. São Paulo: Editora UNESP.
- Schutler, R. (2002). *Desenvolvimento do turismo: As Perspectivas na América Latina*, In Theobald, W. (Orgs.). Turismo Global. São Paulo: Editora Senac, pp.242-244.
- Scótolto, D; Netto, A. (2015). Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local. Revista de Cultura e Turismo. *CULTUR*, Vol. 9(1).
- Sharpley, R. & Telfer, D. (2002). *Tourism and development: Concepts and issues*. England: Sharpley & Telfer editora.
- Sharpley, R. (2006). *Travel and Tourism*. London: SAGE.
- SETUR/CE. (2010). *O turismo nas comunidades do litoral do Ceará*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2011). *Uma Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará 1995-2020*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2012). *Evolução e competitividade do turismo do Ceará no contexto regional*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2013). *Uma política estratégica para o desenvolvimento sustentável do Ceará 1995-2020*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2014). *Mapas das regiões turísticas do Ceará*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2015). *Mapas das regiões turísticas do Ceará*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2016). *Relatório da Pesquisa: Demanda turística via Fortaleza 2015*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- SETUR/CE. (2016). *Mapas das regiões turísticas do Ceará*. Estudos turísticos da SETUR, Fortaleza: SETUR/CE.
- Silva, F. (1995). *História do Brasil*. São Paulo: Editora Moderna.
- Silva, L e Sonaglio, K. (2011). O turismo no desenvolvimento económico de Currais Novos, Rio Grande do Norte – Brasil. *Turismo e Sociedade*, Vol.2, pp. 223 – 248.
- Silveira, M. (2005). Turismo y sustentabilidad: Entre el discurso y la acción. *Estudios y perspectivas en turismo*, Vol.14 (3), pp. 222-238.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Simoni, S. & Mihai, D. (2012), Tourism Organization and Coordination in Australia and the Managerial Strategy for Tourism Development, *Journal of Knowledge Management, Economics and Information Technology*, Vol. 3, pp.13-19.
- Smith, M. (2006), *Issues in Cultural Tourism Studies*. Routledge, London.
- Stake, R. (1988). *Case study methods in educational research: Seeking sweet water*. In: Jaeger, R. M. (Ed.). *Complementary methods for research in education*, Washington, DC: Aera, pp. 26-42.
- Stake, R. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Stronza, A. y Gordillo, J. (2008). Opiniones comunitarias sobre ecoturismo. *Annals of Tourism Research en espanhol*, Vol. 10(1), pp. 26-49.
- Sousa, R. (2006). *A Sustentabilidade do Destino Turístico Porto Santo*. Dissertação apresentada na Universidade da Madeira. Porto Santo.
- Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. (vol. 1). São Paulo: Aleph.
- Tasinato, C. e Freitas, J. (2011). *Historia Geral e do Brasil*. São Paulo: Editora Harbra
- Teixeira, F. (2015). *História do Brasil Contemporâneo*. Editora Ática.
- Timothy, D. (2011). *Cultural Heritage and Tourism: an Introduction*. Bristol: Channel View Publications.
- Trivelli, C. & Yancari, J. & Los Ríos, C. (2009). *Crisis y pobreza rural en América Latina*. Perú: Biblioteca Nacional.
- Thévenin, J. (2009). *Mercantilização do espaço rural pelo turismo: uma leitura a partir do município de Cairu-BA*. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão.
- Thévenin, J. (2011). O turismo e suas políticas públicas sob a lógica do capital. *Caderno Virtual de Turismo*, Vol.11 (1), pp.122-133.
- Torre, F. (2013). *Sistemas de Transportacion Turística*. San Diego: Trillas
- Toutenburg, H; Shalabh. (2009). *Statistical Analysis of Designed Experiments*, Third Edition. Germany: Springer.
- UECE (2005). *Universidade Estadual do Ceará: Núcleo de Geografia Aplicada. Área de Proteção Ambiental "Jericoacoara"*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha.
- Vasconcelos, F. e Coriolano L. (2008). Socio-Environmental Impacts in Coastal Environments: Focus on Tourism and Integrated Coastal Zone Management in Ceará State/Brazil. *Revista da Gestão Costeira Integrada* Vol.8 (2), pp. 259-275.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- Vilorio, N. e Briseño, M. (2005). Elementos teóricos de los componentes intangibles del turismo y su relación con la cultura de la calidad. *Revista Universitas 2000*, Vol.29 (3-4), pp. 55-71.
- Weaver, D. (2005). *Sustainable Tourism: Theory and Practice*. Butterworth: Heinemann EDs.
- Wayne, D. (2008). *Bioestadística, bases para el análisis de las ciencias de la salud*. 4ª Edición en español, México: Limusa Wiley.
- Wheeler, M. (1995). Tourism marketing ethics: an introduction. *International Marketing Review*, Vol.12 (4), pp. 38-44.
- Wittmann, M.; Ramos, M. (Org). (2004). *Capital Social, Redes e Planejamento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- World Travel & Tourism Council – Economic Impact 2016 Brazil [Em linha]. Disponível em: <http://sp.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2016/brazil2016.pdf>, [Consultado em 10/04/2016].
- UNWTO – United Nations and World Tourism Organization. Cuenta satélite de turismo: recomendaciones sobre el marco conceptual 2008. [Em linha]. Disponível em: <https://www.unwto.org>, [Consultado em 10/03/2016].
- Yàzigi, E. (2002). *Turismo e Paisagem*. São Paulo: Editora Contexto.
- Yasoshima, José Roberto e Oliveira, Nadja da Silva. (2002). *Antecedentes das viagens e do turismo*. In: REJOWSKI, Mirian (org). *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph, Turismo.
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso - planejamento e métodos*. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Zaei, Mansour Esmaeil & Zaei, Mahin Esmaeil. (2013). The Impacts of Tourism Industry on Host Community. *European Journal of Tourism Hospitality and Research*, Vol.1 (2), pp. 12-21.

APÊNDICE

Inquérito por Questionário

Este inquérito por questionário tem como objetivo principal perceber se a implantação da atividade turística, tem modificado substancialmente os modos de vida de Jericoacoara, comunidade do Estado do Ceará – Brasil. Trata-se de um inquérito por questionário dirigido aos moradores nativos e antigos da localidade com vista a identificar as mudanças positivas ou negativas desta atividade na comunidade. Os dados obtidos neste Inquérito por questionário serão usados no âmbito da investigação para a realização da tese de Doutoramento, “Estudo de Caso sobre os impactos socioeconómicos do turismo na comunidade brasileira de Jericoacoara, Ceará - Brasil, (2000-2015)”, que será apresentada à Universidade Fernando Pessoa, Porto.

O questionário é absolutamente confidencial e os dados serão tratados, unicamente, para fins académicos.

A sua participação é muito importante, pelo que desde já, agradeço a sua colaboração.

O investigador responsável: Sandro Marques da Silva.

I- Caracterização Socio demogeográfica

1. Naturalidade: _____
2. Sexo: M ()
F ()
3. Sua idade se insere em qual faixa etária? () Até os 29 anos () De 30 a 34 anos () De 35 a 39 anos () De 40 a 44 anos () De 45 a 49 anos () De 50 a 54 anos () De 55 a 59 anos () De 60 a 65 () Acima de 65 anos.
4. Qual o seu grau de escolaridade? Analfabeto () Ensino Fundamental incompleto(1º Grau/Básico) () Ensino fundamental completo () Nível médio incompleto (2º Grau/Técnico) () Nível médio completo () Superior () Outros _____.
5. Estado Civil? () Solteiro () Casado () Viúvo () Separado () Outro, Qual _____.
6. Há quanto tempo reside em Jericoacoara? () De 15 a 20 anos () Entre 21 e 25 anos () Entre 26 e 29 anos () Entre 30 e 34 anos () Entre 35 e 40 anos () Acima de 40 anos.
7. Condições de uso da residência? Própria () Alugada () Cedida () () Outros, qual _____.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

8. Quantos filhos tem?

- Sem filhos 01 a 03 04 a 06 07 a 10 Acima de 10

9. Qual a sua ocupação antes da chegada do turismo? Empregador () Empregado assalariado em empresa privada com carteira assinada () Empregado assalariado em empresa privada sem carteira assinada () Trabalhador Autônomo () Desempregado () Aposentado () Dona de Casa () Estudante () Outros_____.

10. Qual a sua ocupação atual? Empregador () Empregado assalariado em empresa privada com carteira assinada () Empregado assalariado em empresa privada sem carteira assinada () Trabalhador Autônomo () Desempregado () Aposentado () Dona de Casa () Estudante () Outros_____.

11. Se Empregado ou Empregador, indicar o setor ao qual pertence? Agricultura () Comércio () Indústria () Serviços(exceto turismo)() Turismo () Outros_____

12. Qual a sua faixa de renda mensal em salários mínimos antes do turismo? Até ½ S.M. ()
Mais de ½ a 1 S.M. () Mais de 1 a 2 S.M. () Mais de 2 a 3 S.M. ()
Mais de 3 a 5 S.M. () Mais de 5 a 10 S.M. () Acima de 10 S.M. ()
Sem Rendimento () Não Declarado ()

13. Qual a sua faixa de renda mensal em salários mínimos atual ? Até ½ S.M. ()
Mais de ½ a 1 S.M. () Mais de 1 a 2 S.M. () Mais de 2 a 3 S.M. ()
Mais de 3 a 5 S.M. () Mais de 5 a 10 S.M. () Acima de 10 S.M. ()
Sem Rendimento () Não Declarado ()

II. PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIO-ECONOMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO TURISMO NA VILA DE JERICOACOARA.

14. Classifique as seguintes preposições/afirmações utilizando uma escala em que “1” significa “discordo totalmente” e “5” significa “Concordo totalmente”.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Em termos gerais, estou muito satisfeito com o turismo no meu destino/cidade/território	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existem benefícios para a comunidade resultantes do turismo e das visitas dos turistas ao meu destino/cidade/território	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu benefico do turismo e das visitas dos turistas ao meu destino/cidade/território	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em termos gerais, estou muito satisfeito com o envolvimento e a influência dos residentes no planeamento e desenvolvimento do turismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O desenvolvimento do turismo permitiu reforçar a identidade e da cultura local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O reforço do turismo tem contribuído para a perda da identidade e da cultura local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo é o grande responsável pelo aumento dos problemas sociais (crime, violência, prostituição, na vila)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ao crescimento do turismo não tem correspondido uma boa gestão ambiental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo tem contribuído para a degradação ambiental da região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo tem contribuído para o desenvolvimento económico da região (emprego, aumento dos salários, criação de empresas, desenvolvimento infraestruturas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apesar do crescimento do turismo, a cidade continua a ser tranquila e uma boa região para residir e habitar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A população local pode orgulhar-se com o crescimento do turismo na cidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existe uma política do destino em vigor para a promoção da compra e utilização de produtos e serviços locais, sustentáveis e/ou de comércio equitativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A região tem uma política para proteção e melhoria do património cultural	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A cidade/território tem políticas que exigem que as empresas turísticas minimizem os impactos ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os operadores e empresas turísticas colaboram com as comunidades locais, promovendo os produtos locais (artesanato), a sua cultura e o seu desenvolvimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

15. Relativamente aos impactos positivos do turismo na comunidade, classifique as seguintes preposições/afirmações utilizando uma escala em que “1” significa “discordo totalmente” e “5” significa “Concordo totalmente”.

Na comunidade o turismo contribui para:	Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
... o desenvolvimento de novos serviços: transporte, comunicações, animação que servem os residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a criação de emprego a nível local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a melhoria das condições económicas dos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... o investimento em atividades económicas locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a construção de empreendimentos turísticos de forma ordenada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a dinamização de iniciativas culturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... o mantimento dos costumes e tradições locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... o apoio a artesanato e aos ofícios tradicionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a recuperação do património histórico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a conservação e melhoria das zonas ambientais/verdes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a melhoria da imagem/aparência da comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em geral, considero que o turismo traz mais benefícios que custo à região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. Relativamente aos impactos negativos do turismo na comunidade, classifique as seguintes preposições/afirmações utilizando uma escala em que “1” significa “discordo totalmente” e “5” significa “Concordo totalmente”.

Na comunidade o turismo contribui para:	Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
... o aumento do custo de vida local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... beneficiar economicamente um pequeno número de pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... aumentar as despesas públicas a nível local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... um pior funcionamento dos serviços locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... a exploração e alteração dos costumes e tradições locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... acentuar as diferenças entre ricos e pobres	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
... aumentar a poluição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...aumentar da criminalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...danificar a vida animal e vegetal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

17. Na sua opinião, que tipo de efeito tem o turismo no carácter distintivo e na identidade, na cultura e no património local do seu destino/cidade/território?

- É prejudicial Ajuda a manter Ajuda a melhorar Não tem efeito

18. Na sua opinião, que tipo de efeito tem o turismo na qualidade da sua vida no seu destino/cidade/território?

- É prejudicial Ajuda a manter Ajuda a melhorar Não tem efeito

19. Na sua opinião o turismo tem provocado alterações na cultura local?

- Sim Não Não sabe responder

20. Das alternativas abaixo apresentadas enumere, de 1 a 4, por ordem crescente, aquelas que considera terem tido mais impacto ao nível da cultura, após a implantação da atividade turística na comunidade?

- Opção pela cultura do turista em vez da cultura local
 Criação na comunidade de associações somente para defender os interesses dos turistas
 Mudanças nos hábitos da comunidade: comportamento, sexo, casamento e família
 Despertou o orgulho do nativo em relação à sua região

21. Na sua opinião o turismo:

- Contribui para o aumento da violência e da prostituição na vila
 Não interfere na violência ou na prostituição na vila
 Não sabe responder

22. O(a) Sr.(a) considera que o turismo causa prejuízos para o meio ambiente na vila de Jericoacoara?

- Sim Não Não sabe responder

22.1. Se optou pela resposta “Sim”, explique em que medida os prejuízos ocorrem: _____

23. Como avalia a economia atualmente na Vila de Jericoacoara

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssimo
 Não sabe responder

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

24. Na sua opinião, o turismo aumenta a renda, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram na Vila?

- Sim Não Não sabe responder

25. Com a chegada do turismo, verificou-se:

- O aumento da oferta de produtos e serviços na Vila de Jericoacoara
 Permanece a mesma oferta de produtos e serviços na Vila de Jericoacoara
 Não sabe responder

26. O(a) Sr.(a) acredita que com o turismo....

- Aumentou o custo de vida e os preços dos produtos em geral
 Não interfere no custo de vida e nos preços dos produtos em geral
 Não sabe responder

27. Como avalia as infraestruturas e as condições de acesso á educação antes da chegada do Turismo à Vila de Jericoacoara?

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssimo
 Não sabe responder

28. Considera que o Turismo contribuiu para o desenvolvimento da educação na Vila de Jericoacoara?

- Sim, muito contribuiu para desenvolvimento da educação na vila
 Não, a Educação ter-se-ia desenvolvido independentemente da chegada do turismo

29. Como avalia as infraestruturas e as condições de acesso aos Cuidados de Saúde na Vila de Jericoacoara antes da chegada do Turismo?

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssimo
 Não sabe responder

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

30. Considera que houve uma evolução na área da saúde e que esta está relacionada com a chegada do Turismo?

- Sim, houve uma evolução por causa da chegada do Turismo
 Não, a evolução na área da Saúde não está relacionada com a chegada do Turismo

31. Na sua opinião em que área o turismo mais contribuiu para o desenvolvimento da Vila de Jericoacoara (escolha só uma)

- Divulgação da Região/País
 Desenvolvimento do Comércio e Serviços
 Criação de Postos de Trabalho
 Desenvolvimento económico
 Preservação de Património Natural/Edificado/Cultural
 Dinamização do Artesanato
 Atração de Visitantes
 Combate à Desertificação
 Intercâmbio Cultural
 Viabilização da Economia
 Outros

32. Em que área, na sua opinião, a Vila de Jericoacoara necessita neste momento de mais investimento? Escolha somente 1 alternativa.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Segurança | <input type="checkbox"/> Lazer |
| <input type="checkbox"/> Geração de Novos Empregos | <input type="checkbox"/> Coleta de lixo |
| <input type="checkbox"/> Terminal Rodoviário | <input type="checkbox"/> Estradas de Acesso |
| <input type="checkbox"/> Limpeza Pública | <input type="checkbox"/> Esgotamento Sanitário |
| <input type="checkbox"/> Não sabe responder | Outra: _____ |

33. A intensa atividade turística na localidade tem motivado a vinda de novos moradores. Escolha a alternativa que mais exprima a sua opinião sobre estas mudanças.

- Ajudou no crescimento da comunidade Perda da tranquilidade
 Trouxe desenvolvimento e renda Desequilíbrio ambiental
 Especulação imobiliária
 Outra situação.

33.1. Se respondeu outra situação, diga qual?

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

34. No geral, após ter refletido sobre o turismo na vila, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, você considera que o turismo é para Jericoacoara:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sabe responder

34.1 Porquê? _____

Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Nº Questionário: _____
Entrevistador(a): _____ Local: _____

Outras observações:

ANEXOS

ANEXO I

**DECRETO N.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984.
Revogado pela Lei n.º 11.486, de 2007**

Dispõe sobre a implantação de área de proteção ambiental no Município de Acaraú, no Estado do Ceará, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição Federal, e tendo em vista o que dispõem o artigo 8º, da Lei n.º 6.902, de 27 de Abril de 1981, e o artigo 32, do Decreto n.º 88.351, de 1 de Junho de 1983,

DECRETA:

Art. 1º - Sob a denominação de APA JERICOACOARA, fica declarada área de proteção ambiental, a região situada no Município de Acaraú, no Estado do Ceará, com a delimitação geográfica constante do artigo 3º, deste Decreto.

Art. 2º - A declaração de possibilitar às comunidades caiçaras o exercício de suas atividades, dentro dos padrões culturais estabelecidos historicamente, tem por objetivo proteger e preservar:

- a) - Os ecossistemas de praias, mangues e restingas;
- b) - Dunas;
- c) - Formações geológicas de grande potencial paisagístico e científico;
- d) - Espécies vegetais e animais principalmente quelônios marinhos;
- e) - Aves de rapina e praieiras.

Art. 3º - A APA JERICOACOARA tem a seguinte delimitação geográfica: Partindo do Ponto P-00 de coordenadas geográficas latitude 2º50'15" sul e longitude 40º34'00" oeste,

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

situado na foz do Riacho do Balseiro, na Barra do Guriu, segue à montante pela margem esquerda do referido Riacho até a confluência com a Lagoa do Carapeba onde está localizado o P-01 de coordenadas geográficas latitude 2°50'20" sul e longitude 40°32'50" oeste; deste ponto segue com 76° rumo SE a distância aproximada de 3450m até o Alto da Testa Branca onde está localizado o P-02 de coordenadas geográficas latitude 2°50'45" sul e longitude 40°31'10" oeste; deste ponto segue com 85° rumo SE a distância aproximada de 2100m até a ponta sul da Lagoa Grande onde está localizado o ponto P-03 de coordenadas geográficas latitude 2°50'50" sul e longitude 40°29'50" oeste; deste ponto segue com 78° rumo NE a distância aproximada de 4950m até o ponto P-04 de coordenadas geográficas latitude 2°50'20" sul e longitude 40°27'15" oeste localizado ao norte da Lagoa da Jijoca; deste ponto segue com 79° rumo NE a distância aproximada de 4300m até o ponto P-05 de coordenadas geográficas latitude 2°49'55" sul e longitude 40°25'00" oeste; deste ponto segue com 29° rumo NO a distância aproximada de 2700m até a Praia do Desterro onde está localizado o ponto P-06 de coordenadas geográficas latitude 2°48'40" sul e longitude 40°25'45" oeste; deste ponto segue rumo oeste pela linha costeira contornando o continente a distância aproximada de 21Km até encontrar o ponto P-00 marco inicial desta descrição. (Revogado pelo Decreto de 4.2.2002)

Art. 4º - Na implantação e funcionamento da APA JERICOACOARA, serão adotadas as seguintes medidas prioritárias:

I - zoneamento a ser efetivado através de portaria da Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, em estreita articulação com a Prefeitura Municipal de Acaraú, as Universidades do Estado do Ceará, o Órgão Estadual de Meio Ambiente e a Sociedade Cearense de Cultura e Meio-Ambiente - SOCEMA, indicando-se as atividades a serem incentivadas, em cada zona, bem como as que deverão ser restringidas ou proibidas, de acordo com a legislação aplicável;

II - utilização dos instrumentos legais e dos incentivos financeiros governamentais, para assegurar a proteção de Zona de Vida Silvestre, o uso racional do solo, e a aplicação de outras medidas referentes à salvaguarda dos recursos ambientais, sempre que consideradas necessárias;

III - aplicação, quando cabíveis, de medidas legais, destinadas a impedir ou evitar o exercício de atividades causadoras de sensível degradação da qualidade ambiental;

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

IV - divulgação das medidas previstas neste Decreto, objetivando o esclarecimento da comunidade local sobre a APA e suas finalidades;

V - aquisição, pela SEMA, de áreas que tiverem especial interesse biótico.

Art. 5º - Na APA JERICOACOARA ficam proibidas ou restringidas:

I - a implantação ou ampliação de atividades industriais potencialmente poluidoras, capazes de afetar mananciais de água;

II - a realização de obras de terraplanagem e a abertura de canais, quando essas iniciativas importarem em sensível alteração das condições ecológicas locais, principalmente na Zona de Vida Silvestre, onde a biota será protegida com maior rigor;

III - o exercício de atividades capazes de provocar acelerada erosão das terras ou acentuado assoreamento das coleções hídricas;

IV - o exercício de atividades que ameacem extinguir as espécies raras da biota regional;

V - o uso de biocidas, quando indiscriminado, ou em desacordo com as normas ou recomendações técnicas oficiais.

Art. 6º - A abertura de vias de comunicações, de canais, e a implantação de projetos de urbanização, dependerão de autorização prévia da Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, que somente poderá concedê-la:

a) - Após estudo do projeto, exame das alternativas possíveis e avaliação de suas consequências ambientais;

b) - Mediante a indicação das restrições e medidas consideradas necessárias à salvaguarda dos ecossistemas atingidos.

Parágrafo único - A autorização concedida pela Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, não implicará na dispensa de outras autorizações ou licenças, federais, estaduais ou municipais, porventura exigíveis.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Art. 7º - Para melhor controlar seus efluentes e reduzir o potencial poluidor das construções destinadas ao uso humano, não serão permitidas:

a) - A construção de edificações, em terrenos que, por suas características, não comportarem a existência simultânea de poços para receber o despejo de fossas sépticas, e de poços de abastecimento d'água, que fiquem a salvo de contaminação, quando não houver rede de coleta e estação de tratamento de esgoto, em funcionamento;

b) - O despejo, no mar e em outros corpos receptores, de esgotos e outros efluentes, sem tratamento adequado que impeça a contaminação das águas.

Art. 8º - Visando manter o padrão cultural e paisagístico da região, não serão permitidas construções que descaracterizem os componentes arquitetônicos locais ou que prejudiquem a paisagem regional típica.

Art. 9º - Nos terrenos de marinha, e acrescidos, conforme conceituados nos artigos 2º e 3º, do Decreto-lei n.º 9.760, de 5 de Setembro de 1946, não será permitida a retirada de areia, ou de material rochoso, nem admitidas construções de qualquer natureza com exceção de embarcadouros.

Art. 10 - Com vistas a impedir a pesca predatória, nas águas marítimas ou interiores da APA e nas suas proximidades, será dada especial atenção ao cumprimento da legislação pertinente, e das normas expedidas pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE, do Ministério da Agricultura.

Art. 11 - Em casos de epidemias e endemias, veiculadas por animais silvestres, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde, do Estado do Ceará, poderão, em articulação com a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, promover programas especiais, para controlo dos referidos vetores.

Art. 12 - Ficam estabelecidas, na APA JERICOACOARA, Zonas de Vida Silvestre, destinadas, prioritariamente, à salvaguarda da biota, e cuja delimitação será explicitada no respectivo zoneamento.

§ 1º - A delimitação de que trata este artigo deverá abranger:

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

- a) - As formações de dunas;
- b) - As áreas cobertas pela areia;
- c) - Os lagos e lagoas permanentes e/ou periódicos;
- d) - Os manguezais;
- e) - A formação geológica denominada "Serrote".

§ 2º - As Zonas de Vida Silvestre compreenderão, também, as áreas mencionadas no artigo 18, da Lei n.º 6.938, de 31 de Agosto de 1981, as quais, quando forem de domínio privado serão consideradas como Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), e ficarão sujeitas às restrições de uso e penalidades estabelecidas, nos termos dos Decretos 88.351, de 1 de Junho de 1983, e 89.532, de 6 de Abril de 1984.

Art. 13 - Visando à proteção da biota, nas Zonas de Vida Silvestre, não será permitida a construção de edificações, exceto as destinadas à realização de pesquisa e ao controle ambiental.

Art. 14 - Nas Zonas de Vida Silvestre não será permitida atividade depredadora ou potencialmente causadora de degradação ambiental, inclusive o porte de armas de fogo e de artefactos ou instrumentos de destruição da biota, ressalvados os casos objeto de prévia autorização, expedida, em carácter excepcional pela Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior.

Art. 15 - Para os efeitos do art. 18, da Lei n.º 6.938, de 31 de Agosto de 1981, consideram-se como de preservação permanente as nascentes ou "olhos d'água" e o seu entorno, num raio de 60 metros, exceto a faixa necessária para assegurar a utilização e o bom escoamento das águas.

Art. 16 - A APA JERICOACOARA será supervisionada, administrada e fiscalizada pela Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, em articulação

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

com a Prefeitura Municipal de Acaraú, o Órgão Estadual do Meio Ambiente, a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE e a Capitania dos Portos de Fortaleza - CE.

Art. 17 - Com vistas a atingir os objetivos previstos para a APA JERICOACOARA, bem como a definir as atribuições e competências no controle de atividades potencialmente degradadoras, a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, poderá, ainda, firmar convênios com órgãos e entidades públicas ou privadas.

Art. 18 - As penalidades previstas nas Leis nºs 6.902, de 27 de Abril de 1981, e 6.938, de 31 de Agosto de 1981, serão aplicadas, pela Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, aos transgressores das disposições deste Decreto, com vistas ao cumprimento das medidas preventivas e corretivas, necessárias à preservação da qualidade ambiental.

Parágrafo único - Dos atos e decisões da SEMA, referentes à APA JERICOACOARA, caberá recurso ao Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA.

Art. 19 - Os investimentos e a concessão de financiamentos e incentivos, da Administração Pública Federal, direta ou indireta, destinados à APA JERICOACOARA, serão previamente compatibilizados com as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

Art. 20 - A Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, poderá designar, através de portaria, Grupo de Assessoramento Técnico para implementação das atividades de administração, zoneamento e fiscalização da APA.

Art. 21 - A Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, expedirá as instruções normativas necessárias ao cumprimento deste Decreto.

Art. 22 - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 29 de Outubro de 1984; 163º da Independência e 96º da República.

JOÃO FIGUEIREDO
Mário David Andrezza

ANEXO II

DECRETO de 04 de Fevereiro de 2002.

Cria o Parque Nacional de Jericoacoara, redefine os limites da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, no Estado do Ceará, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 11, 15 e 22 da Lei no 9.985, de 18 de Julho de 2000,

DECRETA:

Art. 1o Fica transformada parte da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, criada pelo, Decreto n.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984, para compor o Parque Nacional de Jericoacoara, nos municípios de Cruz, Jijoca e Jericoacoara, no Estado do Ceará, com área de oito mil, quatrocentos e dezasseis hectares e oito ares.

Art. 2o Os objetivos do Parque Nacional de Jericoacoara são os de proteger e preservar amostras dos ecossistemas costeiros, assegurar a preservação de seus recursos naturais e proporcionar oportunidades controladas para uso público, educação e pesquisa científica.

Art. 3o O Parque Nacional de Jericoacoara apresenta seus limites descritos a partir das cartas topográficas militares em escala 1:100.000 MI: 556 e 557, editadas pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército. O poligonal fica definido a partir do seguinte memorial descritivo: inicia-se no Ponto P-00, de coordenadas geográficas aproximadas latitude 2º50'15" sul e longitude 40º34'00" oeste, situado na foz do Riacho do Balseiro, na Barra do Guriú; segue a montante pela margem esquerda do referido Riacho até a confluência com a Lagoa do Carapeba, onde está localizado o P-01, de coordenadas geográficas latitude 2º50'20" sul e longitude 40º32'50" oeste; deste ponto, segue com 76º rumo SE a distância aproximada de 3.450 m até o Alto da Testa Branca, onde está localizado o P-02, de coordenadas geográficas latitude 2º50'45"

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

sul e longitude 40°31'10" oeste; deste ponto, segue com 85° rumo SE a distância aproximada de 2.100 m até a ponta sul da Lagoa Grande, onde está localizado o ponto P-03, de coordenadas geográficas latitude 2°50'50" sul e longitude 40°29'50" oeste; deste ponto, segue com 78° rumo NE a distância aproximada de 4.950 m até o ponto P-04, de coordenadas geográficas latitude 2°50'20" sul e longitude 40°27'15" oeste, localizado ao norte da Lagoa da Jijoca; deste ponto, segue com 79° rumo NE a distância aproximada de 4.300 m até o ponto P-05, de coordenadas geográficas latitude 2°49'55" sul e longitude 40°25'00" oeste; deste ponto, segue com 29° rumo NO a distância aproximada de 2.700 m até a Praia do Desterro, onde está localizado o ponto P-06, de coordenadas geográficas latitude 2°48'40" sul e longitude 40°25'45" oeste; deste ponto, segue rumo oeste pela linha costeira a distância aproximada de vinte e um quilómetros, contornando o continente, até encontrar o ponto P-00, marco inicial desta descrição.

Art. 4o Fica incorporada à área do Parque Nacional de Jericoacoara a faixa costeira de um quilómetro de largura, paralela à linha costeira, a partir do ponto P-06, com uma distância aproximada de vinte e um quilómetros até o ponto P-00, destinada à zona de proteção costeira.

Art. 5o Os limites da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara fica redefinido pelo seguinte memorial descritivo: inicia-se no ponto de coordenadas geográficas aproximadas de latitude 02° 47'30" sul e longitude 40° 31'11" oeste, V-1; deste ponto, segue para o ponto de latitude 02° 47'29" sul e longitude 40° 31'04" oeste, V-2; segue para o ponto de latitude 02° 47'30" sul e longitude 40° 30'53", oeste, V-3; daí, parte com azimute 180° 29'35" e distância 190,59 m até o vértice V-4; deste, com azimute 149° 19'58" e distância 389,55 m chega-se ao vértice V-5; deste, com azimute 134° 48'31" e distância 124,85 m chega-se ao vértice V-6; deste, com azimute 122° 03'37" e distância 188,11 m chega-se ao vértice V-7; deste, com azimute 144° 14'30" e distância 107,83 m chega-se ao vértice V-8; deste, com azimute 121° 13'34" e distância 91,41 m chega-se ao vértice V-9; deste, com azimute 152° 39'24" e distância 80,99 m chega-se ao vértice V-10; deste, com azimute 131° 16'53" e distância 71,19 m chega-se ao vértice V-11; deste, com azimute 89° 49'20" e distância 225,71 m chega-se ao vértice V-12; deste, com azimute 90° 00'00" e distância 4,00 m chega-se ao vértice V-13; deste, com azimute 88°30'41" e distância 92,38 m chega-se ao vértice V-14; deste, com azimute 77° 33'48" e distância 57,35 m chega-se ao vértice V-15; deste, com azimute 81° 17'41" e distância 45,92 m chega-se ao vértice V-16; deste, com azimute 78° 37'23" e distância 157,66 m chega-se ao vértice V-17; deste, com azimute 77° 23'56" e distância 150,39 m chega-se ao vértice V-18; deste, com azimute 349° 27'38" e distância 100,05 m chega-se ao vértice V-19; deste, com azimute 358° 01'08" e distância 22,85 m chega-se ao vértice V- 20; deste, com azimute 348° 28'47" e distância 113,31 m chega-se ao

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

vértice V-21; deste, com azimute 348° 20'16" e distância 55,51 m chega-se ao vértice V-22; deste, com azimute 348° 20'15" e distância 131,29 m chega-se ao vértice V-23; deste, com azimute 299° 55'31" e distância 163,43 m chega-se ao vértice V-24; deste, com azimute 299°55'37" e distância 689,04 m chega-se ao vértice V-25, retornando ao ponto V-1, início deste perímetro, perfazendo uma área de duzentos e sete hectares.

Art. 6o O Parque Nacional de Jericoacoara será administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, que adotará as medidas necessárias à sua efetiva implantação.

Art. 7o Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8o Fica revogado o art. 3º do Decreto n.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984.

Brasília, 4 de Fevereiro de 2002; 181o da Independência e 114o da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

RETIFICAÇÃO

DECRETO DE 04 DE FEVEREIRO DE 2002.

Cria o Parque Nacional de Jericoacoara, redefine os limites da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, no Estado do Ceará, e dá outras providências. (Publicado no Diário Oficial de 5 de Fevereiro de 2002, Secção 1)

Na página 2, 2º coluna, nas assinaturas, leia-se: Fernando Henrique Cardoso e José Carlos Carvalho.

MODIFICAÇÃO ANEXO II

Lei n.º 11.486, de 15 de Junho de 2007

Altera os limites originais do Parque Nacional de Jericoacoara, situado nos Municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz, no Estado do Ceará; revoga o Decreto n.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984, e o Decreto s/n.º de 4 de Fevereiro de 2002; e dá outras providências.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Parque Nacional de Jericoacoara, situado nos Municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz, no Estado do Ceará, criado nos termos do Decreto s/n.º de 4 de Fevereiro de 2002, passa a reger-se pelas disposições desta Lei.

Art. 2º O Parque Nacional de Jericoacoara tem por objetivos proteger e preservar amostras dos ecossistemas costeiros, assegurar a preservação de seus recursos naturais, possibilitando a realização de pesquisa científica e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e interpretação ambiental, de recreação em contacto com a natureza e de turismo ecológico.

Art. 3º O Parque Nacional de Jericoacoara tem os seus limites definidos a partir da base cartográfica digital na escala 1:2000, fornecida pela Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará - CAGECE e em cartas topográficas na escala 1:100.000 MI 556 e 557, editadas pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, inicia-se no ponto de c. P. A. E = 322687 e N = 9685447 (ponto 1), localizado na foz do rio Guriú no oceano Atlântico; daí, segue a montante pela margem direita do rio Guriú até o ponto de c. P. A. E = 324307 e N = 9685007 (ponto 2); daí, segue por linhas retas, passando pelos pontos de c. P. A. E = 324804 e N = 9685120 (ponto 3), E = 325063 e N = 9685512 (ponto 4), E = 325858 e N = 9686250 (ponto 5), E = 326423 e N = 9686255 (ponto 6), E = 328021 e N = 9686098 (ponto 7), E = 331106 e N = 9685330 (ponto 8), E = 333546 e N = 9685111 (ponto 9), E = 334425 e N = 9685324 (ponto 10), E = 338423 e N = 9686015 (ponto 11), E = 342589 e N = 9686897 (ponto 12), E = 341572 e N = 9689214 (ponto 13), localizado na frente da Pedra do Desterro; daí, segue por linhas retas, passando pelos pontos

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

de c. P. A. E = 341192 e N = 9690226 (ponto 14), E = 340406 e N = 9690326 (ponto 15), E = 338572 e N = 9691032 (ponto 16), E = 337202 e N = 9691596 (ponto 17), E = 335388 e N = 9692321 (ponto 18), E = 334078 e N = 9693168 (ponto 19), E = 333292 e N = 9693228 (ponto 20), E = 331418 e N = 9692644 (ponto 21), E = 330390 e N = 9692382 (ponto 22), E = 329971 e N = 9691663 (ponto 23), E = 331045 e N = 9691113 (ponto 24), E = 331047 e N = 9691304 (ponto 25), E = 331283 e N = 9691345 (ponto 26), E = 331620 e N = 9691317 (ponto 27), E = 332359 e N = 9690892 (ponto 28), E = 332430 e N = 9690544 (ponto 29), E = 332430 e N = 9690521 (ponto 30), E = 332448 e N = 9690427 (ponto 31), E = 332837 e N = 9690515 (ponto 32), E = 332811 e N = 9690598 (ponto 33), E = 333294 e N = 9690710 (ponto 34), E = 333466 e N = 9690739 (ponto 35), E = 333530 e N = 9690484 (ponto 36), E = 333385 e N = 9690460 (ponto 37), E = 332892 e N = 9690345 (ponto 38), E = 332840 e N = 9690505 (ponto 39), E = 332450 e N = 9690417 (ponto 40), E = 332147 e N = 9690359 (ponto 41), E = 332102 e N = 9690352 (ponto 42), E = 332046 e N = 9690340 (ponto 43), E = 331954 e N = 9690337 (ponto 44), E = 331724 e N = 9690337 (ponto 45), E = 331670 e N = 9690384 (ponto 46), E = 331633 e N = 9690455 (ponto 47), E = 331555 e N = 9690503 (ponto 48), E = 331492 e N = 9690590 (ponto 49), E = 331333 e N = 9690690 (ponto 50), E = 331244 e N = 9690778 (ponto 51), E = 331193 e N = 9690864 (ponto 52), E = 330108 e N = 9690548 (ponto 53), E = 329302 e N = 9689500 (ponto 54), E = 327750 e N = 9688775 (ponto 55), E = 325836 e N = 9688170 (ponto 56), E = 324506 e N = 9687142 (ponto 57), E = 322410 e N = 9686195 (ponto 58); daí, segue por linha reta até o ponto inicial desta descrição, fechando o polígono e delimitando uma área aproximada de 8.850ha (oito mil, oitocentos e cinquenta hectares).

Art. 4º Caberá ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA administrar o Parque Nacional de Jericoacoara, adotando as medidas necessárias a sua efetiva implantação e proteção.

Art. 5º Fica extinta a Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, criada pelo Decreto n.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogados o Decreto n.º 90.379, de 29 de Outubro de 1984, e o Decreto s/n.º de 4 de Fevereiro de 2002, que dispõem sobre o Parque Nacional e a Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, no Estado do Ceará.

Os impactos socio-económicos do turismo: Estudo de caso na comunidade brasileira de
Jericoacoara - Ceará (2000-2015)

Brasília, 15 de Junho de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

João Paulo Ribeiro Capobianco

DOU de 15.5.2007

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos